

R3

GUIDELINES
FINAL
PRODUCT



360

REWIND



ORIENTAÇÕES PARA COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES MIGRANTES

**Síntese e análise transnacional das melhores
práticas**



Índice

A presença das mulheres migrantes na Europa. Destaque para Espanha, Itália e Portugal .	7
A presença das mulheres migrantes em Espanha	10
Mulheres migrantes em Espanha	10
Perfil das mulheres vítimas de violência	11
Legislação espanhola relativa ao acesso ao direito à saúde para cidadãos da UE e de países terceiros	14
Organizações e instituições que prestam assistência em Espanha	16
A presença de mulheres migrantes em Itália	20
Mulheres migrantes em Itália	20
Perfil das mulheres vítimas de violência	21
Legislação italiana relativa ao acesso ao direito à saúde para cidadãos da UE e de países terceiros	23
Organizações e instituições que prestam assistência em Itália	26
A presença das mulheres migrantes em Portugal	29
Mulheres migrantes em Portugal	29
Perfil das mulheres vítimas de violência	31
Legislação portuguesa relativa ao acesso ao direito à saúde para cidadãos da UE e de países terceiros	33
Organizações e instituições que prestam assistência em Portugal	35
As mulheres migrantes em Espanha, Itália e Portugal e os desafios da luta contra a violência	41
Necessidades gerais	44
Desafios orientados para a sobrevivência	44
Apoio básico e económico	44
Riscos de revitimização	45
Dinâmicas culturais e de identidade	45
Emprego, formação e educação	45
Necessidades do período pós-receção	46
Necessidades de saúde	46
Aconselhamento e serviços de emergência	46
Reestruturação da saúde mental	46
Perspetiva mais alargada da saúde	47

Educação sexual e saúde reprodutiva	47
Sensibilidade linguística e cultural.....	47
Prioridade às áreas da saúde.....	48
Desafios do apoio jurídico	48
Apoio jurídico às mulheres migrantes	49
A perceção das mulheres migrantes sobre o fenómeno da violência contra as mulheres migrantes. Um olhar sobre as perspetivas das vítimas	51
Método de investigação, conceção e seleção dos participantes.....	51
Considerações éticas.....	52
Objectivos metodológicos	52
Resultados e contributos da investigação.....	52
Resultados. Violência contra mulheres migrantes observada por mulheres migrantes	52
Perceção do fenómeno e da violência	52
Principais desafios enfrentados pelas mulheres migrantes.....	53
Enfrentar os desafios.....	53
Principais conclusões resultantes das entrevistas	54
Melhores práticas e recomendações	54
Estereótipos e discriminação no local de trabalho	55
Sensibilização, factores culturais e percepções.....	56
Criar redes de confiança e de apoio.....	56
Apoio disponível.....	57
Leis ou experiências específicas de apoio aos migrantes.....	60
Organizações específicas que trabalham para apoiar as mulheres migrantes	62
Perspetivas das mulheres migrantes sobre o combate à violência.....	65
Estereótipos e discriminação no local de trabalho	65
Estereótipos e discriminação no emprego.....	66
Sensibilização, factores culturais e percepções da violência baseada no género	66
Abordar a violência baseada no género através de abordagens colaborativas e culturalmente sensíveis	66
Desafios enfrentados pelas mulheres migrantes: Percepções a partir de entrevistas	68
Necessidades gerais	68
Necessidades gerais e desafios orientados para a sobrevivência	68
Apoio orientado para a sobrevivência em centros de apoio	68

Apoio básico e económico	72
Preocupações com a revitimização	72
Dinâmica cultural e identitária	74
Emprego, formação e educação	77
Necessidades do período pós-receção	80
Necessidades de saúde	81
Aconselhamento e serviços de emergência	83
Reestruturação da saúde mental.....	86
Reestruturação do apoio à saúde mental das mulheres migrantes	86
Alargamento das perspectivas de saúde das mulheres migrantes	88
Educação sexual e saúde reprodutiva	89
Sensibilidade linguística e cultural.....	90
Apoio à mediação nos cuidados de saúde	90
Prioridade às áreas da saúde para as mulheres migrantes	91
Quadros jurídicos: Apoio às mulheres migrantes	94
Apoio jurídico às mulheres migrantes	95
Apoio organizacional às mulheres migrantes.....	97
Ideias para promover boas práticas.....	98
A perceção do fenómeno da violência contra as mulheres migrantes pelos Profissionais de Apoio aos Migrantes. Necessidades, problemas e desafios para o futuro	101
Método de investigação	101
Necessidades sentidas pelas mulheres migrantes	102
Necessidades básicas.....	102
Implicações emocionais	105
Revitimização.....	107
Saúde.....	109
Desenvolvimento profissional.....	112
Inclusão social	114
Diálogo intercultural.....	118
Conclusão da investigação.....	120
Perceção do fenómeno e projeção social do seu trabalho	121
Necessidades percebidas e projeção social	122
Desafios enfrentados e reconhecimento	124
Estratégias de projeção social	126

Perceção do reconhecimento	129
Síntese de boas práticas de apoio às mulheres migrantes.....	130
Coletânea das boas práticas para combater a violência contra os migrantes	134
Melhores práticas em Espanha	134
Boas práticas espanholas n.1 : Projeto de colaboração intersectorial para a prevenção e tratamento da violência de género	134
Boas práticas Espanholas- n.2 : Campanha de sensibilização e prevenção contra a violência de género.....	138
Boas práticas espanholas n.3 : CONTRA OS ABUSOS TOLERÂNCIA ZERO	140
Boas práticas espanholas n.4: PLANO MUNICIPAL ABOLICIONISTA DA PROSTITUIÇÃO	142
Melhores práticas em Itália	145
Melhores práticas italianas n.1 : Turim, a minha cidade	145
Boas práticas italianas n.2 : Uma viagem pela liberdade	163
Melhores práticas italianas n.3 : WASI	181
Melhores práticas italianas n.4: CRINALI - Clínica transcultural	200
Boas práticas portuguesas	222
Boas práticas portuguesas n.1 : FATIMA: Prevenir a violência relacionada com a honra através da educação e do diálogo	222
Boas práticas portuguesas n.2 : ONE-STOP-SHOP / CENTROS NACIONAIS DE APOIO AOS IMIGRANTES (CNAI).....	228
Boas práticas portuguesas n.3: PROJECTO CAIM: Cooperação-Ação-Investigação-Visão de Futuro.....	234
Boas práticas portuguesas n.4 : CALEIDOSCÓPIO.....	238
Boas práticas portuguesas n.5: PROGRAMA MENTORES PARA MIGRANTES	243
Outras boas práticas.....	247
Melhores práticas adicionais.....	253
Estratégias de combate à violência contra as mulheres migrantes.....	257
A comunicação eficaz com as pessoas.....	259
O papel do mediador cultural	259
A importância da formação dos profissionais de saúde	260
Comunicação, barreiras linguísticas e interpretação	261
Diferenças interculturais e competências interculturais.....	261
Estereótipos étnicos, preconceitos étnicos, nacionalismo, "racismo" e práticas discriminatórias.....	262

Conhecimento do sistema de saúde, dos direitos e do acesso aos serviços de saúde ..	262
A importância dos laços sociais na garantia da saúde reprodutiva das mulheres migrantes	263
Soluções sistémicas para questões relacionadas com os migrantes	264
Indicações para os profissionais que trabalham com mulheres migrantes	268
Conclusões	278
Recomendações finais.....	282
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	285

A presença das mulheres migrantes na Europa. Destaque para Espanha, Itália e Portugal

Na União Europeia, as mulheres constituem mais de metade da população migrante e enfrentam uma dupla desvantagem devido à intersecção do seu género e estatuto de migrante (European Migration Network, 2022). Nas últimas décadas, o número de mulheres migrantes tem aumentado significativamente, impulsionado pela sua crescente procura de autonomia (Neves, Nogueira, Topa & Silva, 2016; Oliveira, 2022).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência como o uso do poder ou da força, intencional ou não, que resulta ou ameaça causar danos físicos ou psicológicos. A violência é categorizada em três tipos amplos: **violência colectiva**, **violência autodirigida** e **violência interpessoal**, sendo esta última enraizada nas relações entre indivíduos (Martins et al., 2018). Os dados sobre a violência contra as mulheres centram-se predominantemente na violência por parceiro íntimo (VPI). No entanto, como argumentam Gonçalves e Matos (2016), este enfoque é demasiado restrito e subestima a prevalência da violência que as mulheres enfrentam noutros contextos. É fundamental considerar diferentes formas de violência, como o racismo, a discriminação ou o assédio no local de trabalho, e avaliá-las em diversos contextos interpessoais, institucionais e estruturais, tendo em conta factores e dinâmicas socioculturais.

Ser migrante é um fator de risco significativo para a violência doméstica, com taxas de prevalência alarmantemente elevadas entre esta população. Os migrantes enfrentam inúmeros desafios quando deixam os seus países de origem, incluindo a dissonância cultural, a exclusão social, a pobreza e a falta de documentação. O medo da deportação ou da perda da custódia dos filhos impede-os, frequentemente, de procurar ajuda (Gonçalves & Matos, 2020). Além disso, muitas mulheres e raparigas migrantes, refugiadas e requerentes de asilo sofrem várias formas de violência de género - seja no seu país de origem, durante o percurso ou à chegada. Esta questão representa uma das violações mais recorrentes dos direitos humanos das mulheres na Europa (Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, 2027).

Um estudo da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia revelou que uma em cada três mulheres (33%) foi vítima de violência física e/ou sexual desde os 15 anos de idade, sendo que as mulheres migrantes registam taxas mais elevadas do que as mulheres nativas (FRA, 2014). Gonçalves and Matos (2016) reviewed interpersonal victimization against migrant women and found: (a) a wide variability in prevalence rates across studies; (b) lower prevalence rates for interpersonal violence unrelated to IPV; (c) cultural and methodological differences influencing these variations; (d) a research focus primarily on issues of conjugality; (e) a geographic bias in studies, predominantly conducted in the U.S. and Canada with ethnic minority samples (e.g., latinas, sul-asiáticas); e (f) atenção limitada à vitimização durante a migração, apesar das taxas mais elevadas de vitimização nos países de

acolhimento (53,3%) em comparação com os países de origem (23,3%) (Guruge, Roche, & Catallo, 2012).

Embora a migração não seja um fenómeno novo, o afluxo de refugiados e migrantes ao longo das costas europeias levou a uma maior cooperação internacional. A Cimeira de Alto Nível das Nações Unidas de 2016 sobre grandes movimentos de refugiados e migrantes adoptou a **Declaração de Nova Iorque para Refugiados e Migrantes**, que abriu caminho para os Pactos Globais de 2018 sobre Refugiados e sobre Migração Segura, Ordenada e Regular. Portugal foi o primeiro membro das Nações Unidas a criar um Plano Nacional de Implementação do Pacto Global para as Migrações (PNIPGM), que entrou em vigor em 2019. O Pacto Global destaca a necessidade de políticas de migração sensíveis ao género que abordem as vulnerabilidades, capacitem as mulheres e as raparigas e combatam as desigualdades que impulsionam a migração forçada (Gottardo & Cymment, 2019).

O quadro jurídico da UE incorpora a proteção dos direitos humanos através da **Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia** e do sistema do Conselho da Europa, que estão integrados nos sistemas jurídicos nacionais dos Estados-Membros (Khaligh et al., 2022). Vários países da UE implementaram boas práticas para políticas de integração sensíveis ao género e intersectoriais (Rede Europeia das Migrações, 2022).

A violência contra as mulheres continua a ser uma grave violação dos direitos humanos, com consequências físicas, psicológicas e socioeconómicas devastadoras para as vítimas. Enraizada na desigualdade de género e reforçada por normas culturais e estruturas de poder, esta violência coloca as mulheres em posições subordinadas no âmbito de relações assimétricas. De acordo com a OMS (2013), 35% das mulheres em todo o mundo são vítimas de violência em algum momento das suas vidas, sendo a violência por parceiro íntimo a mais prevalente. Do mesmo modo, 33% das mulheres europeias relatam ter sofrido violência física e/ou sexual desde os 15 anos e 43% sofreram abusos psicológicos por parte de parceiros ou ex-parceiros.

Embora a violência baseada no género afecte as mulheres, as mulheres migrantes enfrentam riscos acrescidos devido à intersecção de vulnerabilidades. Isto inclui a exposição a outras formas de violência, como a mutilação genital feminina, o casamento infantil e o tráfico de seres humanos. O seu estatuto de migrante em situação irregular agrava frequentemente a sua situação precária, deixando-as vulneráveis à exploração e incapazes de procurar assistência sem correrem o risco de serem deportadas. Em Espanha, as reformas legislativas procuraram resolver estas questões, mas os desafios persistem. Apesar dos progressos na sensibilização e na melhoria dos quadros jurídicos, os esforços para erradicar a violência baseada no género são insuficientes, dada a magnitude do problema.

O combate à violência de género exige uma abordagem dupla: prevenção e formação profissional. As intervenções educativas e sociais são fundamentais para mudar as percepções e quebrar o silêncio em torno da violência. A formação especializada é crucial para garantir um apoio eficaz às vítimas e evitar a vitimização secundária. Os profissionais devem compreender a dinâmica da violência, as suas consequências e as estratégias de

intervenção adequadas, reconhecendo e abordando simultaneamente os seus próprios preconceitos.

A inclusão de uma **perspetiva de género** na educação e na formação profissional fomenta a sensibilização para as desigualdades e prepara os futuros profissionais para enfrentarem a violência de forma abrangente. A integração desta perspetiva nos currículos universitários é vital para capacitar estudantes e profissionais para combaterem eficazmente a violência de género, oferecendo cuidados holísticos aos sobreviventes e abordando as causas profundas da violência.

Na análise que se segue, analisaremos a situação das mulheres migrantes em Espanha, Itália e Portugal - três países europeus que acolhem populações migrantes significativas. Exploraremos os perfis das mulheres migrantes nestas nações, os quadros legislativos que as protegem e as instituições que oferecem assistência às vítimas de violência.

A presença das mulheres migrantes em Espanha

Mulheres migrantes em Espanha

Em Espanha, a migração ganhou uma relevância significativa nos últimos anos, em grande parte devido ao rápido crescimento dos sectores da construção e dos serviços, que geraram abundantes oportunidades de emprego. Estas oportunidades atraíram pessoas predominantemente da América Latina, da Europa Oriental (nomeadamente da Roménia e da Bulgária) e do continente africano.

Ao mesmo tempo, Espanha regista um envelhecimento da população e um aumento acentuado da participação das mulheres no mercado de trabalho. Estas alterações demográficas levaram a mudanças na organização das responsabilidades domésticas e de prestação de cuidados, tradicionalmente atribuídas às mulheres. Esta dinâmica tem contribuído para a "feminização dos fluxos migratórios", uma vez que as mulheres migram cada vez mais para preencher papéis em nichos de trabalho emergentes. Isto marca uma mudança qualitativa nos seus papéis no processo de migração, colocando desafios sociais e científicos significativos à medida que os investigadores se esforçam por compreender as vulnerabilidades específicas que estas mulheres enfrentam em contextos variados.

Um dos principais problemas das mulheres migrantes em Espanha é a "precariedade do emprego", que agrava a dependência pessoal e económica. Muitos espanhóis idosos que vivem sozinhos, dependentes de pensões, necessitam de serviços de cuidados a preços acessíveis, mas não dispõem de meios financeiros para os contratar formalmente. Esta situação leva frequentemente à dependência de trabalhadores imigrantes empregados informalmente, sem proteção legal adequada - uma tendência também evidente nos serviços de acolhimento de crianças.

Para além do trabalho doméstico, outros sectores que absorvem a mão de obra feminina migrante, tanto formal como informal, incluem a agricultura, a pecuária, a hotelaria e o fabrico de têxteis. Estes sectores oferecem muitas vezes salários baixos, emprego instável e direitos limitados, o que aumenta a vulnerabilidade das mulheres migrantes.

Outro desafio significativo é o "isolamento social e familiar", que mina a sua independência e aumenta a sua suscetibilidade a maus-tratos. As experiências de racismo agravam ainda mais as suas dificuldades, tal como o estatuto de migração irregular, que cria uma dependência que impede muitas mulheres de denunciar abusos ou violência devido ao medo de serem deportadas.

Os efeitos destes fatores variam consoante o contexto laboral. Por exemplo, na prestação de cuidados e no trabalho doméstico, as mulheres podem suportar relações semelhantes à servidão, enquanto noutros sectores, como o trabalho sexual, enfrentam o risco de exploração e degradação graves.

Em conclusão, as mulheres migrantes em Espanha são desproporcionadamente vulneráveis à violência e aos abusos devido à interação de fatores estruturais, socioeconómicos e

culturais. Estas barreiras restringem o seu acesso a recursos de proteção e a soluções legais, aumentando a sua suscetibilidade à exploração e aos maus-tratos. A abordagem destas questões exige uma compreensão diferenciada das suas experiências únicas e das mudanças sistémicas necessárias para salvaguardar os seus direitos e bem-estar.

Perfil das mulheres vítimas de violência

As mulheres migrantes que são vítimas de violência em Espanha representam um grupo particularmente vulnerável, com características específicas que sublinham os desafios que enfrentam na procura de apoio e justiça. A sua situação é moldada por uma combinação de factores sociais, económicos, culturais e legais, que se entrelaçam para exacerbar a sua vulnerabilidade.

Principais factores que contribuem para a vulnerabilidade

1. Origem geográfica

As mulheres migrantes vítimas de violência provêm frequentemente de regiões com desigualdades de género e normas patriarcais enraizadas, como a América Latina (por exemplo, Equador, Venezuela, Colômbia), a África Subsariana (por exemplo, Nigéria, Senegal) e o Norte de África (por exemplo, Marrocos). Estas mulheres deparam-se frequentemente com uma série de discriminações e abusos, que começam nos seus países de origem e se prolongam até às suas experiências em Espanha.

2. Estatuto de Migração

A irregularidade administrativa aumenta significativamente a exposição destas mulheres à exploração e aos abusos, muitas vezes por parte dos seus parceiros ou empregadores. As que não têm residência legal enfrentam riscos acrescidos de violência e hesitam frequentemente em denunciar os abusos por receio de serem deportadas ou de perderem oportunidades de emprego precárias.

3. Condições socioeconómicas

Muitas vítimas trabalham em sectores inseguros e com baixos salários, como o serviço doméstico ou a agricultura sazonal. A dependência económica em relação aos empregadores ou parceiros, associada à falta de redes de apoio familiar ou social, limita a sua autonomia e aumenta o risco de violência.

Factores adicionais que agravam a vulnerabilidade

- **Dependência dos parceiros**

Em muitos casos, o parceiro abusivo é também o principal fornecedor de apoio económico ou de patrocínio legal para a obtenção de autorizações de residência, o que reforça ainda mais a dependência.

- **Isolamento social**

Sem família ou amigos por perto, estas mulheres podem não saber a quem recorrer para obter ajuda.

- **Estigmatização**

As normas culturais dos seus países de origem enquadram frequentemente a violência como um assunto privado, desencorajando as mulheres de denunciar os abusos e até culpando a vítima.

- **Medo das autoridades**

A perceção de que as instituições podem atuar de forma punitiva, especialmente contra os migrantes em situação irregular, dissuade muitas pessoas de procurar assistência.

Barreiras linguísticas e culturais

- **Dificuldades linguísticas**

Muitas mulheres migrantes têm dificuldade em aceder a serviços sociais, de saúde e jurídicos devido a uma proficiência limitada em espanhol.

- **Isolamento cultural**

A falta de conhecimento dos seus direitos em Espanha impede frequentemente estas mulheres de procurarem ajuda.

Formas de violência sofridas

1. **Violência doméstica**

As mulheres migrantes são frequentemente vítimas de abusos físicos, psicológicos e económicos por parte dos seus parceiros, muitas vezes de origens culturais semelhantes.

2. **Trabalho e exploração sexual**

Muitos enfrentam condições de trabalho abusivas, assédio ou violência por parte dos empregadores. Algumas são vítimas de tráfico e exploração, incluindo a prostituição forçada.

3. **Violência institucional**

Respostas institucionais inadequadas, aliadas a barreiras linguísticas e culturais, podem amplificar o trauma e prolongar a vitimização.

Grupos particularmente em risco

- **Raparigas e adolescentes não acompanhados**

Estes jovens migrantes enfrentam um maior risco de violência sexual.

- **Vítimas de tráfico**
As mulheres **vítimas** de tráfico são frequentemente vítimas de formas extremas de exploração e violência, incluindo a exploração sexual. A natureza clandestina destes crimes, combinada com o medo e a dependência das vítimas, faz com que a sua situação seja uma das menos reconhecidas.
- **Mulheres que viajam sozinhas**
As mulheres jovens que viajam sem companhia são especialmente vulneráveis à violência de género, incluindo agressões sexuais e coerção.

Violência baseada no género: Contexto e estatísticas

A violência baseada no género engloba a violência física, psicológica e sexual, as ameaças, a coação e a privação arbitrária da liberdade. É predominantemente perpetrada por parceiros actuais ou antigos (Lei Orgânica 1/2004).

Embora as mulheres imigrantes constituam uma minoria da população espanhola, representam **43,1% das mortes por violência de género** (Instituto de las Mujeres, 2023). Este número desproporcionado evidencia a intersecção de barreiras estruturais, como a instabilidade no emprego, a segregação profissional, a discriminação salarial, as barreiras linguísticas e o isolamento social, que agravam as suas vulnerabilidades.

Em 2023, a Espanha registou:

- **199.282 queixas** de violência de género (um aumento de 9,46% em relação ao ano anterior).
- **67.695 vítimas estrangeiras** de violência de género, constituindo 34,78% do total.
- **19.500 vítimas** recusaram-se a testemunhar contra os seus agressores, sendo **7.299** de nacionalidade estrangeira.

Resposta legislativa e institucional

A resposta da Espanha à violência de género evoluiu significativamente desde 1997, na sequência do assassinato de Ana Orantes. Este caso mudou a perceção da sociedade sobre a violência doméstica, levando a reformas legislativas e a uma maior atenção dos meios de comunicação social. A **Lei Orgânica 1/2004**, um marco histórico, introduziu medidas abrangentes para lidar com a violência de género, incorporando abordagens multidisciplinares que abrangem perspectivas jurídicas, sociais, psicológicas e educativas.

As principais medidas incluem:

- **Tribunais especializados** para casos de violência de género.
- Programas **de assistência económica** para os sobreviventes.

- **Proteção policial** através de sistemas como o VIOGEN, que monitorizava 83 341 casos activos em dezembro de 2023.
- **Justiça restaurativa** ao abrigo da Lei 4/2015, que garante que as vítimas são apoiadas ao longo de todo o processo judicial para evitar a vitimização secundária.

Desde 2003, ano em que se iniciou a recolha sistemática de dados, foram assassinadas **1 240 mulheres** devido à violência de género, deixando **órfãs 431 menores**. Só em 2023, **58 mulheres** perderam a vida, 58,6% das quais com idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos.

A luta contra a violência de género em Espanha registou progressos substanciais, com reformas jurídicas, aumento dos recursos e campanhas de sensibilização a liderar o processo. No entanto, as mulheres migrantes continuam a ser afectadas de forma desproporcionada, enfrentando desafios únicos que exigem intervenções específicas. Ao abordar as desigualdades estruturais e as barreiras que enfrentam, a Espanha pode proteger melhor este grupo vulnerável e fazer avançar o seu compromisso de erradicar a violência de género.

Legislação espanhola relativa ao acesso ao direito à saúde para cidadãos da UE e de países terceiros

A Lei Geral da Violência de Género espanhola representa um marco significativo no combate à violência de género. Vulgarmente designada por Lei Integral, é reconhecida em toda a Europa pela sua abordagem holística e multidisciplinar, integrando a justiça, a educação, os cuidados de saúde e a política social para prevenir, proteger e processar os actos de violência de género. Este quadro jurídico e político assegura uma proteção sólida dos direitos das mulheres, oferecendo mecanismos de prevenção, punição e assistência às mulheres e aos seus filhos.

Objectivos e definição

A lei visa combater a violência contra as mulheres em resultado da discriminação de género, da desigualdade e dos desequilíbrios de poder. Abrange especificamente a violência perpetrada por actuais ou antigos cônjuges ou parceiros, mesmo sem coabitação. O artigo 1.º define a violência de género como "**qualquer ato de violência física ou psicológica, incluindo agressões sexuais, ameaças, coação ou privação arbitraria da liberdade**". Inclui também a violência dirigida a crianças ou familiares para prejudicar a mulher.

Reconhecimento e impacto

Apesar da controvérsia inicial, a lei foi uma resposta há muito esperada às exigências das associações de mulheres e das vítimas, proporcionando uma ferramenta muito necessária para a prevenção e proteção. A lei foi aclamada internacionalmente, tendo recebido uma menção honrosa no Prémio Política do Futuro de 2014 da ONU Mulheres, do Conselho Mundial do Futuro e da União Interparlamentar.

Medidas institucionais e judiciais

A lei criou vários organismos e protocolos especializados:

- **Os tribunais e as procuradorias para a violência de género** asseguram processos judiciais rápidos e eficazes.
- **As Unidades Especializadas das Forças de Segurança** centram-se na proteção das vítimas e no acompanhamento dos delinquentes.
- **Colaboração.** Os planos melhoram a coordenação entre sectores como os cuidados de saúde, os serviços sociais e a aplicação da lei.
- **Os protocolos de ação forense** normalizam os procedimentos em casos de violência de género.
- **O sistema VIOGEN**, uma base de dados centralizada, monitoriza os casos das vítimas e coordena as intervenções.
- **O Observatório Estadual da Violência contra a Mulher** avalia e assessora políticas e ações.
- **A Delegação Especial do Governo contra a Violência de Género** supervisiona a implementação e a coordenação das políticas públicas.

Proteção e direitos da vítima

As vítimas têm acesso a amplas protecções e serviços, incluindo

- **Acesso à informação:** Uma linha telefónica de apoio 24 horas por dia (016) para assistência jurídica e social.
- **Assistência social abrangente:** Habitação de emergência, serviços de recuperação e abrigos.
- **Assistência jurídica:** Representação jurídica gratuita, imediata e especializada.
- **Programas de emprego:** Apoio à reintegração laboral e à proteção do local de trabalho.
- **Assistência económica:** Ajuda financeira, acesso prioritário à habitação e apoio à recuperação de pensões de alimentos.
- **Direitos à educação:** Escolaridade imediata para crianças em casos de realojamento.
- **Segurança social e direitos laborais:** Prestações e protecções para garantir a estabilidade.

Ordens de proteção

A Lei n.º 27/2003 complementa estas medidas, oferecendo ordens de proteção rápidas e abrangentes. Estas medidas incluem:

1. **Medidas penais:** Restrição da circulação, comunicação ou porte de arma do agressor.
2. **Medidas civis:** Decisões temporárias sobre questões familiares, como a guarda e a habitação, válidas por 30 dias.
3. **Medidas sociais:** Ajuda financeira, acesso à habitação e programas de integração.

Disposições especiais para as mulheres migrantes

A legislação aborda as vulnerabilidades das mulheres migrantes, nomeadamente:

- Autorizações de residência e de trabalho para as pessoas afectadas pela violência.
- Acesso aos cuidados de saúde independentemente do estatuto legal, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 7/2018, que garante o acesso equitativo ao Sistema Nacional de Saúde.
- Proteção internacional das mulheres espanholas no estrangeiro através das embaixadas e dos consulados.

Sensibilização, prevenção e educação

A lei também dá prioridade à mudança social através de:

- **Campanhas de sensibilização:** Promover a tolerância zero para a violência de género.
- **Iniciativas no domínio da educação:** Integrar a prevenção nos programas curriculares.
- **Medidas de saúde:** Protocolos de deteção e intervenção precoces.

Evolução e futuro

A lei continua a evoluir, adaptando-se aos desafios emergentes e incorporando alterações que beneficiam ainda mais as vítimas, nomeadamente através de leis que abordam o bem-estar da infância e da adolescência. O empenho sustentado de Espanha no combate à violência de género reflecte-se na melhoria dos recursos e da formação profissional, garantindo cuidados e proteção abrangentes às vítimas e às suas famílias.

Este quadro sólido fez de Espanha um líder no combate à violência de género, demonstrando a importância de uma abordagem unificada e multidisciplinar para erradicar este problema generalizado.

Organizações e instituições que prestam assistência em Espanha

O **Ministério da Inclusão, Segurança Social e Migração** supervisiona a segurança social, as classes passivas e o desenvolvimento de políticas governamentais relacionadas com a migração, a inclusão e os direitos dos imigrantes e emigrantes. Através da **Secretaria de Estado das Migrações**, implementa políticas de migração centradas na imigração, na

integração dos migrantes e na proteção dos cidadãos espanhóis no estrangeiro. O seu trabalho inclui a gestão de sistemas de proteção internacional e temporária, bem como de políticas de integração.



Principais áreas de ação

1. Sistema de acolhimento de proteção internacional e temporária

Este sistema garante que as pessoas sem recursos económicos suficientes, os apátridas e os beneficiários de proteção temporária recebam apoio adequado para satisfazerem as suas necessidades básicas com dignidade. Os serviços incluem ações organizadas através de uma rede de recursos e centros públicos, tais como:

- **Centros de Acolhimento de Refugiados (CAR)**
- **Centros de Acolhimento, Atendimento e Encaminhamento (CREADEs)**

Estas instalações funcionam juntamente com organizações do terceiro sector em toda a Espanha. A gestão destes recursos está definida na **Ordem ISM/680, de 9 de julho de 2022**, que estrutura o sistema de acolhimento em três fases:

1. **Avaliação inicial e encaminhamento:** Avaliação das circunstâncias pessoais.
2. **Fase de acolhimento:** Atribuição de recursos com base em perfis e necessidades individuais.
3. **Fase de autonomia:** Apoio à plena integração social.

2. Políticas de integração

As políticas de integração do ministério promovem **a igualdade de tratamento**, combatem **a discriminação** e incentivam o respeito pela diversidade. As estratégias são implementadas através de três quadros principais:

1. Projectos e programas subsidiados:

Estas iniciativas, financiadas através de convites à apresentação de propostas, estão abertas a entidades que satisfaçam critérios específicos. Os tipos de projectos incluem:

- Inserção sócio-ocupacional dos imigrantes.
- Campanhas de sensibilização contra a exclusão e os crimes de ódio.
- Iniciativas de proteção dos direitos humanos.
- Melhoria das instalações para uma melhor inclusão.

As principais organizações que prestam assistência incluem a ACCEM, o CEAR, a Cruz Vermelha, o CEPAIM e a Fundación la Merced Migraciones, entre outras.

2. Observatório Espanhol do Racismo e da Xenofobia (OBERAXE):

Este organismo reúne e divulga informações sobre projectos e estudos de luta contra o racismo, a xenofobia e os crimes de ódio. Funciona como uma plataforma para promover a tolerância e a diversidade.

3. Fórum para a Integração Social dos Imigrantes (FISI):

O FISI actua como um órgão consultivo e de aconselhamento do governo sobre a integração dos imigrantes. As suas funções incluem:

- Recomendação de medidas de integração.
- Recolha de contributos das organizações sociais.
- Elaboração de relatórios anuais sobre a integração social dos imigrantes.
- Coordenação com organismos internacionais e locais.

3. Programas de apoio às mulheres

O **Instituto da Mulher do Ministério da Igualdade** colabora com entidades locais e organizações sectoriais para apoiar a participação sócio-laboral das mulheres, em particular das mulheres migrantes e das vítimas de violência de género. Entre os programas e organizações destacam-se:

- **Programa SARA** (Cruz Vermelha e Fundação CEPAIM):
Concebido para melhorar a qualidade de vida das mulheres imigrantes através da eliminação das barreiras sociais e culturais. Oferece formação personalizada e percursos de inserção adaptados às circunstâncias de cada mulher.
- **Associações dirigidas a mulheres migrantes:**
Os exemplos incluem a Rede de Mulheres da América Latina e das Caraíbas e a Asociación Rumiñahui Hispano Ecuatoriana. Estes grupos trabalham para capacitar

as mulheres migrantes e defender os seus direitos através da formação, da advocacia e do apoio comunitário.

O Ministério da Inclusão, Segurança Social e Migração, juntamente com o Instituto da Mulher e várias organizações da sociedade civil, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e proteção dos imigrantes, refugiados e mulheres migrantes. Ao combinar quadros legais, sistemas de acolhimento estruturados e políticas inclusivas, a Espanha continua a enfrentar os desafios da migração, promovendo simultaneamente a integração, a igualdade e os direitos humanos.

A presença de mulheres migrantes em Itália

Mulheres migrantes em Itália

A transformação do panorama migratório de Itália durante o final da década de 1970 e o início da década de 1980 marcou uma mudança fundamental de uma nação historicamente emigrante para uma nação imigrante, remodelando o seu tecido social e económico (Pugliese, 2006). Embora o emprego industrial tenha diminuído durante este período, o crescimento das pequenas empresas, especialmente no sector terciário, introduziu novas dinâmicas no mercado de trabalho e na economia em geral.

O panorama da imigração em Itália caracteriza-se pela sua extraordinária diversidade, sendo frequentemente descrito como um "arquipélago de imigração". Os migrantes provêm de regiões tão variadas como Marrocos, Filipinas, Tunísia, Albânia, Egito, Líbano, Balcãs, Roménia, Senegal, Sri Lanka, China, América do Sul e outras. Este mosaico étnico é particularmente impressionante, tendo em conta os limitados laços históricos, culturais e linguísticos da Itália com muitas destas nações (D'Alconzo et al., 2002).

A população migrante feminina representa um segmento significativo, mas frequentemente subvalorizado, da comunidade imigrante em Itália. Estas mulheres enfrentam desafios únicos, encontrando-se frequentemente à margem da sociedade. A migração feminina traz consigo dimensões sociais distintas, particularmente evidentes em áreas como o acolhimento e a mediação cultural.

As mulheres migram por razões que reflectem as dos homens - preocupações culturais, políticas, económicas e de segurança - mas as suas viagens são frequentemente marcadas por papéis e circunstâncias específicos. As mulheres podem migrar como esposas, mães ou indivíduos que procuram autonomia após o divórcio ou a rejeição. As suas motivações centram-se frequentemente na independência económica e social, aspirando a transcender os papéis tradicionais e a obter reconhecimento para além de serem mães ou esposas (Maronilli, 2020).

As mulheres migrantes demonstram uma resiliência e uma determinação notáveis, procurando frequentemente escapar à desigualdade e à subordinação em contextos conjugais ou sociais. Para muitas delas, a migração representa uma oportunidade de transformação pessoal e familiar:

- **Empoderamento económico:** Os rendimentos são frequentemente enviados para o país de origem para cobrir despesas inesperadas, construir casas ou apoiar a educação dos filhos.
- **Objectivos centrados na família:** Os planos de migração das mulheres tendem a dar mais prioridade aos laços familiares do que os dos seus homólogos masculinos.

Desafiando a narrativa da marginalização, estas mulheres emergem como agentes activos nas suas viagens de migração, desafiando os estereótipos que as colocam como subordinadas aos homens.

As experiências das mulheres imigrantes em Itália estão muitas vezes em sintonia com o "paradoxo da alteridade" de Abdelmalek Sayad, um conceito que sublinha a dualidade da presença e da ausência na experiência dos imigrantes (Sayad, 2008):

- **No país de acolhimento:** Os migrantes estão fisicamente presentes, mas frequentemente emocionalmente afastados, vistos como estranhos e marginalizados na sua vida quotidiana.
- **No país de origem:** Permanecem emocionalmente ligados, mas estão fisicamente ausentes, mantendo os laços através de remessas, comunicação e aspirações partilhadas.

Esta dupla existência realça a complexidade da experiência imigrante, em particular para as mulheres que têm de navegar pelas percepções sociais de inferioridade e marginalização, ao mesmo tempo que afirmam a sua capacidade de ação.

A transformação da Itália numa nação de imigrantes está profundamente ligada às experiências das mulheres migrantes, cujos percursos são moldados pela resiliência, pelas prioridades familiares e pelo desejo de autonomia. A sua presença desafia as narrativas tradicionais, sublinhando a necessidade de reconhecer o seu papel ativo na configuração da dinâmica migratória e da paisagem social mais vasta da Itália contemporânea. Ao compreenderem os seus contributos e ao abordarem os desafios que enfrentam, os decisores políticos e a sociedade podem apoiar melhor estas mulheres enquanto membros integrais da comunidade italiana.

Perfil das mulheres vítimas de violência

O perfil das mulheres vítimas de violência em Itália, com particular ênfase nas mulheres imigrantes, revela padrões distintos na prevalência, tipos e autores de violência. Esta secção sintetiza os dados do ISTAT (2015) para fornecer uma compreensão aprofundada destas experiências, destacando a forma como factores como a nacionalidade e as relações se cruzam com a prevalência e a natureza da violência.

O risco de sofrer violência sexual ou física é quase idêntico para as mulheres imigrantes e italianas (31,3% para as estrangeiras e 31,5% para as italianas). No entanto, surgem diferenças quanto ao **tipo e à frequência da violência**:

- **Violência física:** Mais prevalente entre as mulheres imigrantes (25,7%) do que entre as italianas (19,6%).
- **Violência sexual:** As mulheres italianas são mais frequentemente vítimas de violência sexual (21,5% contra 16,2% das imigrantes).

- **Violência grave:** As mulheres imigrantes enfrentam uma maior prevalência de violência grave, como a violação (7,7%) e a tentativa de violação (5,1%), enquanto as italianas são mais propensas a encontrar formas menos graves, como o assédio, muitas vezes de estranhos (ISTAT, 2015).

Os autores da violência variam significativamente entre mulheres imigrantes e italianas:

- **Parceiros e ex-parceiros:** As mulheres imigrantes são afectadas de forma desproporcionada, com 20,4% a sofrerem violência por parte de um parceiro ou ex-parceiro, em comparação com 12,9% das mulheres italianas.
- **Padrões históricos:** Entre as mulheres estrangeiras, 27,9% relatam violência por parte de um ex-parceiro, sendo que quase metade destes casos (46,6%) ocorreu antes da sua chegada a Itália (ISTAT, 2015).
- **Variações culturais:** As mulheres da Moldávia, Roménia e Ucrânia registam a maior incidência de violência entre as seis maiores comunidades estrangeiras em Itália. As mulheres moldavas, em particular, enfrentam taxas elevadas de violação e tentativa de violação (11,7%). Por outro lado, as mulheres chinesas, tal como as italianas, são frequentemente vítimas de violência por parte de outras pessoas que não os seus parceiros (ISTAT, 2015).

As mulheres estrangeiras apresentam padrões únicos na procura de apoio e na denúncia de actos de violência:

- **Ações judiciais e serviços de apoio:** Embora 17,1% das mulheres imigrantes apresentem queixa contra os seus parceiros, recorrem mais frequentemente a centros de apoio especializados (6,4%).
- **Lesões e medo:** Lesões graves (44,5%) e medo pelas suas vidas (44,2%) são comumente relatados pelas mulheres imigrantes. Apesar destas consequências graves, uma proporção significativa manifesta satisfação com as respostas da polícia (35,6%) (ISTAT, 2015).

Uma comparação dos dados de 2015 e 2006 revela progressos encorajadores na sensibilização e na comunicação de casos de violência:

- O número de mulheres que apresentaram queixa aumentou significativamente (11,8% em 2015 contra 6,7% em 2006).
- As mulheres estão cada vez mais abertas sobre as suas experiências, procurando apoio em centros anti-violência e discutindo a violência com mais frequência.
- A percepção da violência como crime quase duplicou, passando de 14,3% em 2006 para 29,6% em 2015 (ISTAT, 2015).

O perfil das mulheres vítimas de violência, particularmente das mulheres imigrantes, sublinha a necessidade de intervenções direcionadas e culturalmente sensíveis. Reconhecer as diversas experiências de diferentes nacionalidades e dinâmicas de relacionamento é essencial para conceber estratégias eficazes de combate à violência. Isto inclui:

- Reforçar os serviços de apoio especializados e adaptados às mulheres imigrantes.

- Promover campanhas de sensibilização para desafiar as normas culturais e sociais que perpetuam a violência.
- Reforçar a capacidade de reação dos sistemas policiais e judiciais para fazer face às vulnerabilidades específicas das mulheres imigrantes.

Ao abordar estes factores, a Itália pode fazer avançar os esforços de combate à violência contra as mulheres e promover uma sociedade mais segura e inclusiva.

Legislação italiana relativa ao acesso ao direito à saúde para cidadãos da UE e de países terceiros

Em Itália está consagrado o **direito à saúde** como um direito individual fundamental e um interesse comunitário, nos termos do **artigo 32**. Este direito aplica-se a todos os indivíduos, incluindo os cidadãos da União Europeia (UE) e de países terceiros, independentemente do seu estatuto de residência, e é extensivo aos seus filhos menores. A **Lei de Consolidação da Imigração** define melhor estes direitos nos artigos 34º, 35º e 36º.

Disposições relativas aos cuidados de saúde para as mulheres e as populações vulneráveis

O **n.º 3 do artigo 35.º** garante o acesso de todos aos cuidados de saúde, com especial destaque para a saúde das mulheres. As principais disposições incluem:

- **Cuidados na gravidez e na maternidade:** Salvaguarda da saúde materna e infantil.
- **Campanhas de saúde preventiva:** Incluindo vacinação e tratamento de doenças infecciosas.
- **Acesso para migrantes irregulares:** Os cidadãos estrangeiros em situação irregular podem aceder aos serviços de saúde através do **código STP** (Temporary Foreigner Present), válido em todo o país.

Além disso, o **artigo 18º da Lei de Consolidação da Imigração** estabelece programas de **assistência e integração social** das vítimas de violência e exploração. Estes programas prevêm:

- Autorizações de residência por "razões de proteção social".
- Acesso a serviços de assistência social, educação e oportunidades de emprego.
- Apoio específico às mulheres e às raparigas adolescentes, que representam uma proporção significativa dos beneficiários (dados da OIM e do GRETA).

Barreiras ao acesso aos cuidados de saúde

Apesar dos sólidos quadros jurídicos que garantem a igualdade nos cuidados de saúde, persistem numerosos obstáculos, em especial para as mulheres migrantes:

Desafios burocráticos e sistémicos

- **Atrasos administrativos e tempos de espera:** Os processos burocráticos alargados prejudicam o acesso atempado.
- **Linguagem técnica e racismo institucional:** As barreiras de comunicação e as atitudes discriminatórias minam a confiança nos serviços de saúde.

Barreiras linguísticas

- As mulheres migrantes necessitam frequentemente de intérpretes ou mediadores culturais, recursos que nem sempre estão disponíveis.
- **Tradutores sem formação:** Os membros da família ou mesmo os filhos menores podem servir como intérpretes *ad hoc*, comprometendo potencialmente a privacidade e a livre comunicação. A investigação sublinha que a utilização de intérpretes sem formação leva a piores resultados nos cuidados de saúde (Flores, 2004).

Factores culturais e religiosos

- As normas que proíbem **o sexo antes do casamento** ou discussões abertas sobre saúde sexual podem dificultar o acesso à contraceção ou a cuidados preventivos (Metusela et al., 2007).
- **Tabus menstruais:** As discussões sobre a menstruação são por vezes consideradas vergonhosas, limitando o acesso à educação sobre a saúde menstrual.

Expectativas culturais nos encontros médicos

As diferenças culturais moldam significativamente as interações entre os doentes migrantes e os prestadores de cuidados de saúde:

- As mulheres migrantes podem esperar uma **relação mais pessoal** com os médicos, o que contrasta com as fronteiras profissionais ocidentais.
- Um estudo realizado com mulheres somalis nos EUA revelou que as pacientes esperavam receitas imediatas em vez de perguntas ou investigações pormenorizadas (Pavlish, Noor & Brandt, 2010).
- Os profissionais de saúde finlandeses referiram dificuldades em compreender as perspectivas das mulheres somalis, nomeadamente as expectativas em relação ao contacto físico e à comunicação (Degni et al., 2011).

Discriminação e estereótipos nos cuidados de saúde

As experiências de racismo e de estereótipos agravam ainda mais os desafios:

- Um estudo sobre mulheres migrantes em Londres encontrou atitudes diferentes entre os profissionais de saúde. Alguns mostraram dedicação apesar das barreiras linguísticas, enquanto outros revelaram desinteresse ou preconceitos inconscientes (Bulman & McCourt, 2002).
- Os profissionais baseavam-se muitas vezes em estereótipos, partindo do princípio de que as mulheres somalis eram naturalmente boas mães, resistentes aos analgésicos ou que preferiam ordens a explicações pormenorizadas.

Utilização dos cuidados de saúde públicos

As mulheres migrantes tendem a recorrer em grande medida aos serviços públicos de saúde, nomeadamente durante a gravidez (80% contra 33% das mulheres italianas) (Lombardi, 2004). Contudo, as barreiras sistémicas limitam o acesso, criando uma discrepância entre as disposições legais e as realidades práticas.

Colmatar a diferença entre os direitos e a prática

Embora a legislação italiana garanta a igualdade de acesso aos cuidados de saúde para todos, incluindo um apoio adaptado à saúde das mulheres e às vítimas de violência, as mulheres migrantes enfrentam disparidades persistentes. Para as resolver, é necessário:

1. **Apoio linguístico melhorado:** Alargar o acesso a intérpretes e mediadores culturais com formação.
2. **Formação em competências culturais:** Destinada aos profissionais de saúde para melhorar a compreensão das normas e expectativas culturais diversas.
3. **Processos administrativos simplificados:** Reduzir os atrasos burocráticos para garantir um acesso atempado.
4. **Campanhas de sensibilização:** Educar as mulheres migrantes sobre os seus direitos em matéria de cuidados de saúde e os serviços disponíveis.
5. **Combater a discriminação:** Promover a equidade e a inclusão nos cuidados de saúde através de iniciativas antirracismo.

Ao eliminar estes obstáculos, a Itália pode aproximar-se da concretização da promessa constitucional de acesso universal aos cuidados de saúde e garantir cuidados equitativos para todos os indivíduos, em especial para as mulheres migrantes vulneráveis.

Organizações e instituições que prestam assistência em Itália

O governo italiano colabora com as prefeituras, ONGs especializadas e entidades privadas para operar centros de receção que apoiam os requerentes de asilo, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades financeiras. Geridos pelo Ministério do Interior, estes centros desempenham um papel fundamental durante todo o processo de pedido de asilo.

O sistema de acolhimento é composto por vários tipos de centros, cada um com objectivos diferentes consoante a fase do pedido de asilo. Aquando da chegada, as pessoas são identificadas e recebem uma primeira assistência nos centros de primeiros socorros. Dependendo da disponibilidade de espaço, podem ser transferidas para um centro de primeira assistência, um centro de acolhimento temporário ou diretamente para um Projeto de Acolhimento Especial (SAI). Durante todo o processo de asilo, os requerentes de asilo são alojados em instalações em todo o país e estes centros prestam serviços essenciais, incluindo assistência social e psicológica, cuidados de saúde, mediação cultural, apoio jurídico e cursos de língua italiana (sítio Web do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).

O sistema, tal como definido pelo Decreto Legislativo 142/2015, evoluiu através de várias reformas. O modelo original centrado nas ISC deparou-se com desafios, especialmente devido à participação voluntária dos municípios. O "Decreto Salvini" de 2018 introduziu alterações significativas no sistema, que foram ligeiramente ajustadas pelo "Decreto Lamorgese" em 2020, restaurando parcialmente a estrutura anterior. O quadro atual distingue entre actividades de primeiros socorros, centros de assistência inicial e receção no sistema SAI. No entanto, a reforma de 2020 (DL 130/2020) introduziu modificações no acesso e nos serviços, incluindo a utilização temporária de Centros de Acolhimento Extraordinário (CAS) quando o espaço nos centros SAI não está disponível. Apesar do quadro jurídico, mais de 66% dos requerentes de asilo continuam a ser alojados em CAS, o que revela as insuficiências actuais do sistema de acolhimento.

Em maio de 2023, a Lei 50/2023, que converteu o Decreto-Lei 20/2023, introduziu novas medidas restritivas. Ao abrigo desta lei, os requerentes de asilo são excluídos do acesso ao sistema SAI, que é agora reservado principalmente para aqueles a quem foi concedida proteção. Em vez disso, os requerentes de asilo serão alojados em centros governamentais colectivos ou instalações temporárias, à semelhança das disposições do Decreto Salvini de 2018. Esta lei também introduz critérios de acesso ao sistema SAI para grupos vulneráveis específicos (Base de Dados de Informação sobre Asilo).

Para ter acesso a um centro de acolhimento, os requerentes de asilo devem apresentar um pedido através da sede da polícia e da prefeitura. Embora as circunstâncias pessoais sejam consideradas, os requerentes não podem escolher a localização do seu centro de acolhimento, que depende da disponibilidade de espaço na rede nacional (sítio Web do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados). No entanto, há três problemas persistentes que continuam a afetar o funcionamento do sistema:

1. **Participação voluntária dos municípios na rede SAI:** Embora as medidas de acolhimento sejam obrigatórias, os municípios podem optar por participar ou não na rede SAI, o que leva a uma distribuição inconsistente dos espaços disponíveis em todo o país.
2. **Escassez crónica de lugares para SAI:** A disponibilidade limitada de espaços SAI força muitos requerentes de asilo a irem para centros CAS, que são frequentemente grandes instalações com fins lucrativos que não satisfazem as necessidades globais dos requerentes de asilo.
3. **Abordagem de emergência a curto prazo:** A perceção do acolhimento como uma medida de emergência temporária, juntamente com uma política de limitação das chegadas, impede o desenvolvimento de um sistema de alojamento sólido e sustentável.

Consequentemente, o número de locais de acolhimento é muitas vezes inferior à procura, o que dificulta o acesso dos requerentes de asilo. As pessoas que chegam através de operações de busca e salvamento são normalmente encaminhadas para as instalações dos centros de registo, enquanto as pessoas que chegam espontaneamente podem enfrentar grandes atrasos antes de serem autorizadas a iniciar o processo de asilo (Base de dados de informações sobre o asilo).

A duração da estadia nos centros de acolhimento está alinhada com o processo de pedido de asilo, estando disponíveis serviços como apoio social e psicológico, cuidados de saúde, apoio jurídico e cursos de línguas. No entanto, se um indivíduo abandonar o centro sem autorização, tiver um comportamento violento ou possuir recursos financeiros suficientes, pode perder o acesso a estes serviços (sítio Web do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).

Uma vez concedida a proteção internacional, as pessoas têm direito a permanecer num projeto SAI específico durante seis meses, que podem ser prorrogados por mais seis meses, ou podem procurar alojamento privado a expensas próprias (sítio Web do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).

A evolução do sistema de acolhimento desde 2018 registou alterações significativas. A introdução de novos cadernos de encargos em 2018 centrou-se na redução de custos e na eliminação de serviços essenciais, o que levou ao encerramento de mais de 3500 instalações de acolhimento entre 2018 e 2021, diminuindo ainda mais os lugares disponíveis. O carácter voluntário da participação municipal na rede SAI agrava esta questão, limitando o número de vagas nestes programas (sítio Web do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).

Embora a lei imponha uma estadia limitada nos primeiros centros de acolhimento antes da transferência para o SAI, o acesso ao SAI depende da disponibilidade de espaço. A definição vaga de "tempo estritamente necessário" confere à administração pública um poder discricionário, resultando numa aplicação inconsistente. Mesmo após as reformas, o sistema SAI serve principalmente as pessoas com estatuto de proteção internacional e os

menores não acompanhados, sendo que os outros só têm acesso quando há vagas disponíveis (sítio Web do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).

O Decreto-Lei 130/2020 restabeleceu algum acesso ao sistema SAI e melhorou os serviços prestados aos requerentes de asilo, incluindo a reintrodução de apoio social e psicológico, mediação cultural, cursos de italiano e informações jurídicas. No entanto, a qualidade dos serviços continua a ser problemática:

- **Acesso aos serviços do SAI:** Os requerentes de asilo nos centros SAI estão limitados a serviços básicos e não têm apoio para integração, procura de emprego e formação profissional. Estes serviços são geralmente reservados para aqueles com estatuto de proteção internacional, deixando a maioria dos requerentes de asilo nos centros CAS sem o apoio abrangente de que necessitam.
- **Qualidade dos serviços no CAS:** Embora os centros CAS tenham restabelecido os serviços essenciais, as novas especificações para a prestação de serviços sugerem uma prestação de serviços de baixa qualidade. O número insuficiente de funcionários limita a eficácia dos serviços, o que reflecte a falta de investimento nacional numa implementação adequada.
- **Menores não acompanhados:** Apesar do pressuposto de que os menores não acompanhados deveriam ter acesso imediato ao SAI, a maioria permanece em centros geridos pelo governo, instalações temporárias ou lares residenciais.
- **Impacto da Lei 50/2023:** A nova lei retira o acesso a serviços essenciais como os cuidados de saúde, a assistência social e a mediação cultural dos centros governamentais e dos CAS, o que terá um impacto ainda maior na qualidade dos cuidados que os requerentes de asilo recebem.

As mudanças na política de acolhimento desde o "Decreto de Segurança" de 2018 mudaram o foco para grandes centros de CAS, operados principalmente por empresas com fins lucrativos, deixando de lado cooperativas menores e organizações locais. Esta mudança resultou em perdas de emprego e reduziu os impactos positivos nas comunidades locais.

Em conclusão, o sistema de acolhimento italiano para os requerentes de asilo enfrenta desafios persistentes devido a uma combinação de alterações legislativas, recursos limitados e deficiências estruturais. Embora reformas como o Decreto-Lei 130/2020 tenham melhorado o acesso ao sistema SAI e restabelecido serviços essenciais, questões como a falta de espaços, a participação municipal inconsistente e as disposições restritivas da Lei 50/2023 continuam a prejudicar a eficácia do sistema. Para melhorar o processo de acolhimento, é necessária uma abordagem mais inclusiva e dotada de recursos adequados, que garanta um acesso equitativo e um apoio sustentável aos requerentes de asilo em Itália.

A presença das mulheres migrantes em Portugal

Mulheres migrantes em Portugal

A imigração para Portugal tem crescido significativamente, sobretudo desde a entrada do país na Comunidade Económica Europeia, em 1986. Até então, a população estrangeira raramente ultrapassava os 100.000 habitantes. No final da década de 1990, aproximava-se dos 200.000, tendo duplicado novamente no início da década de 2000. Em 2009, havia 454.191 residentes estrangeiros, com os brasileiros a representarem 25%, os ucranianos 12% e os cabo-verdianos 11%. Seguiu-se um declínio, com a população estrangeira a cair para 401.320 em 2013, reflectindo uma diminuição de 11,6% devido à crise económica em Portugal. No entanto, após 2015, a imigração aumentou, atingindo um máximo histórico de 781.247 residentes estrangeiros em 2022. Os brasileiros continuam a ser o maior grupo (30,7%), seguidos pelos cidadãos do Reino Unido (5,8%), Cabo Verde (4,7%) e Índia (4,5%).

Dinâmica de género na imigração

O número de mulheres migrantes em Portugal tem refletido as tendências gerais da imigração, registando um crescimento significativo em termos absolutos. Entre 1990 e 2012, a população migrante feminina cresceu 351%, em comparação com um aumento de 235% para os homens. Em 2022, as mulheres representavam 51% dos residentes estrangeiros, embora nos últimos anos se tenha registado um declínio na sua proporção relativa devido a fluxos migratórios da Ásia mais dominados pelos homens. Entre as comunidades estabelecidas, as mulheres são predominantes, compreendendo 53,8% dos brasileiros, 55,5% dos angolanos e 54,3% dos ucranianos. No entanto, os grupos de imigrantes mais recentes, como os nepaleses (37% de mulheres) e os indianos (19,1% de mulheres), apresentam um equilíbrio de género diferente.

Desafios da integração

As mulheres migrantes em Portugal enfrentam desafios únicos que se cruzam com questões mais amplas que afectam os imigrantes. Estes desafios incluem o emprego precário, os baixos salários, a instabilidade habitacional e as barreiras linguísticas - particularmente acentuadas entre as mulheres que chegam de diversas origens linguísticas. Estes desafios agravam-se frequentemente, criando múltiplas exclusões de serviços essenciais como a educação, os cuidados de saúde e a habitação. As mulheres são particularmente vulneráveis à violência do parceiro íntimo, o que agrava ainda mais a sua marginalização.

Apesar das protecções legais previstas na Constituição Portuguesa e em convenções internacionais como a CEDAW e a Convenção de Istambul, a desigualdade de género persiste. As iniciativas nacionais, como a **Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não**

Discriminação (ENIND), visam abordar estas questões através de planos de ação específicos, mas continuam a existir barreiras sistémicas. As mulheres enfrentam frequentemente riscos de discriminação, exploração e violência durante todo o processo de migração, começando muitas vezes nos seus países de origem, onde as políticas de emigração restritivas podem aumentar a vulnerabilidade.

Perfil socioeconómico dos migrantes

De acordo com os Censos 2021, os estrangeiros representavam 5,2% da população portuguesa, com uma idade média de 37,3 anos, mais jovem do que a média portuguesa. Mais de 68% dos cidadãos estrangeiros eram economicamente ativos, sendo o trabalho a sua principal fonte de rendimento. No entanto, os migrantes permanecem em maior risco de pobreza e privação material em comparação com os nacionais. Em 2019, 27,4% dos estrangeiros enfrentavam pobreza e exclusão social, em comparação com 21,3% dos cidadãos portugueses, embora isso tenha marcado uma melhoria em relação a 2013.

Política e quadro jurídico

A abordagem de Portugal à imigração assenta fortemente no critério da nacionalidade, criando lacunas no acompanhamento estatístico e administrativo da integração dos migrantes. Em 2021, 698 887 indivíduos detinham autorizações de residência válidas, sendo que quase metade (48,5%) eram mulheres. Os migrantes estão predominantemente em idade ativa, com grandes proporções concentradas nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal.

O **Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)** informou que as novas autorizações de residência em 2020 invocaram predominantemente como motivos o reagrupamento familiar (35,7%), as actividades profissionais (29,7%) e os estudos (12,3%). No entanto, a pandemia de COVID-19 interrompeu esta tendência ascendente, causando um declínio de 8,5% nas autorizações em comparação com 2019.

Desigualdades de género persistentes

As mulheres migrantes migram frequentemente em busca de oportunidades económicas, reunificação familiar ou para escapar à violência e aos constrangimentos culturais, procurando autonomia. Apesar das suas motivações, deparam-se frequentemente com exploração, abuso laboral e tráfico de seres humanos. O género cruza-se com a raça, a classe e o estatuto migratório para amplificar as vulnerabilidades, com barreiras linguísticas e culturais que limitam ainda mais o acesso a serviços essenciais.

Os esforços para melhorar a integração apresentam resultados díspares. Indicadores como o sucesso escolar melhoraram, mas subsistem disparidades significativas. Os migrantes registam taxas de pobreza e de privação material mais elevadas do que os nacionais, e os desafios sistémicos dificultam o seu acesso aos direitos e serviços, apesar das protecções legais.

O panorama da imigração em Portugal ilustra um crescimento dinâmico moderado por barreiras sistémicas à integração. Embora as mulheres desempenhem um papel significativo nas tendências migratórias e estejam no centro das estratégias nacionais, as suas experiências são marcadas por vulnerabilidades que se intersectam. A resposta a estes desafios exige políticas sustentadas e inclusivas que dêem prioridade ao acesso equitativo aos recursos, à proteção contra a violência e às vias de inclusão socioeconómica para todos os migrantes.

Perfil das mulheres vítimas de violência

Há um interesse crescente em estudar a violência contra as mulheres imigrantes, embora a maior parte do enfoque continue a ser a violência por parceiro íntimo (VPI). Infelizmente, os resultados relativos às mulheres imigrantes são frequentemente diluídos nos estudos mais alargados sobre a violência contra as mulheres. Na Europa, apesar do desenvolvimento de relatórios e recomendações que abordam a proteção das mulheres imigrantes e a sua inclusão em alguns planos nacionais contra a violência doméstica (por exemplo, Espanha, Portugal), as mulheres imigrantes continuam muitas vezes a ser ignoradas devido à insuficiente integração das perspectivas de género nas políticas de imigração, nos quadros de igualdade de género e na legislação conexa.

Violência contra mulheres migrantes em Portugal: Uma questão complexa

Em Portugal, a prevalência da violência contra as mulheres migrantes reflecte a intersecção entre a violência baseada no género e as vulnerabilidades ligadas à migração. As mulheres migrantes enfrentam riscos elevados devido a factores como o isolamento social, a ausência de apoio familiar, as barreiras linguísticas, o conhecimento limitado dos seus direitos, a dependência económica e os receios ligados ao estatuto migratório, incluindo a deportação ou a perda do direito de residência (Miguel, 2019).

A maioria dos dados sobre a violência contra as mulheres centra-se na VPI. No entanto, Gonçalves e Matos (2016) argumentam que este foco restrito sub-representa o âmbito mais amplo da violência, que também ocorre noutros contextos, incluindo o racismo, a discriminação, o assédio no local de trabalho e a violência institucional. É fundamental alargar a investigação de modo a abranger estes contextos, tendo em conta as dinâmicas socioculturais e culturais.

A migração agrava ainda mais as vulnerabilidades. As mulheres imigrantes confrontam-se frequentemente com diferenças culturais, pobreza, exclusão social e precariedade jurídica que as impedem de denunciar a violência devido ao medo de serem deportadas ou de perderem a custódia dos filhos (Gonçalves & Matos, 2020). Além disso, enfrentam discriminação cumulativa e interseccional com base em factores como a classe social, a raça, a etnia, a orientação sexual e o estatuto migratório (Hennebry et al., 2016).

Prevalência e natureza da violência

Poucos estudos em Portugal se debruçaram exclusivamente sobre a violência contra as mulheres imigrantes. Uma exceção notável é o estudo realizado por Dias et al. (2013), em que estudaram três populações imigrantes (brasileira, africana e da Europa de Leste) e concluíram que o abuso emocional foi a forma mais comum de violência (11,4%), seguido de violência física (7,1%) e sexual (1,6%). Os agressores eram, na maioria das vezes, parceiros íntimos (43,9%), sendo os familiares os segundos mais frequentes (17,5%). A violência também se estendeu aos locais de trabalho (10,5%). Duarte e Machado (2015) destacaram que muitas mulheres migrantes do Brasil, Ucrânia, Cabo Verde, Guiné e Angola permanecem em situações irregulares ou de residência temporária, o que as desencoraja de procurar ajuda.

Estudos indicam que 78,5% das mulheres migrantes relatam ter sofrido pelo menos uma forma de vitimização, sendo que quase metade (48%) sofreu a sua primeira experiência após a migração (Gonçalves & Matos, 2020). As mulheres negras de estatuto socioeconómico mais baixo, com vitimização prévia nos seus países de origem, relataram níveis mais elevados de vitimização em Portugal, demonstrando o impacto cumulativo de vulnerabilidades cruzadas.

Mutilação genital feminina (MGF)

A MGF é uma forma significativa de violência contra as mulheres migrantes, constituindo uma ofensa pública ao abrigo da lei portuguesa. Desde a introdução da Lei 83/2015, a MGF é criminalizada como uma violação grave da integridade física, punível com dois a dez anos de prisão. Dados do Serviço Nacional de Saúde de Portugal indicam que foram registados 1.076 casos de MGF entre 2014 e 2023, com 223 casos registados apenas em 2023. A maioria dos casos envolveu procedimentos realizados na Guiné-Bissau e na Guiné-Conacri, muitas vezes em raparigas com menos de nove anos de idade (DGS, 2023).

A estratégia "Portugal + Igual" de Portugal inclui medidas de prevenção e combate à MGF, tais como campanhas educativas, formação profissional e colaborações com países onde a MGF é praticada. Também são efectuadas campanhas de sensibilização nos aeroportos durante as férias escolares para prevenir a prática entre os migrantes que regressam.

Tráfico e exploração de seres humanos

O tráfico de seres humanos, sobretudo para fins de exploração sexual, afecta de forma desproporcionada as mulheres jovens migrantes da Europa de Leste, da América Latina e de África. Em Portugal, o artigo 160.º do Código Penal criminaliza o tráfico de seres humanos, tendo sido dados passos significativos na prevenção, sinalização e apoio às vítimas. O projeto "Entre Ruas" exemplifica os esforços para prevenir o tráfico e apoiar os trabalhadores do sexo e as potenciais vítimas, garantindo o seu acesso a direitos e serviços (Amaral, 2021).

Desafios e direcções futuras

Apesar de alguns progressos, os desafios persistem. As mulheres migrantes continuam a registar taxas de pobreza e privações materiais mais elevadas do que as dos cidadãos nacionais (Oliveira, 2022). Embora tenham sido feitos progressos no acesso à educação e aos cuidados de saúde, uma abordagem abrangente que integre as perspectivas de género e de migração continua a ser crucial para combater eficazmente a violência, a discriminação e as barreiras sistémicas. As iniciativas devem ir além da VPI e abranger a violência estrutural e institucional, garantindo que as mulheres migrantes recebam um apoio holístico para alcançar a segurança e a inclusão.

Legislação portuguesa relativa ao acesso ao direito à saúde para cidadãos da UE e de países terceiros

Os fluxos migratórios são amplamente reconhecidos como um desafio global de saúde pública (Oliveira & Gomes, 2018). O acesso e a utilização dos serviços de saúde desempenham um papel crucial na promoção da integração, da equidade e da protecção dos direitos humanos dos migrantes (Oliveira, 2022). Para abordar esta questão, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou o **Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular** em dezembro de 2018, instando os Estados membros a desenvolver Planos Nacionais alinhados com os seus contextos migratórios específicos.

A liderança de Portugal na política de migração

Portugal tem estado na vanguarda destes esforços, tornando-se o primeiro Estado membro da ONU a estabelecer um **Plano Nacional de Implementação do Pacto Global para as Migrações (PNIPGM)**. Este plano, operacional desde 21 de agosto de 2019, alinha-se com os 23 objetivos do Pacto Global e os seus 10 princípios orientadores, incluindo uma visão centrada nas pessoas, a cooperação internacional, o respeito pelos direitos humanos e uma abordagem holística da migração.

O **PNIPGM** apresenta 97 medidas estruturadas em torno de cinco objetivos fundamentais:

1. Promover uma migração segura, ordenada e regular.
2. Melhorar a gestão dos fluxos migratórios e o controlo das fronteiras.
3. Facilitar o acolhimento e a integração dos imigrantes em situação regular.
4. Apoiar os laços dos migrantes com os seus países de origem.
5. Reforço das parcerias de desenvolvimento com os países de origem e de trânsito.

As principais iniciativas incluem o **Acordo de Mobilidade da CPLP** (2021) para facilitar a circulação entre os países de língua portuguesa, mecanismos reforçados de combate ao tráfico de crianças (por exemplo, o Sistema Nacional de Referência) e a **Rede Integrar Valoriza** para melhorar as políticas de integração dos imigrantes a nível local. Portugal também incentivou a participação da diáspora através do **Programa Nacional de Apoio ao Investimento na Diáspora** e de acordos de mobilidade laboral com países como a Índia e Marrocos.

Quadro legislativo de apoio aos migrantes

O quadro jurídico abrangente de Portugal apoia as suas políticas de migração:

1. **Lei dos Estrangeiros (2007):** Estabelece uma base para a entrada, permanência e saída de estrangeiros, com alterações progressivas que facilitam as autorizações de residência para actividades profissionais e empresariais.
2. **Lei do Asilo (1998):** Estabelece os direitos de asilo e de protecção subsidiária, incorporando as diretivas da UE para aperfeiçoar os procedimentos e as protecções.
3. **Direito de cidadania:** Portugal tem uma das taxas de naturalização mais elevadas da UE, graças a reformas como o alargamento dos princípios do jus soli e a redução dos períodos de residência para efeitos de elegibilidade.
4. **Legislação anti-discriminação:** Leis como a Lei n.º 94/2017 combatem a discriminação em razão da raça, etnia e nacionalidade.

Integração e acesso aos serviços

Portugal privilegia o acesso equitativo aos serviços essenciais, nomeadamente aos cuidados de saúde. **A Constituição da República Portuguesa** (artigo 64.º) garante a protecção universal da saúde sem discriminação, reforçada por legislação que assegura que todos os residentes, incluindo os migrantes e as pessoas em situação irregular, podem aceder ao **Serviço Nacional de Saúde (SNS)**. As disposições específicas incluem:

- **Lei n.º 95/2019:** Reafirma o acesso universal aos cuidados de saúde.
- **Portaria n.º 253/2012:** Regulamenta o registo no SNS de cidadãos estrangeiros.
- **Decreto-Lei n.º 67/2004:** Garante o tratamento das doenças transmissíveis, independentemente do estatuto jurídico.
- **Lei n.º 27/2008:** Alarga o acesso ao SNS aos refugiados e requerentes de asilo.
- **Isenções de taxas:** Os grupos vulneráveis, como as mulheres grávidas e os menores, estão isentos de taxas de saúde.

Políticas e iniciativas de integração

A abordagem de Portugal inclui iniciativas estratégicas a nível nacional e local:

- **Programas de apoio linguístico:** Iniciativas como o *Português para Todos* têm como objetivo melhorar a proficiência linguística e a compreensão cívica.
- **Programas para jovens e adultos:** O *Programa Escolhas* apoia os jovens migrantes, enquanto outras iniciativas incentivam o empreendedorismo dos imigrantes e a mediação intercultural.
- **Actividades locais e regionais:** Orientadas por planos de integração nacional, estas actividades abordam a sensibilização para a saúde, a interação social e a orientação profissional, muitas vezes através de colaborações público-privadas.

Portugal é um exemplo de uma abordagem abrangente e inclusiva da migração e da integração, assente na cooperação internacional e no respeito pelos direitos humanos. Ao alinhar as políticas nacionais com os princípios do Pacto Global das Nações Unidas, Portugal promove a equidade, melhora os resultados em termos de saúde pública e assegura o bem-estar dos migrantes, ao mesmo tempo que mantém o seu empenhamento no desenvolvimento sustentável e na coesão social.

Organizações e instituições que prestam assistência em Portugal

Em agosto de 2014, entrou em vigor a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica (vulgarmente conhecida como Convenção de Istambul). Este tratado histórico reconhece o papel dos estereótipos e preconceitos de género na perpetuação de normas sociais que legitimam a violência contra mulheres, raparigas e jovens raparigas. Em consonância com estes princípios, Portugal adoptou a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação "Portugal + Igual" (2018-2030) - ENIND. Este quadro abrangente constitui o principal instrumento de política pública para a igualdade de género em Portugal e inclui um Plano de Ação específico para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica (GIC, 2023). Várias organizações portuguesas abordam ativamente as questões da integração e da violência contra as mulheres migrantes. Entre elas contam-se a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV); a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG); o Observatório das Mulheres Assassinadas (OMAR) no âmbito da União de Mulheres Alternativas e Resposta (UMAR); a Associação de Mulheres Contra a Violência; e a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Na região de Leiria, A Mulher Séc. XXI - Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres desempenha um papel fundamental.

Em todo o país, de norte a sul, são inúmeras as instituições que se dedicam à violência doméstica, independentemente da nacionalidade da vítima. O seu trabalho abrange intervenções diretas com as vítimas, medidas preventivas e serviços de apoio multidisciplinares. De seguida apresentam-se algumas

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG)

A Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) é um organismo governamental dependente do Ministério da Justiça em Portugal, dedicado à promoção da igualdade de género e à salvaguarda dos direitos das mulheres e dos grupos marginalizados. As suas actividades são fundamentais para a promoção das políticas de igualdade de género e para o combate à discriminação baseada no género.

Objectivos e actividades principais

1. Desenvolvimento e implementação de políticas
 - Formulação e execução de estratégias nacionais para promover a igualdade entre homens e mulheres e combater a violência baseada no género.
 - Assegurar a coordenação de esforços entre os organismos governamentais para uma abordagem unificada destas questões.
2. Apoio às vítimas de violência com base no género
 - Supervisão de uma rede nacional de serviços de apoio às vítimas, incluindo abrigos, serviços de aconselhamento e assistência jurídica.
 - Disponibilização de instrumentos e recursos para garantir uma proteção e assistência eficazes às vítimas.
3. Investigação e recolha de dados
 - Realização de estudos sobre questões relacionadas com o género, como a violência doméstica, a desigualdade económica e a discriminação.
 - Recolha e análise de dados para orientar a elaboração de políticas e acompanhar os progressos na consecução da igualdade de género.
4. Campanhas de sensibilização e educação
 - Liderar campanhas públicas de sensibilização para a igualdade de género, a luta contra a discriminação e os direitos das mulheres.
 - Oferece formação e recursos educativos para escolas, empresas e organizações comunitárias.
5. Advocacia e coordenação
 - Representar Portugal em fóruns e negociações internacionais em defesa da igualdade de género.
 - Colaborar com ONG, grupos da sociedade civil e partes interessadas para criar políticas inclusivas.
6. Quadro jurídico e controlo
 - Desenvolver e rever a legislação para abordar as disparidades entre homens e mulheres e combater eficazmente a discriminação.
 - Acompanhamento da aplicação dos quadros jurídicos para garantir a proteção dos direitos individuais.
7. Serviços de apoio
 - Prestar informação e assistência acessíveis sobre questões relacionadas com o género, incluindo orientação jurídica e disponibilidade de serviços.

Os esforços colectivos das instituições governamentais e não governamentais sublinham o empenho de Portugal na promoção da igualdade de género e na erradicação da violência

contra as mulheres e raparigas, reforçando os princípios consagrados na Convenção de Istambul.

Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD)

O RNAVVD, gerido pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), é um sistema coordenado de serviços e recursos dedicados ao apoio às vítimas de violência doméstica. Esta rede assegura um apoio abrangente e de âmbito nacional, através de parcerias com entidades públicas e privadas.

Principais serviços e características:

- **Centros de apoio:** Oferecem aconselhamento psicológico, orientação jurídica e apoio social adaptado às necessidades individuais.
- **Abrigos e casas de abrigo:** Proporcionar alojamento de emergência às vítimas e aos seus filhos, garantindo a segurança e o acesso a serviços essenciais.
- **Linhas diretas de crise:** Funcionam 24 horas por dia, 7 dias por semana, para oferecer assistência imediata, aconselhamento e apoio emocional.
- **Assistência jurídica:** Ajudar as vítimas a compreenderem os seus direitos, a obterem ordens de restrição e a navegarem em processos judiciais.
- **Programas de reintegração social:** Centram-se na capacitação através da educação, da formação profissional e da independência económica.
- **Serviços de apoio à criança:** Prestar cuidados especializados a crianças afectadas pela violência doméstica.
- **Colaboração com as autoridades policiais:** Assegurar respostas coordenadas a casos de violência doméstica.

Sítio Web: [Informações sobre o RNAVVD](#)

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)

A APAV é uma organização sem fins lucrativos que oferece apoio gratuito e confidencial às vítimas de crimes, incluindo violência doméstica, abuso sexual e tráfico de seres humanos.

Serviços essenciais:

- **Apoio emocional e psicológico:** Ajudar as vítimas a lidar com o trauma.
- **Orientação jurídica:** Oferecer apoio em processos legais, incluindo a apresentação de queixas.
- **Assistência dos serviços sociais:** Ajudar as vítimas a aceder a alojamento, cuidados de saúde e emprego.

- **Intervenção em situações de crise:** Proporcionar segurança e assistência imediata em situações de emergência.
- **Campanhas de prevenção:** Educar o público sobre os direitos das vítimas e a prevenção do crime.
Sítio Web: APAV.PT

Associação de Mulheres contra a Violência (AMCV)

A AMCV centra-se na capacitação de mulheres e crianças afectadas pela violência baseada no género através de uma variedade de serviços de apoio e iniciativas de defesa.

Principais actividades:

- **Apoio e aconselhamento:** Oferecer apoio psicológico, jurídico e social.
- **Serviços de abrigo:** Alojamento de emergência para vítimas de violência.
- **Resposta a crises:** Operar linhas directas e proporcionar uma intervenção imediata.
- **Advocacia:** Fazer campanha a favor de alterações políticas para proteger os direitos das mulheres.
- **Programas de prevenção:** Educar as comunidades para desafiar as normas sociais que perpetuam a violência.
Sítio Web: AMCV

União de Mulheres para a Alternativa e a Resposta (UMAR)

A UMAR é uma organização feminista que defende os direitos das mulheres, combate a violência baseada no género e promove a igualdade entre homens e mulheres.

Principais contributos:

- **Apoio às vítimas:** Prestar apoio jurídico, psicológico e social.
- **Educação para a prevenção:** Realizar workshops e campanhas sobre igualdade de género.
- **Advocacia:** Participar em acções de ativismo e de lobbying legislativo.
- **Iniciativas culturais:** Promover as artes feministas e preservar a história das mulheres.
Sítio Web: UMAR

Abrigo Maria de Magdala

Esta casa de abrigo oferece um refúgio seguro para mulheres e crianças que fogem da violência, proporcionando um apoio abrangente para a recuperação e a reintegração.

Serviços principais:

- **Alojamento seguro:** Locais confidenciais para fuga imediata.
- **Apoio psicológico e social:** Ajudar as vítimas a recuperar a confiança e a reconstruir as suas vidas.
- **Programas de capacitação:** Oferecem formação de competências e assistência ao emprego.
- **Serviços de cuidados dirigidos às crianças:** Concentram-se no apoio psicológico e educativo às crianças.
Sítio Web: [Casa Maria de Magdala](#)

Centros de Atendimento às Vítimas de Violência (CAVV)

Estes centros são especializados no tratamento de traumas relacionados com a violência, oferecendo uma assistência completa às vítimas.

Serviços principais:

- **Aconselhamento e terapia:** Apoio emocional e psicológico.
- **Apoio jurídico e social:** Ajudar as vítimas a navegar nos sistemas e a obter recursos.
- **Resposta a crises:** Intervenção rápida para indivíduos em risco.
Sítio Web: [Informações sobre o CAVV](#)

SOS Racismo

Esta organização combate o racismo e a xenofobia através da defesa, da educação e do apoio às vítimas de discriminação racial.

Principais iniciativas:

- **Campanhas de sensibilização:** Educar o público sobre a diversidade e a inclusão.
- **Serviços de apoio:** Prestar apoio jurídico e emocional às vítimas.
- **Investigação e defesa de políticas:** Influenciar a legislação para a igualdade racial.
Sítio Web: [SOS Racismo](#)

Organização Internacional para as Migrações (OIM)

A OIM apoia os migrantes a nível mundial, centrando-se na gestão humanitária da migração, na assistência de emergência e na integração.

Contribuições:

- **Assistência humanitária:** Ajuda aos migrantes em crise.
 - **Apoio à integração:** Formação linguística, aconselhamento jurídico e programas de emprego.
 - **Advocacia:** Promover narrativas positivas sobre a migração e proteger os direitos dos migrantes.
- Sítio Web: [OIM Portugal](#)

Outras Organizações

- **Associação Mulheres Sem Fronteiras:** Presta apoio a mulheres imigrantes e refugiadas, centrando-se na integração e na capacitação.
- **Associação para a Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e Saúde (AJPAS):** Promove o bem-estar da comunidade através de ações sociais e de saúde.

Estas organizações formam uma rede vital para combater a violência de género e promover a igualdade em Portugal. Disponibilizam recursos essenciais para as vítimas e defendem a mudança sistémica para garantir uma sociedade mais segura e equitativa.

As mulheres migrantes em Espanha, Itália e Portugal e os desafios da luta contra a violência

A presença de mulheres migrantes em Itália, Espanha e Portugal representa uma componente crucial do tecido socioeconómico destes países, mas também coloca desafios significativos, particularmente no que diz respeito à violência baseada no género. Embora os três países partilhem semelhanças culturais e sejam destinos fundamentais para os fluxos migratórios, as suas abordagens e políticas de combate à violência contra as mulheres migrantes são diferentes.

As mulheres migrantes em Itália, Espanha e Portugal provêm frequentemente de regiões com grande desigualdade de género, como a América Latina, África e Europa de Leste. São frequentemente empregadas em sectores como o trabalho doméstico, a agricultura e a prestação de cuidados, que as expõem à exploração laboral, à insegurança económica e ao isolamento social. Estes factores aumentam a sua vulnerabilidade à violência doméstica e estrutural.

Nos três países, as mulheres migrantes encontram-se frequentemente em situações precárias devido a factores comuns:

- **Dependência económica:** Concentradas em sectores precários, como o trabalho doméstico, a assistência a idosos e a agricultura, estas mulheres são vulneráveis à exploração e ao abuso.
- **Estatuto jurídico irregular:** A falta de documentação aumenta o risco de violência e limita o acesso a serviços de apoio.
- **Barreiras linguísticas e culturais:** Estas barreiras dificultam o acesso a recursos essenciais e contribuem para o isolamento social.
- **Violência institucional:** As respostas institucionais inadequadas agravam a sua situação, especialmente para aqueles que receiam ser denunciados ou deportados.

Embora os problemas enfrentados pelas mulheres migrantes se sobreponham nestes países, as respostas diferem significativamente.

- A Espanha é considerada líder no combate à violência baseada no género, graças à **Ley Orgánica 1/2004**, que proporciona um quadro jurídico sólido para proteger as vítimas, incluindo os migrantes. Esta lei inclui medidas específicas para garantir o acesso aos serviços, independentemente do estatuto jurídico. Além disso, os centros anti-violência (**Centros de Atención a Víctimas de Violencia de Género**) estão generalizados e oferecem apoio multilingue. Apesar destes avanços, as mulheres migrantes continuam a enfrentar desafios relacionados com a discriminação e a falta de redes de apoio social. No entanto, a abordagem

de Espanha demonstra uma maior ênfase na prevenção e na sensibilização em comparação com outros países.

- Em Itália, as mulheres migrantes constituem uma parte significativa da força de trabalho no sector dos cuidados e do trabalho doméstico. No entanto, a sua vulnerabilidade é agravada pelo seu estatuto migratório frequentemente irregular, o que dificulta a denúncia de actos de violência sem receio de deportação. A legislação italiana inclui medidas de proteção das vítimas, como a concessão de autorizações de residência por motivos humanitários às mulheres que denunciem abusos. No entanto, a sua aplicação é frequentemente dificultada pela burocracia e pela falta de conhecimento dos direitos por parte dos migrantes. As organizações da sociedade civil desempenham um papel fundamental, disponibilizando abrigos, apoio jurídico e programas de integração. No entanto, a fragmentação das iniciativas e os recursos limitados continuam a ser obstáculos significativos.
- Em Portugal, os esforços para combater a violência baseada no género estão integrados numa visão mais ampla de inclusão e igualdade social. O país implementou o **Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência de Género**, que inclui acções específicas dirigidas às mulheres migrantes. É dada especial atenção à integração das mulheres através de cursos de línguas, formação profissional e campanhas de sensibilização sobre os seus direitos. No entanto, os recursos para combater a violência contra as mulheres migrantes continuam a ser limitados em comparação com a procura, e os abrigos para as vítimas são frequentemente insuficientes. As organizações da sociedade civil complementam os esforços governamentais, mas os desafios económicos podem dificultar uma resposta eficaz.

Nos três países, as mulheres migrantes estão sobre-representadas nos sectores económicos mais precários e enfrentam múltiplas formas de discriminação. A falta de redes de apoio social e o receio de denunciar abusos devido ao seu estatuto de migrante são questões generalizadas.

Ao mesmo tempo, Espanha e Portugal destacam-se pelas suas abordagens mais inclusivas em comparação com a Itália, em especial no que respeita à garantia do acesso universal aos serviços e à implementação de políticas anti-violência. No entanto, os três países enfrentam uma necessidade persistente de melhorar a coordenação entre as instituições públicas e as organizações da sociedade civil.

No entanto, os recursos para combater a violência contra as mulheres migrantes continuam a ser limitados em relação à procura e os abrigos para as vítimas são frequentemente insuficientes. A sociedade civil tem um papel complementar na prestação de apoio, mas os desafios económicos podem dificultar uma resposta eficaz.

Apesar dos progressos, a proteção das mulheres migrantes vítimas de violência continua a ser um objetivo incompleto nos três países. Para enfrentar este desafio é necessário

1. **Políticas transnacionais:** Reforçar a cooperação entre os países da UE para normalizar o acesso aos serviços e proteger os migrantes independentemente do seu estatuto jurídico.
2. **Melhoria dos recursos:** Investir em abrigos, apoio jurídico e psicológico acessível e multilingue.
3. **Capacitar as mulheres:** Promover a consciencialização dos direitos, oferecer formação profissional e criar redes de apoio para combater o isolamento.

As medidas que se seguem são fundamentais para melhorar a situação:

1. **Melhorar o acesso aos serviços:** Garantir que todos os serviços anti-violência sejam acessíveis, independentemente do estatuto jurídico.
2. **Formação institucional:** Sensibilizar as autoridades para as vulnerabilidades das mulheres migrantes, a fim de reduzir a discriminação e os estereótipos.
3. **Reforço das redes de apoio:** Criar espaços seguros e inclusivos para as mulheres migrantes com apoio linguístico e cultural.
4. **Promover a integração:** Investir em programas que combinem a assistência com oportunidades de integração social e económica.

Com uma resposta coordenada e inclusiva, a Itália, a Espanha e Portugal podem não só garantir uma maior proteção das mulheres migrantes, mas também promover uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Esta secção explora as diferentes necessidades das mulheres migrantes, com base em entrevistas com operadores da linha da frente e com as próprias mulheres. A análise revela vários desafios relacionados com aspectos práticos, económicos, culturais, de saúde, jurídicos e psicológicos. As necessidades identificadas reflectem a complexidade das experiências das mulheres migrantes, reconhecendo requisitos específicos. No entanto, os desafios persistem, salientando que são comuns respostas diferentes, mesmo em contextos oficiais.

Existem dois grandes domínios de análise:

- Necessidades gerais;
- Necessidades de saúde.

Necessidades gerais

Desafios orientados para a sobrevivência

Os desafios enfrentados pelas mulheres migrantes nos centros de apoio orientados para a sobrevivência revelam uma complexa interação de factores que têm um impacto significativo nas suas experiências. Embora estes centros ofereçam um apoio emocional valioso e satisfação, particularmente em ambientes desconhecidos, as mulheres debatem-se frequentemente com questões fundamentais. Uma das principais preocupações é a falta de informação clara sobre os seus direitos e os recursos disponíveis, o que faz com que muitas se sintam vulneráveis e inseguras. Apesar de alguns esforços das iniciativas sociais, as mulheres migrantes são frequentemente vítimas de invisibilidade social, o que dificulta a sua integração e o acesso a oportunidades de emprego. A ausência de reconhecimento dos seus direitos contribui ainda mais para a sua vulnerabilidade e limita o seu potencial de capacitação. Muitas mulheres são frequentemente relegadas para empregos precários e mal pagos, reforçando a sua dependência económica e marginalização social. A nível emocional, o processo de reconstrução da autoestima e de superação de traumas passados revela-se um desafio significativo, com impacto na sua capacidade de lidar com as dificuldades quotidianas. As necessidades relacionadas com a saúde são também uma preocupação, desde os cuidados médicos básicos até aos serviços de saúde mental que tratam do stress e da ansiedade inerentes às suas situações. Por último, as oportunidades de desenvolvimento profissional são severamente limitadas, principalmente devido às barreiras linguísticas e ao não reconhecimento das suas qualificações, o que continua o ciclo de insegurança no emprego.

"Concentro-me no aspeto emocional. Porque, como vos digo, quando se chega aqui como imigrante, sente-se completamente desprotegido. Encontramos espanhóis com personalidades fortes e pensamos que não nos vão dar a atenção que merecemos. Mas depois apercebemo-nos de que estamos numa casa com profissionais que nos apoiam, tanto jurídica como psicologicamente, durante todo o processo."

Apoio básico e económico

Os desafios relativos ao apoio básico e económico das mulheres migrantes nos centros de apoio estão intimamente ligados às suas vulnerabilidades económicas. Embora seja prestada alguma assistência, muitas mulheres enfrentam dificuldades no acesso a recursos e a oportunidades de emprego. Uma questão fundamental é a falta de informação clara sobre os seus direitos e os serviços disponíveis, o que contribui para a sua situação precária. A persistência de empregos instáveis e de baixos salários perpetua a sua dependência económica. Além disso, a invisibilidade social e a falta de reconhecimento dos direitos das mulheres migrantes limitam ainda mais a sua capacidade de se autonomizarem e de melhorarem a sua situação.

"Deviam aumentar os nossos 10 euros... Queremos sair, comer qualquer coisa, mas 10 euros não chegam. Não dá para uma refeição decente, por isso temos de economizar. Temos de o poupar, porque precisamos dele".

Riscos de revitimização

Uma preocupação significativa nos centros de apoio é o risco de revitimização, que as mulheres migrantes podem enfrentar apesar de procurarem refúgio e assistência. Este risco resulta de uma combinação de factores, incluindo a falta de reconhecimento dos seus direitos e a vulnerabilidade associada ao seu estatuto migratório. A proteção insuficiente e as medidas preventivas expõem-nas a uma potencial exploração e abuso, tanto dentro como fora dos centros de apoio. A marginalização e a invisibilidade social das mulheres migrantes exacerbam este risco, tornando crítica a implementação de medidas proactivas que garantam a sua segurança e bem-estar.

Dinâmicas culturais e de identidade

As mulheres migrantes lutam frequentemente para conciliar a sua identidade cultural com as novas realidades sociais e culturais do país de acolhimento. A manutenção da sua identidade cultural torna-se um ato de resistência contra a assimilação forçada, mas também pode criar tensões, tanto a nível interno como externo. Equilibrar a preservação das suas raízes culturais com o desejo de se integrarem na sociedade de acolhimento representa um desafio constante de reconhecimento e aceitação. Os programas e instituições de apoio têm de ser sensíveis a estas dinâmicas, oferecendo espaços seguros e empáticos onde as mulheres migrantes possam explorar e afirmar a sua identidade cultural enquanto navegam no processo de adaptação.

"De repente, pode haver coisas que não se devem adaptar, mas eu adapto-me facilmente. Dizem que os espanhóis são muito duros e que te batem com força, mas eu não senti isso. Talvez seja porque estou cá há pouco tempo, mas os espanhóis dizem a mesma coisa, não é?"

Emprego, formação e educação

O acesso ao emprego, à formação e à educação é um grande desafio para as mulheres migrantes, que muitas vezes enfrentam obstáculos adicionais, como as barreiras linguísticas, o não reconhecimento das suas qualificações académicas e profissionais e a discriminação no mercado de trabalho. A formação e a educação são cruciais para melhorar as suas perspectivas de emprego e ajudar à sua integração socioeconómica. No entanto, a falta de acesso a programas de formação adequados e a oportunidades de emprego equitativas pode perpetuar a sua marginalização e dependência económica. É essencial enfrentar estas barreiras e implementar políticas inclusivas que reconheçam e valorizem as competências das mulheres migrantes no mercado de trabalho e na educação.

"E - E essa incapacidade de seguir em frente, é determinada por quê?

Mulher: Pelo NIE. Se não tiveres um NIE, não te é oferecido nada para formação.

I: Ok, então sem um NIE, não podes ter acesso a nenhuma formação profissional?

Mulher: Sim, é isso mesmo.

I: Quando se tem o NIE, há oportunidades de formação?

Mulher: Sim, absolutamente.

I: Esta formação abre oportunidades de emprego?

Mulher: Sim, mas para empregos limitados.

I: Por exemplo?

Mulher: Cozinhar, limpar, servir à mesa, hotelaria, secretariado".

Necessidades do período pós-receção

Durante a fase pós-receção, as mulheres migrantes enfrentam desafios cada vez mais urgentes. Muitas enfrentam dificuldades como a obtenção de alojamento, o acesso a cuidados de saúde adequados e a integração na comunidade local. A falta de apoio económico e básico sustentado agrava ainda mais a sua vulnerabilidade e impede a sua capacidade de reconstruir as suas vidas de forma independente. Para promover a autonomia e a inclusão social das mulheres migrantes, é fundamental dispor de programas de apoio abrangentes que respondam a estas necessidades de forma holística.

"Honestamente, a partir daqui, o mais importante é o apoio psicológico e emocional, porque se chega aqui moral e psicologicamente devastado, e aqui encontramos um apoio incondicional de mulheres profissionais que estão lá para nos ajudar."

Necessidades de saúde

Aconselhamento e serviços de emergência

As mulheres migrantes enfrentam frequentemente desafios significativos em matéria de saúde mental e bem-estar emocional, que são agravados por traumas passados, stress relacionado com a migração, ansiedade e depressão. A necessidade de serviços especializados de aconselhamento e de cuidados de emergência é, por conseguinte, fundamental para esta população. É essencial fornecer recursos adaptados que respondam a estas necessidades específicas. Estes serviços devem criar um ambiente seguro e de apoio onde as mulheres migrantes possam aceder à ajuda e orientação de que necessitam.

"Honestamente, a partir daqui, o mais importante é o apoio psicológico e emocional porque, quando se chega aqui, está-se moral e psicologicamente devastado. Mas aqui, encontras apoio incondicional de mulheres profissionais no terreno."

Reestruturação da saúde mental

Para as mulheres migrantes, a reestruturação da saúde mental é vital para ultrapassar os desafios emocionais e psicológicos da migração e para se adaptarem a um novo ambiente. Para o efeito, é necessário ter acesso a serviços de saúde mental culturalmente sensíveis e com formação específica para responder às necessidades específicas deste grupo. A promoção da saúde mental através de grupos de terapia, actividades de apoio e aconselhamento individual pode ajudar a reconstruir a resiliência e a força mental, permitindo às mulheres migrantes gerir o seu bem-estar emocional de forma mais eficaz.

Perspetiva mais alargada da saúde

As necessidades de saúde das mulheres migrantes vão para além dos cuidados médicos imediatos, abrangendo determinantes sociais mais amplos da saúde, como a habitação, o emprego, a educação e o acesso a serviços de saúde culturalmente competentes. Uma abordagem holística da saúde deve abordar estes factores interligados, promovendo o bem-estar físico, mental e social. As intervenções eficazes devem ter em conta estas dimensões, a fim de melhorar os resultados globais de saúde das mulheres migrantes e promover comunidades mais saudáveis.

Educação sexual e saúde reprodutiva

O acesso à saúde reprodutiva e à educação sexual é fundamental para as mulheres migrantes. Devem ser-lhes fornecidas informações e serviços exactos e culturalmente sensíveis relacionados com o planeamento familiar, a prevenção e o tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez e o parto. Além disso, devem ser abordadas questões como a violência baseada no género e a limitada autonomia de decisão em matéria de saúde reprodutiva, a fim de garantir que as mulheres tenham poder de decisão nas suas escolhas sexuais e reprodutivas. Uma abordagem global neste domínio promove a autonomia e o bem-estar das mulheres migrantes ao longo da sua vida reprodutiva.

Sensibilidade linguística e cultural

Para garantir a sensibilidade linguística e cultural nos cuidados de saúde e nos serviços de apoio, é essencial prestar serviços nas línguas maternas das mulheres migrantes e respeitar as suas práticas culturais. Isto inclui a disponibilização de intérpretes e tradutores, bem como a criação de ambientes de cuidados culturalmente competentes. A formação do pessoal em diversidade cultural e sensibilidade linguística é fundamental para criar confiança e promover o envolvimento das mulheres migrantes nos seus cuidados de saúde.

Prioridade às áreas da saúde

As necessidades específicas das mulheres migrantes em matéria de saúde incluem a saúde reprodutiva, os cuidados pré-natais e pós-natais, a saúde mental e emocional, bem como a prevenção e o tratamento de doenças crónicas. É essencial uma abordagem holística que tenha em conta o bem-estar físico e emocional. Além disso, os determinantes sociais, como o acesso à habitação, a um emprego estável e à educação, devem ser tidos em conta para resolver as disparidades em matéria de saúde e promover cuidados de saúde equitativos e centrados no indivíduo.

Desafios do apoio jurídico

Para além das necessidades relacionadas com a saúde, as mulheres migrantes enfrentam desafios significativos na navegação em contextos legais, que têm impacto no seu acesso à justiça e aos direitos laborais. De acordo com os profissionais que trabalham com mulheres migrantes, há várias questões fundamentais na legislação e nos direitos laborais que criam barreiras:

1. **Falta de clareza nos contratos:** A ausência de contratos claros e transparentes pode dificultar a defesa dos direitos das mulheres migrantes. Os obstáculos burocráticos e a falta de informação sobre os direitos laborais dificultam a navegação no panorama jurídico.
2. **Desigualdade no emprego:** Apesar de terem formação relevante, muitas mulheres migrantes acabam por ter empregos que não correspondem às suas competências ou qualificações. A dificuldade de homologar títulos estrangeiros e de encontrar trabalho adequado agrava esta questão.
3. **Burocracia excessiva:** A carga administrativa e a interpretação inconsistente das leis de imigração podem criar confusão e frustração tanto para as mulheres migrantes como para os profissionais que as assistem.
4. **Fosso digital:** A falta de acesso à tecnologia e de competências digitais pode complicar ainda mais o processo, especialmente porque muitos procedimentos são cada vez mais efectuados em linha.

Soluções propostas

Para enfrentar estes desafios, são necessárias várias medidas:

1. **Clareza nos contratos:** Devem ser estabelecidas cláusulas contratuais claras e transparentes para garantir que tanto os empregadores como os trabalhadores compreendem os seus direitos e responsabilidades.
2. **Apoio na Homologação de Títulos:** As políticas e os programas devem apoiar o processo de homologação de títulos e facilitar a procura de emprego que esteja de acordo com as qualificações e a experiência das mulheres migrantes.

3. **Simplificação administrativa:** É necessário simplificar os processos administrativos e assegurar uma interpretação coerente da legislação em matéria de imigração, a fim de reduzir a confusão e aliviar a carga burocrática.
4. **Acesso digital equitativo:** É essencial fornecer recursos e formação para colmatar o fosso digital. Isto garantirá que as mulheres migrantes tenham igual acesso aos serviços em linha e possam efetivamente participar nos procedimentos administrativos necessários.

A resolução destes desafios jurídicos permite uma maior inclusão e equidade no local de trabalho e na sociedade em geral.

"Ela não queria nada. Disse que, quando me dessem o passaporte, me ia embora daqui. Mas eles não a ajudaram com a papelada. Não, não nos ajudaram porque nos disseram: 'Vocês podem estar em Espanha ilegalmente'. Há muitas maneiras de estar ilegal. Eu disse: 'Olha, amigo, eu vim para Espanha para estar legal. Se a Espanha nos dá a oportunidade de ficar com asilo, com proteção internacional, por que razão haveria eu de escolher estar ilegal aqui?"

Apoio jurídico às mulheres migrantes

O apoio jurídico constitui um desafio significativo para as mulheres migrantes, afectando o seu acesso à justiça e aos direitos laborais. A complexidade burocrática dificulta frequentemente a regularização do seu estatuto de imigração, tornando mais difícil o acesso aos serviços sociais básicos. Esta confusão é agravada pela desqualificação laboral, em que as mulheres migrantes trabalham frequentemente em posições que não reflectem as suas qualificações devido ao não reconhecimento de diplomas e certificados estrangeiros.

Além disso, o fosso digital cria ainda mais desafios, uma vez que muitas mulheres migrantes não possuem as competências ou os recursos necessários para navegar nos sistemas a fim de obter emprego, educação e serviços sociais.

Para resolver estas questões, é crucial estabelecer políticas claras que simplifiquem os processos burocráticos, reconheçam as qualificações estrangeiras e proporcionem um acesso digital equitativo. Os serviços de aconselhamento jurídico adaptados às mulheres migrantes, os programas de formação em competências digitais e as políticas laborais que reconhecem o valor da educação e da experiência das mulheres migrantes desempenharão um papel fundamental na promoção da sua inclusão e integração.

"Penso que o aspeto jurídico é o mais importante, porque nos ajudam com a papelada. Chegamos aqui e, mesmo que as coisas não estejam claras, quando falamos com um advogado e ele nos ajuda com os procedimentos, parece que o mais importante é regularizar a nossa situação em Espanha. E não foi só isso, mas quando a polícia chegou, tínhamos um advogado ao nosso lado, e isso fez toda a diferença porque nos sentimos seguros e com mais força para continuar."

As próximas secções irão explorar a forma como as mulheres migrantes percebem a violência e o seu impacto nas suas vidas.

A percepção das mulheres migrantes sobre o fenómeno da violência contra as mulheres migrantes. Um olhar sobre as perspetivas das vítimas

Nos debates sobre a dinâmica da migração, as vozes das mulheres migrantes são frequentemente marginalizadas, sobretudo no que diz respeito à violência e à discriminação com base no género. Esta secção procura trazer estas questões críticas para a ribalta, apresentando ideias de entrevistas qualitativas realizadas com mulheres migrantes que vivem em Itália, Espanha e Portugal.

O objetivo do estudo é lançar luz sobre as complexas experiências das mulheres migrantes, examinando as intrincadas intersecções entre migração, género e violência. Ao aprofundar as suas experiências e perspetivas vividas, esta investigação visa identificar estratégias práticas e acionáveis para combater a violência e a discriminação com base no género nas comunidades migrantes, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo.

Método de investigação, conceção e seleção dos participantes

Para compreender a percepção e as perspetivas da violência baseada no género contra as mulheres migrantes, foi realizada uma investigação no terreno nos países envolvidos no estudo. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, recorrendo a entrevistas semi-estruturadas para captar as experiências vividas e as percepções das mulheres migrantes.

A investigação adoptou uma estratégia de amostragem intencional para garantir a representação de diversas origens migratórias e países de origem, captando um amplo espectro de experiências relacionadas com a violência baseada no género nas comunidades migrantes. As entrevistas foram realizadas pessoalmente ou através de plataformas virtuais, dando prioridade à segurança e ao conforto dos participantes e permitindo, ao mesmo tempo, discussões aprofundadas.

As participantes incluíam mulheres migrantes com diferentes estatutos de migração, condições socioeconómicas e contextos culturais. Esta diversidade visava refletir uma vasta gama de perspetivas e experiências. Os critérios de seleção asseguraram que as participantes:

- Auto-identificadas como mulheres migrantes a residir num dos países de investigação.
- Estavam dispostos a discutir as suas experiências e perspetivas sobre a violência baseada no género.
- Conseguir comunicar eficazmente na língua escolhida para a entrevista.

Considerações éticas

O estudo obedeceu a normas éticas rigorosas para proteger o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Antes do início das entrevistas, foi obtido o consentimento informado de todos os participantes, com pormenores sobre o objetivo do estudo, a participação voluntária e as garantias de privacidade.

Objectivos metodológicos

A metodologia foi concebida de forma a proporcionar uma plataforma para as mulheres migrantes partilharem as suas experiências de forma autêntica, oferecendo informações valiosas sobre os desafios complexos da violência baseada no género. Ao integrar diversas vozes, a investigação visou contribuir para uma compreensão matizada do fenómeno e identificar estratégias acionáveis para combater a violência e a discriminação nas comunidades migrantes.

Resultados e contributos da investigação

As entrevistas também incluíram contributos de operadores da linha da frente que trabalham com comunidades migrantes, enriquecendo a análise com perspectivas profissionais. Esta dupla abordagem realçou a natureza multifacetada da violência baseada no género e as suas implicações para as mulheres migrantes em contextos culturais e sócio-legais variados.

Esta secção apresenta os principais resultados da investigação, sintetizando as perspectivas das mulheres migrantes e dos peritos. Podem ser encontradas análises mais aprofundadas nos relatórios nacionais elaborados por cada instituição parceira envolvida no projeto.

Resultados. Violência contra mulheres migrantes observada por mulheres migrantes

A partir das entrevistas com mulheres migrantes, verificámos que as suas perceções do fenómeno e da violência que enfrentam variam, a par da presença de leis, experiências e organizações que as apoiam. Aqui está um resumo abrangente baseado nos resultados fornecidos.

Perceção do fenómeno e da violência

As mulheres migrantes percebem a migração e a violência que enfrentam através de lentes variadas e complexas, moldadas pelas suas experiências individuais, antecedentes culturais e contextos sociais dos seus países de acolhimento. Estas perceções revelam desafios significativos, incluindo a discriminação sistémica baseada no género, estereótipos

sociais enraizados e limitações à autonomia pessoal. No seu conjunto, estes obstáculos contribuem para sentimentos de invisibilidade, marginalização e desempoderamento.

Principais desafios enfrentados pelas mulheres migrantes

1. Discriminação baseada no género

A discriminação contra as mulheres migrantes manifesta-se em numerosas áreas da vida, particularmente no emprego, na educação e na participação cívica. Nos mercados de trabalho, as mulheres migrantes deparam-se frequentemente com preconceitos sistémicos nas agências de emprego, relegando-as para empregos precários e mal pagos, com poucas oportunidades de progressão. Estas práticas discriminatórias, combinadas com estereótipos sociais, minam a sua credibilidade e restringem o seu acesso a recursos e oportunidades essenciais.

2. Constrangimentos culturais e sociais

As normas culturais e as expectativas sociais nos países de acolhimento podem impor restrições à autonomia das mulheres migrantes, incluindo limitações à sua auto-expressão, como a escolha de vestuário. Estes constrangimentos podem entrar em conflito com as normas dos seus países de origem, fomentando sentimentos de constrangimento, alienação e desempoderamento.

3. Violência baseada no género

As mulheres migrantes enfrentam frequentemente várias formas de violência, tanto explícita como sistémica, em diferentes contextos:

- **Ambientes de cuidados de saúde:** As barreiras linguísticas, a insensibilidade cultural e as atitudes discriminatórias dos prestadores de cuidados de saúde podem conduzir a negligência ou maus-tratos, afectando gravemente a saúde física e mental.
- **Violência no local de trabalho:** As condições de exploração, incluindo o roubo de salários, o assédio e os ambientes inseguros, agravam a vulnerabilidade e perpetuam os ciclos de insegurança económica e marginalização.
- **Esfemas pública e privada:** As mulheres migrantes são vítimas de violência tanto nos espaços pessoais como nos espaços públicos, o que sublinha a necessidade urgente de medidas de protecção abrangentes.

Enfrentar os desafios

A resolução destes problemas exige uma abordagem holística e a vários níveis:

- **Intervenções políticas e estruturais:** Os esforços devem centrar-se na resolução das desigualdades sistémicas e no desmantelamento das barreiras estruturais que perpetuam a discriminação e a violência. Isto inclui a implementação de protecções

laborais, a garantia de um acesso equitativo à educação e a promoção de sistemas de saúde culturalmente competentes.

- **Promover a igualdade de género e a inclusão social:** A sensibilização da sociedade e o combate aos estereótipos nocivos são fundamentais para promover ambientes em que as mulheres migrantes possam participar plenamente e prosperar. As campanhas públicas e as iniciativas educativas podem ajudar a reformular as atitudes sociais e a reduzir os preconceitos baseados no género.
- **Sistemas de apoio e proteção:** É essencial reforçar os quadros jurídicos e os serviços de apoio. Isto inclui a prestação de cuidados especializados às vítimas de violência, a criação de espaços seguros e a garantia de abordagens culturalmente sensíveis e informadas sobre o trauma na prestação de serviços.
- **Capacitação das mulheres migrantes:** É fundamental envolver ativamente as mulheres migrantes na conceção e implementação de medidas de prevenção e resposta. A sua participação garante que as políticas e os programas são adaptados às suas necessidades e experiências, promovendo um sentido de agência e de propriedade.

Principais conclusões resultantes das entrevistas

As entrevistas com mulheres migrantes realçam a urgência e a complexidade da abordagem da violência baseada no género. Salientam a importância de:

- Reconhecer e tornar visíveis as várias formas de violência de que são vítimas as mulheres migrantes, tanto na esfera pública como na privada.
- Promover uma cultura de respeito e equidade de género em todas as áreas da sociedade.
- Reforçar os sistemas de proteção e de apoio para ajudar eficazmente as vítimas de violência.

Melhores práticas e recomendações

1. **Desenvolvimento de políticas abrangentes:** Abordar as causas estruturais da violência baseada no género através de políticas que promovam a equidade, a integração e a inclusão.
2. **Formação em sensibilidade cultural e de género:** Dotar os profissionais que trabalham com populações migrantes de formação em competência cultural e sensibilidade ao género para melhorar a sua eficácia e empatia.
3. **Serviços de apoio especializados:** Expandir o acesso a cuidados e recursos adaptados para mulheres migrantes, incluindo abrigos, aconselhamento e assistência jurídica.

4. **Envolvimento e defesa de interesses:** Fomentar a participação ativa das mulheres migrantes na elaboração de políticas e nos esforços de sensibilização para garantir que as suas vozes sejam ouvidas e as suas necessidades atendidas.

Ao enfrentar estes desafios através de estratégias específicas, a sociedade pode apoiar melhor as mulheres migrantes, permitindo-lhes ultrapassar as barreiras, reconstruir as suas vidas e contribuir de forma significativa para as suas comunidades.

As experiências das mulheres migrantes com a violência baseada no género são profundamente multifacetadas, moldadas por influências culturais, dinâmicas do local de trabalho e níveis variáveis de sensibilização. Com base em entrevistas com operadores de apoio de primeira linha, esta análise visa esclarecer as suas perceções, desafios e os mecanismos disponíveis para as apoiar.

Estereótipos e discriminação no local de trabalho

Os estereótipos e a discriminação no local de trabalho têm um impacto significativo nas oportunidades de emprego das mulheres migrantes. Os desafios mais comuns incluem:

- **Estereótipos de género:** As mulheres migrantes são muitas vezes canalizadas para papéis feminizados, mal pagos e precários, principalmente nos sectores doméstico e de prestação de cuidados. Estes empregos, normalmente subvalorizados, oferecem poucas oportunidades de progressão na carreira, perpetuando a discriminação sistémica baseada no género.
- **Barreiras à progressão:** As responsabilidades familiares têm frequentemente precedência sobre as aspirações profissionais das mulheres migrantes, agravadas pelo acesso limitado à formação e à educação.
- **Interseccionalidade dos desafios:** O estatuto migratório, nomeadamente a documentação irregular, intensifica ainda mais as dificuldades. As práticas discriminatórias de contratação e a falta de alojamento seguro agravam as vulnerabilidades.

Para resolver estas questões, é essencial implementar:

1. **Programas de apoio adaptados:** Orientação profissional, formação profissional e ensino de línguas para permitir que as mulheres migrantes tenham acesso a diversas oportunidades de emprego.
2. **Defesa da igualdade no local de trabalho:** Políticas de combate aos estereótipos de género e de promoção da igualdade de oportunidades.
3. **Reforma sistémica:** Esforços para eliminar barreiras como documentação irregular e práticas de contratação exploradoras.

Um testemunho comovente de uma mulher migrante sublinha estas injustiças:

"Considero-o muito injusto. Por sermos imigrantes, também temos o direito de trabalhar e de atuar. No entanto, questionam-nos. Não é justo que tenhamos de enfrentar tantas barreiras -

validar diplomas, estudar de novo, começar de novo - enquanto outros nos nossos países prosperam com os seus diplomas e qualificações. Parece uma prisão, não uma liberdade".

Sensibilização, factores culturais e percepções

A sensibilização e as percepções culturais desempenham um papel crucial na forma como as mulheres migrantes vivenciam e lidam com a violência baseada no género. As principais percepções incluem:

- **Sensibilidade cultural nos sistemas de apoio:** Os esforços de colaboração, tais como programas educativos culturalmente adaptados e iniciativas comunitárias inclusivas, são vitais para aumentar a sensibilização e prestar um apoio eficaz.
- **Combater os estereótipos:** Projectos como o *Inmigracionalismo* centram-se no combate aos estereótipos sobre os migrantes veiculados pelos meios de comunicação social, que podem reforçar as narrativas discriminatórias.
- **Promover a coesão social:** As iniciativas que promovem o intercâmbio multicultural, tais como a educação intercultural e os eventos comunitários, ajudam a desafiar as ideias erradas e a promover a compreensão.

Criar redes de confiança e de apoio

Os testemunhos das mulheres migrantes sublinham a importância de mecanismos de apoio culturalmente competentes:

"Quando nos levam para um abrigo, damos por nós rodeados de pessoas de diferentes origens. Não se sabe o que esperar. Por vezes, as diferenças culturais na comunicação prejudicam-nos involuntariamente. É essencial coordenar e adaptar a forma como interagimos para evitar mal-entendidos."

Melhorar os mecanismos de apoio:

1. **Educação e sensibilização:** Sensibilizar para a violência baseada no género nas comunidades migrantes e disponibilizar recursos acessíveis às vítimas.
2. **Serviços culturalmente competentes:** Formar os profissionais para reconhecerem e respeitarem as diferenças culturais, oferecendo simultaneamente uma assistência sensível e adaptada.
3. **Desenvolvimento de políticas:** Aplicar regulamentos que dêem prioridade à igualdade de género e aos direitos das mulheres migrantes.

Um caminho a seguir

Os desafios enfrentados pelas mulheres migrantes no contexto da violência baseada no género são exacerbados pelas desigualdades sistémicas e pelas clivagens culturais. A resolução destes problemas exige:

- **Programas de apoio abrangente:** Concebidos para satisfazer as necessidades específicas das mulheres migrantes, com ênfase na capacitação, educação e integração.
- **Envolvimento da comunidade:** Esforços de colaboração para desafiar estereótipos, promover a inclusão e garantir a igualdade de oportunidades.
- **Reformas políticas:** Abordagem das barreiras sistémicas no local de trabalho, na habitação e no acesso à proteção jurídica.

Ao abordar estas camadas de complexidade, a sociedade pode criar um ambiente mais inclusivo e de apoio, onde as mulheres migrantes se sintam valorizadas, seguras e capacitadas para prosperar.

Apoio disponível

Os centros e organizações de apoio são fundamentais na prestação de assistência crítica e na defesa das mulheres migrantes, em especial quando estas enfrentam os desafios de se instalarem num novo país. Estas instituições respondem às necessidades multifacetadas das mulheres migrantes, oferecendo serviços que promovem o seu bem-estar, integração e capacitação.

Serviços essenciais para as mulheres migrantes

Os centros de apoio oferecem uma gama de serviços vitais que respondem a necessidades imediatas e a longo prazo:

1. Alojamento

Um alojamento seguro e estável garante que as mulheres migrantes e as suas famílias tenham um local seguro para residir, constituindo a base para o seu percurso de integração.

2. Necessidades básicas

O acesso a alimentos nutritivos e a assistência médica é crucial para salvaguardar a saúde e o bem-estar das mulheres migrantes, respondendo às preocupações imediatas em matéria de nutrição e de cuidados de saúde.

3. Assistência jurídica

A tramitação de processos jurídicos complexos, como os pedidos de asilo e as autorizações de residência, exige uma orientação especializada. A assistência

jurídica garante que as mulheres migrantes possam aceder aos serviços sociais e compreender os seus direitos.

4. Apoio comunitário

Programas como aulas de línguas, workshops culturais e grupos de apoio entre pares promovem um sentimento de pertença, ajudando as mulheres migrantes a estabelecer ligações, a partilhar experiências e a reduzir o isolamento.

Desafios nos serviços de apoio

Apesar da sua importância, os centros de apoio enfrentam frequentemente limitações que reduzem a sua eficácia:

- **Sobrelotação**
A elevada procura pode levar a condições de vida apertadas, comprometendo a privacidade, a dignidade e o conforto.
- **Recursos financeiros inadequados**
O financiamento limitado restringe o acesso a recursos essenciais e dificulta a prestação de serviços abrangentes, deixando muitas mulheres migrantes vulneráveis.
- **Discriminação baseada no género**
Os casos de tratamento desigual, a falta de acomodações para as necessidades específicas das mulheres e os preconceitos dentro destas instalações exacerbam os desafios enfrentados pelas mulheres migrantes.

Abordar as barreiras e melhorar os serviços

Para superar estes desafios, é necessária uma abordagem coordenada e inclusiva:

1. **Melhorar as infra-estruturas e os recursos**
 - Reduzir a sobrelotação nos centros de apoio, ampliando as instalações e assegurando condições de vida adequadas.
 - Aumentar o apoio financeiro para melhorar a qualidade e o âmbito dos serviços disponíveis.
2. **Combater a discriminação baseada no género**
 - Aplicar políticas sensíveis às questões de género para garantir um tratamento equitativo e um apoio adaptado às mulheres migrantes.
 - Formar o pessoal em competências culturais e sensibilização para as questões de género, a fim de prestar cuidados respeitosos e inclusivos.

3. Reforço das redes de apoio

- Criar centros de cuidados abrangentes que ofereçam aconselhamento, apoio psicológico, assistência jurídica e serviços sociais.
- Localizar estrategicamente estes centros em zonas com elevada população migrante e garantir a acessibilidade através de transportes públicos.

4. Criação de parcerias

- Fomentar a colaboração entre organizações da sociedade civil, agências governamentais e outras partes interessadas para melhorar a prestação de serviços e a afetação de recursos.
- Promover a coordenação intersectorial para racionalizar o apoio e evitar a duplicação de esforços.

5. Sensibilidade cultural e acessibilidade linguística

- Oferecer serviços em várias línguas para garantir a acessibilidade a diversas populações.
- Conceber programas que respeitem e adaptem as práticas culturais, promovendo simultaneamente a integração.

6. Sensibilização do público e defesa dos interesses

- Realizar campanhas para promover a solidariedade, a inclusão e a compreensão dos contributos das mulheres migrantes para a sociedade.
- Defender políticas que protejam os seus direitos, garantam um tratamento justo e promovam a integração socioeconómica.

Promover as melhores práticas

Para maximizar o impacto, os centros de apoio devem adotar as melhores práticas adaptadas às necessidades específicas das mulheres migrantes:

- Estabelecer modelos de cuidados holísticos e bem coordenados que integrem serviços de apoio jurídico, psicológico e social.
- Assegurar que os serviços sejam adaptáveis, inclusivos e acessíveis a todos, independentemente da língua ou do contexto cultural.
- Alavancar parcerias público-privadas para aumentar os recursos e melhorar a prestação de serviços.

Ao melhorar a acessibilidade, a qualidade e a inclusão dos serviços de apoio, a sociedade pode capacitar as mulheres migrantes para ultrapassarem as barreiras, alcançarem a autossuficiência e participarem ativamente nas suas comunidades. Estes esforços não só melhoram os resultados individuais, como também contribuem para a construção de sociedades mais equitativas e coesas.

Leis ou experiências específicas de apoio aos migrantes

Os esforços para apoiar as mulheres migrantes através de assistência jurídica e do reconhecimento dos seus direitos à chegada à Europa são essenciais para salvaguardar a sua dignidade, bem-estar e integração na sociedade. A representação jurídica desempenha um papel crucial para permitir que as mulheres migrantes naveguem em sistemas jurídicos complexos, garantam os seus direitos e se protejam da exploração e dos abusos, especialmente durante processos críticos como os pedidos de asilo e os recursos.

Importância do apoio jurídico

O acesso a assistência jurídica competente permite que as mulheres migrantes compreendam os seus direitos, apresentem os seus casos de forma eficaz e tomem decisões informadas sobre o seu futuro. Este apoio é vital para garantir que são tratadas de forma justa e equitativa no âmbito dos sistemas de migração, contribuindo para a sua segurança e estabilidade globais.

Desafios no acesso à assistência jurídica

Apesar da sua importância, as mulheres migrantes enfrentam frequentemente obstáculos significativos para obter representação legal e proteção, nomeadamente

1. Atrasos nas autorizações e na documentação

As ineficiências burocráticas, a falta de pessoal nos serviços de imigração e os obstáculos sistémicos podem causar grandes atrasos na obtenção das autorizações necessárias e da documentação legal. Estes atrasos deixam as mulheres migrantes em situações vulneráveis, expondo-as a riscos acrescidos de exploração, abuso e incerteza.

2. Disparidades regionais em matéria de apoio jurídico

A disponibilidade de recursos jurídicos varia significativamente de região para região, com algumas zonas a oferecerem redes de apoio sólidas, enquanto outras não dispõem de serviços adequados. Estas disparidades resultam num acesso desigual à assistência jurídica, prejudicando as mulheres migrantes em regiões com poucos recursos e comprometendo a sua capacidade de fazer valer os seus direitos.

3. Lacunas de informação

A limitada divulgação de informação sobre os direitos e processos legais deixa frequentemente as mulheres migrantes desinformadas e incapazes de aceder ao apoio de que necessitam. Esta falta de conhecimento aumenta a sua vulnerabilidade

às violações de direitos e à exploração, marginalizando ainda mais uma população já em risco.

Estratégias para enfrentar os desafios

É necessária uma abordagem coordenada e proactiva para ultrapassar estes obstáculos e garantir uma proteção jurídica equitativa às mulheres migrantes:

1. Racionalização dos processos jurídicos

- Aplicar medidas para reduzir os atrasos burocráticos e melhorar a eficácia dos procedimentos jurídicos.
- Aumentar os efectivos e os recursos dos serviços de imigração para resolver os atrasos e melhorar a prestação de serviços.

2. Melhorar a acessibilidade do apoio jurídico

- Atribuir recursos de forma equitativa em todas as regiões para garantir que todas as mulheres migrantes, independentemente da sua localização, tenham acesso a assistência jurídica competente.
- Desenvolver serviços móveis de assistência jurídica para chegar às mulheres migrantes em zonas mal servidas.

3. Melhorar a difusão da informação

- Realizar campanhas de sensibilização, workshops comunitários e sessões de informação para educar as mulheres migrantes sobre os seus direitos legais e os recursos disponíveis.
- Disponibilizar recursos multilingues e materiais culturalmente sensíveis para garantir a acessibilidade a diversas populações.

4. Reforçar a colaboração com a sociedade civil

- Fomentar parcerias entre agências governamentais, organizações da sociedade civil e grupos de defesa para melhorar os serviços de apoio jurídico.
- Aproveitar a experiência das organizações de defesa dos direitos das mulheres para abordar os desafios específicos de género enfrentados pelas mulheres migrantes.

Promover as melhores práticas

Para fazer progredir os esforços de aconselhamento jurídico e de defesa das mulheres migrantes, as políticas específicas devem ter em conta as suas necessidades específicas, em especial no que se refere à prevenção e à resposta à violência baseada no género:

1. Aplicação da legislação para salvaguardar os direitos

- Aplicar e fazer cumprir rigorosamente a legislação que protege os direitos humanos das mulheres migrantes.
- Estabelecer mecanismos claros de denúncia de abusos e discriminação, garantindo o acesso à justiça e a serviços de apoio.

2. Conceção de políticas inclusivas

- Envolver as mulheres migrantes no desenvolvimento e na implementação de políticas através de comités consultivos ou grupos de trabalho, assegurando que as iniciativas são informadas pelas suas experiências vividas.
- Desenvolver programas centrados nas necessidades que reflectam as realidades enfrentadas pelas mulheres migrantes em diversos contextos.

3. Reforço das capacidades dos profissionais da justiça

- Fornecer formação aos profissionais da justiça sobre os desafios específicos enfrentados pelas mulheres migrantes, incluindo a competência cultural e a sensibilidade ao género.

4. Sensibilização do público e defesa dos interesses

- Promover campanhas de sensibilização para os direitos das mulheres migrantes e defender políticas que promovam a inclusão e a equidade.

Ao abordar as barreiras sistémicas e adotar estas estratégias, as partes interessadas podem criar um quadro jurídico mais inclusivo que defenda os direitos das mulheres migrantes, apoie a sua integração e contribua para a construção de sociedades equitativas onde possam prosperar.

Organizações específicas que trabalham para apoiar as mulheres migrantes

Várias organizações e centros de acolhimento implementaram iniciativas sociais concebidas para promover a inclusão, criar comunidades e prestar apoio holístico às mulheres migrantes. Estes programas respondem a diversas necessidades e facilitam a sua integração na sociedade italiana, oferecendo uma gama de serviços, tais como apoio do pessoal, envolvimento da comunidade, assistência à integração e oportunidades de formação.

Principais iniciativas sociais

1. Programas de apoio ao pessoal

A assistência personalizada está no centro das iniciativas de apoio do pessoal, onde pessoal treinado fornece apoio emocional, orientação prática e serviços de defesa. Estes programas ajudam as mulheres migrantes a navegar pelas complexidades de

se instalarem num novo país, ligando-as a recursos essenciais, enfrentando desafios e fomentando laços comunitários.

2. **Actividades de envolvimento da comunidade**

Actividades como eventos culturais, encontros sociais e projectos comunitários de colaboração criam oportunidades para as mulheres migrantes estabelecerem relações e fomentarem um sentimento de pertença. Estas iniciativas não só apoiam a integração social, como também promovem intercâmbios interculturais que melhoram a compreensão mútua entre os diversos membros da comunidade.

3. **Serviços de facilitação da integração**

Estes serviços centram-se na eliminação de barreiras à educação, ao emprego e a outras vias de crescimento pessoal e profissional. As mulheres migrantes recebem assistência na colocação de emprego, na inscrição na escola e no acesso a serviços sociais e jurídicos. Ao navegarem em processos burocráticos e ultrapassarem obstáculos sistémicos, estes programas permitem às mulheres construir vidas estáveis e independentes.

4. **Língua e formação profissional**

A proficiência linguística e as competências práticas são vitais para uma integração bem sucedida. Os cursos de línguas ajudam as mulheres migrantes a comunicar eficazmente e a participar plenamente na sociedade, enquanto os programas de formação profissional as dotam de competências para um emprego significativo. Estas oportunidades aumentam a sua independência económica e permitem-lhes contribuir para as suas comunidades.

Desafios enfrentados pelas organizações

Apesar do impacto positivo destes programas, há vários desafios que limitam a sua eficácia:

- **Limitações de recursos:** As restrições de financiamento e a falta de pessoal podem reduzir o âmbito e o alcance dos serviços de apoio, deixando algumas necessidades por satisfazer.
- **Barreiras culturais:** As diferenças linguísticas, a falta de familiaridade com os sistemas italianos e os mal-entendidos culturais podem dificultar a participação efectiva e a prestação de serviços.

Estratégias para aumentar o impacto

Para enfrentar estes desafios e reforçar a eficácia das iniciativas sociais, são recomendadas as seguintes estratégias:

1. Esforços de colaboração

Uma maior colaboração entre agências governamentais, organizações sem fins lucrativos e grupos comunitários pode maximizar os recursos e a experiência. Ao juntarem as suas forças, os intervenientes podem desenvolver sistemas de apoio abrangentes, adaptados às necessidades específicas das mulheres migrantes.

2. Incorporação de feedback

É fundamental ouvir as vozes das mulheres migrantes. As suas ideias podem contribuir para a conceção e a implementação de iniciativas, garantindo que os serviços respondem às suas necessidades, preferências e aspirações. Esta abordagem participativa promove a capacitação e a relevância.

3. Expansão de recursos

O aumento do financiamento e do pessoal dos programas de apoio garante uma maior acessibilidade e qualidade dos serviços. A resolução das limitações financeiras e operacionais é essencial para a expansão das iniciativas.

4. Formação em competência cultural

5. A formação do pessoal em sensibilidade cultural aumenta a sua capacidade de compreender e responder às necessidades específicas das mulheres migrantes, colmatando as lacunas culturais e promovendo uma prestação de serviços mais eficaz.

Seguir em frente

Os esforços dos centros e organizações de apoio ilustram o empenho em criar ambientes inclusivos onde as mulheres migrantes possam prosperar. Ao abordar os desafios existentes e reforçar a colaboração, estas iniciativas podem continuar a evoluir, assegurando que as mulheres migrantes recebem o apoio abrangente de que necessitam para construir vidas capacitadas e gratificantes na sociedade italiana.

Perspetivas das mulheres migrantes sobre o combate à violência

As experiências das mulheres migrantes com a violência baseada no género são complexas e moldadas por uma multiplicidade de fatores, incluindo antecedentes culturais, dinâmicas no local de trabalho e diferentes níveis de sensibilização. Esta secção sintetiza as ideias retiradas das entrevistas que esclarecem estas diversas influências.

Estereótipos e discriminação no local de trabalho

Os dados das entrevistas revelam uma realidade preocupante para as mulheres migrantes, em especial as de ascendência nigeriana, que frequentemente enfrentam estereótipos profundamente enraizados que as ligam a actividades ilegais e à prostituição. Estes estereótipos nocivos, perpetuados por preconceitos sociais, contribuem para a discriminação sistémica, limitando o seu acesso a oportunidades socioeconómicas. A intersecção de preconceitos raciais e de género amplifica estes desafios, criando um ambiente de hostilidade que dificulta a sua integração em vários sectores da sociedade.

A violência baseada no género está intimamente ligada à dinâmica do local de trabalho, tal como referido por um profissional que afirmou: "*As mulheres estrangeiras recebem menos a nível contratual. Quase todos os migrantes conseguem um emprego através de agências de trabalho temporário, que oferecem contratos de trabalho muito curtos*". As mulheres migrantes enfrentam de forma desproporcionada barreiras ao emprego, incluindo oportunidades de emprego limitadas e salários mais baixos. As entrevistas realçam a forma como estas mulheres não só enfrentam a discriminação baseada no género, mas também expectativas racializadas que perpetuam estereótipos prejudiciais. A interseccionalidade do género e do estatuto de migrante intensifica estas dificuldades, com as mulheres migrantes de segunda geração a sofrerem uma discriminação ainda maior no local de trabalho.

Além disso, as entrevistas revelam que as percepções de género nos serviços de apoio podem dificultar uma comunicação aberta. Um profissional partilhou as suas dificuldades em estabelecer uma relação com as mulheres nigerianas, que estavam relutantes em discutir os estereótipos que lhes eram impostos, possivelmente devido ao género do profissional. Este reflectiu: "*Trabalhei especialmente com mulheres nigerianas que são estereotipadas como prostitutas ou envolvidas em actividades ilegais. Elas não me falaram explicitamente sobre isso, talvez por eu ser homem*". Este facto realça a necessidade de uma comunicação sensível ao género nos serviços de apoio para garantir que as experiências das mulheres migrantes são devidamente abordadas. A interseccionalidade dos preconceitos culturais e de género torna-se crucial na elaboração de intervenções destinadas a desmantelar estereótipos, reduzir a discriminação no local de trabalho e criar um ambiente mais inclusivo para as mulheres migrantes.

Estereótipos e discriminação no emprego

As mulheres migrantes são frequentemente orientadas para empregos feminizados e precários, muitas vezes no trabalho doméstico ou na prestação de cuidados, papéis que são subvalorizados e oferecem oportunidades limitadas de progressão. A perpetuação da discriminação baseada no género é ainda mais exacerbada pela prioridade dada às responsabilidades familiares em detrimento das aspirações profissionais. Desafios como o acesso limitado à educação e à formação profissional agravam a sua vulnerabilidade no mercado de trabalho. A intersecção entre o género e o estatuto migratório, incluindo questões como a documentação irregular e a habitação inadequada, agrava estas barreiras. Para fazer face a estes desafios, é fundamental prestar um apoio abrangente, incluindo orientação profissional, acesso à formação de competências, defesa da igualdade de género no local de trabalho e iniciativas que desafiem os estereótipos e promovam a igualdade de oportunidades para as mulheres migrantes.

Sensibilização, factores culturais e percepções da violência baseada no género

Os factores culturais influenciam significativamente a compreensão das mulheres migrantes sobre as dinâmicas de poder entre os géneros. Em alguns países de origem dos migrantes, a supremacia masculina é frequentemente aceite, o que pode contribuir para a normalização da violência doméstica. Os desequilíbrios de poder, incluindo os casos de abandono doméstico, são identificados como fontes fundamentais de sofrimento entre as mulheres migrantes.

As entrevistas realçam a relação complexa entre a consciência cultural e a violência baseada no género. Um entrevistado explicou: "*No seu país de origem, estavam conscientes desta questão. Algumas tinham escapado a situações de repressão e maus-tratos, pelo que sabiam que estavam numa situação má. Mas antes, aceitavam-na*". Muitas mulheres migrantes vêm de meios onde a violência baseada no género não só é reconhecida como normalizada. Ao chegarem à Europa, sofrem uma mudança de consciência, pois começam a ver certos comportamentos como inaceitáveis, influenciadas pela exposição a diferentes normas sociais.

No entanto, as respostas à violência baseada no género variam muito entre as mulheres migrantes, dependendo de factores como a sua origem cultural, nível de educação e tempo passado no país de acolhimento. Algumas mulheres adoptam rapidamente os conceitos ocidentais de igualdade de género e violência baseada no género, enquanto outras requerem programas especializados de sensibilização.

Abordar a violência baseada no género através de abordagens colaborativas e culturalmente sensíveis

A análise dos factores culturais e da consciencialização realça a necessidade de intervenções colaborativas e culturalmente sensíveis para abordar a violência de género entre as

mulheres migrantes. Os programas educativos inclusivos e as iniciativas de envolvimento da comunidade desempenham um papel essencial na promoção da compreensão e das redes de apoio a estas mulheres. Projectos como o *Inmigracionalismo*, que examina as representações mediáticas da imigração, sublinham a importância de combater os estereótipos nocivos e as narrativas discriminatórias difundidas pelos meios de comunicação social. A criação de oportunidades de intercâmbio cultural, como os eventos multiculturais e a educação intercultural nas escolas, pode ajudar a desafiar os estereótipos e a promover a coesão social.

Além disso, a sensibilização para a violência baseada no género e a oferta de serviços de apoio culturalmente competentes são passos fundamentais para capacitar as mulheres migrantes a acederem a recursos e a defenderem os seus direitos. É fundamental abordar os equívocos, promover a igualdade de género e proporcionar educação, sensibilização e iniciativas políticas que desafiem as atitudes discriminatórias, tanto nas comunidades migrantes como na sociedade em geral. Ao fomentar a colaboração, promover a compreensão cultural e combater os estereótipos, as comunidades podem criar ambientes em que as mulheres migrantes sejam mais bem apoiadas e protegidas da violência baseada no género.

Desafios enfrentados pelas mulheres migrantes: Perceções a partir de entrevistas

Esta secção analisa as diversas necessidades das mulheres migrantes, com base em entrevistas com operadores da linha da frente e com as próprias mulheres. A análise revela uma série de desafios em domínios práticos, económicos, culturais, de saúde, jurídicos e psicológicos, realçando a complexidade das experiências das mulheres migrantes. Embora sejam identificadas necessidades específicas, a persistência de desafios significativos sublinha a diversidade de respostas, mesmo em contextos de apoio oficial.

Necessidades gerais

Necessidades gerais e desafios orientados para a sobrevivência

As entrevistas revelam dificuldades substanciais relacionadas com processos burocráticos, incluindo documentação, comparências em tribunal e pedidos de proteção internacional. A necessidade de equilibrar as preocupações imediatas de sobrevivência com o sofrimento psicológico surge como uma questão crítica. Muitas mulheres migrantes expressam um sentimento de inevitabilidade em relação à violência que enfrentam, o que complica os esforços para dar prioridade à saúde mental no meio da urgência de satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência.

As aspirações individuais das mulheres variam muito, desde o desejo de passar de utilizadoras de serviços a carreiras profissionais. O processo de tomada de decisões sobre a continuação dos estudos ou a entrada no mercado de trabalho é particularmente complexo, uma vez que é frequentemente influenciado pelos seus papéis de mães e prestadoras de cuidados. Este conflito entre as responsabilidades familiares e as ambições pessoais de carreira reflecte os desafios mais amplos que as mulheres migrantes enfrentam na navegação pelas suas novas vidas. Uma lacuna importante identificada é a necessidade de canais de comunicação mais claros nos centros de apoio, o que ajudaria as mulheres migrantes a expressar melhor as suas necessidades e a aceder à assistência disponível.

Apoio orientado para a sobrevivência em centros de apoio

Embora as mulheres migrantes valorizem a sua participação nos centros de apoio como uma fonte de apoio emocional e de comunidade num ambiente desconhecido, persistem várias fragilidades. Uma questão importante é a falta de informação clara sobre os seus direitos e os recursos disponíveis. Apesar de algumas iniciativas sociais no âmbito dos centros, muitas mulheres sentem-se invisíveis na sociedade de acolhimento, o que dificulta a sua capacidade de integração e limita o seu acesso a oportunidades de emprego. Além disso, a falta de reconhecimento dos direitos das mulheres migrantes agrava a sua vulnerabilidade e limita a sua capacidade de se autonomizarem.

Muitas mulheres são relegadas para empregos precários e mal pagos, perpetuando a sua dependência económica e marginalização na sociedade. Do ponto de vista emocional, enfrentam desafios consideráveis na reconstrução da sua autoestima e na superação de traumas passados, o que pode afetar a sua capacidade de gerir as dificuldades quotidianas. As necessidades relacionadas com a saúde são também uma grande preocupação, desde os cuidados médicos básicos aos serviços de saúde mental, uma vez que muitas mulheres sofrem de stress e ansiedade devido às suas circunstâncias precárias. As oportunidades de desenvolvimento profissional continuam a ser limitadas devido a barreiras linguísticas e a problemas com o reconhecimento das qualificações, o que reforça ainda mais o seu ciclo de insegurança no emprego.

Em suma, as experiências das mulheres migrantes são moldadas por uma complexa rede de necessidades de sobrevivência, lutas emocionais e barreiras à integração, com lacunas substanciais na informação e nos serviços de apoio que limitam as suas oportunidades de capacitação e autossuficiência. A resolução destes problemas exige uma abordagem mais abrangente e coordenada que tenha em conta a natureza multifacetada das suas necessidades e os desafios sociais mais vastos que enfrentam.

Os principais aspectos destacados nas experiências das mulheres migrantes são os seguintes

1. **Controlo**

As mulheres migrantes sentem frequentemente que os seus movimentos são rigorosamente regulados. Têm de comunicar todas as suas acções, criando uma sensação de vigilância constante que restringe a sua liberdade pessoal.

2. **Vigilância**

Existe um sentimento generalizado de estar a ser observado. Embora as autoridades possam considerar que a vigilância é necessária, esta promove uma atmosfera de desconfiança e desconforto para as mulheres migrantes.

3. **Incerteza**

A incerteza permanente quanto ao seu futuro e estatuto jurídico é uma preocupação constante. A falta de informação clara sobre os processos legais e os tempos de espera prolongados têm um impacto negativo no seu bem-estar psicológico.

4. **Paciência e atraso**

As mulheres migrantes referem frequentemente a necessidade de paciência, embora os longos atrasos nos processos legais continuem a ser um obstáculo significativo. A espera prolongada por autorizações de residência e outras resoluções legais gera frustração, afectando a sua vida quotidiana.

5. **Aconselhamento jurídico**

O apoio jurídico é essencial para as mulheres migrantes, ajudando-as a navegar em sistemas jurídicos complexos e garantindo a proteção dos seus direitos ao longo do processo de migração.

6. **Pedido de asilo**

Embora o asilo seja um direito, o processo de pedido é frequentemente dificultado por ineficiências institucionais. As mulheres sentem que os seus direitos nem sempre são respeitados e que não existe apoio suficiente para concluir os procedimentos necessários.

7. **Culpa**

As mulheres migrantes sentem-se por vezes culpadas pelo seu estatuto legal. A falta de assistência para regularizar a sua situação, juntamente com a implicação de que poderão ter de permanecer no país ilegalmente, leva a sentimentos de culpa e frustração.

8. **Adaptação das expectativas**

A realidade da vida na Europa fica muitas vezes aquém das expectativas de muitas mulheres migrantes. Têm de ajustar as suas esperanças e preparar-se para os desafios que irão enfrentar.

9. **Colapso institucional**

10. O colapso das instituições devido à elevada procura e à insuficiência de recursos é uma questão importante. As mulheres migrantes sentem-se muitas vezes desorientadas e desesperadas, com a sensação de que o sistema não consegue satisfazer as suas necessidades.

11. **Intimidade**

A necessidade de espaço pessoal para processar pensamentos e emoções sem interrupções é crucial. Nos centros de acolhimento, a falta de privacidade cria um ambiente de grande tensão e stress.

12. **Comunicação**

As barreiras linguísticas constituem um desafio significativo. As mulheres migrantes precisam de oportunidades para comunicar na sua língua materna e, ao mesmo tempo, melhorar os seus conhecimentos da língua local para se integrarem melhor na comunidade.

13. **Língua**

Para além da necessidade de aprender a língua local, é igualmente importante praticá-la em contextos do mundo real. As aulas formais, por si só, não são suficientes e a interação social é fundamental para uma aquisição eficaz da língua.

14. **Descanso**

O descanso adequado é uma necessidade fundamental, especialmente para quem foge de situações traumáticas como a guerra. O stress acumulado torna o sono e o tempo de inatividade vitais para a recuperação emocional e física.

15. **Estabilidade**

A procura de estabilidade é uma prioridade máxima. As mulheres migrantes estão

dispostas a aceitar trabalhos humildes e qualquer forma de assistência que lhes proporcione uma base segura e estável.

16. **Autonomia**

Ter controlo sobre o seu próprio espaço e vida quotidiana é vital para o sentimento de autonomia das mulheres migrantes. A independência nas actividades quotidianas contribui significativamente para o seu bem-estar emocional.

17. **Cuidados empáticos**

As mulheres valorizam muito os cuidados empáticos e o tratamento humano. O respeito e a compreensão são cruciais para o seu bem-estar emocional e social.

18. **Amizade**

A formação de amizades e de ligações sociais é essencial para ajudar as mulheres migrantes a adaptarem-se rapidamente e a sentirem-se incluídas nas suas novas comunidades.

19. **Coordenação**

É necessária uma melhor coordenação e clareza nos procedimentos das instituições de ajuda para garantir que o apoio seja eficaz, coerente e atempado.

20. **Flexibilidade**

As mulheres migrantes apreciam a flexibilidade das regras e dos horários dos centros de acolhimento, o que lhes permite ter mais controlo sobre o seu tempo e ajuda a reduzir o stress.

21. **Priorização das necessidades (sexualidade)**

A repressão das necessidades emocionais e sexuais é um problema comum enfrentado pelas mulheres migrantes. Os seus sentimentos podem ser considerados frívolos ou irrelevantes devido ao processo de migração, o que aumenta o seu sentimento de isolamento.

22. **Discrição**

Manter a discrição e a privacidade no tratamento é vital para preservar a dignidade e o respeito. As repreensões ou correcções devem ser feitas em privado para evitar a humilhação pública.

23. **Auto-conhecimento**

As mulheres migrantes devem ser capazes de identificar e expressar as suas próprias necessidades e vulnerabilidades para procurar e receber o apoio de que necessitam. Este auto-conhecimento é crucial para aceder a serviços adequados e garantir o seu bem-estar.

Estes aspectos realçam coletivamente os desafios multifacetados enfrentados pelas mulheres migrantes, sublinhando a necessidade de sistemas de apoio mais abrangentes, sensíveis e adaptados para responder às suas diversas necessidades.

Apoio básico e económico

As mulheres migrantes enfrentam uma série de necessidades articuladas, começando pelos requisitos essenciais, como a alimentação, o vestuário e as necessidades económicas. Navegar nos processos burocráticos torna-se uma questão de sobrevivência, muitas vezes ofuscando a capacidade de lidar com o desconforto psicológico e o trauma. A autonomia económica e social, particularmente através de um emprego estável e de uma habitação segura, é identificada como uma necessidade crítica. A independência - tanto social como económica - é uma aspiração comum, com o emprego a desempenhar um papel central na obtenção da autossuficiência. Entre as necessidades mais prementes estão o apoio geral e a necessidade fundamental de garantir um emprego para assegurar a independência financeira. O apoio emocional, os mecanismos eficazes para lidar com a situação, a documentação legal e a boa saúde são factores fundamentais para o bem-estar emocional geral.

Os desafios relacionados com o apoio básico e económico às mulheres migrantes revelam uma complexa interação de factores que moldam as suas experiências nos centros de apoio. Embora algumas mulheres beneficiem de assistência básica, muitas debatem-se com um acesso limitado a recursos económicos e oportunidades de emprego. A falta de informação clara sobre os seus direitos e os serviços disponíveis aumenta a sua vulnerabilidade, enquanto a persistência de empregos precários e de baixos salários perpetua a sua dependência económica. Além disso, a invisibilidade social e o não reconhecimento pleno dos direitos das mulheres migrantes dificultam a sua capacitação e a sua capacidade de melhorar a sua situação.

Um aspeto fundamental da sua luta é:

1. Solvência económica

A solvência económica é vital para alcançar a independência e a estabilidade. As dificuldades financeiras têm um impacto profundo na capacidade das mulheres migrantes para satisfazerem as suas necessidades básicas e planearem o futuro. Sem autonomia económica, elas enfrentam barreiras significativas nos seus esforços para garantir uma vida melhor para si próprias e para as suas famílias.

Preocupações com a revitimização

O risco generalizado de as mulheres migrantes estabelecerem relações que reflectem traumas passados surge como uma preocupação significativa. As mulheres que se dedicam à prostituição, por exemplo, enfrentam frequentemente estigmatização, culpabilização da vítima e comentários inadequados durante as interações com as autoridades, exacerbando os receios de vitimização secundária. A procura de apoio institucional tem frequentemente resultados desfavoráveis, o que torna as suas experiências mais complexas. Os casos de vitimização secundária - incluindo racismo, discriminação e desafios nas interações institucionais - são frequentemente relatados. Casos específicos, como a remoção de

crianças de mães negras, sublinham as disparidades no tratamento e destacam a resiliência necessária para evitar a revitimização.

Nos centros de apoio, esta questão continua a ser persistente. Apesar de procurarem refúgio e assistência, as mulheres migrantes enfrentam vulnerabilidades decorrentes de direitos não reconhecidos e da precariedade inerente ao seu estatuto migratório. A ausência de medidas de proteção eficazes expõe-nas frequentemente à exploração e ao abuso, tanto dentro como fora dos ambientes institucionais. A invisibilidade social e a marginalização agravam ainda mais estes riscos, criando condições que favorecem a revitimização. As medidas proactivas são cruciais para garantir a segurança, a dignidade e o bem-estar das mulheres migrantes, tanto nos centros de apoio como na sociedade em geral.

Aspectos fundamentais:

1. **Perceção da não-discriminação**

Algumas mulheres relatam experiências positivas e acolhedoras, referindo a ausência de discriminação em determinados contextos.

2. **Experiências de abertura**

Os encontros com as comunidades locais, marcados pela abertura e pela bondade, tiveram um impacto positivo no sentimento de pertença e de aceitação de algumas mulheres.

3. **Estigmatização**

Apesar das interações positivas, muitas mulheres são alvo de comentários depreciativos e estereótipos baseados no seu estatuto de imigrante.

4. **Culpabilização**

Questões sistémicas, como a saturação dos sistemas de asilo, são por vezes injustamente atribuídas às mulheres migrantes, aumentando o seu sentimento de vulnerabilidade e injustiça.

5. **Empatia administrativa**

O comportamento empático dos funcionários pode melhorar significativamente as experiências das mulheres migrantes, promovendo um sentimento de dignidade e apoio.

6. **Insensibilidade administrativa**

Por outro lado, o tratamento insensível ou rude por parte dos funcionários gera frustração, desvalorização e maior tensão emocional.

7. **Judicialização**

Os processos judiciais podem ser retraumatizantes, obrigando as mulheres a reviverem experiências passadas dolorosas.

8. Evitar

Algumas mulheres optam por não contar o seu passado para evitar reabrir as feridas, dando prioridade à cura em vez de revisitando o trauma.

9. Estereótipos e objectificação sexual

Certas nacionalidades de mulheres estão desproporcionadamente sujeitas a estereótipos sexuais nocivos, que conduzem à desumanização e à objectificação.

10. Objectificação nas plataformas digitais

As plataformas de publicidade em linha são frequentemente utilizadas de forma abusiva para dirigir propostas inadequadas às mulheres, reforçando a sua objectificação.

11. Insensibilidade social

A falta de sensibilidade nas interações quotidianas faz com que as mulheres migrantes se sintam frequentemente desvalorizadas ou vistas como um fardo.

12. Estereótipos generalizados

Os estereótipos negativos, generalizados a comunidades inteiras, afectam a perceção e o tratamento das mulheres migrantes.

13. Repetição de histórias

O relato repetido de histórias pessoais em contextos oficiais é exaustivo e emocionalmente desgastante para muitas mulheres.

14. Assédio escolar

Os filhos de mulheres migrantes são frequentemente vítimas de discriminação, o que afecta negativamente o seu bem-estar emocional e o seu sucesso escolar.

Estes desafios multifacetados requerem reformas sistémicas e intervenções culturalmente sensíveis para evitar a revitimização e promover ambientes onde as mulheres migrantes possam prosperar com dignidade e igualdade.

Dinâmica cultural e identitária

As considerações antropológicas, incluindo o conceito de "Síndrome de Sayad" ou a dupla ausência, realçam a natureza fluida e evolutiva da identidade em contextos migratórios. As mulheres migrantes exprimem um profundo desejo de melhorar o status quo, demonstrando a adaptabilidade da identidade ao longo das suas viagens. A importância da mediação cultural e linguística é sublinhada, em particular nos cuidados de saúde, onde os mediadores vão para além da mera tradução para colmatar as diferenças culturais e garantir o acesso a serviços vitais, como os cuidados ginecológicos. Estes mediadores desempenham

um papel fundamental na promoção de uma literacia em saúde abrangente e na facilitação de uma comunicação eficaz.

A preservação da identidade cultural é simultaneamente um ato de resistência contra a assimilação e uma fonte potencial de tensão, interna e externa. Encontrar um equilíbrio entre honrar as suas raízes culturais e adaptar-se às expectativas da sociedade de acolhimento reflecte uma luta pelo reconhecimento, pertença e aceitação. As instituições e os programas de apoio devem permanecer sensíveis a estas dinâmicas, criando espaços seguros e empáticos para as mulheres migrantes explorarem as suas identidades e se adaptarem sem perderem o seu sentido de identidade.

Aspectos fundamentais:

1. **Adaptação à dinâmica cultural do país de acolhimento**

As mulheres migrantes esforçam-se por se integrar nas normas culturais e sociais do país de acolhimento, mantendo a sua identidade. Este processo envolve tanto o reconhecimento das diferenças como uma adaptação ativa.

2. **Auto-afirmação e humor**

O humor e as interações diárias funcionam como mecanismos de sobrevivência, ajudando as mulheres a manter a positividade, a reforçar os laços sociais e a atenuar o stress.

3. **Ocupação**

Manter-se ocupado oferece estrutura e objetivo, aliviando pensamentos negativos e promovendo o bem-estar emocional.

4. **Responsabilidade familiar**

O apoio aos membros da família, tanto a nível local como nos seus países de origem, motiva as mulheres migrantes a procurar estabilidade e segurança.

5. **Clandestinidade**

Operar sem estatuto legal expõe as mulheres ao isolamento e a um risco acrescido, limitando o seu acesso a recursos essenciais e aumentando a sua vulnerabilidade.

6. **Vulnerabilidade**

A falta de estabilidade e o risco constante de exploração pesam muito sobre as mulheres migrantes, com preocupações de segurança pessoal que se estendem aos seus filhos.

7. **Empenho**

As mulheres migrantes demonstram um empenhamento significativo no apoio às instituições, valorizando a assistência prestada e equilibrando a gratidão com a autonomia pessoal.

8. **Sinceridade**

A transparência e a honestidade são valores fundamentais para as mulheres migrantes, embora estas se deparem frequentemente com a relutância dos outros em partilhar informações ou oferecer um apoio genuíno.

9. **Opressão**

O controlo rigoroso nos centros de acolhimento, combinado com desequilíbrios de poder sistémicos, fomenta sentimentos de supressão e de cumprimento sob coação.

10. **Engano**

As experiências de exploração, falta de pagamento e tratamento injusto em ambientes de trabalho são comuns, agravando as dificuldades financeiras e emocionais.

11. **Perda de autonomia**

O reconhecimento limitado das preferências e dos interesses individuais corrói a autoestima e o sentido de autonomia pessoal.

12. **Restrições e regras**

Os regulamentos demasiado rigorosos nos centros de acolhimento, como a necessidade de autorização para acções básicas, contribuem para sentimentos de opressão e dependência.

13. **Como lidar com a construção de novas amizades**

A adaptação emocional e a formação de ligações são lentas, dificultadas pelo stress, incerteza e desconfiança.

14. **Desamparo institucional**

A rejeição ou os maus tratos por parte das instituições e das ONG fomentam a impotência e diminuem a confiança no sistema.

15. **Isolamento**

A desconexão social, agravada por barreiras linguísticas e redes de apoio limitadas, aprofunda os sentimentos de solidão e exclusão.

16. **Ansiedade**

O medo do desconhecido, incluindo os resultados legais e os desafios profissionais, afecta significativamente o bem-estar emocional.

17. **Negligência e restrição**

As experiências de tratamento injusto, como a recusa de serviços básicos nos pontos de entrada, contribuem para a indignidade e a desumanização.

18. Incerteza e choque

As rejeições súbitas de pedidos de asilo e os processos pouco claros amplificam o sofrimento emocional e a desorientação.

19. Nostalgia

A saudade da familiaridade do lar, incluindo as tradições culturais e a comida, acrescenta peso emocional à experiência da migração.

20. Expectativas não satisfeitas e vazio

O fosso entre as esperanças iniciais e as realidades da migração cria uma sensação de limbo, corroendo a autoestima e a pertença.

21. Choque cultural

É difícil lidar com novas normas culturais e com a diversidade de origens, o que conduz frequentemente a falhas de comunicação e a barreiras sociais.

22. Pertencimento ao grupo

Os grupos de apoio e as actividades colectivas melhoram significativamente a autoestima, proporcionando um sentido de comunidade e solidariedade.

23. Solidão

A separação da família e a luta para criar laços significativos num ambiente estrangeiro intensificam os sentimentos de alienação.

24. Desamparo

As estadias prolongadas em instalações temporárias e a insuficiência de recursos agravam a frustração e a dependência.

25. Frustração

Os obstáculos burocráticos, sobretudo no que respeita à obtenção de autorizações e serviços para as crianças, conduzem a uma profunda desilusão.

26. Auto-aperfeiçoamento

Apesar das dificuldades, muitas mulheres demonstram resiliência, concentrando-se no crescimento pessoal, lutando pela autonomia e reconstruindo as suas identidades.

Ao dar resposta a estas necessidades e desafios diversos, os sistemas de apoio podem promover ambientes em que as mulheres migrantes se sintam valorizadas, respeitadas e capacitadas para enfrentar com dignidade as complexidades das suas deslocações.

Emprego, formação e educação

O emprego e a educação surgem como factores centrais para a independência financeira e o empoderamento das mulheres migrantes, em especial as que procuram autonomia

depois de deixarem os seus parceiros ou outras circunstâncias difíceis. Um forte desejo de formação e educação evidencia a sua motivação para melhorar as suas perspectivas profissionais e alcançar o crescimento pessoal. A aprendizagem de línguas e a superação das barreiras linguísticas continuam a ser fundamentais, uma vez que são essenciais para a procura de emprego, a educação e a integração num novo contexto cultural. A integração de perspectivas transculturais, em especial em áreas como os cuidados de saúde, é crucial para ultrapassar as barreiras sistémicas e facilitar o acesso aos serviços.

Desafios como a discriminação, a falta de reconhecimento de credenciais e o acesso limitado a programas de formação complicam ainda mais a sua busca de estabilidade socioeconómica. É essencial colmatar estas lacunas através de políticas inclusivas e de apoio direcionado para reconhecer e aproveitar as competências e contribuições das mulheres migrantes nos sectores do trabalho e da educação.

Aspectos fundamentais:

1. Falta de informação e orientação

- As mulheres migrantes carecem frequentemente de informações claras sobre a admissão à universidade, os requisitos linguísticos e os percursos profissionais.

2. Acesso restrito à educação

- O reconhecimento de credenciais e a necessidade de autorizações legais, como um *NIE* (Número de Identidade de Estrangeiro), criam frequentemente obstáculos ao acesso a oportunidades de educação e formação.

3. Lacuna digital

- A familiaridade limitada ou o desconforto na utilização da tecnologia dificulta o acesso a plataformas de aprendizagem em linha e a recursos digitais.

4. Desejo de Auto-Realização

- Muitas mulheres manifestam uma forte aspiração a prosseguir estudos superiores e a desenvolver competências alinhadas com os seus objectivos pessoais e profissionais.

5. Procura de emprego

- As mulheres migrantes procuram ativamente emprego em sectores como a limpeza, a hotelaria e a segurança, muitas vezes por necessidade e não por preferência.

6. Acesso limitado ao emprego

- As barreiras estruturais, incluindo a falta de reconhecimento das credenciais e a exigência de autorizações de trabalho, restringem o acesso a oportunidades de emprego significativas.

7. Insegurança no emprego

- As condições de trabalho informais e precárias, como a ausência de contratos e as experiências de exploração laboral, são desafios comuns.

8. Discriminação no local de trabalho

- As mulheres migrantes enfrentam discriminação no local de trabalho relacionada com o seu estatuto de migrantes e com a subvalorização das competências adquiridas nos seus países de origem.

9. Apoio institucional

- O apoio e a orientação adequados das instituições de ensino e de trabalho são essenciais para permitir o acesso à formação, ao desenvolvimento da carreira e a oportunidades de emprego equitativas.

10. Superação pessoal

- Apesar dos desafios, muitas mulheres demonstram resiliência e determinação para alcançar as suas aspirações educativas e profissionais.

11. Acesso a serviços de saúde e bem-estar

- As preocupações com o acesso a cuidados médicos abrangentes, particularmente em contextos culturalmente sensíveis, realçam a necessidade de melhorar o apoio à saúde e ao bem-estar.

12. Adaptação ao novo ambiente

- A adaptação a sistemas educativos e laborais desconhecidos, bem como a diferenças culturais e linguísticas, coloca obstáculos significativos.

Recomendações:

Apoiar as mulheres migrantes na superação destes desafios:

- **Expandir o acesso à informação e aos recursos:** Desenvolver programas para fornecer orientações claras sobre percursos educativos e profissionais, incluindo o reconhecimento de credenciais e a aquisição de línguas.
- **Promover políticas equitativas:** Defender o reconhecimento das qualificações estrangeiras e a criação de vias de acesso legal ao emprego e à educação.
- **Colmatar o fosso digital:** Oferecer formação em literacia digital para melhorar o acesso à aprendizagem em linha e às oportunidades de emprego.

- **Reforçar os quadros institucionais:** Prestar apoio específico através de instituições educativas e laborais para promover a integração e o crescimento profissional.
- **Combater a discriminação:** Aplicar a equidade no local de trabalho e promover práticas inclusivas para reconhecer as competências e os contributos das mulheres migrantes.
- **Integrar abordagens transculturais:** Incluir mediadores culturais e linguísticos nos cuidados de saúde e na educação para responder às diversas necessidades das mulheres migrantes.

Ao abordar estes domínios, as mulheres migrantes podem ser mais bem capacitadas para alcançar a independência, a estabilidade e a realização pessoal.

Necessidades do período pós-receção

O período pós-receção surge como uma fase crucial em que o apoio direcionado se torna essencial. Durante este período, as mulheres migrantes debatem-se muitas vezes com a adaptação a um novo ambiente, ao mesmo tempo que procuram satisfazer necessidades críticas como a obtenção de alojamento, emprego estável, acesso a cuidados de saúde e integração na comunidade local. Desafios como a insuficiência de apoio económico e relacional, a insensibilidade dos prestadores de cuidados de saúde e a ausência de uma mediação eficaz para as suas preocupações aumentam ainda mais a sua vulnerabilidade.

Esta fase sublinha a importância de promover a autonomia e de proporcionar programas abrangentes adaptados às necessidades em evolução das mulheres migrantes. Estes programas devem responder às necessidades práticas, promovendo simultaneamente a inclusão social, o bem-estar emocional e a independência.

Aspeto fundamental:

1. **Emprego e estabilidade económica**
 - Garantir um emprego estável e justo é uma prioridade, permitindo às mulheres alcançar a independência financeira e reconstruir as suas vidas.
2. **Acesso à habitação**
 - Opções de habitação seguras, económicas e estáveis são essenciais para garantir a segurança e a dignidade durante a transição para uma vida independente.
3. **Acessibilidade dos cuidados de saúde**
 - A resolução dos obstáculos no acesso aos cuidados de saúde, incluindo a insensibilidade e a falta de competência cultural do pessoal, é fundamental para satisfazer as necessidades de saúde física e emocional.

4. Apoio e integração relacional

- A criação de redes de apoio na comunidade local promove a pertença e facilita a integração num novo ambiente cultural e social.

5. Autonomia e capacitação

- A criação de espaços de autonomia em que as mulheres possam exercer controlo sobre as suas vidas e decisões reforça a sua capacidade de resistência e promove o seu empoderamento.

6. Sensibilidade e mediação

- Uma mediação eficaz para resolver as queixas, associada a um tratamento empático e respeitoso por parte das instituições, ajuda a evitar a alienação e a criar confiança no sistema de apoio.

Recomendações:

- **Programas de apoio holístico:** Desenvolver iniciativas que abordem de forma integrada as necessidades em matéria de habitação, emprego, saúde e relações.
- **Formação em competências culturais:** Dotar os prestadores de cuidados de saúde e de serviços de competências que lhes permitam oferecer cuidados sensíveis e inclusivos.
- **Envolvimento na comunidade:** Promover oportunidades para as mulheres migrantes criarem ligações e participarem em actividades comunitárias para melhorar a inclusão social.
- **Iniciativas de capacitação:** Concentram-se em programas de desenvolvimento de competências, educação e liderança para promover a autonomia e a autossuficiência.
- **Serviços de mediação acessíveis:** Estabelecer canais claros para as mulheres expressarem as suas preocupações e resolverem os problemas de forma eficaz, sem receio de represálias.

Ao abordar estas áreas, o período pós-receção pode tornar-se uma fase transformadora, apoiando as mulheres migrantes na obtenção de estabilidade, independência e um sentimento de pertença.

Necessidades de saúde

As necessidades de saúde das mulheres migrantes são multifacetadas, abrangendo o bem-estar físico, mental e nutricional, bem como a saúde dos seus filhos. Para responder a estas necessidades, é necessário um sistema de saúde acessível, culturalmente sensível e reativo que promova a sua integração e melhore a sua qualidade de vida em geral. Ao colmatar as

lacunas no acesso aos cuidados de saúde e ao assegurar um tratamento equitativo, as mulheres migrantes podem ter uma transição mais suave para o seu novo ambiente.

Aspectos fundamentais:

1. Integração no sistema de saúde

- O acesso ao sistema de saúde é visto como uma vantagem significativa, permitindo que as mulheres recebam exames médicos e medicamentos essenciais.

2. Acesso aos cuidados de saúde primários

- Muitas mulheres migrantes valorizam a oportunidade de aceder aos cuidados de saúde primários, especialmente quando comparada com as opções limitadas nos seus países de origem.

3. Atrasos na assistência médica

- Um desafio recorrente é a falta de cuidados médicos atempados, especialmente em situações de emergência, o que pode agravar os problemas de saúde.

4. Desafios da medicação

- Embora as consultas médicas possam ser gratuitas, as restrições financeiras limitam muitas vezes a possibilidade de comprar os medicamentos prescritos.

5. Aquisição de cartões de saúde

- A obtenção de um cartão de saúde é um marco importante, garantindo às mulheres migrantes o acesso a cuidados médicos consistentes e fiáveis.

6. Saúde infantil

- As mães manifestam uma preocupação significativa com a saúde dos seus filhos, especialmente quando confrontadas com doenças persistentes ou recorrentes, o que sublinha a importância dos cuidados pediátricos.

7. Dieta e nutrição

- A adaptação a uma nova dieta, mantendo uma nutrição adequada, é uma preocupação crítica, com muitas mulheres a terem dificuldade em aceder a alimentos culturalmente familiares e nutritivos.

8. Bem-estar mental e oportunidades de formação

- O envolvimento em actividades educativas e de formação ajuda a prevenir o sofrimento psicológico, proporcionando um sentido de objetivo e segurança.

9. Atividade física

- O acesso a actividades físicas é vital para manter a saúde e aliviar o stress, contribuindo para o bem-estar geral.

10. Experiências positivas nos cuidados de saúde

- Algumas mulheres relatam interações favoráveis com o sistema de saúde, apreciando os cuidados e serviços que receberam.

11. Desafios da definição de prioridades no sector da saúde

- As questões relacionadas com a atribuição de prioridades no tratamento médico, particularmente durante eventos críticos como o parto, realçam a necessidade de um sistema mais eficiente e equitativo.

Recomendações:

- **Competência cultural nos cuidados de saúde:** Formar os prestadores de cuidados de saúde para compreenderem e responderem às necessidades específicas das mulheres migrantes, incluindo considerações culturais e linguísticas.
- **Cuidados atempados e equitativos:** Melhorar os tempos de resposta e garantir um tratamento justo, especialmente em casos de emergência e prioritários.
- **Medicamentos a preços acessíveis:** Expandir programas para subsidiar ou fornecer acesso gratuito a medicamentos essenciais.
- **Apoio nutricional:** Oferecer orientação sobre a manutenção de uma dieta equilibrada e proporcionar acesso a alimentos culturalmente adequados.
- **Recursos de saúde mental:** Estabelecer programas centrados no apoio à saúde mental, incorporando actividades que promovam a resiliência emocional.
- **Serviços de saúde infantil:** Reforçar as opções de cuidados pediátricos para responder às necessidades de saúde específicas das crianças das famílias de migrantes.

Ao abordar estes aspectos de forma holística, os sistemas de saúde podem tornar-se uma pedra angular para a integração bem sucedida e a capacitação das mulheres migrantes, promovendo o seu bem-estar físico e emocional.

Aconselhamento e serviços de emergência

A análise das operações na linha da frente e as entrevistas com as mulheres migrantes evidenciam uma lacuna significativa nos centros de aconselhamento de cuidados de saúde especificamente dedicados às suas necessidades. Este défice sublinha a necessidade urgente de serviços de emergência e de primeiros socorros especializados e sem juízos de valor, adaptados a situações críticas. A criação de tais recursos criaria um ambiente seguro e de apoio, encorajando as mulheres migrantes a procurar assistência sem receio de estigma ou julgamento social.

As mulheres migrantes enfrentam frequentemente desafios profundos relacionados com a saúde mental e o bem-estar emocional. As experiências de traumas passados, o stress

relacionado com a migração, a ansiedade e a depressão são comuns, aumentando a necessidade de aconselhamento abrangente e de serviços de cuidados de emergência. A resolução destes problemas exige uma abordagem holística, que proporcione apoio direcionado e cuidados culturalmente sensíveis que permitam às mulheres reconstruir as suas vidas com dignidade e resiliência.

Aspectos fundamentais:

1. Centros de Aconselhamento Especializado em Saúde

- Reconhecimento da necessidade de espaços específicos para tratar dos complexos cuidados de saúde e do bem-estar emocional das mulheres migrantes.
- Importância de pessoal culturalmente competente com formação em cuidados informados sobre trauma.

2. Serviços de emergência não judiciais

- Disponibilidade de serviços de primeiros socorros e de emergência concebidos para dar uma resposta imediata e empática a situações críticas.
- Ênfase na manutenção da confidencialidade e na redução do estigma.

3. Apoio à saúde mental

- Reconhecimento da prevalência de traumas, ansiedade e depressão entre as mulheres migrantes.
- Prestação de serviços de aconselhamento específicos, incluindo terapia individual e grupos de apoio.

4. Trauma do passado e stress da migração

- Reconhecimento dos desafios relacionados com a migração como factores que contribuem significativamente para o sofrimento emocional.
- Programas adaptados para ajudar as mulheres a processar o trauma e a adaptarem-se ao seu novo ambiente.

5. Medo do julgamento e do estigma

- Compreender as barreiras que as mulheres migrantes enfrentam quando procuram cuidados de saúde devido a estigmas sociais ou culturais.
- Criação de espaços seguros onde as mulheres se sintam capacitadas para aceder a apoio sem medo.

6. Acessibilidade e inclusão

- Desenvolvimento de recursos multilingues para garantir que as mulheres de diferentes origens possam aceder aos serviços.

- Implementação de programas de sensibilização para informar as mulheres migrantes sobre os recursos disponíveis.

7. Cuidados a crianças e considerações familiares

- Integração de serviços de acolhimento de crianças para permitir que as mães possam ir a consultas de aconselhamento e médicas sem stress.
- Reconhecimento do duplo papel que muitas mulheres desempenham na prestação de cuidados às crianças e na satisfação das suas próprias necessidades de saúde.

8. Integração comunitária

- Programas que promovem um sentimento de pertença, reduzindo o isolamento e incentivando redes de apoio baseadas na comunidade.

9. Intervenções de saúde proactivas

- Implementação de iniciativas de cuidados preventivos, tais como workshops sobre sensibilização para a saúde mental e gestão do stress.
- Colaboração com ONG locais para oferecer uma educação sanitária completa adaptada às necessidades das mulheres migrantes.

10. Acompanhamento e apoio a longo prazo

- Criação de sistemas de acompanhamento para assegurar um apoio sustentado às mulheres migrantes que saem dos serviços de emergência.
- Avaliação e melhoria contínuas dos programas de aconselhamento e saúde para satisfazer as necessidades em constante evolução.

Recomendações:

1. Centros de Aconselhamento Especializado em Saúde

- Criar centros dedicados às necessidades emocionais e de cuidados de saúde específicas das mulheres migrantes, equipados com profissionais formados e pessoal culturalmente competente.

2. Serviços de emergência e de primeiros socorros não judiciais

- Desenvolver serviços de resposta a emergências que dêem prioridade à confidencialidade, à empatia e à não discriminação, garantindo a acessibilidade a todas as mulheres migrantes em situações críticas.

3. Apoio à saúde mental

- Criar programas adaptados para lidar com traumas, ansiedade e depressão, oferecendo aconselhamento, terapia de grupo e planos de cuidados individualizados.

4. **Ambientes seguros e de apoio**

- Conceber espaços dentro destes serviços que promovam a confiança e a inclusão, encorajando as mulheres a procurar ajuda sem receio de julgamento ou estigma.

5. **Sensibilização e acessibilidade**

- Aumentar a sensibilização para a disponibilidade destes serviços e simplificar o acesso através de recursos multilingues e de iniciativas de sensibilização.

Ao implementar estas medidas, os sistemas de saúde podem colmatar as lacunas existentes, prestando um apoio essencial e promovendo o bem-estar geral das mulheres migrantes.

Reestruturação da saúde mental

Reestruturação do apoio à saúde mental das mulheres migrantes

A necessidade de uma reestruturação global do apoio à saúde mental das mulheres migrantes é uma preocupação premente. Os seus pontos de partida desfavorecidos, agravados por elevadas taxas de somatização, reflectem as lacunas críticas do atual quadro de cuidados de saúde. As medidas eficazes devem dar prioridade a serviços de saúde mental culturalmente sensíveis e informados sobre os traumas, adaptados às experiências específicas de migração e aos desafios de integração.

O acesso aos serviços de saúde mental não deve apenas responder às necessidades imediatas, mas também promover a resiliência emocional a longo prazo. Isto implica a criação de um ecossistema de actividades de apoio, grupos de terapia e aconselhamento individualizado que permita às mulheres reconstruir o seu bem-estar psicológico. Ao abordar estes desafios de forma holística, os sistemas de saúde podem apoiar melhor as mulheres migrantes na navegação pelas complexidades dos seus novos ambientes.

Aspectos fundamentais

1. **Apoio emocional**

- A assistência psicológica é fundamental para as mulheres migrantes, muitas das quais chegam com traumas significativos.
- Serviços dedicados destinados a ajudar as mulheres a processar as suas experiências e a recuperar a estabilidade emocional.

2. **Transparência e honestidade**

- A comunicação clara dos serviços, direitos e processos disponíveis é essencial para uma tomada de decisão informada.

- Evitar informações incorrectas ou expectativas irrealistas que possam agravar o sofrimento.

3. Serviços de saúde mental culturalmente sensíveis

- Formação de profissionais de saúde mental para compreenderem e abordarem as diferenças culturais e o stress relacionado com a migração.
- Inclusão de intérpretes e mediadores culturais para colmatar as lacunas de comunicação e garantir cuidados eficazes.

4. Cuidados informados sobre o trauma

- Implementação de práticas que privilegiem a segurança, a confiança e a empatia para com as mulheres com experiências traumáticas.
- Evitar a retraumatização durante os processos de aconselhamento ou de cuidados de saúde.

5. Programas de saúde mental acessíveis

- Serviços gratuitos ou de baixo custo que eliminam os obstáculos financeiros para as mulheres migrantes.
- Horários flexíveis e opções de acolhimento de crianças para acomodar as responsabilidades familiares das mulheres.

6. Redes de apoio de base comunitária

- Desenvolvimento de grupos de apoio entre pares, onde as mulheres migrantes possam partilhar experiências e estabelecer ligações sociais.
- Colaboração com ONG e organizações comunitárias para alargar o alcance e o apoio.

7. Consciência da Somatização

- Reconhecimento dos sintomas somáticos como potenciais indicadores de problemas de saúde mental não tratados.
- Formação dos prestadores de cuidados de saúde em geral para identificar e tratar eficazmente os problemas de saúde mental.

Recomendações

1. **Melhorar a formação dos profissionais de saúde mental**
 - Introduzir programas de formação especializada centrados na psicologia da migração e em práticas informadas sobre o trauma.
2. **Desenvolver percursos de cuidados globais**
 - Estabelecer protocolos claros para o encaminhamento e o acompanhamento das mulheres migrantes que acedem aos serviços de saúde mental.
3. **Promover campanhas de sensibilização**
 - Aumentar a sensibilização para os recursos de saúde mental entre as comunidades migrantes através de materiais multilingues e programas de sensibilização.
4. **Integrar a saúde mental nos cuidados primários**
 - Integrar rastreios e serviços de saúde mental nas consultas de cuidados de saúde gerais para identificar precocemente as necessidades.
5. **Aumentar o financiamento das iniciativas no domínio da saúde mental**
 - Garantir recursos adequados para desenvolver e manter programas adaptados às necessidades de saúde mental das mulheres migrantes.
6. **Monitorizar e avaliar os serviços**
 - Implementar mecanismos de feedback para avaliar e melhorar continuamente a eficácia dos programas de saúde mental.

Alargamento das perspectivas de saúde das mulheres migrantes

Uma perspetiva mais ampla da saúde das mulheres migrantes reconhece a intrincada relação entre as condições socioeconómicas e o bem-estar geral. Esta abordagem sublinha a importância de alargar as intervenções de saúde para além dos domínios médicos tradicionais, de modo a incluir a habitação, o emprego, a educação e cuidados de saúde culturalmente competentes. A abordagem dos determinantes sociais da saúde promove uma estratégia abrangente que integra a saúde física, mental e social para melhorar a qualidade de vida das mulheres migrantes e das suas comunidades.

Aspectos fundamentais

1. **Perspetiva mais alargada da saúde**
 - As intervenções no domínio da saúde devem abordar os determinantes sociais, como a estabilidade económica, a habitação e a educação.

- A ênfase é colocada no bem-estar holístico, associando a saúde física, mental e social.

Recomendações

1. Integrar os determinantes sociais nas políticas de saúde

- Desenvolver programas intersectoriais que abordem a habitação, o emprego e a educação como parte integrante da saúde.

Educação sexual e saúde reprodutiva

A educação sexual e a saúde reprodutiva são fundamentais para capacitar as mulheres migrantes. Isto inclui a promoção de estilos de vida saudáveis, a resolução de problemas de saúde específicos e a garantia de um acesso equitativo a serviços de saúde culturalmente sensíveis. Áreas como o planeamento familiar, a prevenção e o tratamento de doenças sexualmente transmissíveis e o apoio durante a gravidez e o parto são essenciais.

Os factores sociais e culturais que afectam a saúde reprodutiva - como a violência baseada no género e a falta de autonomia na tomada de decisões - também devem ser abordados. Uma abordagem abrangente a estas questões promove a autonomia e melhora o bem-estar em todas as fases da vida reprodutiva.

Aspectos fundamentais

1. Saúde reprodutiva global

- Prestar serviços de saúde acessíveis e culturalmente sensíveis, adaptados às necessidades reprodutivas.
- Abordar factores sociais como a violência baseada no género e a autonomia de decisão.
- Promover a educação sobre planeamento familiar e gravidez saudável.

2. Estilos de vida mais saudáveis

- Incentivar a sensibilização para a nutrição, a atividade física e os hábitos alimentares equilibrados.
- Integrar estes elementos em programas de saúde mais alargados para fazer face a desafios de saúde específicos.

Recomendações

2. Melhorar a educação para a saúde reprodutiva

- Promover programas culturalmente sensíveis para o planeamento familiar, a saúde sexual e a prevenção da violência baseada no género.

Sensibilidade linguística e cultural

Os serviços de saúde devem dar prioridade à sensibilidade linguística e cultural, o que inclui a disponibilização de intérpretes, a promoção de ambientes culturalmente competentes e a integração da antropologia médica na formação em cuidados de saúde. A ginecologia, a nutrição e os cuidados preventivos são áreas particularmente importantes para estratégias culturalmente adaptadas.

Aspectos fundamentais

1. Competência cultural

- Formar o pessoal em diversidade cultural e sensibilidade linguística para criar confiança e envolvimento.
- Promover ambientes de cuidados de saúde culturalmente informados que respeitem as crenças e práticas das mulheres migrantes.

2. Acessibilidade linguística

- Garantir o acesso aos cuidados de saúde nas línguas maternas com intérpretes e materiais traduzidos.
- Integrar a comunicação culturalmente sensível em todas as interações de cuidados de saúde.

Recomendações

1. Formar prestadores de cuidados de saúde culturalmente competentes

- Alargar a formação sobre a diversidade cultural e as necessidades de saúde relacionadas com a migração.

Apoio à mediação nos cuidados de saúde

Os mediadores linguístico-culturais desempenham um papel vital no acesso das mulheres migrantes aos cuidados de saúde. Para além da tradução, estes profissionais colmatam as lacunas culturais, melhoram a literacia em matéria de saúde e promovem a compreensão, sobretudo em contextos de cuidados ginecológicos e preventivos.

Aspectos fundamentais

1. Papel dos mediadores

- Os mediadores facilitam a confiança e a compreensão em contextos de cuidados de saúde.

- As suas contribuições ultrapassam a tradução linguística, abordando barreiras culturais mais profundas.

Recomendações

2. Reforçar as funções de mediador nos cuidados de saúde

- Formalizar e apoiar a mediação cultural-linguística como uma componente essencial da prestação de cuidados de saúde.

Prioridade às áreas da saúde para as mulheres migrantes

É essencial uma concentração estratégica em áreas de saúde específicas para as mulheres migrantes, a fim de dar resposta aos desafios de saúde únicos que enfrentam. Iniciativas como a *Prevenzione Serena* demonstraram a eficácia de protocolos de rastreio específicos para condições de saúde prevalentes nas populações migrantes, como a anemia mediterrânica, o favismo e a parasitose. Estes programas exemplificam os resultados positivos alcançados através de abordagens de cuidados de saúde graduais e personalizados que são sensíveis às diversas origens culturais e necessidades das mulheres migrantes.

Uma abordagem global para dar prioridade às áreas da saúde garantirá que as mulheres migrantes recebam cuidados e intervenções adequadas, centradas na prevenção, no diagnóstico precoce e no apoio culturalmente adaptado.

Aspectos fundamentais

1. Rastreio e prevenção

- **Condições de saúde específicas:** Desenvolver e aplicar protocolos de rastreio adaptados às condições de saúde comuns entre as populações migrantes, como a anemia mediterrânica, o favismo e a parasitose.
- **Sensibilidade cultural nos cuidados:** Comprometer-se a fornecer estratégias de cuidados personalizados e culturalmente informados que tenham em conta os desafios únicos e a resistência que as mulheres migrantes podem enfrentar no acesso aos cuidados de saúde.
- **Educação e sensibilização:** Aumentar a sensibilização para os riscos de saúde prevalentes nas comunidades migrantes através de campanhas educativas acessíveis e de recursos multilingues.

2. Acesso equitativo aos cuidados de saúde

- **Abordagens centradas na pessoa:** Assegurar que os serviços de cuidados de saúde são concebidos para abordar a saúde reprodutiva, os cuidados pré-natais e pós-natais e a prevenção e o tratamento de doenças crónicas, com ênfase na competência cultural e nos cuidados personalizados.

- **Abordar as barreiras sistémicas:** Trabalhar para reduzir os obstáculos ao acesso aos cuidados de saúde, tais como a necessidade de documentação, as restrições financeiras ou a discriminação nos estabelecimentos de saúde.
- **Integração com os serviços sociais:** Colaborar com programas de apoio social para prestar cuidados holísticos que incluam cuidados de saúde, habitação, educação e apoio ao emprego.

Recomendações

1. Implementar programas de rastreio específicos

- **Criar diretrizes nacionais:** Estabelecer diretrizes nacionais para o rastreio da saúde dos migrantes, assegurando uma atenção específica a doenças como a anemia mediterrânica, o favismo e a parasitose, que são predominantes em certas populações migrantes.
- **Unidades móveis de saúde:** Desenvolver unidades móveis de saúde ou iniciativas de cuidados de saúde de base comunitária para chegar às mulheres migrantes que possam ter dificuldades de mobilidade ou de transporte no acesso a clínicas ou hospitais.

2. Promover campanhas de saúde adaptadas à cultura

- **Sensibilização da comunidade:** Realizar ações de sensibilização nas comunidades de migrantes através de organizações locais, fornecendo materiais educativos sobre riscos de saúde comuns e medidas preventivas em várias línguas.
- **Formação em sensibilidade cultural para os prestadores de cuidados de saúde:** Integrar a formação em sensibilidade cultural na formação dos prestadores de cuidados de saúde para garantir que as mulheres migrantes recebam cuidados respeitosos e adequados.

3. Melhorar o acesso aos serviços de saúde reprodutiva e materna

- **Dar prioridade à saúde reprodutiva:** Garantir que as mulheres migrantes tenham acesso fácil a serviços de saúde reprodutiva, incluindo contraceção, cuidados pré-natais e pós-natais e apoio durante o parto.
- **Serviços de telemedicina:** Expandir o acesso aos serviços de saúde reprodutiva através da telemedicina, em especial para as pessoas que vivem em zonas rurais ou que enfrentam obstáculos às consultas presenciais.

4. Alargar a cobertura dos seguros de saúde

- **Defesa de políticas:** Defender políticas que garantam que as mulheres migrantes, incluindo as migrantes indocumentadas, tenham acesso a

serviços de saúde gratuitos ou a preços acessíveis, em especial saúde materna, prevenção de doenças crónicas e cuidados de saúde mental.

- **Modelos de seguros de saúde comunitários:** Trabalhar com os governos locais e as ONG para desenvolver modelos de seguros de saúde comunitários que possam proporcionar uma cobertura económica às mulheres migrantes, garantindo que ninguém fica sem cuidados essenciais.

5. Melhorar as infra-estruturas de cuidados de saúde

- **Instalações de cuidados de saúde culturalmente competentes:** Investir para tornar as instalações de cuidados de saúde mais acolhedoras para as mulheres migrantes, promovendo a diversidade linguística, contratando pessoal com competência cultural e utilizando intérpretes para falantes não nativos.
- **Materiais de saúde culturalmente inclusivos:** Assegurar que a informação sobre cuidados de saúde, as brochuras e os formulários de consentimento estão disponíveis em várias línguas e ter em conta os valores culturais e as crenças de saúde das mulheres migrantes na sua conceção.

6. Aumentar o apoio à saúde mental e ao bem-estar

- **Programas de saúde mental direcionados:** Desenvolver programas de saúde mental especificamente concebidos para as mulheres migrantes, a fim de abordar o trauma, o stress da migração e a adaptação a um novo ambiente.
- **Prestar apoio psicossocial:** Oferecer apoio psicossocial e serviços de aconselhamento que ajudem as mulheres migrantes a lidar com os desafios de saúde mental da migração, integrando opções de terapia individual e de grupo.

7. Desenvolver redes de apoio e grupos de pares

- **Programas de apoio entre pares:** Estabelecer redes de apoio entre pares onde as mulheres migrantes possam partilhar experiências, procurar aconselhamento e aceder a recursos para o seu bem-estar físico e mental.
- **Educadores de saúde baseados na comunidade:** Formar mulheres migrantes como educadoras de saúde comunitárias que possam partilhar conhecimentos, realizar ações de sensibilização e ajudar a ultrapassar as barreiras da literacia em saúde nas suas comunidades.

Ao centrarem-se nestas recomendações, os sistemas e as organizações de cuidados de saúde podem responder melhor às necessidades de saúde das mulheres migrantes, assegurando que recebem os cuidados e o apoio necessários para levarem uma vida saudável e gratificante enquanto se adaptam aos seus novos ambientes.

Quadros jurídicos: Apoio às mulheres migrantes

Nesta secção, exploraremos os desafios legais destacados nas entrevistas com os profissionais que apoiam as mulheres migrantes e com as mulheres migrantes. Exploraremos questões relacionadas com o acesso a aconselhamento jurídico, os direitos das mulheres migrantes e os desafios enfrentados pelos trabalhadores neste contexto.

Considerações legislativas e direitos dos profissionais:

A análise das entrevistas destacou uma necessidade crítica de ação legislativa, especialmente em relação à lei do Código Vermelho de 2019. É essencial introduzir programas especializados de formação e sensibilização para profissionais, incluindo assistentes sociais, enfermeiros e polícias, para garantir que possuem as competências e a sensibilidade necessárias para lidar eficazmente com situações diversas.

Surgiu um desafio relativamente aos direitos dos profissionais, sublinhando a importância do acesso a aconselhamento jurídico para os que trabalham esta população logo que chegam ao país. É necessária uma ação de sensibilização para resolver os obstáculos burocráticos, salvaguardar os direitos dos trabalhadores e assegurar a criação de serviços de apoio essenciais, como um balcão de apoio psicológico específico.

Além disso, a falta de reconhecimento do papel dos antropólogos aponta para uma lacuna no sistema atual. É evidente a necessidade de uma melhor representação e proteção, bem como de uma melhor formação desde o início, o que reflecte o desejo de reformas nos direitos legais e profissionais dos trabalhadores.

O sistema enfrenta desafios, nomeadamente limitações de tempo durante a segunda fase de acolhimento. É fundamental alargar o período de tempo para facilitar uma integração mais eficaz. Além disso, foram identificados desafios financeiros no âmbito do trabalho institucional, tais como atrasos nos pagamentos e controlos injustos. As questões relacionadas com os vizinhos e os potenciais riscos para a saúde sugerem a necessidade de um maior apoio ou de regulamentação nestes domínios.

Com base nas experiências dos profissionais que trabalham com mulheres migrantes, foram identificadas várias questões fundamentais relacionadas com a legislação e os direitos laborais, que apresentam desafios significativos:

1. **Falta de clareza nos contratos:** A falta de clareza nas descrições das funções dificulta a capacidade de defender os direitos dos indivíduos migrantes. As barreiras burocráticas e a falta de informação sobre os direitos laborais agravam estes desafios.
2. **Desigualdade no emprego:** Apesar de receberem formação, muitos indivíduos migrantes acabam por trabalhar em posições abaixo das suas qualificações. O processo de homologação de títulos e de procura de emprego adequado continua a ser um obstáculo significativo.

3. **Burocracia excessiva:** O volume esmagador de procedimentos administrativos e as interpretações incoerentes das leis de imigração criam frequentemente confusão e frustração tanto para os profissionais como para os indivíduos migrantes.
4. **Fosso digital:** A falta de acesso a ferramentas digitais ou às competências tecnológicas necessárias complica ainda mais o processo, especialmente num sistema em que muitos procedimentos são efectuados em linha.

Em resposta, são necessárias as seguintes considerações:

1. **Contratos claros e transparentes:** É essencial estabelecer diretrizes bem definidas e transparentes nos contratos, assegurando que tanto os empregadores como os trabalhadores compreendem plenamente os respectivos direitos e responsabilidades.
2. **Apoio à homologação de títulos:** Devem ser desenvolvidas políticas e programas para facilitar o processo de homologação de títulos e ajudar os indivíduos migrantes a encontrar emprego que corresponda às suas qualificações e experiência.
3. **Simplificação administrativa:** Devem ser envidados esforços para simplificar os processos administrativos e uniformizar a interpretação das leis da imigração em todo o país.
4. **Acesso digital equitativo:** Devem ser implementadas medidas para colmatar o fosso digital, fornecendo recursos e formação para garantir que todos os indivíduos migrantes tenham igual acesso aos serviços em linha e possam navegar eficazmente nos procedimentos administrativos.

Apoio jurídico às mulheres migrantes

A assistência jurídica e o reconhecimento dos direitos das mulheres migrantes à chegada são de extrema importância. Muitos entrevistados sublinharam a necessidade de informar as mulheres migrantes sobre os seus direitos e os processos legais que terão de enfrentar, particularmente antes de se envolverem com a comissão de asilo. Isto revelou uma potencial lacuna de informação, sublinhando a necessidade de uma orientação abrangente sobre os direitos, os procedimentos legais e os serviços de apoio disponíveis.

A forte ênfase na procura de representação legal sinaliza um compromisso em garantir que as mulheres migrantes recebam apoio legal adequado. As disparidades regionais no processo jurídico, em particular os atrasos na obtenção da autorização inicial devido à pandemia de COVID-19, apontam para a necessidade de um apoio consistente e fiável em vários municípios. Os desafios encontrados na obtenção de autorizações de residência em Nápoles sublinham ainda mais a necessidade permanente de uma assistência abrangente para além das fases iniciais, em especial depois de deixarem os centros de acolhimento.

O apoio e os laços familiares também foram identificados como essenciais para enfrentar os desafios legais. A confiança nos maridos ou nos membros da família, especialmente naqueles com cidadania italiana, sublinha a natureza interligada dos processos legais e da

assistência familiar. Os casos em que se recorreu ao marido para obter apoio jurídico e em que se teve em conta as responsabilidades de cuidar dos filhos realçam a complexa intersecção entre os processos jurídicos e as circunstâncias pessoais.

Apesar destes desafios, várias mulheres entrevistadas reconheceram ter recebido assistência no processo de asilo e apoio jurídico. Este facto reforça a importância da assistência jurídica e do direito de recorrer de decisões negativas, assinalando o compromisso de salvaguardar os direitos legais das mulheres migrantes ao longo do seu percurso de asilo. A tónica continua a ser colocada na garantia de uma representação legal adequada, que é crucial para proteger os direitos dos migrantes ao longo dos seus processos legais.

As entrevistas, no seu conjunto, sublinham as diversas necessidades jurídicas das mulheres migrantes, incluindo a necessidade de divulgação de informação, representação legal, apoio durante o processo de asilo, abordagem das disparidades regionais e garantia de assistência contínua ao longo do seu percurso migratório.

O apoio jurídico às mulheres migrantes enfrenta desafios substanciais que dificultam o seu acesso à justiça e aos direitos laborais. A complexidade burocrática é um obstáculo importante, pois pode impedir a regularização do seu estatuto de imigração e o acesso a serviços sociais essenciais. Para muitos, esta complexidade gera confusão e desorientação, especialmente para aqueles que não estão familiarizados com os sistemas jurídicos e administrativos do país de acolhimento.

A desigualdade no local de trabalho é outra questão importante. As mulheres migrantes são muitas vezes vítimas de "deskilling" laboral, em que trabalham em empregos que não correspondem à sua formação ou experiência profissional. Esta situação deve-se frequentemente a barreiras no reconhecimento de diplomas e qualificações estrangeiras, limitando o seu acesso a oportunidades de emprego adequadas.

O fosso digital representa um desafio adicional. Embora a tecnologia tenha o potencial de simplificar o acesso à informação e aos serviços, muitas mulheres migrantes não dispõem dos recursos ou das competências necessárias para utilizar as ferramentas digitais. Esta exclusão digital pode limitar o seu acesso a oportunidades de emprego, educação e serviços sociais que dependem cada vez mais da tecnologia.

Para enfrentar estes desafios, é crucial implementar políticas e práticas que simplifiquem os processos burocráticos, facilitem o reconhecimento de diplomas e certificações estrangeiras e promovam o acesso equitativo aos recursos digitais. Isto pode incluir a criação de serviços de aconselhamento jurídico específicos para mulheres migrantes, a implementação de programas de formação em competências digitais e a defesa de políticas laborais que valorizem a educação e a experiência das mulheres migrantes.

Ao garantir um acesso equitativo à justiça e às oportunidades de emprego, a inclusão e a integração das mulheres migrantes na sociedade de acolhimento podem ser significativamente reforçadas. Tal contribuirá para o seu bem-estar e promoverá o desenvolvimento de comunidades mais diversificadas, inclusivas e coesas.

Apoio organizacional às mulheres migrantes

A promoção da independência e o envolvimento pró-ativo na resolução de problemas nas comunidades migrantes são temas centrais enfatizados ao longo das entrevistas. As iniciativas comunitárias, nomeadamente os bailes comunitários e as reuniões informais, revelaram-se altamente eficazes na abordagem de questões críticas, promovendo simultaneamente a autonomia das mulheres migrantes. Como referiu uma entrevistada, "*As coisas que mais ajudaram a trazer à tona estas questões críticas foram os bailes comunitários ou as reuniões musicais*", salientando como estes encontros se tornaram espaços valiosos para o diálogo aberto e a capacitação.

Um aspeto fundamental da promoção da independência é a criação de espaços seguros que incentivem a comunicação aberta. Nas comunidades migrantes, onde a violência baseada no género pode ser predominante, é essencial criar ambientes onde os indivíduos se sintam suficientemente seguros para discutir assuntos tão sensíveis. As entrevistas sublinham a importância dos espaços seguros na abordagem da violência baseada no género, uma vez que proporcionam um santuário para as pessoas partilharem as suas experiências, preocupações e perspectivas. Estes espaços facilitam um esforço coletivo para dismantelar as barreiras e os desafios enfrentados pelas mulheres migrantes.

As entrevistas também revelam uma abordagem matizada e multifacetada adoptada pelos operadores da linha da frente para combater a violência baseada no género. A participação de psicólogos desempenha um papel crucial nestes esforços: "*Os psicólogos participam numa observação neutra. Fazem entrevistas informais enquanto acompanham os utentes nas actividades diárias, por exemplo, nas consultas médicas*". O seu papel vai para além da terapia formal, incorporando interações informais e observações neutras, que criam um ambiente de apoio e não julgamento. Estes esforços asseguram que as diversas necessidades dos sobreviventes são abordadas, com intervenções práticas, tais como a promoção da distribuição equitativa das responsabilidades domésticas, a serem implementadas como estratégias eficazes para iniciar uma mudança positiva. Esta abordagem holística trata tanto das necessidades psicológicas imediatas dos sobreviventes como dos factores sociais mais amplos que contribuem para a violência baseada no género nas comunidades migrantes.

O apoio organizacional às mulheres migrantes centra-se na sua capacitação para alcançarem a independência, ao mesmo tempo que aborda de forma proactiva os problemas das suas comunidades. É crucial fornecer recursos e serviços que não só promovam a autonomia, mas também permitam a plena integração na sociedade de acolhimento.

A tónica é colocada no desenvolvimento de programas de formação e capacitação que reforcem as competências e a confiança das mulheres migrantes. Estes programas podem abranger áreas como o trabalho, a educação, as competências sociais e o empreendedorismo, bem como o apoio à criação de redes profissionais e sociais. Ao equipar as mulheres migrantes com as ferramentas e os recursos necessários para aumentar a sua independência económica e social, elas ficam habilitadas a tomar decisões informadas e a fazer valer os seus direitos de forma mais eficaz.

Além disso, é essencial dar resposta às necessidades específicas das mulheres migrantes em áreas como a saúde, a habitação e a violência baseada no género. As organizações podem oferecer aconselhamento, apoio psicológico e acesso a recursos comunitários que ajudem as mulheres a ultrapassar os desafios que enfrentam na sua vida quotidiana. É necessária uma abordagem holística, que considere os factores individuais e estruturais que afectam as mulheres migrantes, reconhecendo as intersecções de género, migração, classe social, etnia e religião.

Por último, a promoção da participação e da liderança das mulheres migrantes nas suas comunidades é fundamental para a sua capacitação. É essencial criar espaços seguros e de apoio onde elas possam partilhar as suas experiências, expressar as suas preocupações e colaborar em soluções colectivas. A capacitação das mulheres migrantes para se tornarem agentes de mudança nas suas comunidades promove uma sociedade mais inclusiva e solidária e reforça o tecido social do país de acolhimento.

Ideias para promover boas práticas

Seguem-se os principais aspetos e as melhores práticas para garantir um ambiente seguro, fiável e empático nos centros de apoio às mulheres migrantes:

1. Redução da incerteza e promoção da confiança

As mulheres migrantes chegam frequentemente aos centros de apoio sentindo-se inseguras e mal informadas. A falta de uma comunicação clara pode aumentar a sua ansiedade e desconfiar.

Melhores práticas:

- Fornecer informações claras e transparentes sobre os serviços e procedimentos disponíveis.
- Estabelecer canais de comunicação acessíveis e eficazes.
- Formar o pessoal para demonstrar empatia, ouvir ativamente e promover um ambiente de confiança.

2. Garantir a segurança e a paz de espírito

A segurança é uma necessidade fundamental para as mulheres migrantes. Sentir-se segura é crucial para o seu bem-estar físico e emocional.

Boas práticas:

- Criar um espaço seguro e protegido onde as mulheres se sintam apoiadas.
- Tratar os problemas de forma rápida e eficaz, garantindo resoluções rápidas.
- Desenvolver e comunicar protocolos de segurança claros, assegurando que todos os utilizadores os conheçam.

3. Apoio psicológico e emocional

Muitas mulheres migrantes chegam emocionalmente afectadas e necessitam de apoio psicológico para se adaptarem às suas novas circunstâncias.

Boas práticas:

- Oferecer serviços regulares de apoio psicológico e emocional.
- Formar o pessoal para prestar um apoio emocional adequado e sensível, adaptado às necessidades individuais.
- Incentivar actividades que promovam o bem-estar emocional, a resiliência e o crescimento pessoal.

4. Facilitação administrativa e orientação profissional

A assistência em matéria de procedimentos legais e de orientação profissional é essencial para que as mulheres migrantes se integrem e contribuam de forma produtiva para a sua nova comunidade.

Melhores práticas:

- Prestar apoio em procedimentos legais, como pedidos de asilo e autorizações de trabalho.
- Oferecer programas de orientação profissional, formação profissional e aconselhamento de carreira.
- Assegurar que os utilizadores compreendem os seus direitos e os processos em que estão a navegar.

5. Acompanhamento e empatia

O apoio contínuo e a construção de relações de confiança com o pessoal do centro são cruciais para que as mulheres se sintam compreendidas e apoiadas.

Melhores práticas:

- Promover um ambiente de confiança em que as mulheres se sintam à vontade para partilhar as suas preocupações.
- Assegurar que os membros do pessoal abordam as mulheres com cuidado, demonstrando um interesse genuíno pelo seu bem-estar.
- Facilitar espaços de diálogo, apoio entre pares e compreensão mútua.

6. Adaptação e receção

A adaptação a uma nova vida requer apoio contínuo e uma receção acolhedora. As mulheres precisam de ajuda para navegar num novo ambiente com regras e regulamentos diferentes.

Melhores práticas:

- Proporcionar programas de adaptação que ofereçam orientação sobre leis, direitos e competências práticas para a vida.
- Criar um ambiente acolhedor e inclusivo onde as mulheres se sintam valorizadas e apoiadas.
- Incentivar a participação ativa das mulheres nas actividades comunitárias, na educação e na integração social.

7. Orientação e apoio emocional

As mulheres migrantes enfrentam frequentemente traumas e ansiedade relacionados com a migração. A orientação adaptada e o apoio emocional são essenciais para ultrapassar estes desafios.

Boas práticas:

- Oferecer orientação personalizada que atenda às necessidades específicas de cada mulher.
- Assegurar que o pessoal tem formação em técnicas de apoio emocional e de gestão de crises.
- Criar grupos de apoio onde as mulheres possam partilhar experiências, desenvolver a solidariedade e aprender umas com as outras.

Ao implementar estas boas práticas, os centros de apoio podem criar uma experiência transformadora para as mulheres migrantes. Estes ambientes promovem a segurança, o bem-estar emocional e o crescimento pessoal, capacitando as mulheres para navegarem nas suas novas vidas com confiança e autonomia. Garantir um apoio administrativo eficaz, cuidados psicológicos contínuos e um forte envolvimento da comunidade não só melhora a sua experiência, como também apoia a sua integração e capacitação na sociedade de acolhimento.

A percepção do fenómeno da violência contra as mulheres migrantes pelos Profissionais de Apoio aos Migrantes. Necessidades, problemas e desafios para o futuro

Nos debates sobre o apoio aos migrantes, as vozes e as experiências dos profissionais que trabalham diretamente com as comunidades migrantes são frequentemente ignoradas. Esta secção pretende destacar estas perspectivas cruciais através de entrevistas qualitativas realizadas com dez profissionais ativamente envolvidos no apoio aos migrantes.

O objetivo deste estudo é fornecer uma visão das realidades complexas enfrentadas por estes profissionais, explorando as intersecções matizadas da migração, do género e dos desafios que encontram no seu trabalho. Ao interagir diretamente com as suas percepções, procuramos descobrir estratégias acionáveis para abordar questões como a violência baseada no género e a discriminação nas comunidades migrantes, melhorando, em última análise, a eficácia das iniciativas de apoio.

Método de investigação

Este estudo utilizou um método de investigação que envolveu entrevistas semiestruturadas com profissionais que trabalham diretamente com mulheres migrantes. Estes profissionais desempenhavam funções em várias áreas, incluindo assistentes sociais, antropólogos, psicólogos e outros profissionais de áreas afins. As entrevistas visavam recolher informações valiosas sobre as suas experiências, práticas e perspectivas relativamente à discriminação de género e à violência contra as mulheres migrantes.

A amostra foi selecionada de forma não probabilística, sendo constituída por profissionais com experiência direta e conhecimentos especializados no trabalho com mulheres migrantes. Esta amostragem intencional assegurou que os participantes pudessem fornecer dados ricos e relevantes, alinhados com os objetivos da investigação.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com cada participante, permitindo flexibilidade no questionamento e garantindo que os tópicos principais fossem abordados de forma consistente em todas as entrevistas. As discussões centraram-se em tópicos como as suas experiências com mulheres migrantes, as necessidades específicas destas mulheres, os desafios enfrentados, as estratégias implementadas e as suas opiniões sobre a discriminação e a violência de género.

Os dados recolhidos foram analisados através de métodos qualitativos. Este processo envolveu a transcrição das entrevistas, a codificação das transcrições para identificar temas e padrões chave, e a análise de tendências emergentes e percepções relacionadas com

práticas eficazes na abordagem da discriminação de género e da violência contra as mulheres migrantes.

A investigação teve como objetivo identificar e destacar as boas práticas utilizadas pelos profissionais para combater a discriminação e a violência de género. Estas práticas incluíram uma variedade de estratégias, intervenções e abordagens concebidas para capacitar as mulheres migrantes, promover a igualdade de género e abordar questões de violência e discriminação.

Com base nas tendências identificadas e nas práticas eficazes, o estudo procurou também oferecer uma visão das implicações para a política, a prática e a investigação futura neste domínio. Foram também apresentadas recomendações para melhorar os serviços de apoio, os quadros políticos e as intervenções destinadas a responder às necessidades das mulheres migrantes e a combater a discriminação e a violência com base no género.

Necessidades sentidas pelas mulheres migrantes

Através das entrevistas efectuadas, os profissionais identificaram alguns elementos cruciais para os migrantes:

- **Necessidades básicas**
- **Implicação emocional**
- **Revitimização**
- **Saúde**
- **Desenvolvimento profissional**
- **Inclusão social**
- **Clareza legislativa**
- **Diálogo intercultural**

De seguida, vamos compreender o que os entrevistados referiram.

Necessidades básicas

As principais necessidades identificadas pelas mulheres migrantes apoiadas pelos entrevistados abrangem várias áreas, incluindo o emprego, a habitação, a documentação, a integração dos seus filhos nas escolas, o acesso aos cuidados de saúde, o apoio social e a compreensão da legislação. Foi dada uma ênfase particular às necessidades de cuidados de saúde, especialmente no que diz respeito a doenças crónicas, cancro, cirurgias urgentes e acompanhamento de crianças com deficiência.

O apoio psicológico também foi destacado como essencial para ajudar as mulheres migrantes a enfrentar o trauma de fugir da guerra e a adaptar-se a novos sistemas, direitos e responsabilidades. Este apoio foi considerado crucial não só para lidar com o trauma da

migração, mas também para fornecer ajuda profissional para enfrentar os desafios diários de uma forma saudável.

As barreiras linguísticas foram identificadas como um obstáculo significativo no acesso aos serviços e na interação com as instituições, aumentando frequentemente a vulnerabilidade à discriminação e à violência no local de trabalho. O domínio da língua portuguesa foi considerado vital para alcançar a autonomia, reduzir a desinformação e construir relações profissionais mais funcionais, com uma melhor compreensão da cultura. No entanto, a resistência à aprendizagem da língua foi também referida como um grande desafio, apesar do reconhecimento da sua importância para a autonomização e a defesa dos direitos.

Outras necessidades fundamentais incluíam o acesso a apoio social para mulheres desempregadas, a necessidade de horários de trabalho flexíveis para acomodar práticas religiosas e a desconstrução de normas culturais que normalizam a violência doméstica.

A integração das crianças nas escolas e o apoio contínuo necessário para assegurar a sua adaptação bem sucedida e a sua prosperidade no novo ambiente educativo foram também mencionados como preocupações significativas. A habitação adequada, incluindo o apoio para evitar despejos repentinos, foi outra necessidade essencial identificada.

Para além disso, os entrevistados referiram desafios na compreensão da informação oficial e na navegação no panorama legislativo, incluindo o processo de regularização do seu estatuto. Por fim, houve uma preocupação social mais ampla com o desmantelamento das normas culturais que perpetuam a violência e a discriminação, capacitando as mulheres a reconhecer e reivindicar os seus direitos.

Foram também identificadas várias barreiras nos cuidados de saúde, como a falta de profissionais, as dificuldades em trazer ou traduzir documentos e até algumas atitudes profissionais que impedem o acesso aos serviços necessários.

Pontos-chave emergentes:

- **Aprendizagem de línguas:** O domínio da língua local é crucial para a integração e a capacitação das mulheres migrantes. As aulas da língua, desde a alfabetização básica até à preparação para os exames de nacionalidade, são essenciais. Por exemplo, o progresso significativo de uma mulher argelina em espanhol, incluindo a frequência de aulas de preparação para os exames de nacionalidade, foi destacado como uma história de sucesso.
- **Participação na escola:** As mulheres migrantes manifestam uma forte preocupação com a educação dos seus filhos e com a sua relação com as escolas. Os profissionais incentivam o envolvimento das famílias nas actividades escolares, como as associações de pais, para melhorar as relações com os centros educativos e facilitar uma melhor integração.
- **Envolvimento emocional:** Embora o envolvimento emocional dos profissionais seja essencial para um apoio eficaz, é igualmente importante manter um equilíbrio para

evitar o esgotamento. Os profissionais devem envolver-se com os migrantes, salvaguardando ao mesmo tempo o seu bem-estar pessoal, para poderem prestar uma ajuda sustentável.

- **Cuidados abrangentes:** A prestação de uma série de serviços adaptados às necessidades específicas das mulheres migrantes é a pedra angular de um apoio eficaz. Isto assegura que todos os aspectos do seu bem-estar - físico, emocional e social - são tratados.
- **Auto-determinação:** Capacitar as mulheres migrantes para se tornarem auto-suficientes é um objetivo fundamental. Os profissionais têm como objetivo fomentar a autonomia, reduzindo a necessidade de uma dependência excessiva dos serviços de apoio e promovendo a independência.
- **Acesso à informação:** É fundamental garantir que as mulheres migrantes tenham acesso a informações claras e exactas. Isto permite-lhes navegar nos sistemas e sentirem-se seguras, competentes e informadas.
- **Adaptação das expectativas:** As expectativas das mulheres migrantes, moldadas pelos seus motivos de migração e experiências passadas, podem ter de ser ajustadas para se alinharem com a sua realidade atual. Os profissionais desempenham um papel vital na orientação das mulheres durante este processo de ajustamento para facilitar a sua transição.
- **Apoio personalizado:** O apoio deve ser adaptado ao contexto e à história única de cada mulher. Compreender o seu país de origem e a sua história pessoal permite aos profissionais prestar uma assistência mais relevante e eficaz.
- **Segurança:** Um sentimento de segurança e proteção é fundamental para as mulheres migrantes. Os profissionais trabalham para criar um ambiente em que as mulheres se sintam seguras, livres para se deslocarem sem medo e confiantes na proteção oferecida pelas autoridades locais.
- **Coordenação Multidisciplinar:** A eficácia dos serviços de apoio é reforçada através da colaboração entre várias disciplinas. Profissionais de diferentes áreas trabalham em conjunto para garantir cuidados abrangentes e coordenados, abordando todos os aspectos das necessidades das mulheres migrantes.
- **Capacitação:** Os profissionais incentivam as mulheres migrantes a explorar oportunidades para além dos papéis tradicionais e precários. São envidados esforços para ajudar as mulheres a desenvolverem as suas competências e a acederem a melhores oportunidades de emprego, mesmo quando confrontadas com limitações em termos de educação ou formação.
- **Apoio emocional:** É essencial prestar apoio emocional e psicológico. Os profissionais compreendem a importância de atender às necessidades emocionais e psicológicas das mulheres migrantes para oferecer a assistência mais eficaz.

Ao atender a estas necessidades diversas e ao empregar uma abordagem abrangente e personalizada, os profissionais têm como objetivo capacitar as mulheres migrantes, apoiar a sua integração e melhorar o seu bem-estar geral.

Implicações emocionais

As mulheres migrantes enfrentam uma carga emocional significativa à medida que reconstróem as suas vidas. O trauma da guerra e da deslocação forçada, associado aos desafios da adaptação a um novo país, tem um impacto profundo na sua saúde mental. Muitas sofrem de depressão, stress pós-traumático e isolamento, muitas vezes agravados pela falta de apoio psicológico adequado devido às barreiras linguísticas. Apesar de possuírem qualificações superiores, muitos lutam para exercer as suas profissões, o que afecta a sua autoestima e o seu sentido de valor próprio.

No entanto, estas mulheres demonstram uma resiliência e uma força interior notáveis. Impulsionadas pelas suas responsabilidades como cuidadoras e prestadoras de cuidados, esforçam-se por reconstruir as suas vidas e atingir os seus objectivos. Através da aprendizagem da língua, da tradução dos seus diplomas e da procura ativa de oportunidades educativas e profissionais, elas recuperam gradualmente um sentido de propósito e de autonomia. Esta determinação em ultrapassar obstáculos e criar um futuro melhor para si e para os seus filhos demonstra a sua extraordinária capacidade de adaptação e crescimento pessoal face à adversidade.

Embora as entrevistas não abordem diretamente os aspectos emocionais da autoestima e da reconstrução pessoal, sugerem temas-chave. É mencionada a importância de reconhecer as competências das mulheres migrantes para melhorar a sua autoestima. Além disso, é enfatizada a criação de um ambiente acolhedor onde as mulheres se sintam seguras e confortáveis para se abrirem. Estes factores, embora não explicitamente discutidos, são vistos como contribuindo para a reconstrução da autoestima e da força pessoal das mulheres que muitas vezes enfrentaram traumas e discriminação.

De acordo com as suas necessidades, os profissionais destacaram outros factores emocionais que desempenham um papel fundamental na gestão da vida das mulheres migrantes:

Pertença e estabilidade emocional: Para as mulheres migrantes, um sentimento de pertença é crucial. Encontram-no frequentemente nas organizações, onde estabelecem ligações e comunidade. Este sentimento de pertença proporciona a estabilidade emocional necessária para a sua adaptação e bem-estar. Um profissional partilhou como trabalha para que as mulheres se sintam confortáveis e ligadas, oferecendo-lhes um refúgio emocional que aumenta a sua estabilidade. Este apoio emocional inicial é fundamental para a sua capacidade de enfrentar os desafios da sua nova vida.

Medo e incerteza: Migrar sem um estatuto legal seguro gera um medo e uma incerteza constantes quanto ao futuro. Para as mulheres de países como a Ucrânia, onde a perspectiva de regresso a casa permanece incerta, este medo é especialmente acentuado. Uma entrevistada referiu que muitas mulheres vivem com um sentimento constante de incerteza, o que amplifica a sua vulnerabilidade emocional. Esta instabilidade complica o planeamento a longo prazo e tem um impacto significativo na sua saúde mental.

Resiliência e luto: Apesar das circunstâncias difíceis, muitas mulheres migrantes demonstram uma resiliência notável. Os profissionais observam como estas mulheres, mesmo depois de enfrentarem contratempos nos processos de migração ou de emprego, conseguem seguir em frente. Elas lidam com o luto e a perda associados à migração, adaptando-se às novas circunstâncias com uma força interior impressionante. O luto social, sobretudo para as mulheres ucranianas, é um desafio contínuo e complexo que exige um apoio constante.

Frustração e stress contínuo: A frustração é comum entre as mulheres migrantes, especialmente porque enfrentam pressões para enviar dinheiro para casa e a dificuldade de arranjar emprego. Esta frustração, combinada com o stress contínuo da espera pelas resoluções relativas à migração, conduz a um estado emocional frágil. Uma profissional salientou que a pressão para satisfazer as expectativas económicas das suas famílias aumenta a sua frustração e ansiedade. O stress contínuo torna-se uma constante nas suas vidas, afectando o seu bem-estar emocional e a sua capacidade geral de adaptação.

Capacitação e autoestima: É fundamental trabalhar a autoestima das mulheres migrantes, uma vez que muitas chegam com uma autoimagem mental e emocional prejudicada. Os esforços centram-se na promoção do seu auto-conceito e na sua capacitação para se afastarem de empregos e papéis precários. Os profissionais salientam a importância de promover a autonomia e a capacitação em vez de oferecer apoio paternalista. Uma entrevistada referiu que é essencial que estas mulheres descubram novas possibilidades, fortalecendo-se para se libertarem de um trabalho instável e mal pago.

Apoio emocional e acompanhamento: O apoio emocional contínuo é vital no processo de adaptação e reconstrução pessoal. Os profissionais salientam a importância de oferecer um apoio próximo e humano que ajude as mulheres migrantes a gerir a angústia e o desamparo que muitas vezes acompanham as suas situações. Uma entrevistada referiu que o apoio deve ser empático e reativo, permitindo que as mulheres se sintam ouvidas e compreendidas, o que é fundamental para a sua recuperação emocional.

Exemplo: Uma mulher migrante, que chegou com uma baixa autoestima e grande incerteza quanto ao seu futuro, conseguiu ultrapassar a frustração e encontrar um renovado sentido de autonomia e estabilidade emocional através do apoio emocional e de um sentimento de pertença a uma comunidade solidária. Com um trabalho contínuo sobre a sua autoestima e um encorajamento permanente, desenvolveu uma maior capacidade de resistência e conseguiu planear um futuro mais estável para si e para a sua família.

Em suma, o apoio emocional e psicológico prestado às mulheres migrantes é crucial para as ajudar a ultrapassar os seus desafios. Este apoio não só ajuda à sua reconstrução pessoal, como também fomenta a resiliência e a auto-determinação, permitindo-lhes avançar e construir uma vida melhor para si próprias e para as suas famílias.

Revitimização

De acordo com os profissionais, a abordagem da questão da revitimização é muito complexa sendo que as mulheres migrantes enfrentam múltiplas facetas de vitimização e barreiras culturais, que frequentemente complicam a sua recuperação e integração. O seu percurso, desde a fuga da guerra até à reconstrução das suas vidas num novo país, é marcado por traumas significativos. O próprio processo de deslocação é angustiante, com condições de sobrelotação e insegurança nos percursos de fuga, a separação da família e dos animais de estimação e a incerteza do destino final. Ao chegarem a Portugal, muitos são colocados em habitações inadequadas, onde o risco de despejo abrupto - devido ao início da época turística ou do ano letivo - reforça o seu sentimento de insegurança e instabilidade.

No local de trabalho, algumas mulheres migrantes são objeto de discriminação, assédio e mesmo violência por parte de colegas e superiores. Isto inclui tratamento desrespeitoso, restrições à utilização da sua língua materna e pressões indevidas. Estes abusos são exacerbados pela barreira linguística e pelo medo de perderem o emprego, colocando-as numa posição altamente vulnerável. Além disso, no seio da própria comunidade, os refugiados recém-chegados podem ser explorados ou maltratados por outros migrantes já instalados no país. Estas experiências de revitimização complicam a recuperação e a integração das mulheres, aprofundando o trauma e o stress que sofrem.

A revitimização é uma questão central para as mulheres migrantes e manifesta-se de várias formas:

Racismo

Embora muitas mulheres migrantes possam não relatar explicitamente casos de racismo ou rejeição, é provável que estas experiências ocorram com mais frequência do que o relatado. Uma entrevistada sugeriu que o baixo número de casos relatados poderia resultar da falta de recursos ou de confiança para relatar tais incidentes. Este facto aponta para a necessidade de programas que capacitem as mulheres migrantes para reconhecerem e denunciarem a discriminação racial.

Caricaturização, desemprego e ajuda

Os estereótipos em torno dos migrantes - tais como a crença de que recebem ajuda excessiva ou não estão dispostos a trabalhar - contribuem para a sua estigmatização e maior vitimização. Estas ideias erradas fomentam a hostilidade e impedem a integração das mulheres migrantes. Um profissional observou como estas percepções injustas geram frustração, prejudicando tanto os migrantes como a coesão social no seu todo.

Discurso de ódio e linguagem estereotipada

A utilização de linguagem estereotipada e de discursos de ódio pode transformar-se em crimes de ódio, perpetuando a violência contra as mulheres migrantes. Uma entrevistada salientou a forma como esse discurso nocivo pode conduzir a actos violentos e amplificar o ciclo de vitimização. As palavras têm poder, e a retórica negativa só serve para marginalizar ainda mais estas mulheres.

Reconstrução pessoal

Para muitas mulheres migrantes, a reconstrução das suas vidas tornou-se um processo recorrente devido à deslocação interna e à migração internacional. Embora a sua resiliência seja admirável, esta reinvenção contínua a afectar o seu bem-estar emocional e mental. Um profissional referiu o enorme investimento emocional e prático necessário de cada vez que uma mulher tem de recomeçar, o que agrava ainda mais o stress que enfrentam.

Burocratização dos processos judiciais

Os desafios legais que as mulheres migrantes enfrentam podem ser profundamente traumáticos, servindo muitas vezes como recordações dolorosas das suas experiências passadas. A burocratização das exigências legais, combinada com uma falta de sensibilidade, pode levar a uma revitimização ainda maior. Um profissional sublinhou a importância de trabalhar com equipas jurídicas para tornar estes processos tão simples e compassivos quanto possível.

Paternalismo e assistencialismo

O paternalismo negativo e o assistencialismo podem minar a autonomia das mulheres migrantes, reforçando a sua dependência e vitimização. Uma entrevistada criticou a tendência para ver as mulheres migrantes como incapazes de gerir os seus próprios assuntos, sublinhando a necessidade de uma abordagem mais capacitadora, respeitosa e colaborativa que reconheça a agência das mulheres.

Coordenação e encaminhamento coordenado

A coordenação de serviços entre várias instituições é vital para evitar a revitimização. Através de encaminhamentos coordenados, as mulheres migrantes podem receber um apoio abrangente e contínuo ao longo do seu percurso de integração, garantindo que recebem os recursos necessários em cada fase. Um profissional sublinhou a importância do trabalho de colaboração para evitar a duplicação de serviços e garantir um processo de apoio sem descontinuidades.

Violação e estereótipos

Uma percentagem significativa de mulheres migrantes foi vítima de violação e abuso, o que aumenta a sua vulnerabilidade. Além disso, os estereótipos e a culpabilização das mulheres na prostituição perpetuam a revitimização. Um dos entrevistados salientou um caso em que um sinal estigmatizante visava uma mãe, sublinhando a importância da sensibilização e da educação para evitar a perpetuação de estereótipos nocivos que contribuem para causar mais danos.

Desamparo aprendido

O desamparo aprendido, um efeito psicológico da vitimização repetida, ocorre quando as mulheres se sentem impotentes e dependentes dos outros para sobreviver. Este sentimento de impotência perpetua a sua vulnerabilidade, dificultando-lhes o controlo sobre as suas vidas. Um profissional discutiu como a exposição contínua a experiências traumáticas e a falta de apoio adequado intensificam este sentimento de impotência, fazendo com que as mulheres se sintam encurraladas.

Em suma, as mulheres migrantes enfrentam numerosas formas de revitimização que impedem a sua recuperação emocional e integração. Desde o racismo e os estereótipos até aos obstáculos burocráticos e às práticas discriminatórias no local de trabalho, estas mulheres têm de navegar numa complexa teia de desafios. Os esforços para reduzir a revitimização devem centrar-se na capacitação das mulheres migrantes através de sistemas de apoio jurídico, emocional e social que promovam a autonomia, a dignidade e o respeito.

Saúde

As mulheres migrantes enfrentam uma série de oportunidades e desafios que afectam a sua vida quotidiana, nomeadamente no que se refere ao acesso aos cuidados de saúde e às suas necessidades mais gerais. Embora, de um modo geral, tenham acesso a serviços de saúde essenciais, incluindo apoio médico, psicológico e psiquiátrico, vários obstáculos limitam a eficácia e a adequação dos cuidados que recebem.

Acesso aos cuidados de saúde

As mulheres migrantes têm, de facto, acesso a serviços de saúde cruciais para a sua integração e bem-estar. Isto inclui não só cuidados médicos básicos, mas também apoio psicológico e psiquiátrico vital. No entanto, persistem lacunas na gestão de doenças crónicas, como as doenças cardíacas, as doenças respiratórias e o cancro, que exigem uma monitorização e um tratamento contínuos. Além disso, a procura de apoio em matéria de saúde mental é elevada, sobretudo devido ao trauma resultante da guerra, às deslocações forçadas e aos desafios de adaptação a um novo ambiente. A falta de profissionais de saúde mental que falem línguas como o ucraniano constitui um obstáculo significativo à prestação dos cuidados psicológicos necessários, especialmente para as pessoas provenientes de zonas de conflito, como o Médio Oriente, que podem sofrer de problemas de saúde mental complexos.

Saúde materna e infantil

Uma preocupação fundamental para as mulheres migrantes é a saúde materna e infantil, especialmente para as mulheres grávidas e as crianças com deficiência ou necessidades

especiais. Garantir o acesso a consultas pré-natais, vacinas, acompanhamento pediátrico e intervenção precoce é essencial para o bem-estar destes grupos vulneráveis. Apesar dos esforços de algumas instituições e profissionais, as diferenças linguísticas e culturais e os obstáculos burocráticos impedem frequentemente o pleno acesso ao sistema de saúde português. Para responder a estes desafios, é necessário investir em recursos multilingues, na formação intercultural dos profissionais de saúde e numa maior colaboração entre os sectores da saúde e do apoio social, de modo a garantir que as necessidades das mulheres migrantes e das suas famílias são satisfeitas de forma eficaz.

Prioridade Filial

Uma observação notável é o facto de as mulheres migrantes darem frequentemente prioridade à saúde dos filhos em detrimento da sua própria saúde. Este facto é evidente na maior procura de cuidados psicológicos para as crianças, enquanto as mães raramente procuram ajuda, a menos que os seus problemas se tornem particularmente graves. Esta tendência pode resultar de barreiras culturais ou da convicção de que as suas próprias necessidades de saúde mental são secundárias.

Acesso à saúde mental

O acesso aos serviços de saúde mental continua a ser limitado, com longas listas de espera e uma falta de sensibilização para a importância dos cuidados psicológicos. Muitas mulheres não procuram os serviços de saúde mental porque não compreendem os seus benefícios ou não lhes dão prioridade. Os profissionais sublinharam que, apesar dos esforços para facilitar o encaminhamento para os serviços de saúde mental, a procura de serviços excede largamente a oferta disponível, o que resulta em atrasos significativos.

Promoção do lazer e da atividade física

A promoção do lazer e da atividade física é vital para o bem-estar geral das mulheres migrantes. No entanto, a resistência cultural a estas actividades é comum, com muitas mulheres a encararem o lazer como uma perda de tempo. Apesar dos esforços para organizar actividades recreativas, a participação continua a ser baixa, o que sugere que são necessárias estratégias mais específicas para envolver as mulheres migrantes e encorajar o seu envolvimento.

Educação afetivo-sexual

Os programas de educação afectiva e sexual são oferecidos às mulheres migrantes consoante a necessidade, mas a sua aceitação é limitada. Isto é especialmente verdade para as mulheres que sofreram traumas, como a violência baseada no género, que podem ter

menos interesse ou consciência destes serviços. Há uma clara necessidade de programas de educação afetivo-sexual mais abrangentes e culturalmente sensíveis que cheguem a quem mais precisa deles.

Desestigmatização e Educação Nutricional

A estigmatização dos problemas de saúde mental e a falta de uma educação nutricional adequada são obstáculos significativos à saúde das mulheres migrantes. As suas dietas podem não estar de acordo com as normas locais, muitas vezes devido ao stress ou à desorganização, e podem refletir instabilidade emocional. Um profissional mencionou que os desequilíbrios alimentares das mulheres migrantes estão muitas vezes ligados aos seus estados emocionais, o que complica ainda mais a sua capacidade de manter hábitos saudáveis.

Resistência e falta de conhecimento no acesso aos cuidados de saúde

As mulheres migrantes enfrentam frequentemente resistência administrativa e falta de conhecimento dos seus direitos em matéria de cuidados de saúde. A navegação em procedimentos administrativos complexos pode levar a atrasos ou recusas iniciais de cuidados de saúde, necessitando de assistência profissional para resolver estas questões. O reagrupamento familiar também apresenta desafios, uma vez que os membros da família recém-chegados podem ter dificuldade em aceder aos cuidados de saúde até cumprirem determinados requisitos de registo.

Desafios nos cuidados de saúde mental e necessidade de apoio psicológico

O sistema de saúde mental está sobrecarregado pela elevada procura e pela insuficiência de recursos, o que leva a atrasos significativos nas consultas. Apesar destes desafios, a disponibilidade de serviços gratuitos continua a ser uma vantagem. A promoção do apoio psicológico é crucial, especialmente à medida que aumentam os casos de trauma, incluindo a violência baseada no género. É necessária uma coordenação efectiva entre os cuidados de saúde, os serviços sociais e as autoridades policiais para garantir que as mulheres vítimas de violência recebam o apoio abrangente de que necessitam.

Em conclusão, apesar de as mulheres migrantes em Portugal terem acesso a serviços de saúde essenciais, existem inúmeras barreiras - incluindo desafios culturais, burocráticos e linguísticos - que limitam a sua capacidade de beneficiar plenamente do sistema de saúde. A resolução destes problemas exige esforços coordenados para melhorar a acessibilidade, a sensibilidade cultural e o apoio à saúde mental, de modo a garantir que a saúde e o bem-estar das mulheres migrantes sejam adequadamente apoiados.

Desenvolvimento profissional

As mulheres migrantes deparam-se com um misto de oportunidades e desafios quando se esforçam por desenvolver as suas carreiras. Por um lado, muitas delas possuem elevados níveis de educação e qualificações profissionais adquiridas nos seus países de origem, o que pode ser uma mais-valia para o mercado de trabalho português. Algumas instituições têm dado o seu apoio, oferecendo oportunidades como a tradução de diplomas, o acesso a programas de mestrado ou licenciatura e a participação em programas de estágio. Estas oportunidades de validação de competências e de aquisição de credenciais locais são cruciais para a progressão das suas carreiras.

No entanto, os desafios que enfrentam são consideráveis. A barreira linguística constitui um obstáculo importante, dificultando a comunicação no local de trabalho e limitando as perspectivas de emprego. Além disso, o processo de reconhecimento das qualificações estrangeiras é muitas vezes lento e burocrático, exigindo recursos e persistência. Mesmo quando as mulheres migrantes conseguem um emprego, podem deparar-se com discriminação, exploração ou falta de reconhecimento das suas competências por parte dos empregadores e dos colegas. Para além disso, a responsabilidade de conciliar o trabalho com as obrigações familiares - especialmente no caso das mães solteiras ou das mulheres que cuidam de crianças pequenas - pode limitar ainda mais a sua disponibilidade para trabalhar e progredir profissionalmente. Apesar destes obstáculos, muitas mulheres migrantes demonstram resiliência e determinação, procurando ativamente formação, estágios e oportunidades de emprego que se coadunem com as suas competências e experiências.

Com base nas narrativas e nos conhecimentos dos profissionais, foram identificados vários desafios e estratégias fundamentais para melhorar a integração e a progressão na carreira das mulheres migrantes. Estas incluem:

Flexibilidade e formação no local de trabalho

As mulheres migrantes participam frequentemente em programas de formação com horários flexíveis que lhes permitem conciliar o seu desenvolvimento profissional com as responsabilidades familiares. Muitas destas oportunidades de formação têm lugar no próprio local de trabalho, o que as torna mais acessíveis. No entanto, é essencial que essa formação esteja alinhada com as necessidades do mercado de trabalho local para ser eficaz e relevante.

Prioridades e desafios

As mulheres migrantes têm múltiplas prioridades que podem impedir o seu crescimento profissional, tais como assegurar o alojamento, regularizar o seu estatuto legal e encontrar emprego imediato para satisfazer as suas necessidades básicas. Estas preocupações

prementes podem muitas vezes ter precedência sobre o desenvolvimento profissional, embora encontrar um trabalho estável seja crucial para a sua integração.

Estereótipos de género no local de trabalho

Devido aos estereótipos de género e à falta de reconhecimento das suas qualificações, as mulheres migrantes são frequentemente relegadas para papéis feminizados e precários, como o trabalho doméstico e os cuidados aos idosos. Apesar do seu desejo de trabalhar, muitas dão prioridade às oportunidades de emprego disponíveis para os seus parceiros masculinos, o que reforça os papéis tradicionais de género.

Programas de integração individualizados

Os programas personalizados de integração laboral oferecem uma abordagem à medida, avaliando os antecedentes, as competências e a formação de cada mulher para criar um caminho específico para o emprego. Estes programas são completos e incluem planos de acompanhamento e formação personalizada, mas requerem recursos significativos e apoio contínuo para serem bem sucedidos.

Participação em equipas de trabalho

O envolvimento das mulheres migrantes em equipas de trabalho e em funções de liderança dentro das organizações tende a ser limitado, restringindo-se muitas vezes a cargos pouco qualificados, como a limpeza ou os serviços básicos. Este facto realça a necessidade de uma maior inclusão e representação em funções mais diversificadas e influentes no seio da força de trabalho.

Equilíbrio trabalho-família e responsabilidades

Equilibrar o trabalho e as responsabilidades familiares é um desafio significativo, especialmente para as mães solteiras. A falta de tempo para seguir formação adicional fora do trabalho agrava ainda mais esta questão, resultando frequentemente em mulheres migrantes presas num ciclo de empregos precários e mal pagos.

Precariedade e Deskilling

As mulheres migrantes aceitam frequentemente empregos precários como uma solução a curto prazo devido a necessidades financeiras. Esta situação pode levar à desqualificação, uma vez que não podem aplicar plenamente as suas qualificações e experiência actuais. O

processo moroso e dispendioso de homologação das qualificações e de obtenção das certificações necessárias limita ainda mais as suas oportunidades.

Regularização e documentação

O estatuto de imigração irregular é um desafio persistente para muitas mulheres migrantes. Os problemas com a renovação das autorizações de residência ou com os pedidos de asilo criam instabilidade no seu emprego e afectam o seu acesso aos direitos básicos. Além disso, as condições informais de alojamento complicam ainda mais o seu estatuto jurídico e laboral.

Necessidades culturais e de formação

Os programas de formação que se centram na igualdade de género e nos direitos das mulheres são cruciais para capacitar as mulheres migrantes. A inclusão de perspectivas feministas nessa formação pode ajudar a ultrapassar barreiras culturais e a promover a igualdade no local de trabalho, fomentando um ambiente mais inclusivo para todos os trabalhadores.

Em suma, embora as mulheres migrantes em Portugal tragam competências e qualificações valiosas para a força de trabalho, enfrentam numerosos desafios para alcançar o crescimento e a estabilidade na carreira. Para ultrapassar estas barreiras - como as dificuldades linguísticas, os processos burocráticos, os estereótipos de género e o equilíbrio entre trabalho e família - é necessário um apoio coordenado e estratégias adaptadas para garantir a sua integração bem sucedida e a sua progressão profissional.

Inclusão social

As mulheres migrantes enfrentam oportunidades e desafios no seu desenvolvimento social e na sua integração na sociedade. Existem várias iniciativas e recursos para promover a sua inclusão, com o apoio fundamental das associações e das autoridades locais. Estas organizações organizam eventos culturais, aulas de línguas e actividades de orientação destinadas a ajudar as mulheres a familiarizarem-se com o seu novo ambiente e a criarem redes sociais. Estas oportunidades de interação e aprendizagem são essenciais para fomentar um sentimento de pertença e ajudar a ultrapassar os sentimentos de isolamento.

Além disso, algumas mulheres encontram emprego com relativa rapidez após a sua chegada e o reconhecimento bem sucedido de qualificações académicas ou profissionais em áreas como a engenharia e a medicina, embora seja frequentemente um processo moroso, constitui uma oportunidade valiosa para desenvolverem o seu potencial e se integrarem na sociedade.

No entanto, subsistem barreiras significativas. As diferenças linguísticas e culturais colocam desafios consideráveis ao desenvolvimento social destas mulheres. Muitas têm dificuldade em comunicar eficazmente na língua local, o que limita a sua capacidade de estabelecer relações no seio da comunidade e de aceder aos serviços e à informação necessários. Além disso, o choque entre diferentes normas e expectativas sociais pode levar a mal-entendidos e discriminação. Algumas mulheres vivem também um sentimento de conflito interno, entre o desejo de se integrarem na sociedade portuguesa e a necessidade de preservarem a sua identidade cultural, em particular no caso das mulheres oriundas da Ucrânia. Estas complexidades podem contribuir para sentimentos de marginalização e dificultar a participação plena das mulheres migrantes na vida social. Por conseguinte, é essencial um apoio contínuo e culturalmente sensível para ajudar estas mulheres a enfrentar estes desafios e a encontrar um equilíbrio saudável no seu desenvolvimento social.

Os seguintes aspectos destacam as principais necessidades das mulheres migrantes em termos de desenvolvimento social:

Literacia e aprendizagem

A literacia continua a ser um desafio significativo para muitas mulheres migrantes, especialmente as provenientes de países com alfabetos e sistemas de escrita diferentes. A adaptação a novas línguas é um requisito fundamental para a sua integração e participação na sociedade, mas pode ser complexa e morosa.

Socialização através do treino

Os programas de formação oferecem mais do que apenas oportunidades educativas; proporcionam espaços valiosos para a socialização e o estabelecimento de contactos. As aulas, como as de português, bem como outras actividades comunitárias, ajudam as mulheres migrantes a estabelecer ligações e a sentirem-se incluídas na sociedade local.

Adesão e continuidade

A participação contínua em programas de formação e actividades comunitárias é crucial para o desenvolvimento social das mulheres migrantes. A frequência regular de aulas de línguas e de serviços prestados por organizações locais desempenha um papel fundamental na sua integração e bem-estar.

Restituição e gratidão

As mulheres migrantes expressam frequentemente a sua gratidão pelo apoio que recebem e a sua vontade de contribuir para as suas comunidades. Muitas participam ativamente em

ações de voluntariado ou prestam assistência a outros recém-chegados, demonstrando o desejo de retribuir à sociedade que as acolheu.

Papéis e estereótipos de género

Os papéis de género e as expectativas familiares podem influenciar significativamente a vida das mulheres migrantes. A responsabilidade de cuidar dos filhos e de equilibrar as obrigações familiares com o trabalho pode ser esmagadora, limitando a sua capacidade de participar em actividades sociais e profissionais.

Perda de estatuto social e luto

Para muitas mulheres migrantes, a adaptação a um novo ambiente e a perda do seu estatuto social pode ser um grande desafio, especialmente se tiverem um elevado nível de formação ou ocuparem cargos profissionais nos seus países de origem. O processo de se instalarem numa nova sociedade e de encontrarem um trabalho que reflecta as suas qualificações pode ser difícil de aceitar e pode causar sofrimento emocional.

Empoderamento através do emprego

O emprego não é apenas uma necessidade económica, mas também uma fonte de capacitação e de pertença para as mulheres migrantes. Ter a oportunidade de trabalhar e construir redes profissionais melhora o seu desenvolvimento social e o seu bem-estar emocional.

Suporte e integração

O apoio da comunidade é crucial para o desenvolvimento social das mulheres migrantes. A criação de espaços acolhedores e seguros, juntamente com a promoção da participação ativa na vida da comunidade, desempenha um papel importante para as ajudar a sentirem-se incluídas e apoiadas.

Desafios em curso

Apesar de vários esforços para ajudar a integração das mulheres migrantes, persistem obstáculos como os estereótipos de género e a falta de apoio na sociedade de acolhimento. Estas barreiras podem limitar as suas oportunidades e impedir a sua plena participação na comunidade.

Clareza legislativa e acesso aos direitos

Um dos principais obstáculos à integração das mulheres migrantes é a falta de conhecimento dos seus direitos e deveres em Portugal. Muitas chegam com expectativas baseadas em experiências noutros países europeus, o que pode levar a confusão e frustração quando confrontadas com os aspectos únicos do sistema português. A barreira linguística dificulta ainda mais a sua capacidade de aceder a informações exactas e de fazer valer os seus direitos.

No entanto, existem estruturas para proteger e promover os direitos destas mulheres. Algumas instituições e profissionais dedicados, incluindo advogados, oferecem orientação jurídica crucial em questões como a regularização, o reagrupamento familiar, os benefícios sociais e a protecção contra a exploração laboral. Estas iniciativas têm como objetivo capacitar as mulheres migrantes para compreenderem e exercerem os seus direitos, contribuindo para a sua autonomia e inclusão na sociedade portuguesa. No entanto, é essencial um esforço contínuo e coordenado entre os organismos governamentais e as organizações da sociedade civil para colmatar as lacunas existentes e garantir que os direitos humanos e a dignidade destas mulheres são plenamente respeitados.

Os principais aspectos do quadro legislativo e de direitos incluem:

- **Responsabilidade na contratação**
São essenciais políticas claras relativas à protecção dos direitos dos trabalhadores migrantes, especialmente no que se refere aos contratos de trabalho. Fornecer às mulheres migrantes informações claras sobre os seus direitos laborais e garantir a sua aplicação nos contratos pode ajudar a protegê-las da exploração.
- **Desqualificação da mão de obra**
Apesar de possuírem elevados níveis de educação e experiência profissional, muitas mulheres migrantes encontram-se em empregos que não correspondem às suas qualificações. Esta situação afecta não só a sua satisfação profissional, mas também o seu desenvolvimento profissional.
- **Reconhecimento de diplomas**
A simplificação do reconhecimento de diplomas estrangeiros permitiria às mulheres migrantes aceder a empregos que correspondem à sua formação e experiência anteriores. No entanto, o processo de reconhecimento de diplomas pode ser complexo e difícil de navegar.
- **Fase de Autonomia**
A transição para a autonomia é um marco significativo para as mulheres migrantes, assinalando a sua capacidade de viver de forma independente na sociedade de acolhimento. Contudo, os obstáculos burocráticos e administrativos podem atrasar ou obstruir este processo.
- **Burocracia e resistência administrativa**
O excesso de burocracia e a resistência dos sistemas administrativos dificultam o acesso das mulheres migrantes aos serviços e direitos básicos. Os critérios

inconsistentes e a falta de coordenação entre as instituições complicam ainda mais este processo.

- **Fosso digital e desconhecimento dos direitos**

O fosso digital e o conhecimento limitado dos direitos de igualdade constituem obstáculos significativos para as mulheres migrantes. A falta de acesso à tecnologia e à informação dificulta a sua capacidade de reivindicar os seus direitos e aceder aos serviços.

- **Iniciativas pioneiras e reconhecimento**

Iniciativas como a Lei da Violência de Género têm sido fundamentais para promover a proteção das mulheres migrantes. No entanto, é crucial que estas leis e políticas sejam efetivamente aplicadas e reconhecidas como instrumentos fundamentais para salvaguardar os direitos e a dignidade das mulheres em situações vulneráveis.

Em conclusão, embora existam muitas iniciativas positivas para apoiar a integração social das mulheres migrantes, continuam a existir desafios significativos. Ultrapassar as barreiras linguísticas, os estereótipos de género, os obstáculos burocráticos e as questões relacionadas com o reconhecimento das qualificações e dos direitos é essencial para garantir que estas mulheres possam integrar-se plenamente, contribuir para a sociedade e alcançar a autonomia e o bem-estar.

Diálogo intercultural

As entrevistas sublinharam a importância da harmonização da identidade e dos valores para a coexistência pacífica de diferentes culturas. Um dos pontos principais foi a necessidade de encontrar um equilíbrio entre a integração na sociedade portuguesa e a preservação das identidades culturais dos imigrantes. Foi salientado que o objetivo deve ser a integração e não a assimilação completa, permitindo que as mulheres migrantes mantenham os laços com as suas raízes e tradições enquanto se adaptam ao seu novo ambiente. Esta abordagem é exemplificada pelo trabalho das associações de imigrantes, que muitas vezes dão aulas de língua e cultura às crianças na língua materna dos imigrantes, promovendo um sentimento de orgulho e ligação à sua herança.

Reconheceu-se que a harmonização da identidade e dos valores para a coexistência intercultural é um processo complexo que exige abertura, respeito mútuo e adaptação tanto por parte dos migrantes como da sociedade de acolhimento. Uma integração bem sucedida implica ultrapassar as barreiras linguísticas e culturais e adaptar-se às normas locais sem perder a sua própria identidade. Esta coexistência pode ser enriquecedora, promovendo a diversidade cultural e o intercâmbio de experiências. No entanto, exige também esforços coordenados para combater a discriminação e os preconceitos.

Ao mesmo tempo, os entrevistados reconheceram a importância de adotar certos valores e normas da sociedade de acolhimento para assegurar uma coexistência harmoniosa. Isto inclui a aprendizagem da língua local, a compreensão e o respeito pelas leis e costumes locais e a participação ativa na vida da comunidade. Foi sugerido que, através do diálogo

intercultural, da educação e do apoio mútuo, é possível criar um ambiente em que diferentes culturas possam coexistir e enriquecer-se mutuamente. Este processo exige um esforço contínuo de todas as partes envolvidas, incluindo as mulheres migrantes, as instituições e a sociedade no seu conjunto, para promover a compreensão, o respeito e a valorização da diversidade.

Neste contexto, os entrevistados abordaram a harmonização de identidades e valores como essencial para promover a coexistência entre diferentes culturas. Foram destacados vários aspectos fundamentais:

Dimensão de colaboração

A promoção da colaboração entre diversos grupos e comunidades é crucial para evitar divisões e fomentar a integração e a compreensão mútua.

Inmigracionalismo e Consciência Social

A sensibilização para a discriminação nos meios de comunicação social, através de programas como "Inmigracionalismo", é uma forma eficaz de desafiar os estereótipos e os preconceitos sobre a migração.

Oportunidades de intercâmbio cultural

Os eventos de intercâmbio cultural, como o "Café del Mundo", criam oportunidades para as comunidades se reunirem, partilharem as suas tradições e experiências e construir redes sociais interculturais.

Educação Intercultural

A educação intercultural, conduzida pelos professores e reflectida nos currículos escolares, é fundamental para promover o respeito e a compreensão entre os alunos de diferentes origens culturais.

Desmistificação e flexibilidade

É importante desmistificar os conceitos errados e adotar uma abordagem flexível e aberta ao interagir com pessoas de culturas diferentes, reconhecendo e respeitando os seus valores e experiências individuais.

Sensibilização para as questões de género

A promoção da sensibilização para as questões de género, em especial no que se refere à violência baseada no género, é crucial para fomentar relações saudáveis e combater a discriminação e a desigualdade.

A mitificação do amor romântico e o ajustamento das expectativas

Abordar a mitificação do amor romântico é importante, especialmente para as mulheres migrantes, a fim de as ajudar a ajustar as suas expectativas e promover a autonomia e a igualdade de género.

Avaliação do programa e corresponsabilidade institucional

A avaliação contínua dos programas e a responsabilidade partilhada entre as instituições são vitais para garantir que os objectivos de promoção da coexistência intercultural e de combate à discriminação sejam alcançados.

Linguagem inclusiva e formação contínua

A promoção de uma linguagem inclusiva e a formação contínua sobre a diversidade cultural e as questões de género são instrumentos essenciais para fomentar um ambiente de respeito e compreensão mútua.

Estas conclusões sublinham a importância de uma abordagem colaborativa e inclusiva da integração, em que tanto as mulheres migrantes como a sociedade de acolhimento contribuam ativamente para criar um ambiente mais justo, respeitoso e harmonioso para todos.

Conclusão da investigação

Os profissionais que apoiam as mulheres migrantes abordam o fenómeno a partir de múltiplas perspectivas, reconhecendo as diversas necessidades, desafios e oportunidades que este grupo enfrenta. O seu trabalho procura navegar por estas complexidades, promovendo a inclusão social e o bem-estar geral. Segue-se uma panorâmica da forma como percebem a situação, o impacto social do seu trabalho e o reconhecimento que recebem.

Perceção do fenómeno e projeção social do seu trabalho

Os profissionais que apoiam as mulheres migrantes encaram o fenómeno através de uma perspetiva diferenciada, reconhecendo os desafios complexos e diversos que este grupo enfrenta. Compreendem que as mulheres migrantes se deparam frequentemente com uma série de dificuldades à chegada, desde questões práticas, como a resolução de obstáculos burocráticos e o acesso a recursos básicos, até preocupações mais profundas relacionadas com a integração social e o bem-estar emocional.

O seu trabalho procura abordar estas complexidades de uma forma holística, reconhecendo que um apoio eficaz vai para além da prestação de assistência material. Estes profissionais têm como objetivo promover a inclusão social e o bem-estar geral, respondendo às necessidades imediatas de sobrevivência e, ao mesmo tempo, capacitando as mulheres migrantes a nível social, económico e emocional. Reconhecem que uma integração bem sucedida requer uma abordagem abrangente, considerando aspectos como a saúde, a educação, o emprego e as ligações sociais.

Os profissionais trabalham para criar ambientes acolhedores e de apoio, centrando-se na criação de confiança, fomentando relações significativas e promovendo um sentimento de pertença entre as mulheres migrantes nas suas novas comunidades. Ao responderem às necessidades multifacetadas das mulheres migrantes e ao defenderem os seus direitos, contribuem para o objetivo mais amplo de criar uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Embora os seus esforços nem sempre recebam o reconhecimento que merecem, os profissionais continuam dedicados ao seu trabalho e ao impacto positivo que este tem na vida das mulheres migrantes. Sentem-se satisfeitos por saberem que as suas contribuições ajudam a capacitar estas mulheres, enriquecendo o tecido social da sociedade de acolhimento.

Três aspectos fundamentais do seu trabalho incluem:

1. **Sensibilização para o processo de migração:** É essencial sensibilizar a sociedade para as realidades e os desafios da migração, em especial para as mulheres migrantes que enfrentam dificuldades únicas e frequentemente ignoradas.
2. **Desmistificar os estereótipos:** Os profissionais sublinham a importância de desafiar os estereótipos e os preconceitos em torno da migração e do género, trabalhando para promover uma imagem mais exacta e respeitosa das mulheres migrantes.
3. **Valor social do seu trabalho:** O trabalho com mulheres migrantes deve ser reconhecido como uma contribuição valiosa para o bem-estar da comunidade e para a diversidade cultural. Os profissionais salientam a importância de realçar os seus esforços na integração e capacitação destas mulheres na sociedade.

Para atingir estes objectivos, recomenda-se

1. **Lançar campanhas de sensibilização:** Organizar campanhas destinadas ao público em geral para aumentar a compreensão dos desafios enfrentados pelas mulheres migrantes, promovendo o respeito e a solidariedade.
2. **Incentivar a colaboração intersectorial:** Formar parcerias com meios de comunicação social, instituições educativas e organizações comunitárias para divulgar informação correta e positiva sobre a migração e as contribuições das mulheres migrantes.
3. **Participar em eventos comunitários:** Participar ativamente em reuniões comunitárias, feiras culturais e actividades interculturais para incentivar o diálogo e mostrar o impacto positivo do apoio às mulheres migrantes.
4. **Facilitar o diálogo:** Organize mesas redondas, conversas e debates sobre temas como a migração e a igualdade de género, envolvendo especialistas e líderes comunitários para promover discussões construtivas e aprofundar a compreensão.
5. **Partilhar histórias de sucesso:** Destacar as realizações e as contribuições das mulheres migrantes na comunidade para desafiar os estereótipos negativos e demonstrar a sua resiliência e valor.
6. **Organizar sessões de informação:** Oferecer sessões de informação sobre direitos, deveres e o funcionamento do sistema português, em parceria com organizações públicas e privadas relevantes, para capacitar as mulheres migrantes com conhecimentos sobre a sua situação legal e social.
7. **Fornecer uma formação abrangente:** Fornecer formação não só às mulheres migrantes, mas também às organizações, ao seu pessoal e ao público em geral, para promover uma mudança de atitudes na sociedade e combater a discriminação.

Necessidades percebidas e projeção social

Os profissionais que apoiam as mulheres migrantes demonstram uma profunda compreensão das diversas e multifacetadas necessidades que este grupo demográfico enfrenta. Reconhecem que estas necessidades vão para além das preocupações práticas e englobam dimensões económicas, sociais e emocionais.

Apoio prático: Os profissionais estão perfeitamente conscientes dos desafios imediatos que as mulheres migrantes enfrentam, tais como a resolução de obstáculos burocráticos, a obtenção de recursos essenciais como alimentos, vestuário e abrigo, e a resolução de processos jurídicos complexos relacionados com pedidos de proteção internacional. A resposta a estas necessidades fundamentais é essencial para garantir a segurança e a sobrevivência das mulheres migrantes no seu novo ambiente.

Capacitação económica: As vulnerabilidades económicas são também uma preocupação importante. Muitas mulheres migrantes expressam um forte desejo de independência económica através do emprego e de uma habitação segura. Os profissionais compreendem

que apoiar as mulheres migrantes na obtenção de autonomia financeira é fundamental para a sua integração na sociedade. Trabalham para proporcionar formação profissional, oportunidades de colocação no mercado de trabalho e apoio ao empreendedorismo, reconhecendo que a capacitação económica facilita a integração a longo prazo e a estabilidade social.

Apoio social e emocional: Para além das considerações práticas e económicas, os profissionais estão empenhados em responder às necessidades sociais e emocionais das mulheres migrantes. Compreendem a importância de ajudar as mulheres migrantes a construir um sentimento de pertença e de inclusão social na sociedade italiana. Isto inclui ultrapassar as diferenças culturais e estabelecer ligações sociais significativas. Os profissionais esforçam-se por criar ambientes acolhedores onde as mulheres migrantes se sintam valorizadas, respeitadas e apoiadas, promovendo assim uma integração mais fácil nas comunidades locais.

Através de uma abordagem holística, os profissionais procuram apoiar as mulheres migrantes em todos os aspectos das suas vidas - práticos, económicos, sociais e emocionais. Reconhecem que estas dimensões estão interligadas e são essenciais para o bem-estar e a integração bem sucedida das mulheres migrantes. Ao responder a estas necessidades, os profissionais contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as mulheres migrantes podem prosperar e atingir o seu pleno potencial.

Os principais aspectos a focar incluem:

1. **Escuta ativa e empatia:** É essencial escutar continuamente e compreender as necessidades das mulheres migrantes, incorporando as suas experiências individuais e contextos culturais nos serviços de apoio.
2. **Abordagem abrangente:** As necessidades das mulheres migrantes são vastas, abrangendo tudo, desde as necessidades básicas de sobrevivência até à integração emocional, jurídica e social. Qualquer intervenção deve ser multidisciplinar e holística, abrangendo todos estes domínios.
3. **Reconhecimento da diversidade:** As necessidades sentidas diferem entre as mulheres migrantes com base em factores como a idade, a etnia, a formação académica, o estado civil e a experiência de migração. É fundamental reconhecer e respeitar esta diversidade aquando do desenvolvimento de programas e serviços.
4. **Conhecimento dos direitos:** Um dos principais desafios é a falta de conhecimentos sobre os direitos e as responsabilidades dos refugiados no país de acolhimento. A resolução desta lacuna de conhecimento é vital para capacitar as mulheres migrantes.
5. **Apoio psicológico:** A prestação de aconselhamento psicológico é crucial para ajudar as mulheres migrantes a lidar com o trauma de deixarem os seus países de origem e a adaptarem-se a novos ambientes, muitas vezes difíceis.

6. **Barreiras linguísticas:** As dificuldades linguísticas impedem frequentemente o acesso aos serviços, tornando mais difícil a interação das mulheres migrantes com as instituições e aumentando a sua vulnerabilidade à discriminação e à exploração.

Para responder a estas necessidades, são recomendadas as seguintes acções:

1. **Avaliação das necessidades:** Avaliar regularmente as necessidades sentidas pelas mulheres migrantes através de inquéritos, entrevistas e grupos de reflexão para garantir que os serviços continuam a ser relevantes e eficazes.
2. **Serviços holísticos:** Prestar serviços abrangentes que respondam às necessidades práticas e emocionais das mulheres migrantes, incluindo assistência jurídica, apoio psicológico, formação profissional, acesso a alojamento e cuidados de saúde.
3. **Abordagem baseada nos direitos:** Adotar uma abordagem baseada nos direitos para capacitar as mulheres migrantes, permitindo-lhes participar ativamente nos processos de tomada de decisão e reconhecendo a sua agência e autonomia.
4. **Promoção da inclusão social:** Promover a inclusão social das mulheres migrantes através de actividades comunitárias, programas de intercâmbio cultural e oportunidades de participação cívica e política.
5. **Formação e sensibilização:** Oferecer formação aos profissionais e sensibilizar a sociedade para as necessidades e os direitos específicos das mulheres migrantes, criando uma resposta mais solidária e informada.
6. **Estreitar a colaboração:** Reforçar a colaboração entre instituições públicas e privadas para garantir uma resposta coordenada e eficiente às necessidades das mulheres migrantes.
7. **Abrigo de emergência:** Assegurar a disponibilização de abrigos de emergência por organizações como a Cruz Vermelha e oferecer alojamento transitório através dos conselhos locais, garantindo um alojamento seguro e digno.
8. **Actividades de desenvolvimento de competências:** Realizar actividades com mulheres migrantes para identificar e melhorar as suas competências, reforçar a autoestima e incentivar a participação ativa na sociedade.
9. **Desconstrução de conceitos:** Trabalhar para desconstruir noções prejudiciais de violência, discriminação e direitos/deveres, capacitando as mulheres para reconhecerem e reagirem a situações abusivas.
10. **Cursos de línguas:** Fornecer cursos de língua portuguesa gratuitos e adaptados para ajudar as mulheres migrantes a integrarem-se social e profissionalmente, contribuindo para a sua plena participação na sociedade.

Desafios enfrentados e reconhecimento

Os profissionais que apoiam as mulheres migrantes dedicam-se profundamente ao seu trabalho, movidos por uma forte paixão pela defesa dos direitos e do bem-estar desta

população vulnerável. No entanto, enfrentam inúmeros desafios para prestar um apoio eficaz e promover a inclusão social.

Desafios burocráticos: Um obstáculo significativo é a complexidade burocrática que frequentemente atrasa ou complica a prestação de assistência atempada. Navegar por processos legais intrincados, obter documentos essenciais e aceder aos recursos disponíveis pode ser um processo lento e pesado, dificultando a capacidade dos profissionais para responder eficazmente às necessidades imediatas das mulheres migrantes.

Barreiras culturais e de comunicação: Os profissionais também se confrontam com diferenças culturais que afectam a comunicação, a compreensão e a criação de confiança com as mulheres migrantes. A adaptação às diversas origens culturais das mulheres migrantes requer sensibilidade e capacidade de oferecer apoio culturalmente adequado que responda às suas necessidades e experiências únicas.

Preconceitos sistémicos e barreiras institucionais: Para além destes desafios, os preconceitos sistémicos dentro das estruturas institucionais podem impedir o trabalho dos profissionais. As práticas discriminatórias, os recursos inadequados e as desigualdades institucionalizadas nos sistemas sociais minam frequentemente os seus esforços para apoiar as mulheres migrantes, tornando mais difícil a promoção da inclusão social e a proteção dos seus direitos.

Apesar destes obstáculos significativos, os profissionais permanecem firmes no seu compromisso de defender os direitos das mulheres migrantes e de melhorar a sua inclusão social. Compreendem o papel vital que desempenham na criação de uma sociedade mais equitativa e inclusiva e estão determinados a ultrapassar estes obstáculos para cumprirem a sua missão.

Necessidade de reconhecimento: O reconhecimento dos seus esforços é crucial para manter a motivação e assegurar a eficácia do seu trabalho. No entanto, muitos profissionais sentem que as suas contribuições são subvalorizadas, tanto no contexto institucional como na sociedade em geral. Esta falta de reconhecimento pode diminuir a moral e prejudicar a eficácia do seu trabalho, pelo que é essencial reconhecer publicamente o valor das suas contribuições.

Para enfrentar estes desafios e apoiar o impacto contínuo destes profissionais, existe uma necessidade premente de um maior reconhecimento e apoio institucional. O reconhecimento dos seus esforços, juntamente com a disponibilização dos recursos necessários, pode ajudar a capacitar os profissionais para continuarem o seu trabalho vital de forma eficaz. A sensibilização para o seu papel e a promoção de uma cultura de apreço podem ajudar a criar um ambiente mais favorável aos seus contributos para a inclusão social e a proteção dos direitos das mulheres migrantes.

Principais domínios de concentração:

1. **Desafios multidimensionais:** Os obstáculos enfrentados pelos profissionais no apoio às mulheres migrantes são diversos e complexos, incluindo barreiras legais, culturais, linguísticas, emocionais e sociais. Estes desafios podem impedir a integração e o acesso a serviços essenciais.
2. **Necessidade de reconhecimento profissional:** Apesar da natureza essencial do seu trabalho, os profissionais que apoiam as mulheres migrantes carecem muitas vezes de reconhecimento em termos de remuneração, estatuto social e apoio institucional, o que pode minar a sua moral e eficácia.
3. **Importância do apoio interdisciplinar:** A assistência eficaz às mulheres migrantes exige uma abordagem colaborativa e interdisciplinar que envolva profissionais de várias áreas, como o serviço social, o direito, os cuidados de saúde, a psicologia e a educação, para dar resposta a todas as suas necessidades.

Recomendações:

1. **Reconhecimento do trabalho:** Reconhecer e celebrar publicamente as contribuições dos profissionais que apoiam as mulheres migrantes, realçando o seu papel vital na melhoria do bem-estar e da integração social deste grupo vulnerável.
2. **Formação especializada:** Proporcionar formação contínua e especializada aos profissionais que apoiam as mulheres migrantes, abrangendo áreas fundamentais como os quadros jurídicos, a sensibilidade cultural, o apoio psicológico e as questões relacionadas com o género, a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados.
3. **Apoio institucional:** Assegurar um apoio institucional adequado, incluindo financiamento, recursos e supervisão profissional suficientes para os programas e serviços que apoiam as mulheres migrantes. Isto garantirá que os profissionais tenham as ferramentas necessárias para serem eficazes.
4. **Reconhecimento da diversidade:** Reconhecer as diversas experiências e necessidades das mulheres migrantes, adoptando uma abordagem intersectorial sensível ao género que tenha em conta factores como a etnia, a religião, a orientação sexual e outros aspectos culturais na prestação de serviços.
5. **Redes de Colaboração:** Incentivar a colaboração e a partilha das melhores práticas entre organizações, agências governamentais, instituições académicas e grupos da sociedade civil que trabalham para apoiar as mulheres migrantes. O reforço destas redes irá melhorar a resposta colectiva aos desafios enfrentados pelas mulheres migrantes e melhorar a prestação de serviços em geral.

Estratégias de projeção social

Os profissionais que apoiam as mulheres migrantes compreendem que o reforço do impacto social do seu trabalho exige colaboração, trabalho em rede e aprendizagem contínua. Ao envolverem-se ativamente com outras organizações e profissionais, pretendem aumentar a sua influência e abordar as barreiras sistémicas de forma mais eficaz.

A colaboração é fundamental para que os profissionais maximizem os seus recursos, conhecimentos e redes na oferta de apoio abrangente às mulheres migrantes. Ao estabelecerem parcerias com agências governamentais, ONG, grupos comunitários e outras partes interessadas, podem obter acesso a recursos adicionais, trocar boas práticas e coordenar esforços para melhor responder às diversas necessidades das mulheres migrantes de uma forma holística.

O trabalho em rede desempenha um papel crucial no alargamento do alcance e da influência dos profissionais no seio da comunidade. A construção de relações com os principais interessados - tais como decisores políticos, líderes comunitários e prestadores de serviços - permite-lhes defender reformas políticas, sensibilizar para os desafios enfrentados pelas mulheres migrantes e mobilizar apoio para as suas iniciativas.

A aprendizagem contínua é essencial para que os profissionais se mantenham atualizados em relação às tendências emergentes, às melhores práticas e às necessidades em evolução da comunidade migrante. Ao participarem em programas de formação, workshops, conferências e intercâmbios entre pares, podem melhorar as suas competências, aprofundar a sua compreensão cultural e adaptar as suas abordagens para melhor servir as mulheres migrantes.

A criação de **ambientes seguros e de apoio** para as mulheres migrantes é uma prioridade máxima. Os profissionais compreendem a importância de estabelecer confiança, oferecer apoio emocional e assegurar a sensibilidade cultural para facilitar a integração social e o bem-estar das mulheres migrantes.

Dão prioridade à **criação de confiança**, demonstrando empatia, respeito e preocupação genuína com o bem-estar das mulheres migrantes. Criam espaços seguros onde as mulheres se sentem à vontade para expressar as suas preocupações, partilhar experiências e procurar ajuda sem receio de julgamento ou discriminação.

O apoio emocional é essencial para lidar com o trauma e o sofrimento psicológico. Muitas mulheres migrantes enfrentam desafios emocionais significativos, e os profissionais oferecem uma escuta compassiva, aconselhamento e encaminhamento para as ajudar a curar, reconstruir a autoestima e recuperar o controlo sobre as suas vidas.

A sensibilidade cultural é crucial para reconhecer e respeitar os antecedentes culturais, as crenças e os valores únicos das mulheres migrantes. Ao incorporar considerações culturais nas suas intervenções, os profissionais asseguram que os serviços são acessíveis, relevantes e respeitam a diversidade da comunidade migrante.

Em última análise, os profissionais compreendem que a colaboração, o trabalho em rede, a aprendizagem contínua e a criação de ambientes seguros são estratégias essenciais para aumentar o impacto social do seu trabalho e promover o bem-estar e a integração das mulheres migrantes. Através destes esforços colectivos, esforçam-se por construir uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todos os indivíduos possam prosperar, independentemente da sua origem.

Áreas-chave a focar:

1. **Necessidade de sensibilização:** Muitas vezes, não existe um conhecimento generalizado das realidades e das necessidades das mulheres migrantes, o que leva à perpetuação de estereótipos e à discriminação.
2. **Importância da visibilidade:** Destacar as experiências, os contributos e os desafios enfrentados pelas mulheres migrantes é crucial para fomentar a empatia, a solidariedade e a ação colectiva.
3. **Papel da educação e da comunicação:** A educação intercultural e a comunicação inclusiva são instrumentos poderosos para combater os preconceitos e os estereótipos, promovendo um maior respeito pela diversidade cultural e pelas experiências de migração.

Acções recomendadas:

1. **Campanhas de sensibilização:** Desenvolver campanhas públicas que abordem questões relacionadas com a migração, o género e a interculturalidade, realçando os contributos positivos das mulheres migrantes e promovendo a igualdade de direitos e oportunidades.
2. **Integração da perspectiva de género:** Assegurar que todos os esforços de sensibilização e comunicação integram uma perspectiva de género, centrando-se nos desafios específicos enfrentados pelas mulheres migrantes e promovendo a igualdade de género em todas as áreas sociais.
3. **Participação da comunidade:** Envolver as comunidades de acolhimento e as mulheres migrantes no planeamento, implementação e avaliação de programas e políticas relacionados com a migração e a integração, promovendo uma abordagem participativa e baseada nas necessidades.
4. **Parcerias estratégicas:** Formar parcerias com os meios de comunicação social, as instituições educativas, as organizações da sociedade civil e o sector privado para amplificar a mensagem de inclusão, diversidade e respeito pelos direitos das mulheres migrantes.
5. **Promoção do diálogo intercultural:** Criar espaços de diálogo onde as mulheres migrantes e as comunidades de acolhimento possam trocar experiências e perspectivas, melhorando a compreensão mútua e reforçando a coesão social.

6. **Comprender as diferenças culturais:** Aprofundar a compreensão dos valores, tradições e papéis de género das culturas de origem das mulheres, assegurando que as intervenções são respeitosas e culturalmente sensíveis, sem impor normas estrangeiras.

Perceção do reconhecimento

Enquanto muitos profissionais que trabalham com mulheres migrantes se sentem valorizados e reconhecidos pelos seus contributos, outros expressam frustração pela falta de reconhecimento e apoio aos seus esforços. Esta divisão na perceção sublinha as diferentes experiências e desafios que os profissionais enfrentam neste domínio.

Para aqueles que se sentem valorizados, o seu sentido de realização resulta frequentemente de sinais tangíveis de apreço dentro das suas organizações, tais como promoções, prémios ou feedback positivo de colegas e supervisores. Estes profissionais sentem-se motivados e energizados ao testemunharem o impacto positivo do seu trabalho na vida das mulheres migrantes e das suas comunidades. O facto de saberem que as suas contribuições estão a fazer a diferença reforça o seu empenho em continuar o seu trabalho.

Por outro lado, alguns profissionais sofrem de desmoralização devido à falta de reconhecimento e apoio. Podem sentir-se subvalorizados, especialmente quando as organizações não fornecem recursos adequados, reconhecimento ou oportunidades de crescimento. Esta falta de apoio pode levar a sentimentos de esgotamento, frustração e desilusão, o que pode diminuir a sua moral e eficácia nas suas funções.

Os principais factores que contribuem para a frustração incluem uma remuneração insuficiente, recursos limitados e falta de reconhecimento institucional. Muitos profissionais desta área estão sobrecarregados com cargas de trabalho exigentes, muitas vezes com baixa compensação financeira e insegurança no emprego. Além disso, o acesso limitado à formação, às oportunidades de desenvolvimento profissional ou à progressão na carreira agrava ainda mais os desafios que enfrentam.

Para responder a estas preocupações e aumentar a eficácia dos profissionais que apoiam as mulheres migrantes, é essencial que as organizações e os decisores políticos dêem prioridade a uma remuneração justa, a recursos adequados e ao reconhecimento institucional. Isto inclui oferecer salários competitivos, facilitar o acesso à formação e ao desenvolvimento profissional e criar oportunidades de progressão na carreira. Uma cultura de trabalho de apoio que valorize as contribuições e promova o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal também pode ajudar a aliviar o esgotamento e a frustração entre os profissionais.

Em última análise, garantir que os profissionais se sintam valorizados, apoiados e reconhecidos é crucial para manter a sua motivação e eficácia. Ao enfrentar estes desafios e promover uma cultura de valorização e apoio, as organizações e os decisores políticos

podem capacitar os profissionais para continuarem a dar contributos significativos para o bem-estar e a integração social das mulheres migrantes.

Aspectos fundamentais a ter em conta:

1. **Falta de reconhecimento institucional:** Muitos profissionais sentem-se ignorados pelas instituições e pela sociedade pelos seus esforços no apoio às mulheres migrantes, o que pode levar à frustração e à falta de motivação.
2. **Valor do reconhecimento pelos pares:** Embora o reconhecimento institucional possa ser escasso, os profissionais encontram frequentemente validação e encorajamento nas suas próprias redes, onde os pares reconhecem os seus esforços e contribuições.
3. **Necessidade de sensibilização e defesa:** São necessárias campanhas de sensibilização para sublinhar a importância do trabalho dos profissionais e para obter um maior reconhecimento e apoio por parte das instituições e da sociedade.

Recomendações:

1. **Iniciativas de advocacia:** Os profissionais devem empenhar-se ativamente em esforços de defesa que sensibilizem para a importância do seu trabalho e apelem a um maior reconhecimento e apoio por parte dos decisores políticos, das agências governamentais e do público.
2. **Oportunidades de desenvolvimento profissional:** As instituições e organizações devem proporcionar oportunidades de aprendizagem contínua, formação e desenvolvimento de competências para capacitar os profissionais e melhorar as suas competências no apoio às mulheres migrantes.
3. **Celebração de sucessos:** As organizações devem implementar estratégias para celebrar os êxitos dos profissionais que trabalham com mulheres migrantes, tais como prémios, cerimónias de reconhecimento ou programas de valorização interna.
4. **Construir redes de apoio:** Os profissionais devem procurar e participar em redes de apoio, associações profissionais e comunidades de prática onde possam receber o reconhecimento dos seus pares, trocar experiências e colaborar com indivíduos que partilham as mesmas ideias.
5. **Defender-se a si próprio:** Os profissionais devem defender o seu próprio trabalho e impacto, assegurando que as partes interessadas, os decisores políticos e a comunidade em geral reconhecem a importância do seu papel no apoio às mulheres migrantes.

Síntese de boas práticas de apoio às mulheres migrantes

1. **Programas de língua e educação:** Implementar cursos de línguas em vários níveis de proficiência e encorajar o envolvimento ativo dos pais na educação dos seus filhos para promover a integração individual e familiar.
2. **Formação profissional sobre equilíbrio emocional:** Oferecer formação contínua aos profissionais para os ajudar a gerir o envolvimento emocional com os clientes, assegurando que prestam um apoio eficaz ao mesmo tempo que mantêm o seu próprio bem-estar.
3. **Prestação de serviços integrados:** Desenvolver modelos de serviços abrangentes que respondam às necessidades de saúde, jurídicas, educativas e sociais das mulheres migrantes de uma forma holística, garantindo que recebem todo o apoio necessário através de um único ponto de contacto.
4. **Intervenções centradas na autonomia:** Conceber programas que capacitem as mulheres, centrando-se no desenvolvimento de competências e na autossuficiência, ajudando-as a adquirir as ferramentas necessárias para se tornarem independentes e auto-suficientes.
5. **Acessibilidade da informação:** Criar canais claros e acessíveis para fornecer às mulheres migrantes informações essenciais sobre os seus direitos, os serviços disponíveis e as medidas de segurança, garantindo que possam navegar no seu novo ambiente com confiança.
6. **Estratégias de apoio personalizadas:** Desenvolver planos de apoio personalizados que reconheçam e abordem as diversas origens e necessidades únicas de cada mulher migrante, melhorando a relevância e a eficácia da assistência prestada.
7. **Ambientes seguros e dignos de confiança:** Estabelecer e manter espaços onde as mulheres migrantes se sintam seguras, respeitadas e capazes de expressar as suas preocupações sem receio de julgamento, discriminação ou retaliação.
8. **Colaboração de equipas multidisciplinares:** Fomentar a colaboração entre profissionais de vários sectores - como o serviço social, os cuidados de saúde, a educação e os serviços jurídicos - para criar um sistema de apoio coeso e coordenado.
9. **Iniciativas de capacitação:** Incentivar as mulheres a explorar e aproveitar as oportunidades de educação, emprego e envolvimento na comunidade, promovendo uma maior participação económica e social para além dos papéis tradicionais.
10. **Cuidados emocionais e psicológicos:** Assegurar que os serviços de apoio emocional e psicológico estejam prontamente disponíveis e sejam adaptados aos desafios e traumas específicos que as mulheres migrantes possam enfrentar, ajudando-as a lidar eficazmente com as suas novas circunstâncias.

Acções-chave:

1. **Acolhimento inicial e desenvolvimento do projeto de vida:** Proporcionar um processo de acolhimento inicial que inclua a entrega de um manual de acolhimento,

- a explicação das regras, a assinatura de um acordo e o desenvolvimento em colaboração de um projeto de vida com cada mulher migrante.
2. **Construção conjunta de projectos de vida:** Realizar reuniões regulares e de colaboração entre a equipa multidisciplinar e as mulheres migrantes para discutir, analisar e rever os seus projectos de vida, assegurando que estes respondem à evolução das suas circunstâncias.
 3. **Promover a responsabilidade e a autonomia:** Incentivar as mulheres migrantes a assumirem a responsabilidade pelos seus projectos de vida, responsabilizando-as pelas mudanças ou ausências, e dando-lhes a possibilidade de gerirem o seu desenvolvimento pessoal.
 4. **Adaptação e reformulação dos projectos de vida:** Ajustar os projectos de vida quando ocorrem mudanças significativas, como a gravidez ou a perda de emprego, para garantir um apoio contínuo e o alinhamento com as suas necessidades actuais.
 5. **Construir confiança e limites profissionais:** Estabelecer uma relação de confiança com as mulheres migrantes através de um acompanhamento regular, da disponibilidade e de exemplos pessoais, mantendo simultaneamente os limites profissionais.
 6. **Base de dados abrangente de oportunidades:** Colaborar com as autoridades e instituições locais para criar uma base de dados pormenorizada que inclua recursos como famílias de acolhimento, alojamento temporário e oportunidades de emprego para mulheres refugiadas.
 7. **Integração no mercado de trabalho:** Oferecer apoio personalizado para o reconhecimento e tradução de diplomas e competências profissionais, facilitando o acesso das mulheres migrantes ao mercado de trabalho e apoiando a sua integração profissional.
 8. **Colaboração Multidisciplinar Transparente:** Melhorar a prestação de serviços, assegurando uma comunicação clara e aberta entre profissionais de diferentes instituições (por exemplo, Segurança Social, sistemas de saúde e serviços sociais), garantindo uma resposta abrangente às necessidades das mulheres.
 9. **Capacitação através da autorreflexão:** Fomentar a capacidade das mulheres para pensarem criticamente sobre as suas preferências e objectivos, encorajando a participação ativa na definição das suas vidas em vez de aceitarem passivamente as decisões impostas.
 10. **Respeito e adaptação cultural:** Reconhecer e respeitar os valores culturais e as tradições das mulheres migrantes, ajudando-as a adaptarem-se gradualmente ao país de acolhimento, mantendo-se ao mesmo tempo ligadas às suas raízes.
 11. **Empatia e ligação pessoal:** Envolver-se em conversas informais com mulheres migrantes sobre temas sensíveis como o casamento ou a gravidez, estabelecendo uma ligação mais profunda e de confiança para além da relação profissional-cliente.

Ao implementar estas estratégias, as instituições e organizações podem criar um ambiente de apoio e capacitação para as mulheres migrantes, aumentando o seu bem-estar, promovendo a sua integração e melhorando a sua qualidade de vida em geral.

Coletânea das boas práticas para combater a violência contra os migrantes

Melhores práticas em Espanha

Boas práticas espanholas n.1 : Projeto de colaboração intersectorial para a prevenção e tratamento da violência de género

Este programa foi reconhecido com o Prémio de Qualidade do Sistema Nacional de Saúde do Ministério da Saúde de Espanha (2010).

O objetivo deste projeto, que está a ser desenvolvido na cidade de Salamanca através na área dos Cuidados de Saúde Primários, é melhorar a prevenção e a assistência na violência de género, através da coordenação intersectorial dos serviços de saúde como eixo central sobre o qual gira a coordenação com o resto dos recursos em colaboração com a Polícia Local e o Instituto de Educação Secundária. Foi apresentado ao concurso BBPP tendo sido implementado e analisadas as intervenções de saúde contra a violência de género tendo como eixo a coordenação.

A nível local, o sector da saúde foi considerado um eixo importante para a coordenação de recursos e para a criação de redes que ofereçam uma resposta adequada à prevenção e ao tratamento da violência de género. O objetivo era melhorar a prevenção da violência de género e a assistência às mulheres vítimas desta violência na cidade de Salamanca, sendo os serviços de saúde o eixo central na coordenação com outros recursos.

Relativamente à população-alvo, foram avaliados três aspetos:

- Em termos de cuidados: as mulheres vítimas de VG na cidade de Salamanca e os seus filhos e filhas.
- A nível da formação: profissionais da área social e de saúde dos cuidados de saúde primários da cidade de Salamanca.
- A nível preventivo: população adolescente de uma área de saúde básica de Salamanca (Garrido Sur)
- Participantes: profissionais de saúde e sociais dos cuidados primários, polícia local, pessoal docente do Instituto de Ensino Secundário

Relativamente à metodologia:

- Criação de um grupo de trabalho intersetorial permanente sobre violência de género na Gestão de Atenção Primária (saúde, polícia, ensino e áreas sociais), coordenado por um profissional de enfermagem. Revisão da literatura e experiências de interesse na prevenção no campo educacional.

- Conceção pelo grupo de um plano de ação em matéria de VG. e todas as atividades realizadas foram concebidas e levadas a cabo num quadro de colaboração entre as instituições.
- Análise da situação: A avaliação do problema da VG na cidade de Salamanca foi realizada através de um estudo de prevalência através dos registos clínicos eletrónicos dos Cuidados de Saúde Primários.
- Cuidados a mulheres vítimas de violência de género e através da realização de um estudo piloto numa escola secundária na população adolescente que recolhe informações sobre as crenças e os papéis sociais presentes nesta fase, em relação aos mitos que dão origem, perpetuam e justificam a violência de género, e a prevalência da violência de género na população estudada.
- Formação de profissionais: Para melhorar os cuidados prestados às mulheres vítimas de violência, os profissionais de saúde e sociais dos cuidados primários receberam formação e foram sensibilizados (290 em 14 workshops), com o objetivo principal de adquirirem conhecimentos e competências para a abordagem global das mulheres vítimas de violência e de conhecerem os recursos disponíveis na área da saúde para obterem cuidados multidisciplinares e coordenados.
- Desenvolvimento de sistemas de coordenação e aplicação de protocolos de intervenção:

Foi desenvolvida uma coordenação específica entre os sistemas de saúde e de polícia nos cuidados de emergência.

Três documentos foram adotados como base para todas as intervenções: O Protocolo Comum de Ação em Saúde face à Violência de Género, o Guia de Prática Clínica da Violência contra as Mulheres em Casais da Junta de Castela e Leão de 2010 e o Guia de Confidencialidade.

Foi concebido um programa de prevenção no meio escolar. A contribuição para a prevenção da violência de género foi uma questão prioritária para o grupo de trabalho. As atividades propostas foram implementadas como experiências-piloto, para que, após a avaliação inicial, pudessem ser realizadas de forma continuada e assim superar as intervenções pontuais, que dificilmente alcançam resultados na prevenção. Um programa piloto de Prevenção Escolar foi realizado durante o primeiro trimestre do ano letivo de 2010-2011 no IES Venancio Blanco em Salamanca. Foi realizada uma formação específica para os professores do centro para os sensibilizar para o problema. O programa foi realizado nas salas de aula, durante o horário letivo. O número de sessões educativas realizadas por profissionais de enfermagem do 1º ao 4º ESO foi de 36 (3 em cada curso). A Polícia Local realizou 3 sessões no 2º ano dos cursos de Bacharelato. Quanto aos materiais utilizados, por um lado utilizou-se a Pasta =a2 (Equalizada) Fórmulas para a Igualdade do. Autora Eva Ma de la Peña Palacios. Ao material foram acrescentados vídeos de sensibilização. A Polícia utilizou o material "O Guia para Raparigas e Rapazes. O que precisamos de saber sobre a violência de género" da autora Luisa Velasco Riego", pelo que foram distribuídos exemplares aos professores e uma brochura de síntese aos alunos. A seleção deste material, após uma pesquisa exaustiva de todos os materiais publicados a nível nacional, foi feita por se tratar

de uma ferramenta ágil, dinâmica, que incentiva a participação dos alunos, por ser fácil de aplicar na sala de aula e por se ajustar aos objetivos preventivos selecionados pelo grupo.

A outra estratégia preventiva foi a implementação da consulta do adolescente sobre VG em duas quotas básicas dos Centros Garrido Sur e Capuchinos de Salamanca. Foi efetuada por dois profissionais de enfermagem no âmbito das revisões periódicas do Serviço de Atendimento a Jovens 110. Incluiu a implementação de questões de abordagem psicossocial para rastreio e intervenções educativas breves para a promoção da igualdade e não-violência e informação sobre o conceito de Violência de Género.

Os resultados do projeto parecem encorajadores, podendo afirmar-se que melhorou a sensibilização e a formação dos profissionais de saúde, melhorou a assistência às mulheres vítimas de violência de género graças à coordenação dos sistemas de saúde, social e policial e contribuiu para a prevenção da violência de género através da colaboração de todos os sectores no domínio da educação.

Atualmente, a colaboração intersectorial prossegue na assistência às mulheres, de forma ágil e prática (áreas da saúde e da polícia); além disso, a polícia tem servido de elo de ligação com a área judicial. Do ponto de vista preventivo, o programa escolar na ES é realizado continuamente, com as parceiras também envolvidas na sua implementação, e temos entre os nossos objetivos a avaliação a longo prazo, quando a trajetória de desenvolvimento for mais ampla.

Projeto de colaboração intersectorial para a prevenção e o tratamento da violência de género	
Domínio de intervenção	<i>Sensibilização e prevenção. Cuidados e apoio.</i>
Breve descrição da melhor prática	<i>O seu objetivo é melhorar a prevenção e a assistência em matéria de violência de género, através da coordenação intersectorial dos serviços de saúde como eixo central sobre o qual se articula a coordenação com os restantes recursos, em colaboração com a Polícia Local e o Instituto de Ensino Secundário.</i>
Público-alvo	<i>A intervenção/cuidados/apoio é dirigida às mulheres vítimas de violência de género e a sensibilização e prevenção é dirigida à população adolescente (mulheres em geral).</i>
Actores que aplicam a metodologia ou utilizam a ferramenta	<i>Área de saúde dos cuidados primários (medicina/enfermagem/assistente social) Polícia local e Instituto Pessoal docente.</i>
Tipo de violência contra	<i>Qualquer manifestação de violência (violência física, psicológica, sexual e económica)</i>
Introdução	<i>Foi criado um grupo de trabalho intersectorial nos Cuidados Primários (áreas da saúde, polícia, educação e social) para trocar informações e experiências sobre as diferentes intervenções levadas a cabo nas diferentes áreas e para as coordenar. Cada uma das intervenções efetuadas foi realizada a partir de um quadro de colaboração. Avaliou-se o problema através do estudo da prevalência nas histórias clínicas dos cuidados primários e na população adolescente; formaram-se e sensibilizaram-se os profissionais de saúde e apresentaram-se as estratégias de coordenação intersectorial que existem como instrumento essencial para cuidar e proteger as vítimas de violência, desenvolvendo especificamente a coordenação entre os sistemas de saúde e policial nos cuidados urgentes. Foi desenvolvido um programa educativo no meio escolar e foram realizadas intervenções de diagnóstico e prevenção da violência de género em consulta, com especial atenção para a população adolescente. O género foi tido em conta na intervenção, uma vez que as mulheres são vítimas de violência de género. Lançado em 2010 até à atualidade. Este programa foi reconhecido com o Prémio de Qualidade do Sistema Nacional de Saúde do Ministério da Saúde de Espanha (2010).</i>

Boas práticas Espanholas- n.2 : Campanha de sensibilização e prevenção contra a violência de género

Este projeto foi reconhecido na categoria de prémio provincial nos Prémios Meninas Castilla y León em 2023 pelo trabalho realizado na área da intervenção e prevenção de todos os tipos de violência contra as mulheres e apoio às vítimas.

Este prémio é atribuído pelo compromisso assumido durante anos na luta contra a violência de género, um flagelo sofrido por muitas mulheres, especialmente nas zonas rurais onde têm de enfrentar maiores dificuldades, lutando pela igualdade entre mulheres e homens e contra a desigualdade mais grave: a violência de género, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes materiais para que a população tenha mais informação e para promover o pedido de ajuda por parte das mulheres que sofrem violência. Ações que partem do mesmo objetivo: envolver os cidadãos para que levantem a voz contra a violência de género, para que levantem a voz dos que estão calados. Esta entidade local tem vindo a desenvolver múltiplas ações de sensibilização e formação. No âmbito do compromisso da Câmara Municipal com a luta contra a violência de género, quando a situação o exige, é disponibilizado alojamento em hotéis/albergues da zona para as vítimas de violência de género e, se for caso disso, para os seus filhos, com toda a proteção da respetiva patrulha da Guarda Civil da zona, de forma a "evitar a deslocação a um Centro de Emergência".

Relativamente à preparação dos materiais, são os seguintes:

- Criação de um folheto informativo para aproximar o conceito de violência de género do público, destinado principalmente a compreender o que é e como se manifesta este tipo de violência e os obstáculos com que se deparam as mulheres que vivem nas zonas rurais. São também incluídos os números de telefone de emergência 016, 112 e 062, bem como os números de telefone do Departamento de Serviços Sociais e do CEAS. Para além dos conceitos acima mencionados, foi incluída uma frase para chamar a atenção tanto das mulheres vítimas de abuso como do público em geral: "Contar o que lhe está a acontecer é o primeiro passo para a sua recuperação", como forma de sensibilização para as consequências na saúde das mulheres que sofrem deste grave problema. Este material foi distribuído em todos os estabelecimentos da zona, tanto públicos como privados, a fim de chegar à maioria da população.

- Criação de um audiovisual. Criação de um vídeo em que esteve envolvida uma boa parte da rede empresarial e associativa, bem como diferentes entidades públicas e privadas. O audiovisual, para além de sensibilizar a população, tem como objetivo rejeitar este tipo de violência e mostrar apoio às mulheres maltratadas, para que saibam que não estão sozinhas. Todos os participantes receberam uma fita roxa, símbolo de solidariedade para com as mulheres maltratadas e a luta contra a violência de género. O audiovisual destina-se especificamente às mulheres vítimas de violência de género e à população em geral. Os profissionais que participaram: Subdelegado do Governo. Presidente da Câmara. Departamento dos Assuntos Sociais. Polícia local. CEAS. Guarda Civil. SACYL. Emergências 112. Proteção Civil. Associação contra o cancro. Cruz Vermelha. IES Valverde de Lucerna.

Registo de propriedades. Posto de Turismo. Casa Municipal do Desporto. Farmácia. Parafarmácia. Oficinas mecânicas. Correios. Empresas de hotelaria. Comércio

Campanha de sensibilização e prevenção contra a violência de género	
Domínio de intervenção	<i>Sensibilização e prevenção.</i>
Breve descrição da melhor prática	<i>Campanha de sensibilização e prevenção contra a violência de género com a publicação de um folheto e de um audiovisual para sensibilizar as pessoas para este grave problema nas zonas rurais.</i>
Público-alvo	<p><i>Preparação de materiais para distribuição gratuita.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Elaboração de um folheto informativo para aproximar o conceito de violência de género do público, com o objetivo principal de compreender o que é este tipo de violência e como se manifesta.</i> - <i>Preparação de um audiovisual. Preparação de um vídeo em que esteve envolvida uma boa parte do tecido empresarial e associativo, bem como diferentes entidades públicas e privadas. O audiovisual, para além de sensibilizar a população, tem como objetivo rejeitar este tipo de violência e mostrar apoio às mulheres maltratadas, para que saibam que não estão sozinhas.</i> - <i>Todos os participantes receberam uma fita roxa, símbolo da solidariedade para com as mulheres vítimas de abuso e da luta contra a violência de género.</i>
Atores que aplicam a metodologia ou utilizam a ferramenta	<i>Dirigido especificamente a mulheres vítimas de violência de género e à população em geral. Profissionais envolvidos: Delegado do Governo Adjunto. Presidente da Câmara. Departamento de Assuntos Sociais. Polícia local. CEAS. Guarda Civil. SACYL. Emergências 112. Proteção Civil. Associação contra o cancro. Cruz Vermelha. IES Valverde de Lucerna. Registo Predial. Posto de Turismo. Centro Desportivo Municipal. Farmácia. Parafarmácia. Oficinas mecânicas. Correios. Empresas de hotelaria. Comércio.</i>
Tipo de violência contra	<i>Qualquer manifestação de violência (violência física, psicológica, sexual e económica).</i>
Introdução	<i>São destacados os obstáculos que as mulheres que vivem nas zonas rurais normalmente encontram. São incluídos os números de telefone de emergência 016, 112 e 062, bem como os números de telefone do Departamento de Serviços Sociais e do CEAS da cidade. É incluída uma frase para chamar a atenção tanto das mulheres vítimas de abuso como do público em geral: "Contar o que está acontecendo com você é o primeiro passo para a sua recuperação", pois é uma forma de conscientização sobre as consequências para a saúde das mulheres que sofrem com esse grave problema. O material foi distribuído em todos os estabelecimentos da zona, tanto públicos como privados, para chegar à maioria da população. Além disso, o vídeo reflete o envolvimento da maior parte do tecido empresarial e associativo, pelo que, para além de sensibilizar a população, visa rejeitar este tipo de violência e mostrar apoio às mulheres maltratadas. Foi realizado em 2021. O material audiovisual foi divulgado através da imprensa e das redes sociais e do site da Câmara Municipal.</i>

Boas práticas espanholas n.3 : CONTRA OS ABUSOS TOLERÂNCIA ZERO

Este projeto lançado pela Câmara Municipal de Puebla de Sanabria (Zamora) foi premiado pela Antena3 news e pela Fundação Mutua Madrileña em outubro de 2024 como uma boa prática pelo seu empenho na luta contra a violência de género, em termos de sensibilização e prevenção da violência de género na população adolescente.

Faz parte da campanha "Tolerância zero contra o abuso" lançada pelas entidades acima mencionadas com o objetivo de reforçar a rejeição social do abuso e apoiar as vítimas, especialmente no domínio da juventude, reconhecendo e premiando as melhores ações promovidas para sensibilizar a população jovem para a tolerância zero em relação à violência de género. A Câmara Municipal de Puebla de Sanabria (Zamora) foi selecionada entre 400 municípios pelos seus programas sobre a violência de género e que destaca as iniciativas promovidas pelo município em prol da igualdade e da prevenção deste problema.

A atividade premiada foi "Sanabria em Igualdade", que reuniu mais de 60 pessoas de todas as idades numa jornada desportiva que promoveu a igualdade e o respeito entre homens e mulheres. O evento contou com a participação de figuras de destaque do futebol, como Kenio Gonzalo, selecionador nacional de sub-17, Elena Fernández, treinadora de guardaredes das equipas de sub-17 e sub-19, e Javier Torres, antigo jogador do Real Madrid e do Real Valladolid. Posteriormente, para complementar esta atividade, realizou-se uma palestra-colóquio sobre "Igualdade no desporto" no Castelo de Puebla de Sanabria, onde foram abordadas as dificuldades enfrentadas pelas raparigas no desporto, especialmente nas zonas rurais. Este encontro gerou um espaço de reflexão e sensibilização para a importância de promover a igualdade desde tenra idade. Para além destas atividades, há um concurso de desenho sobre igualdade e violência de género destinado a crianças do ensino primário e um concurso de fotografia para crianças do ensino secundário. Ambos fazem parte de uma exposição.

Tolerância zero contra os abusos	
Domínio de intervenção	<i>Sensibilização e prevenção.</i>
Breve descrição da melhor prática	<i>Trata-se de uma campanha conjunta realizada pela Antena3 News e pela Fundação Mutua Madrileña no âmbito da responsabilidade empresarial. Esta colaboração tem como objetivo reforçar a rejeição social do abuso e apoiar as vítimas, especialmente entre os jovens.</i>
Público-alvo	<i>Para a população total e especialmente para as mulheres em geral.</i>
Atores que aplicam a metodologia ou utilizam a ferramenta	<i>Responsáveis políticos de entidades locais (Presidentes de Câmaras Municipais de toda a Espanha).</i>
Tipo de violência contra	<i>Qualquer manifestação de violência (violência física, psicológica, sexual e económica)</i>
Introdução	<i>Esta iniciativa teve início em 2015 e continua ativa até hoje. O objetivo desta colaboração é reforçar a rejeição social do abuso e apoiar as vítimas, especialmente entre os jovens. Inclui jornalistas de renome que trabalham para sensibilizar a sociedade para a importância de não tolerar o abuso. Projectos como o webinar "Os jovens, os telemóveis e a violência de género" foram desenvolvidos para estudantes dos 13 aos 16 anos. A campanha conta com a colaboração das câmaras municipais espanholas que se queiram associar através do projeto "Municípios contra o abuso", que reconhece e premeia as melhores ações promovidas para sensibilizar os jovens para a tolerância zero em relação à violência de género. A Antena 3 Noticias transmite todos os anos um programa especial que coincide com o Dia Mundial contra a Violência de Género. A Fundación Mutua Madrileña e a Antena 3 Noticias também lançam ações específicas para o verão, como a campanha de sensibilização dos jovens para a importância de tomar precauções extremas nas festas de verão. Todos os anos, são premiadas as localidades que realizam ações sobre a violência de género. Este ano, 2024, foram seleccionados 40 municípios entre as 400 localidades participantes. Esta boa prática foi reconhecida pela ONU Mulheres como uma das melhores práticas internacionais em termos de comunicação e divulgação na luta contra a violência de género.</i>

Boas práticas espanholas n.4: PLANO MUNICIPAL ABOLICIONISTA DA PROSTITUIÇÃO

Trata-se de uma Boa Prática premiada pelo Governo de Espanha, no âmbito do concurso anual BBPP: "Concurso de boas práticas locais contra a violência de género 2023" que é lançado anualmente e no qual colabora a Federação de Municípios e Províncias, que é a entidade responsável pela seleção das melhores práticas. Esta boa prática foi implementada pela Câmara Municipal de Riba-Roja de Túria (Valência).

Foi classificado na categoria 4: Promoção da formação dos diferentes agentes para garantir uma resposta especializada e abrangente às vítimas do sexo feminino.

O objetivo geral foi o de proporcionar aos agentes-chave do município a formação necessária para conhecerem a realidade da prostituição e disporem de ferramentas para detetar e intervir junto das mulheres e raparigas em situação de prostituição, bem como avançar para uma sociedade em que prevaleça o respeito pelos direitos humanos e, consequentemente, a necessidade de abolir a prostituição.

Além disso, a entidade estabeleceu como objetivo específico a realização de ações de formação específicas sobre prostituição, exploração sexual e tráfico de seres humanos junto de agentes-chave e da população em geral.

Partiram de uma avaliação inicial em que se observou que havia uma discrepância nos dados fornecidos pelos informantes das áreas de serviço social, e uma falta de respostas a várias das questões colocadas. Assim, intuiu-se que havia uma falta de formação e especialização, reconhecida pelos informantes, bem como uma falta de registos adequados dos casos detetados, ou um desconhecimento destes e, além disso, os participantes reconheceram uma falta de adequação do recurso para ajudar as mulheres a sair do sistema de prostituição.

Foi avaliada a perceção dos participantes relativamente à adequação dos recursos de que dispunham para ajudar as mulheres a abandonar a prostituição, sendo esta avaliação negativa, com exceção da Polícia, que consideraram ser o recurso adequado.

A resposta das mulheres migrantes prostituídas foi também avaliada, tendo a maioria das mulheres indicado que o recurso era adequado para responder a necessidades específicas, mas que existiam muitos obstáculos a uma intervenção especializada: a barreira linguística, a barreira cultural e a falta de formação.

A formação foi precisamente outra variável a ser analisada. Foi investigada a existência de formação prévia sobre prostituição e exploração sexual que os participantes tivessem recebido, e descobriu-se que a maioria não tinha recebido formação sobre o assunto, exceto algumas pessoas que tinham frequentado formação voluntariamente e fora do âmbito do seu trabalho. Um facto interessante foi o caso das Forças e Corpos de Segurança do Estado: 100% dos participantes indicaram que não tinham recebido formação sobre o tema, apesar de terem manifestado a idoneidade dos meios para ajudar as vítimas do sistema de prostituição.

Quanto à metodologia, foi aplicada a perspetiva próxima da metodologia comunicativa (Gómez, J. et al. 2006) que utiliza a viragem dialógica (Beckgersheim, Butler & Puigvert, 2003) que se centra nas vozes de todas as pessoas envolvidas; o que se pretendeu foi compreender e aceitar que o conhecimento não é estranho a quem o produz, avaliando os seguintes pontos

- Características dos cuidados prestados às mulheres na prostituição, encaminhamentos e tipo de ajuda solicitada e prestada.
- Características das mulheres prostituídas assistidas (carência económica, origem, idade, dependências, saúde mental, nível de escolaridade, nível socioeconómico e forma de recrutamento).
- Características dos "clientes/consumidores" da prostituição.
- Menores e mulheres em risco de serem recrutados para exploração sexual.
- Perceção do nível de agressividade dos proxenetas.
- Mulheres prostituídas assassinadas no município. - Avaliação da adequação dos recursos comunitários para ajudar as mulheres a abandonar o sistema de prostituição.
- Formação prévia dos operadores na matéria.
- Avaliação do objetivo abolicionista e das possíveis ações de melhoria no município.

Plano Municipal Abolicionista da Prostituição	
Domínio de intervenção	<i>Intervenção. Promoção da formação de vários agentes para garantir uma resposta especializada e abrangente às mulheres vítimas de violência de género.</i>
Breve descrição da melhor prática	<i>A premissa inicial é a falta de formação e de especialização, bem como o desconhecimento de casos nas diferentes áreas dos serviços sociais para o acompanhamento das mulheres prostituídas quando deixam a prostituição.</i>
Público-alvo	<i>Mulheres migrantes especiais e mulheres em geral. Sensibilização da opinião pública. Mulheres na prostituição.</i>
Atores que aplicam a metodologia ou utilizam a ferramenta	<i>Agentes sociais envolvidos em casos de prostituição (Forças de Segurança e Corpo de Serviços Sociais).</i>
Tipo de violência contra	<i>Violência sexual</i>
Introdução	<i>Programa duplo: "Do local para as mulheres" e "Aqui estamos, olha para o teu lado". O primeiro visa desenvolver políticas de igualdade destinadas a criar e facilitar espaços de reflexão, formação e informação sobre masculinidades iguais e a elaborar e aprovar portarias, planos, protocolos, projectos e programas destinados a erradicar todos os tipos de violência sexual no município. A segunda é capacitar os agentes envolvidos na primeira linha de ação e intervenção para desenvolverem uma intervenção multidisciplinar junto das vítimas de violência sexual e para se familiarizarem com os conceitos relativos à violência sexual, de modo a identificarem corretamente o crime denunciado, bem como promover uma intervenção rápida e coordenada de todos os profissionais numa situação de violência sexual, ou seja, com atenção especializada às mulheres na prostituição e ajudá-las a sair do sistema de prostituição. Lançado pela Câmara Municipal de Riba Roja de Turia (Valência) em 2023 e premiado no concurso BBPP da Federação Espanhola de Municípios e Províncias de Espanha.</i>

Melhores práticas em Itália

Com o objetivo de abordar as questões prementes da violência baseada no género e da discriminação contra as mulheres migrantes em Itália, foi realizada uma exploração das melhores práticas. Este esforço de investigação envolve uma abordagem multifacetada, incorporando pesquisa documental, análise de entrevistas com mulheres migrantes e perceções dos profissionais que estão na linha da frente. Através da análise de diversas fontes de informação, foi possível obter uma compreensão diferenciada das necessidades e dos desafios específicos enfrentados pelas mulheres migrantes no domínio da violência e da discriminação com base no género.

O processo de investigação não só serve para revelar as questões prevaletentes, como também visa iluminar estratégias e intervenções eficazes que se revelaram benéficas no combate à discriminação baseada no género contra as mulheres migrantes. Esta exploração identificou e analisou as melhores práticas que revelam resultados promissores na luta contínua contra a violência e a discriminação com base no género enfrentada pelas mulheres migrantes em Itália.

Melhores práticas italianas n.1 : Turim, a minha cidade

No coração de Turim, Itália, o programa "Turim, a minha cidade" é uma boa prática que se centra na capacitação das mulheres imigrantes dos países do Magrebe em Turim, Itália. Lançada em 2000, a iniciativa aborda os desafios enfrentados por estas mulheres, incluindo oportunidades de integração limitadas devido às responsabilidades de cuidar dos filhos e às barreiras culturais. O programa oferece às mulheres cursos matinais exclusivos, ministrados por instrutoras, que abrangem a língua italiana, a cidadania ativa e vários assuntos práticos. Em particular, são prestados serviços de acolhimento de crianças durante as aulas, ultrapassando assim os obstáculos relacionados com as responsabilidades familiares. O sucesso da iniciativa é evidente na inscrição de mais de 3.000 mulheres desde o seu início, com 1.500 a obterem licenças de ensino secundário inferior. A abordagem holística do programa, as parcerias com centros de educação de adultos e as diversas fontes de financiamento contribuem para a sua eficácia na promoção da integração e da educação das mulheres imigrantes e das suas famílias.

"Turin, My City" vai além do ensino convencional da língua, estendendo os seus braços para abranger a formação profissional, o apoio ao emprego, os serviços de acolhimento de crianças, a educação para a cidadania, o apoio social, o aconselhamento, a saúde, o aconselhamento jurídico e as atividades culturais. A sua abordagem holística reconhece os desafios multifacetados enfrentados pelas mulheres imigrantes.

Os principais beneficiários são mulheres imigrantes de países do Norte de África em Turim, Itália, e os seus filhos em idade pré-escolar. A implementação do programa envolve uma sinfonia de colaboração com bibliotecas cívicas, centros de educação de adultos (CPIAs) e associações como "Il nostro pianeta", MEIC e Come noi onlus.

Na sua essência, o programa é uma resposta a várias formas de violência e barreiras enfrentadas pelas mulheres imigrantes:

- Violência baseada no género: As aulas exclusivas da manhã oferecem um santuário seguro, libertando-se do potencial controlo e coerção.
- Isolamento cultural e social: Cursos de línguas, visitas guiadas à cidade e atividades culturais funcionam como pontes, ligando as mulheres imigrantes à comunidade em geral.
- Desigualdade e discriminação na educação: Cursos e recursos adaptados eliminam barreiras, abrindo caminho para uma educação inclusiva.
- Restrições à autonomia: Os serviços de acolhimento de crianças durante as aulas libertam as mulheres dos constrangimentos familiares, promovendo a autonomia.
- Barreiras linguísticas e de comunicação: O programa derruba barreiras linguísticas, proporcionando cursos de línguas e workshops para melhorar as capacidades de comunicação.
- Falta de acesso aos serviços: A informação e o apoio eliminam barreiras, orientando as mulheres imigrantes para serviços essenciais.
- Discriminação cultural e religiosa: Os workshops e as atividades promovem a compreensão intercultural, criando um ambiente inclusivo.
- Vulnerabilidade económica: As oportunidades de educação e formação dão poder às mulheres, oferecendo-lhes uma via para sair da vulnerabilidade económica.
- Discriminação sistémica: O empenho na educação desafia as barreiras sistémicas, capacitando as mulheres para navegarem nas estruturas sociais.

Os cursos, cuidadosamente adaptados aos antecedentes dos participantes, têm uma duração de 6 horas semanais, de outubro a junho. Os serviços de acolhimento de crianças durante as aulas permitem que as mães participem, sublinhando o compromisso do programa para com a inclusão. As histórias de sucesso ecoam por Turim, com mais de 3.111 mulheres a embarcarem numa viagem transformadora nos últimos 16 anos. A metodologia do programa não só ganhou reconhecimento como se tornou um modelo replicado em várias regiões de Itália.

Fatores de sucesso

O compromisso inabalável do programa para com a sensibilidade cultural é uma pedra angular do seu sucesso. A contratação de mediadores culturais e de uma equipa exclusivamente feminina assegura a compreensão e o respeito pelas diversas origens e desafios enfrentados pelos participantes. A inclusão é priorizada através de horários flexíveis, facilitando a participação e o envolvimento das mulheres com responsabilidades familiares no programa.

O programa funciona em colaboração com várias instituições da comunidade, como bibliotecas, centros cívicos e espaços religiosos. Esta abordagem de colaboração ajuda a atingir um público mais vasto e a criar um sentido de comunidade, promovendo um ambiente de apoio.

A intervenção holística, que aborda não só a educação linguística, mas também a formação profissional, o apoio ao emprego, o acolhimento de crianças, a educação para a cidadania, etc., distingue o programa. Esta estratégia abrangente reconhece os desafios multifacetados enfrentados pelas mulheres imigrantes.

Os horários flexíveis adaptam-se aos compromissos familiares e aos horários escolares das participantes. Esta adaptabilidade garante que as mulheres com responsabilidades familiares possam participar ativamente no programa, resolvendo uma barreira significativa ao seu envolvimento.

A presença de uma equipa exclusivamente feminina cria um ambiente confortável e de apoio para os participantes. Este fator é crucial para enfrentar os potenciais desafios relacionados com o género e proporcionar um espaço seguro para as mulheres.

A incorporação de avaliações regulares durante a inscrição e a monitorização contínua do progresso dos participantes permite a adaptação do programa às necessidades em evolução. Esta adaptabilidade contribui para a eficácia do programa ao longo do tempo.

Restrições

Apesar dos esforços no sentido da sensibilidade cultural, existe o risco de perpetuar inadvertidamente estereótipos ou de não compreender as nuances culturais. A avaliação e o ajustamento contínuos dos materiais e abordagens do programa são cruciais para evitar danos não intencionais.

Embora o programa aborde os desafios baseados no género, pode ainda haver casos de questões relacionadas com o género que exijam atenção permanente. É essencial monitorizar quaisquer sinais de discriminação ou violência com base no género no âmbito do programa.

A prestação de serviços de acolhimento de crianças durante o horário de aulas implica garantir a segurança e o bem-estar das crianças. Medidas de segurança rigorosas, pessoal qualificado e um acompanhamento contínuo são cruciais para garantir um ambiente seguro para as crianças.

Em virtude do programa adaptar as ferramentas a um público mais vasto, existe o risco de negligenciar involuntariamente as diversas necessidades dos diferentes grupos de imigrantes. Devem ser feitos esforços contínuos para garantir a inclusão de todos os participantes, incluindo os da África Subsariana.

Apesar da oferta de cursos de línguas, alguns participantes podem enfrentar desafios persistentes na obtenção de proficiência linguística. Isto pode afetar a sua capacidade de participar plenamente no programa e de se integrar na sociedade. Poderão ser necessários mecanismos de apoio adicionais e abordagens diferenciadas.

A potencial limitação de recursos, como o espaço físico e o pessoal qualificado, constitui um desafio. O equilíbrio entre o aumento da procura e a manutenção da qualidade do programa exige uma gestão cuidadosa e a consideração das limitações de recursos.

Ao navegar por estes constrangimentos, o programa deve manter o seu empenho na avaliação, adaptação e inclusão contínuas, assegurando que os seus factores de sucesso continuam a superar os desafios enfrentados.

Conclusão

O programa "Turim, a minha cidade" encerra uma narrativa transformadora de capacitação para as mulheres imigrantes em Turim. A sua abordagem holística, que vai além do ensino da língua e inclui formação profissional, serviços de acolhimento de crianças e actividades culturais, constitui um modelo para iniciativas de integração. A sensibilidade cultural, a colaboração com a comunidade e o reconhecimento dos desafios são a base do seu sucesso.

Para além de ser um empreendimento educativo, o programa é um catalisador da mudança social, deixando um impacto duradouro no tecido social de Turim. Os elementos transferíveis fornecem uma visão global, oferecendo um roteiro para iniciativas que procuram replicar os seus resultados. Essencialmente, "Turim, a minha cidade" exemplifica o profundo impacto do apoio holístico no percurso das mulheres imigrantes em direção a uma integração e capacitação significativas.

À medida que o programa continua a evoluir, foram desenvolvidos vários manuais de formação, materiais suplementares e documentos de investigação, servindo como uma valiosa fonte de aprendizagem para iniciativas semelhantes a nível mundial. Os seus elementos transferíveis - conceção flexível, corpo docente diversificado e acordos de colaboração - oferecem perspectivas para aqueles que pretendem replicar o seu sucesso. Concluindo, "Turin, My City" não é apenas um programa; é uma narrativa de capacitação, resiliência e construção de comunidade, demonstrando o profundo impacto do apoio holístico na vida das mulheres imigrantes e o seu percurso no sentido de uma integração significativa.

Turim, a minha cidade Torino, la mia città	
Domínio de intervenção	<i>Abordagem holística: O programa vai além da educação linguística, incluindo elementos de formação profissional e apoio ao emprego, serviços de acolhimento de crianças, cidadania, apoio social e aconselhamento, saúde, aconselhamento jurídico e actividades culturais.</i>
Breve descrição da melhor prática	<i>O programa "Turim, a minha cidade" é uma boa prática que se centra na capacitação das mulheres imigrantes dos países do Magrebe em Turim, Itália. Lançada em 2000, a iniciativa aborda os desafios enfrentados por estas mulheres, incluindo oportunidades de integração limitadas devido às responsabilidades de cuidar dos filhos e às barreiras culturais. O programa oferece às mulheres cursos</i>

	<p><i>matinais exclusivos, ministrados por instrutoras, que abrangem a língua italiana, a cidadania ativa e vários assuntos práticos. Em particular, são prestados serviços de acolhimento de crianças durante as aulas, ultrapassando assim os obstáculos relacionados com as responsabilidades familiares. O sucesso da iniciativa é evidente na inscrição de mais de 3.000 mulheres desde o seu início, com 1.500 a obterem licenças de ensino secundário inferior. A abordagem holística do programa, as parcerias com centros de educação de adultos e as diversas fontes de financiamento contribuem para a sua eficácia na promoção da integração e da educação das mulheres imigrantes e das suas famílias.</i></p>
<p>Público-alvo</p>	<p><i>As mulheres imigrantes de países do Norte de África que vivem em Turim, Itália, são as principais beneficiárias do programa. Além disso, os seus filhos em idade pré-escolar são acolhidos durante as aulas.</i></p>
<p>Atores que aplicam a metodologia ou utilizam a ferramenta</p>	<p><i>Bibliotecas cívicas da cidade de Turim:</i> com base no acordo assinado com o MEIC em 2007 e renovado com o MIC (Mondi in Città, a organização sem fins lucrativos que criou o projeto Turin myCity), em 2014, as bibliotecas divulgam o cartaz, disponibilizam gratuitamente as instalações da Biblioteca Cívica "Primo Levi" no Distrito 6 para a realização de actividades, colaboram com as iniciativas do MIC e o MIC colabora com as iniciativas promovidas pelas Bibliotecas.</p> <p><i>CPIAs de área (CPIAs 1, 2, 3):</i> graças aos acordos estipulados, que prevêem o envio de tutores e professores para as sedes do MIC para a oitava classe, são reconhecidas como válidas para efeitos de frequência e acesso aos exames públicos as horas de atividade nos cursos organizados pelo MIC. Além disso, com base nos mesmos acordos, a CPIA encaminha as mulheres acompanhadas de crianças em idade pré-escolar para os cursos do MIC.</p> <p><i>Associação "Il nostro pianeta":</i> participa no percurso de cidadania no que diz respeito aos aspectos escolares e educativos. Está disponível para dar apoio escolar aos filhos das mulheres associadas e para apoiar o núcleo familiar na ação educativa.</p> <p><i>MEIC - Movimento eclesial de compromisso cultural - Grupo de Turim:</i> apoia financeiramente as atividades da paróquia de Santa Mónica (distrito 8) e a promoção das atividades.</p> <p><i>Come noi onlus:</i> também promove e apoia financeiramente o projeto.</p>

<p>Tipo de violência contra</p>	<p>Violência baseada no género: O programa opõe-se à violência baseada no género, proporcionando aulas matinais exclusivas para mulheres e oferecendo um espaço seguro e de apoio. Reconhece e aborda as potenciais restrições impostas pelos maridos às mulheres que frequentam aulas mistas, combatendo assim formas de controlo e coerção.</p> <p>Isolamento cultural e social: Ao facilitar a integração cultural através de cursos de línguas, visitas guiadas à cidade e visitas a instituições culturais, o programa combate a violência do isolamento que as mulheres imigrantes podem sentir devido às diferenças culturais. Incentiva a interação com a comunidade em geral, fomentando as ligações sociais.</p> <p>Desigualdade e discriminação no domínio da educação: O programa opõe-se à desigualdade educativa, adaptando os cursos às diversas origens educativas dos participantes. Fornece apoio e recursos para ultrapassar as barreiras que as mulheres imigrantes enfrentam no acesso à educação, desafiando assim as práticas discriminatórias.</p> <p>Restrições à autonomia: Os serviços de acolhimento de crianças durante as aulas permitem que as mulheres frequentem os cursos sem as restrições impostas pelas responsabilidades de cuidar dos filhos. Este facto contraria a violência das restrições à autonomia, garantindo às mulheres a oportunidade de prosseguirem a sua educação e desenvolvimento pessoal.</p> <p>Barreiras linguísticas e de comunicação: O programa aborda a violência da exclusão e do isolamento resultante das barreiras linguísticas. Ao proporcionar cursos de línguas e workshops, capacita as mulheres a comunicar eficazmente, reduzindo o potencial de discriminação linguística.</p> <p>Falta de acesso a serviços: As mulheres imigrantes enfrentam frequentemente barreiras no acesso a serviços essenciais como os cuidados de saúde e a educação. O programa opõe-se a esta forma de violência fornecendo informações e apoio, permitindo às participantes navegar e aceder aos serviços necessários em Itália.</p> <p>Discriminação cultural e religiosa: Ao fomentar a compreensão intercultural e promover o diálogo através de workshops e atividades culturais, o programa opõe-se à discriminação com base em</p>
--	---

	<p>diferenças culturais e religiosas. Incentiva um ambiente inclusivo que respeita a diversidade.</p> <p>Vulnerabilidade económica: O programa aborda indiretamente a violência económica ao proporcionar oportunidades de educação e formação, capacitando as mulheres para aumentarem as suas competências e melhorarem potencialmente as suas perspetivas económicas, reduzindo a vulnerabilidade aos abusos financeiros.</p> <p>Discriminação sistémica: O compromisso do programa com a educação, a cidadania ativa e o envolvimento com especialistas em vários domínios desafiam a discriminação sistémica que pode perpetuar as desigualdades. O programa esforça-se por capacitar as mulheres para navegar e desafiar as barreiras sistémicas.</p>
<p>Introdução</p>	<p>O contexto é a cidade de Turim, Itália, onde o projeto "Torino la mia città" oferece, desde 2000, atividades gratuitas de educação linguística e de cidadania a mulheres norte-africanas de cultura árabe-islâmica, juntamente com os seus filhos em idade pré-escolar. O desafio que está a ser enfrentado é a integração destas mulheres na sociedade italiana. Muitas delas enfrentam dificuldades na aprendizagem da língua italiana, na compreensão das regras sociais, no acesso aos serviços de saúde e na entrada no mercado de trabalho. Este desafio é agravado pela crise económica e de emprego. Estas mulheres são identificadas como uma população particularmente vulnerável, com dificuldades em frequentar cursos de língua italiana devido à falta de serviços de babysitting. Estão frequentemente confinadas às suas casas, o que dificulta a aquisição da língua, a compreensão da sociedade italiana e o acesso a serviços essenciais.</p> <p>A boa prática consiste em proporcionar formação linguística e educação para a cidadania a mulheres norte-africanas. O projeto funciona em quatro locais com elevada densidade de famílias imigrantes em Turim. Os cursos são adaptados às necessidades destas mulheres, com horários flexíveis compatíveis com os compromissos familiares e os horários escolares dos seus filhos. As atividades são conduzidas exclusivamente por pessoal feminino, assegurando a sensibilidade cultural e oferecendo serviços de acolhimento para crianças de 1 a 3 anos. O projeto visa capacitar estas mulheres, respondendo ao duplo desafio da integração cultural e da atual desestabilização nos seus países de origem.</p> <p>O género é uma consideração crucial nas boas práticas. Os cursos são concebidos para responder às necessidades específicas das</p>

	<p><i>mulheres, com horários compatíveis com as responsabilidades familiares. As atividades são conduzidas por uma equipa exclusivamente feminina e a assistência às crianças de 1 a 3 anos é privilegiada, permitindo que as mães participem nos cursos. Além disso, estão presentes mediadores culturais arabofones (mediadores culturais) para garantir a compreensão e a sensibilidade cultural.</i></p> <p><i>O projeto está ativo desde o ano 2000, prestando serviços há cerca de 18 anos.</i></p>
<p>Onde se realiza a boa prática (Descrição da organização)</p>	<p><i>Até agora, a sustentabilidade económica tem sido possível graças a contribuições privadas (Compagnia di San Paolo, Fondazione CRT, Ufficio Pio) e públicas (Cidade de Turim), bem como a desembolsos de associações envolvidas em atividades culturais, sociais e de solidariedade (MEIC, Come Noi Onlus), a contribuições provenientes do 5xmille e a donativos de particulares.</i></p> <p>Espaço: <i>O programa funciona em 4 locais diferentes. Recebe salas/espacos gratuitos de organismos públicos e associações, exceto no que se refere ao reembolso de despesas (por exemplo, despesas de limpeza).</i></p> <p>Publicidade: <i>O serviço de imprensa das bibliotecas públicas de Turim apoia a difusão de cartazes promocionais.</i></p> <p>Pessoal: <i>O programa conta com mais de 40 membros do pessoal: coordenadores, professores, voluntários, mediadores culturais, etc. Entre o pessoal remunerado, há cerca de 12 mulheres de origem imigrante.</i></p> <p>Custos: <i>Em 2017, o programa gastou cerca de 64 000 euros em atividades típicas do programa (ou seja, custos relacionados com o ensino), incluindo serviços faturados aos professores (4 500); compensação para mediadores culturais (21 700); custos de fotocópias, artigos de papelaria e custos de impressão, despesas de viagem (4 500); coordenação do programa e preparação para exames (11 800); contabilidade e honorários legais (11 000). Para além dos custos relacionados com o ensino, o programa gastou cerca de 17.600 euros em serviços de acolhimento e animação de crianças (em árabe).</i></p>
<p>Contexto</p>	<p><i>O programa "Turim, a minha cidade" teve origem no ano 2000 em Turim, Itália. A sua génese reside no reconhecimento dos desafios enfrentados pelas mulheres imigrantes dos países do Magrebe, em particular as que vieram para Itália para reunificação familiar. Estas</i></p>

	<p><i>mulheres depararam-se com barreiras à integração, principalmente devido às responsabilidades de cuidar dos filhos e a constrangimentos culturais, incluindo restrições à frequência de aulas mistas.</i></p> <p><i>Os fundadores do programa identificaram uma lacuna nas oportunidades de integração existentes, onde os cursos noturnos convencionais em ambientes mistos eram frequentemente inacessíveis a estas mulheres. A génese do programa reside no compromisso de abordar estes desafios específicos e fornecer apoio personalizado para facilitar a integração das mulheres imigrantes na sociedade italiana.</i></p>
<p>Objetivo</p>	<p>Aquisição da língua: <i>O programa centra-se no ensino da língua italiana aos participantes, ajudando-os a ultrapassar as barreiras linguísticas e capacitando-os para comunicar eficazmente no seu novo ambiente.</i></p> <p>Integração cultural: <i>Através de várias atividades, como visitas guiadas à cidade, visitas a instituições culturais e workshops sobre integração e vida quotidiana, o programa visa facilitar a integração cultural. Isto inclui a compreensão da cultura italiana, monumentos e normas sociais.</i></p> <p>Educação para a cidadania ativa: <i>O programa fornece educação sobre cidadania ativa, abrangendo tópicos como questões de imigração, saúde materna e infantil, formação profissional e educação das crianças. Isto permite que os participantes se envolvam ativamente e contribuam para as suas comunidades locais.</i></p> <p>Apoio aos cuidados infantis: <i>Para fazer face ao desafio das responsabilidades de cuidar dos filhos, o programa oferece serviços de cuidados infantis durante o horário das aulas, permitindo que as mães frequentem os cursos sem impedimentos.</i></p> <p>Consultas com especialistas: <i>Consultas individuais com especialistas em educação, direito, finanças pessoais e aconselhamento familiar proporcionam aos participantes uma orientação personalizada, abordando necessidades e desafios específicos.</i></p> <p>Reconhecimento e certificação: <i>O programa tem acordos com Centros de Educação de Adultos (CPIAs) locais, permitindo que os participantes obtenham reconhecimento formal pelos cursos que</i></p>

	<p>concluem. Isto inclui a possibilidade de certificação da língua A2 ou exames de conclusão do ensino secundário.</p> <p>Capacitação das mulheres imigrantes: Ao centrar-se na capacitação das mulheres, o programa visa não só facilitar a sua integração, mas também dotá-las de conhecimentos e competências que possam ter um impacto positivo nas suas famílias e comunidades.</p>
<p>A descrição da metodologia</p>	<p>Durante a inscrição, os participantes no programa são avaliados quanto aos seus conhecimentos de italiano e ao seu percurso escolar. Os participantes são então agrupados num nível de curso com base nos seus perfis, que vão desde o analfabeto/baixo nível de educação com conhecimentos muito limitados de italiano até ao nível de educação médio/superior com alguns conhecimentos de italiano. Todos os participantes neste programa são do sexo feminino (com exceção de algumas crianças em idade pré-escolar que recebem cuidados infantis). O pessoal do programa também é do sexo feminino.</p> <p>Os participantes têm 6 horas de cursos por semana de outubro a junho, normalmente 2 dias por semana durante 3 horas por dia, e sempre durante as manhãs dos dias úteis. Os cursos são gratuitos. Durante o horário das aulas, o programa oferece serviços de acolhimento para crianças em idade pré-escolar. Os participantes recebem um total de 180 horas de formação, que incluem</p> <ul style="list-style-type: none"> • 120 horas de aulas de língua italiana, língua estrangeira, matemática e educação cívica, orientadas por um professor especializado em aprendizagem de línguas, acompanhado por um voluntário com formação em cultura norte-africana e/ou um estagiário da Universidade de Turim. • 60 horas de formação em "cidadania ativa", incluindo reuniões com peritos em questões de imigração, saúde materna e infantil, formação profissional, educação infantil, etc. • Consultas individuais com especialistas em educação, direito, finanças pessoais e aconselhamento familiar, disponíveis para reuniões periódicas durante as aulas. • Os alunos do nível básico podem participar numa visita de boas-vindas a Turim, para lhes dar a conhecer a cultura, os monumentos e os locais notáveis da cidade. A visita é guiada por acompanhantes interculturais e apresentada e/ou traduzida em árabe, inglês e francês. • Os alunos de nível intermédio e avançado participam em visitas guiadas em árabe/italiano a instituições culturais como o Museu Egípcio e os Museus Reais. Participam

	<p>também em workshops que consistem num encontro com um especialista sobre um tema relevante, seguido de encontros subsequentes em grupos de turma dirigidos pelo professor (assistido por um facilitador de diálogo e/ou educador de pares) durante os quais os participantes discutem as suas experiências e dificuldades com o tema.</p> <p>Os temas dos workshops incluíram: integração e vida quotidiana (por exemplo, diferenças culturais, relações com pessoas de outras culturas, etc.); educação e escola; experiências como mulheres (imigrantes); diálogo inter-religioso; nutrição, etc.</p> <p>O programa assinou acordos com os Centros de Educação de Adultos (CPIA) locais, que são centros geridos pelo governo para a educação e formação de imigrantes adultos. Os acordos permitem que os cursos do programa sejam reconhecidos pelo CPIA como "créditos formativos" que permitem aos estudantes obter a certificação linguística A2 no CPIA ou fazer o exame que certifica a conclusão do ensino secundário. Por sua vez, os CPIAs encaminham para o programa as mulheres com filhos de 0 a 3 anos.</p>
<p>Resultados alcançados</p>	<p>Ao longo de dezasseis anos, o programa facilitou o percurso transformador de mais de 3.111 mulheres que se aventuraram a aprender italiano e a debater os seus desafios familiares e de integração em Turim, promovendo um percurso coletivo de crescimento pessoal que contribui significativamente para a integração das participantes e das suas famílias.</p> <p>Nomeadamente, algumas destas mulheres tornaram-se guias interculturais em instituições de prestígio, como o Museu Egípcio e os Museus Reais.</p> <p>O sucesso destas iniciativas é sublinhado pelo compromisso do programa em respeitar as condições culturais e sociais de vida dos alunos, garantindo um ambiente de aprendizagem favorável. Este sucesso fez com que o método de intervenção do programa evoluísse para um modelo, adotado não só no Piemonte, mas também em várias outras regiões de Itália. Só no ano letivo de 2017-2018, inscreveram-se no curso 366 mulheres, acompanhadas por 200 crianças, com uma representação equilibrada de participantes novos e antigos.</p> <p>Desde a sua criação, o programa registou a inscrição de mais de 3.000 mulheres, tendo cerca de 1.500 obtido uma licença de ensino secundário inferior, o que demonstra o seu profundo impacto na educação e na capacitação.</p>

<p>Fatores de sucesso</p>	<p>O projeto reconhece e respeita a diversidade cultural dos seus participantes. São utilizados mediadores culturais para garantir a compreensão e a sensibilidade às necessidades e desafios específicos da população-alvo.</p> <p>Os cursos são concebidos com horários flexíveis para se adaptarem aos compromissos familiares e aos horários escolares das participantes. Esta adaptabilidade facilita a frequência e o envolvimento no programa das mulheres com responsabilidades familiares. Os serviços de acolhimento de crianças permitem que as mães com filhos pequenos participem, ultrapassando uma barreira significativa à sua participação.</p> <p>A utilização de uma equipa exclusivamente feminina promove um ambiente confortável e de apoio para os participantes.</p> <p>O projeto funciona em colaboração com várias instituições da comunidade, como bibliotecas, centros cívicos e espaços religiosos. Esta colaboração ajuda a alcançar um público mais vasto e a construir um sentido de comunidade.</p> <p>O programa vai além do ensino da língua, incluindo elementos de cidadania, saúde, aconselhamento jurídico e actividades culturais. Esta abordagem holística aborda os desafios multifacetados que os participantes enfrentam.</p> <p>São prestados serviços de desporto, aconselhamento e consultoria para abordar vários aspetos da vida dos participantes. Os especialistas estão disponíveis para consultas individuais, reforçando a estrutura de apoio global.</p> <p>A organização de visitas a monumentos locais, museus e a realização de cinefóruns promove a familiaridade e a integração com a comunidade local. Esta abordagem ajuda os participantes a sentirem-se mais ligados ao seu novo ambiente.</p> <p>As avaliações regulares durante a inscrição e o acompanhamento contínuo do progresso dos participantes ajudam a adaptar o programa à evolução das necessidades.</p>
<p>Restrições</p>	<p>Embora o programa "Turim, a minha cidade" tenha demonstrado sucesso na abordagem dos desafios enfrentados pelas mulheres imigrantes e na promoção da sua integração, existem potenciais constrangimentos e elementos de perigo associados à sua aplicação.</p>

É essencial reconhecer e mitigar estes factores para garantir a eficácia e segurança contínuas do programa:

Sensibilidade e respeito cultural: Apesar dos esforços para promover a sensibilidade cultural, existe o risco de perpetuar inadvertidamente estereótipos ou de compreender mal as nuances culturais. É crucial avaliar e ajustar continuamente os materiais e as abordagens do programa para evitar danos não intencionais.

Desafios baseados no género: Embora o programa aborde os desafios baseados no género, pode ainda haver casos de questões relacionadas com o género que exijam atenção permanente. É essencial monitorizar quaisquer sinais de discriminação ou violência com base no género no âmbito do programa.

Segurança dos cuidados infantis: A prestação de serviços de acolhimento de crianças durante o horário de aulas implica a segurança e o bem-estar das crianças. É fundamental dispor de medidas de segurança rigorosas, de pessoal qualificado e de um acompanhamento contínuo para garantir um ambiente seguro para as crianças.

Inclusão de diversos grupos de imigrantes: medida que o programa adapta as ferramentas a um público mais vasto, incluindo mulheres da África Subsariana, existe o risco de negligenciar involuntariamente as diversas necessidades dos diferentes grupos de imigrantes. Devem ser envidados esforços contínuos para garantir a inclusão de todos os participantes.

Desafios de proficiência linguística: Apesar da oferta de cursos de línguas, alguns participantes podem enfrentar desafios persistentes na obtenção de proficiência linguística. Isto pode afetar a sua capacidade de se envolverem plenamente no programa e de se integrarem na sociedade. Poderão ser necessários mecanismos de apoio adicionais e abordagens diferenciadas.

Recursos limitados para expansão: Se a procura do programa aumentar, pode haver limitações na expansão dos recursos, tais como espaço físico e pessoal qualificado. Deve ser mantido um equilíbrio cuidadoso para garantir um serviço de qualidade e, ao mesmo tempo, gerir o aumento da procura.

<p>Sustentabilidade</p>	<p>A sustentabilidade institucional da boa prática identificada depende do estabelecimento de parcerias sólidas com agências governamentais locais, instituições de ensino e organizações comunitárias. Estas parcerias servem de base para o apoio contínuo e a afetação de recursos. A integração da boa prática nos quadros e políticas educativas existentes assegura o alinhamento com objetivos sociais mais amplos. O reforço contínuo das capacidades do pessoal do programa é vital, permitindo-lhes adaptar-se e melhorar as suas competências ao longo do tempo. A documentação exaustiva das atividades do programa e as avaliações regulares fornecem uma base para avaliações internas e relatórios externos a potenciais financiadores e parceiros.</p> <p>A sustentabilidade social é promovida através de um compromisso com a sensibilidade cultural, atualizando regularmente o conteúdo do programa para refletir a evolução das necessidades e as nuances culturais dos participantes. O envolvimento ativo da comunidade, em que os participantes têm um papel nos processos de tomada de decisão, cria um sentido de propriedade e de comunidade. A promoção de campanhas de inclusão e sensibilização ajuda a obter o apoio da comunidade em geral, reforçando o impacto positivo do programa.</p> <p>A sustentabilidade económica é alcançada através da diversificação das fontes de financiamento, incluindo subsídios governamentais, donativos privados e parcerias empresariais, reduzindo a dependência de um único fluxo de financiamento. A exploração de oportunidades geradoras de rendimentos, tais como serviços pagos ou colaborações com empresas, assegura a estabilidade financeira. A implementação de medidas de eficiência de custos sem comprometer a qualidade do programa otimiza a utilização de recursos para um funcionamento sustentado.</p> <p>A sustentabilidade ambiental é integrada através da adoção de práticas amigas do ambiente, como a documentação digital, a redução de resíduos e a conservação de energia. A utilização responsável de recursos e materiais, associada a componentes de educação ambiental no âmbito do programa, cultiva um sentido de responsabilidade entre os participantes relativamente à sustentabilidade ambiental.</p>
<p>Transferibilidade</p>	<p>Vários elementos do programa descrito podem ser transferidos para outros contextos e países. Estes elementos transferíveis incluem:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • A realização de uma avaliação exaustiva das necessidades para compreender os requisitos linguísticos, educativos e culturais específicos da população-alvo é uma prática universalmente aplicável. • A conceção flexível do programa para acomodar os compromissos familiares e a oferta de cursos durante as manhãs dos dias úteis permite a adaptação a diferentes contextos culturais. • A contratação de um corpo docente diversificado, incluindo falantes nativos e indivíduos familiarizados com o contexto cultural dos participantes, promove a sensibilidade cultural e melhora a experiência de aprendizagem. • A disponibilização de serviços de acolhimento de crianças no local durante as horas de aulas é crucial para permitir que as mães participem, e esta abordagem pode ser reproduzida em vários contextos culturais. • O desenvolvimento de um currículo abrangente que inclua competências linguísticas, educação cívica e disciplinas práticas como a matemática é adaptável a diferentes necessidades educativas. • A incorporação de uma componente de educação para a cidadania com seminários sobre imigração, saúde, formação profissional e consultas individuais pode ser útil em vários contextos. • A organização de atividades de integração, como visitas guiadas à cidade, visitas culturais e workshops sobre temas relevantes, incentiva a integração da comunidade e pode ser adaptada a diferentes contextos culturais. • O estabelecimento de acordos com instituições de ensino locais para reconhecer os cursos do programa como créditos formativos oferece aos participantes oportunidades de educação e certificação adicionais. • A implementação de avaliações regulares e a utilização do feedback dos participantes para uma melhoria contínua é uma prática universal na gestão de programas. • A oferta de apoio multilingue durante as visitas guiadas, workshops e aulas garante a inclusão e pode ser adaptada para satisfazer a diversidade linguística de diferentes grupos de imigrantes.
<p>Recursos relacionados que foram desenvolvidos</p>	<p>Foram desenvolvidos vários recursos e materiais de formação em resposta à aplicação das boas práticas identificadas. Especificamente, foram elaborados manuais de formação abrangentes para facilitar o ensino do italiano como segunda língua a mulheres estrangeiras. Estes manuais foram actualizados desde 2018 para se alinharem com uma metodologia didáctica</p>

	<p><i>contemporânea e eficaz. Os materiais de formação são compostos por sete volumes, que se destinam a diferentes níveis de proficiência:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Nível básico</i> • <i>Nível intermédio</i> • <i>Nível avançado</i> • <i>Dois cadernos de exercícios</i> • <i>Um dossier especial centrado na conjugação de verbos</i> • <i>Um volume dedicado à educação cívica, concebido para complementar o curso "Cidadania Ativa".</i> <p><i>Para além dos recursos primários, foram desenvolvidos materiais suplementares para melhorar o quadro educativo. Estes incluem um guia completo que descreve os meandros do ensino do italiano às mulheres do Norte de África, fornecendo orientações metodológicas. Além disso, foi criado um manual de instruções que destaca a importância do jogo na educação das crianças. Outros recursos suplementares incluem um relatório que documenta os debates realizados com professores do ensino básico, um guia sobre a maximização da utilidade da agenda escolar e manuais que oferecem informações sobre como enfrentar os desafios da adolescência e da pré-adolescência, ...</i></p> <p><i>Além disso, foram criados alguns documentos de investigação, como um estudo do projeto após 15 anos do seu início, alguns relatórios sobre o percurso dos migrantes na cidade de Turim, etc.</i></p> <p><i>Todo o material extra está disponível aqui:</i> https://www.mondincitta.it/mic/materiali/</p>
<p>Língua(s)</p>	<p><i>Apenas em italiano</i></p>
<p>Aplicação de boas práticas para ajudar as mulheres migrantes discriminadas e combater a violência contra as mulheres</p>	
<p>Fatores de sucesso para utilização por mulheres migrantes</p>	<p><i>A metodologia descrita diz respeito especificamente às mulheres migrantes e às suas vulnerabilidades e especificidades.</i></p>
<p>Restrições de utilização para as mulheres migrantes</p>	<p>/</p>
<p>Resumo</p>	

**Resumo das
melhores práticas
do sítio**

O programa "Turim, a minha cidade", lançado em 2000 em Turim, Itália, é uma iniciativa abrangente destinada a capacitar as mulheres imigrantes dos países do Magrebe. Este programa, com a duração de 18 anos, aborda os desafios enfrentados por estas mulheres na sua integração na sociedade italiana. A iniciativa combina a educação linguística com a formação profissional, o apoio ao emprego, os serviços de acolhimento de crianças, a educação para a cidadania, o apoio social, o aconselhamento, a saúde, o aconselhamento jurídico e as atividades culturais.

Dirigido a mulheres imigrantes de países do Norte de África residentes em Turim, o programa inscreve crianças em idade pré-escolar em creches durante o horário de aulas. Colabora com vários atores, incluindo bibliotecas cívicas, centros educativos (CPIAs), associações como "Il nostro pianeta", MEIC e Come noi onlus, assegurando uma rede de apoio holística.

O programa opõe-se a várias formas de violência, incluindo a violência baseada no género, o isolamento cultural e social, a desigualdade educativa, as restrições à autonomia, as barreiras linguísticas, a falta de acesso a serviços e a discriminação cultural e religiosa. Adapta os cursos a diversos contextos educativos, garantindo a inclusão e promovendo a compreensão intercultural.

Operado por mais de 40 funcionários, incluindo coordenadores, professores, voluntários e mediadores culturais, o programa oferece 6 horas de cursos semanais de outubro a junho. O currículo inclui 120 horas de línguas, matemática e educação cívica, e 60 horas de "cidadania ativa", abrangendo imigração, saúde, formação profissional, entre outros. O programa oferece consultas individuais e atividades culturais, promovendo a integração.

Os resultados indicam um sucesso significativo, com 3.111 mulheres beneficiadas ao longo de 16 anos. Algumas participantes tornaram-se guias interculturais e a metodologia do programa tornou-se um modelo em Itália. Só no ano de 2017-2018, inscreveram-se 366 mulheres, acompanhadas por 200 crianças. Mais de 3.000 mulheres se inscreveram desde o início, com cerca de 1.500 obtendo uma licença de ensino secundário inferior.

Os fatores de sucesso incluem sensibilidade cultural, horários flexíveis, uma equipa exclusivamente feminina, colaboração com instituições comunitárias, uma abordagem holística e avaliações

	<p><i>regulares. Os constrangimentos incluem a potencial perpetuação de estereótipos, desafios relacionados com o género, preocupações com a segurança dos cuidados infantis, inclusão de diversos grupos de imigrantes, desafios de proficiência linguística e limitações de recursos.</i></p> <p><i>O programa alcança a sustentabilidade através de parcerias, reforço contínuo das capacidades, documentação e avaliações. A sustentabilidade social é assegurada através da sensibilidade cultural, do envolvimento da comunidade e de campanhas de sensibilização. A sustentabilidade económica envolve a diversificação das fontes de financiamento e a exploração de oportunidades de geração de rendimentos. A sustentabilidade ambiental é integrada através da utilização responsável dos recursos e da educação ambiental.</i></p> <p><i>Os elementos transferíveis incluem a avaliação das necessidades, uma conceção flexível, pessoal docente diversificado, serviços de acolhimento de crianças, um currículo abrangente, educação para a cidadania, atividades de integração, acordos com instituições de ensino, avaliações e apoio multilingue.</i></p> <p><i>Foram desenvolvidos vários recursos de formação, incluindo sete volumes de manuais de formação para o ensino do italiano, materiais suplementares e documentos de investigação. Estes recursos estão disponíveis no sítio Web do programa.</i></p> <p><i>Em conclusão, o programa "Turim, a minha cidade" é uma iniciativa transformadora que vai para além da educação linguística, promovendo a integração e a capacitação das mulheres imigrantes e das suas famílias em Turim.</i></p>
--	---

Dados de contacto

Nome	Os mercados em Città ONLUS
Empresa/Instituição	ONG
Endereço/Website	https://www.mondincitta.it/mic/progetti/torino-la-mia-citta/
Telefone	011.5623285
Correio eletrónico	info@mondincitta.it

Boas práticas italianas n.2 : Uma viagem pela liberdade

"Un Viaggio per la Libertà" (Uma viagem para a liberdade), uma iniciativa liderada pela CADMI (Casa delle Donne Maltrattate - Casas das Mulheres Maltratadas), representa um projeto inovador que aborda os desafios complexos com que se deparam as mulheres migrantes e refugiadas que sofreram violência baseada no género. Este projeto inovador oferece um abrigo específico, equipado com oito quartos, que serve de refúgio seguro para mulheres que sofreram violência sexual, casamentos forçados, mutilação genital e exploração sexual. O projeto distingue-se por um sistema de apoio holístico, envolvendo profissionais como educadores, psicólogos, mediadores linguísticos/culturais e praticantes de terapia artística. Em particular, coloca uma ênfase primordial no objetivo global de alcançar a autonomia emocional, económica e habitacional das mulheres envolvidas.

A metodologia empregue está profundamente enraizada no empoderamento feminista, nos cuidados informados sobre traumas, na integração inclusiva e numa abordagem holística. Estes princípios manifestam-se em ferramentas práticas, tais como planos de capacitação individualizados, cursos de línguas, formação em gestão doméstica, sessões de arte-terapia, acordos de co-residência e reuniões de grupo regulares. A evolução dinâmica do projeto é evidente, passando de uma presença contínua de educadores na sua fase inicial para a adoção de uma abordagem estratégica que assegura Projectos de capacitação personalizados para cada mulher. A autonomia económica imediata é facilitada através de subsídios mensais, instigando a independência desde o início do projeto.

Os residentes participam ativamente na gestão colaborativa das responsabilidades domésticas, como as compras semanais de mercearia, incutindo competências valiosas como a gestão do orçamento e da economia doméstica. A utilização de dinheiro para estas atividades não só facilita a aprendizagem prática, como também ensina a gestão independente dos recursos financeiros. Um aspeto fundamental do projeto é o seu enfoque no tratamento de traumas, com todos os residentes a beneficiarem de apoio psicológico individual e, nomeadamente, seis a optarem por sessões adicionais de terapia artística.

Fatores de sucesso

O sucesso do projeto "Un viaggio per la libertà" reside na sua capacidade de abordar de forma abrangente as necessidades complexas das mulheres migrantes e refugiadas que sofreram violência baseada no género. Os serviços de apoio multifacetados oferecidos, que vão desde a assistência psicológica ao apoio jurídico, criam um quadro adaptado que reconhece e responde aos diversos desafios que estas mulheres enfrentam.

Um fator de sucesso fundamental é o compromisso inabalável do projeto para com a segurança e a proteção dos seus participantes. Ao proporcionar um ambiente de vida seguro e confidencial, associado a uma monitorização contínua, a iniciativa promove uma atmosfera propícia à cura e à recuperação.

A ênfase do projeto na capacitação, associada a iniciativas de desenvolvimento de competências, desempenha um papel transformador. Através da formação linguística, de cursos profissionais e de outros programas de capacitação, as mulheres são dotadas das

ferramentas necessárias para recuperarem o controlo das suas vidas, tanto a nível económico como social.

O reconhecimento do trauma psicológico sofrido pelas participantes é fundamental para o sucesso da iniciativa. O apoio psicológico individualizado e as abordagens inovadoras, como a terapia artística, contribuem significativamente para o bem-estar emocional destas mulheres, facilitando a resiliência e a recuperação.

Uma estratégia sólida de sustentabilidade financeira, incluindo diversas fontes de financiamento e colaborações com fundações, garante a viabilidade do projeto a longo prazo. Isto não só protege contra a dependência de um único fluxo de financiamento, como também aumenta a adaptabilidade aos desafios emergentes.

Os mecanismos de monitorização e adaptação contínuos incorporados no projeto são fundamentais para o seu sucesso contínuo. A flexibilidade no ajustamento das metodologias com base na evolução das necessidades dos participantes sublinha o empenho da iniciativa em manter-se reactiva e eficaz.

Na sua essência, o projeto funciona como uma iniciativa liderada por mulheres, fundada em princípios feministas, promovendo a solidariedade feminina. Esta abordagem única fomenta uma comunidade de apoio em que a autonomia e a agência das mulheres são fundamentais, contribuindo para o sucesso global do projeto.

Restrições

Apesar do seu sucesso, o projeto "Un viaggio per la libertà" enfrenta vários desafios que exigem uma análise cuidadosa. As preocupações com a segurança e a proteção são primordiais, dada a natureza vulnerável dos participantes que sofreram várias formas de violência. O risco permanente de potenciais danos ou retaliações por parte dos agressores exige uma vigilância constante e medidas de proteção.

A sensibilidade cultural é outro condicionalismo que exige uma navegação diferenciada. As diversas origens culturais das mulheres migrantes e refugiadas exigem uma abordagem cuidadosa para garantir um apoio efetivo sem causar inadvertidamente sofrimento. A competência cultural do pessoal é imperativa para lidar respeitosamente com estas diferenças.

Abordar o trauma psicológico sofrido pelos participantes é uma tarefa crítica, mas delicada. O projeto deve concentrar-se continuamente na prestação de apoio adequado à saúde mental, tendo em conta os potenciais fatores desencadeantes e assegurando uma abordagem sensível ao tratamento do trauma.

Os desafios jurídicos, nomeadamente no que diz respeito ao estatuto de imigração e aos direitos dos participantes, colocam complexidades. De facto, recentemente, o CADMI recusou-se a receber apoio financeiro público porque o município solicitou o código fiscal das mulheres migrantes, o que ameaçava o seu anonimato e os seus direitos à privacidade e à proteção.

Para a sustentabilidade, tanto a nível institucional como social, é indispensável obter o reconhecimento e o apoio contínuos das instituições governamentais, estabelecer protocolos claros, promover a integração da comunidade e manter a competência cultural da equipa do projeto. A sustentabilidade económica depende da diversificação das fontes de financiamento, da garantia de apoio contínuo e de programas de formação contínua para a independência económica dos participantes.

O reforço das capacidades e a formação do pessoal e dos voluntários são fundamentais para manter o êxito. Garantir que a força de trabalho esteja bem equipada para lidar com as diversas necessidades dos beneficiários, incluindo o apoio ao trauma e a competência cultural, é essencial para a eficácia contínua da iniciativa.

Conclusão

O projeto "Un viaggio per la libertà", liderado pelo CADMI, surge como um modelo exemplar na abordagem dos intrincados desafios enfrentados pelas mulheres migrantes e refugiadas que sofreram violência baseada no género. Esta iniciativa pioneira criou com sucesso um sistema de apoio abrangente, que transcende as abordagens tradicionais ao abranger a autonomia psicológica, económica e habitacional das suas participantes.

No centro do sucesso do projeto está o seu compromisso inabalável com a segurança e a proteção das mulheres que serve. Ao proporcionar um ambiente de vida seguro e confidencial, juntamente com uma monitorização contínua, a iniciativa estabelece uma referência para a criação de espaços conducentes à cura e à capacitação. A ênfase na capacitação, no desenvolvimento de competências e nos cuidados informados sobre o trauma manifesta-se como elementos transformadores no âmbito do projeto. Através de programas adaptados, tais como formação linguística, cursos vocacionais e terapia artística, as mulheres são equipadas com as ferramentas necessárias para recuperar o controlo sobre as suas vidas, promovendo a resiliência e a recuperação.

O sucesso de "Un viaggio per la libertà" está intrinsecamente ligado à sua capacidade de reconhecer e responder às necessidades únicas das participantes. O apoio psicológico individualizado e uma abordagem feminista que promove a solidariedade feminina contribuem para a criação de uma comunidade de apoio onde a autonomia e a agência são fundamentais.

Na sua essência, "Un viaggio per la libertà" serve como um farol de esperança e resiliência. O seu modelo, enraizado na empatia, na capacitação e na inclusão, oferece um modelo para as organizações a nível mundial abordarem as necessidades multifacetadas das mulheres migrantes discriminadas. Esta prática não só defende a mudança como contribui ativamente para a transformação de vidas, incorporando os princípios de justiça, igualdade e compaixão.

Un viaggio per la libertà Uma viagem pela liberdade	
Domínio de intervenção	<p><i>A melhor prática abrange a autonomia emocional, económica e habitacional.</i></p> <p><i>No entanto, inclui também um apoio mais abrangente com gestão de traumas e apoio psicológico.</i></p>
Breve descrição da melhor prática	<p><i>"Un viaggio per la libertà" é um projeto iniciado pela CADMI, a Casa di accoglienza delle donne maltrattate di Milano (Casa de Acolhimento das Mulheres Maltratadas de Milão), que tem por objetivo apoiar e dar refúgio a mulheres migrantes e refugiadas que sofreram violência de género. O projeto envolve um edifício dedicado com oito quartos, proporcionando uma sensação de normalidade e um espaço seguro para mulheres com antecedentes de violência sexual, casamentos forçados, mutilação genital e exploração sexual.</i></p> <p><i>O projeto privilegia a criação de um ambiente seguro e acolhedor, com um edifício próprio equipado com espaços partilhados, cozinhas e áreas de bem-estar. A iniciativa oferece apoio holístico, incluindo assistência profissional de educadores, psicólogos e mediadores. O apoio estende-se ao longo de todo o percurso de superação da violência até à conquista da plena autonomia emocional, relacional, económica e habitacional.</i></p>
Público-alvo	<p><i>A metodologia é dirigida especificamente às mulheres migrantes que sofreram violência e traumas ao longo da sua viagem. Embora a metodologia se baseie em princípios gerais de apoio às mulheres que sofreram violência, o foco único aqui é a interseccionalidade da migração e da violência baseada no género. A abordagem reconhece os diferentes desafios e vulnerabilidades que as mulheres migrantes podem encontrar devido ao seu estatuto migratório, às diferenças culturais e ao potencial de violência durante a sua viagem.</i></p>
Actores que aplicam a metodologia ou utilizam a ferramenta	<p>Educadores e Psicólogos: <i>Estes operadores desempenharam um papel crucial na construção de relações pessoais, no reconhecimento das experiências e potencialidades de cada mulher e na ativação de projectos de empowerment individualizados.</i></p> <p>Mediadores linguísticos/culturais: <i>Foram envolvidos dois mediadores linguísticos/culturais para apoiar a comunicação e a</i></p>

	<p>compreensão, contribuindo para o processo de construção de relações.</p> <p>Psicólogos e Terapeutas de Arte: O projeto inclui apoio psicológico individual para todos os hóspedes, e seis hóspedes optaram por sessões de arte-terapia. Os psicólogos e os profissionais de arte-terapia desempenham um papel fundamental na abordagem e tratamento do trauma.</p> <p>Formação e cursos de língua italiana: A participação de formadores e de instrutores de cursos de língua italiana contribui para a componente educativa do projeto.</p> <p>Representantes institucionais: Representantes de instituições, incluindo a Prefettura di Milano e a Fondazione Cariplo, dão apoio e contribuem financeiramente para o projeto.</p> <p><i>Trust Nel Nome della Donna (Fundo em nome da mulher):</i> O Trust contribui ativamente para o projeto, disponibilizando um edifício e apoio financeiro.</p> <p>CADMI - Casa di Accoglienza delle Donne Maltrattate (Casa de Acolhimento das Mulheres Maltratadas): A CADMI, enquanto entidade executora, desempenha um papel central na coordenação e supervisão do projeto.</p>
<p>Tipo de violência contra</p>	<p>A metodologia ou ferramenta descrita nas informações fornecidas opõe-se à violência baseada no género, em especial à violência contra as mulheres migrantes. A violência baseada no género engloba várias formas de dano ou discriminação que os indivíduos podem sofrer com base no seu género e, neste contexto, o foco é a violência dirigida às mulheres.</p> <p>A metodologia e a ferramenta desenvolvidas pelos Centros Antiviolença do CADMI abordam especificamente a violência e o trauma sofridos pelas mulheres migrantes ao longo da sua viagem. Isto pode incluir violência física, violência sexual, abuso psicológico e qualquer outra forma de dano que as mulheres possam enfrentar devido ao seu género, frequentemente no contexto da migração.</p> <p>A abordagem visa proporcionar um sistema de apoio abrangente que ajude as mulheres a superar os efeitos da violência e do trauma, capacitando-as para alcançarem autonomia emocional, económica e habitacional. Ao abordar estes aspectos, a metodologia procura</p>

	<p><i>contrariar o impacto negativo da violência baseada no género e contribuir para o bem-estar e a integração das mulheres migrantes na sociedade.</i></p>
<p>Introdução</p>	<p><i>O contexto envolve o número crescente de mulheres migrantes e requerentes de asilo na região da Lombardia, em especial as que sofreram violência e traumas durante a sua viagem. O desafio é duplo: responder às necessidades específicas destas mulheres, incluindo a gestão do trauma e a capacitação, e colmatar a lacuna nas estruturas de apoio existentes que podem não responder adequadamente à interseccionalidade da migração e da violência baseada no género. Os testemunhos das mulheres que chegam no navio Diciotti sublinham a urgência de respostas competentes e concretas aos desafios enfrentados pelas mulheres migrantes.</i></p> <p><i>A boa prática é o projeto "Un viaggio per la libertà" iniciado pela Casa di Accoglienza delle Donne Maltrattate (CADMI) em Milão. Este projeto tem por objetivo proporcionar hospitalidade, apoio e integração sociocultural a mulheres migrantes e requerentes de asilo que tenham sido vítimas de violência. A iniciativa inclui um abrigo com apoio profissional 24 horas por dia, percursos psicológicos para a gestão de traumas e assistência para a autonomia económica e habitacional. O projeto deverá ter início em outubro de 2018 e representa um esforço de colaboração entre o CADMI, doadores privados, a Prefeitura de Milão e a Fondazione Cariplo.</i></p> <p><i>O desafio que está a ser abordado é inerentemente ligado ao género, uma vez que envolve mulheres migrantes que sofreram várias formas de violência, incluindo violência sexual e baseada no género. Os testemunhos sublinham a prevalência de tal violência, desde a violência doméstica e intrafamiliar até à mutilação genital e à exploração sexual. O desafio reconhece as vulnerabilidades específicas das mulheres ao longo do seu percurso migratório e a necessidade de um apoio adaptado.</i></p> <p><i>O projeto "Un viaggio per la libertà" centra-se explicitamente nas necessidades das mulheres migrantes. Reconhece a natureza específica de cada género da violência sofrida, incluindo a violência sexual e a violência baseada no género, e adapta a sua abordagem para fazer face aos desafios únicos enfrentados pelas mulheres. O projeto incorpora apoio psicológico, capacitação económica e autonomia habitacional, reconhecendo que as respostas sensíveis ao género são essenciais para uma cura e capacitação eficazes.</i></p>

	<p><i>O género é considerado não só na identificação do desafio, mas também na conceção e implementação da boa prática. A metodologia reconhece a interseccionalidade do género e da migração, garantindo que o apoio prestado é sensível às experiências e necessidades específicas das mulheres migrantes que enfrentaram violência e trauma.</i></p>
<p>Onde se realiza a boa prática (Descrição da organização)</p>	<p>A CADMI (<i>Casa di Accoglienza delle Donne Maltrattate di Milano</i>) é a principal agência de execução e a organização que lidera o projeto. A CADMI tem mais de trinta anos de experiência na prestação de apoio e abrigo a mulheres vítimas de violência doméstica.</p> <p>Nel nome della donna A confiança desempenha um papel crucial no projeto. Fornece o edifício para o projeto sob a forma de um contrato de arrendamento gratuito.</p> <p>Donne in rete con la violenza é uma associação que gere 80 centros anti-violência em Itália. Colabora com o CADMI no projeto, contribuindo para a identificação de casos vulneráveis e partilhando conhecimentos especializados sobre a prevenção da violência contra as mulheres.</p> <p>A Fondazione Vodafone é mencionada como doadora e apoiante do projeto. A fundação apoia o projeto através de financiamento em três áreas-chave: atividades de hospitalidade, criação de uma plataforma de e-learning e início de novas experiências em diferentes locais. Este apoio reforça a sustentabilidade e a eficácia do projeto.</p> <p>A Prefettura (Prefeitura) e a Comune di Milano (Município de Milão) reconheceram o projeto como uma iniciativa-piloto, indicando potenciais implementações futuras. O Município de Milão prestou apoio económico ao projeto, demonstrando a importância do envolvimento do governo e do apoio financeiro.</p> <p>A Fondazione Cariplo é uma fundação que contribuiu com 100 000 euros para o projeto através de apoio financeiro, demonstrando o envolvimento de organizações filantrópicas no apoio a iniciativas que abordam a violência com base no género e a capacitação das mulheres.</p> <p>Os dados privados forneceram um apoio financeiro substancial, cobrindo a totalidade do orçamento para o primeiro ano do projeto.</p>

	<p><i>O seu envolvimento demonstra a importância das contribuições comunitárias e individuais para o êxito de tais iniciativas.</i></p>
<p>Contexto</p>	<p><i>A génese do projeto "Un viaggio per la libertà" remonta à Casa di Accoglienza delle Donne Maltrattate (CADMI) em Milão, uma organização de longa data fundada em 1986. A CADMI é especializada na prestação de apoio a mulheres que enfrentam várias formas de violência e tem estado na vanguarda das iniciativas relacionadas com o bem-estar e a capacitação das mulheres há mais de três décadas.</i></p> <p><i>A ideia do projeto surgiu no final do ano anterior, quando o Trust Nel nome della donna, um trust privado criado por Giovanna Foglia, Fiorella Cagnoni e Serena Foglia para apoiar as iniciativas das mulheres, ofereceu um edifício ao CADMI. Este fundo já tinha apoiado financeiramente o CADMI quando os fundos públicos eram insuficientes.</i></p> <p><i>O contexto evidenciou um número crescente de mulheres migrantes e requerentes de asilo na região da Lombardia, muitas das quais tinham sido vítimas de violência durante a sua viagem de migração. Esta incluía várias formas de violência, como a violência sexual e a violência baseada no género, os maus tratos domésticos, a mutilação genital e a exploração.</i></p> <p><i>Os testemunhos das mulheres que chegaram ao navio Diciotti sublinharam a inadequação das estruturas de apoio existentes para responder às necessidades específicas das mulheres migrantes que sofreram violência. Reconheceu-se a necessidade urgente de respostas competentes e concretas.</i></p> <p><i>As mulheres migrantes enfrentaram desafios únicos, incluindo traumas resultantes de violência, que exigiram apoio especializado. Os testemunhos destacaram a diversidade de experiências traumáticas, desde a violência intrafamiliar até às dificuldades enfrentadas durante a viagem de migração.</i></p> <p><i>Os testemunhos das mulheres que chegaram no navio Diciotti reforçaram a necessidade de respostas competentes e concretas. Era evidente que já não era possível esperar por respostas e que era urgente prestar um apoio efetivo e adaptado às necessidades específicas das mulheres migrantes.</i></p>

	<p>As mulheres que abandonam as estruturas existentes, como os Centros de Acolhimento e Identificação (CAS) ou os SPRAR, correm o risco de se encontrarem em situações de violência ou numa "terra de ninguém". Era necessária uma transição estruturada para ajudar as mulheres a recuperar o controlo das suas vidas depois de saírem destas estruturas.</p> <p>As experiências das mulheres migrantes exigiram uma abordagem holística que abordasse a autonomia emocional, económica e habitacional. A necessidade de um sistema de apoio abrangente que reconhecesse a interligação destes aspectos era evidente.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>O objetivo do projeto é a obtenção de três autonomias fundamentais para o futuro das mulheres acolhidas:</p> <p>Autonomia emocional: A autonomia emocional será promovida através de um ambiente protegido, com profissionais qualificados (educadores e psicólogos) disponíveis 24 horas por dia. Os percursos psicológicos, orientados por especialistas em gestão de traumas, serão propostos em sessões individuais e em grupo.</p> <p>Autonomia económica: Com o apoio do balcão de emprego do CADMI e de várias oportunidades de formação, as mulheres residentes terão a oportunidade de aspirar à sua independência económica.</p> <p>Autonomia da habitação: Com base nas etapas anteriores, o culminar do projeto de cada mulher resultará na conquista da autonomia habitacional, facilitando uma verdadeira integração na nossa sociedade.</p>
<p>A descrição da metodologia</p>	<p>A metodologia do projeto baseia-se numa abordagem feminista para prestar apoio e capacitação às mulheres migrantes que sofreram violência. A metodologia enfatiza os seguintes princípios:</p> <p>Empoderamento feminista: Reconhecer a agência e a autonomia das mulheres e promover um ambiente de apoio e capacitação.</p> <p>Cuidados informados sobre o trauma: Abordar o impacto psicológico e emocional do trauma e fornecer apoio individualizado para o processamento do trauma.</p>

	<p>Integração inclusiva: Promover a aquisição de línguas e competências profissionais para uma integração bem sucedida e incentivar a colaboração com entidades e comunidades locais.</p> <p>Abordagem holística: Integrar o apoio psicológico, a capacitação económica e a autonomia habitacional.</p> <p><u>Exemplos de ferramentas:</u></p> <p>Planos de capacitação individual: Planos desenvolvidos de forma colaborativa para cada mulher, abordando as suas necessidades específicas, objectivos e processamento de traumas.</p> <p>Módulos de formação linguística e profissional: Cursos estruturados que abrangem a proficiência na língua italiana e o desenvolvimento de competências para a independência económica.</p> <p>Formação em gestão doméstica: Sessões práticas de gestão das tarefas domésticas, orçamento e independência económica.</p> <p>Sessões de Arte-Terapia: Utilizar a arte-terapia como uma ferramenta para o processamento de traumas, auto-expressão e cura.</p> <p>Acordos de co-residência: Estabelecimento de acordos de partilha de responsabilidades no seio do agregado familiar para promover o trabalho em equipa e a autonomia.</p> <p>Reuniões semanais do grupo: Reuniões regulares para discutir os progressos, os desafios e a tomada de decisões colectivas.</p>
<p>Resultados alcançados</p>	<p>"Un Viaggio per la Libertà", surgido como um projeto-piloto de sucesso, evoluiu dinamicamente através da experiência prática. Na sua fase inicial, o projeto assegurou a presença contínua de 7 educadores, 24 horas por dia, proporcionando um ambiente acolhedor. Posteriormente, foi tomada a decisão estratégica de reduzir a presença contínua do pessoal durante o dia, reforçando a co-presença e envolvendo dois mediadores linguísticos/culturais. Esta mudança contribuiu significativamente para o estabelecimento de relações pessoais, promovendo o reconhecimento das experiências e potencialidades de cada residente.</p> <p>A ativação de projectos de empowerment individualizados e adaptados às necessidades específicas de cada mulher tornou-se possível através destas relações personalizadas. Estes projectos visavam desenvolver a autonomia necessária ao seu percurso de inclusão social. O apoio imediato à autonomia económica foi fornecido através de subsídios mensais para cada mulher, permitindo-lhes construir a sua independência desde o início do projeto - um elemento crucial para a realização do projeto.</p>

	<p><i>O desenvolvimento da autonomia estendeu-se a aspectos práticos, uma vez que os residentes geriram em colaboração as responsabilidades domésticas, como as compras semanais de mercearia. Este esforço coletivo facilitou a aquisição de competências valiosas como a elaboração de orçamentos e a gestão da economia doméstica. A utilização de dinheiro para estas actividades permitiu aos residentes aprenderem a gerir os seus recursos financeiros de forma autónoma.</i></p> <p><i>Do mesmo modo, a delegação das responsabilidades de limpeza doméstica promoveu a autonomia no cuidado dos seus espaços de vida, inculcando um sentido de disciplina aplicável para além dos limites do projeto. Um dos principais objetivos do projeto era criar um espaço onde os residentes pudessem viver momentos "restauradores", incluindo a socialização através de jantares, pequenas celebrações, passeios e a receção de lembranças significativas.</i></p> <p><i>O tratamento do trauma é parte integrante do projeto. Todos os residentes beneficiaram de apoio psicológico individual, tendo 6 deles optado por uma terapia artística adicional. Para promover uma verdadeira autonomia e facilitar a integração no contexto italiano (e especificamente milanês), os residentes frequentaram cursos de línguas e programas de desenvolvimento de competências profissionais em colaboração com entidades locais.</i></p> <p><i>Na fase de expansão, o projeto alarga-se a 16 hóspedes. Introduz também uma abordagem inovadora com o desenvolvimento de um módulo de aprendizagem eletrónica. Este módulo tem por objetivo proporcionar cursos à distância a todos os membros do pessoal dos 85 centros anti-violência. O conteúdo é especificamente adaptado para apoiar as mulheres migrantes que lidam com a violência e os traumas associados.</i></p> <p><i>Tendo em conta o êxito do projeto, este foi reproduzido noutros locais, como Catânia e Bari, em colaboração com centros locais de combate à violência.</i></p>
<p>Factores de sucesso</p>	<p><i>O êxito da metodologia "Un viaggio per la libertà" assenta em vários elementos interligados.</i></p> <p>Serviços de apoio abrangentes: <i>O projeto fornece uma abordagem holística, oferecendo serviços de apoio abrangentes, incluindo apoio psicológico, assistência jurídica, formação linguística, formação</i></p>

	<p><i>profissional e programas de capacitação. Isto assegura que as mulheres recebem assistência multifacetada adaptada às suas necessidades individuais.</i></p> <p>Medidas de proteção e segurança: <i>Garantir a segurança e a proteção das mulheres é um elemento fundamental. A disponibilização de um alojamento seguro e confidencial, juntamente com um acompanhamento e apoio contínuos, contribui para o seu bem-estar geral.</i></p> <p>Capacitação e desenvolvimento de competências: <i>A ênfase na capacitação através do desenvolvimento de competências, da formação linguística e de cursos profissionais é um fator-chave de sucesso. Dotar as mulheres de instrumentos que lhes permitam alcançar a autonomia, tanto a nível económico como social, contribui para o êxito da sua integração.</i></p> <p>Apoio psicológico e traumático: <i>Reconhecer e abordar o trauma psicológico vivido pelas participantes é vital. A prestação de apoio psicológico individualizado e a terapia artística ajudam as mulheres no seu processo de cura.</i></p> <p>Sustentabilidade financeira: <i>A diversificação das fontes de financiamento, incluindo donativos privados e colaborações com fundações como a Fondazione Vodafone, garante a sustentabilidade financeira. Isto reduz a dependência de um único fluxo de financiamento e aumenta a viabilidade do projeto a longo prazo.</i></p> <p>Monitorização e adaptação contínuas: <i>O acompanhamento e a avaliação regulares permitem que o projeto se adapte aos desafios emergentes e aperfeiçoe as suas metodologias. A flexibilidade no ajuste das abordagens com base na evolução das necessidades dos participantes contribui para o sucesso contínuo.</i></p> <p>Solidariedade feminina e abordagem feminista: <i>A base do projeto em princípios feministas e a ênfase na solidariedade feminina são elementos críticos. A autonomia e a agência das mulheres são fundamentais, e o projeto funciona como uma iniciativa liderada por mulheres.</i></p>
<p>Restrições</p>	<p><i>As restrições ou elementos de perigo na aplicação desta metodologia podem incluir:</i></p>

	<p>Preocupações de segurança e proteção: Dado que as mulheres que participam no projeto foram vítimas de várias formas de violência, é fundamental garantir a sua segurança durante a sua estadia. Pode existir o risco de potenciais danos ou retaliações por parte dos agressores.</p> <p>Sensibilidade cultural: As mulheres migrantes e refugiadas têm origens culturais diversas. As diferenças e sensibilidades culturais devem ser tidas em conta para prestar um apoio eficaz sem causar angústia involuntária.</p> <p>Trauma psicológico: As mulheres envolvidas no projeto passaram por experiências traumáticas. É essencial abordar o seu bem-estar psicológico e prestar um apoio adequado em matéria de saúde mental. É crucial ter consciência dos potenciais fatores desencadeantes e lidar com o trauma com sensibilidade.</p> <p>Desafios jurídicos: O estatuto jurídico dos participantes, incluindo o seu estatuto e direitos em matéria de imigração, pode colocar problemas. As complexidades jurídicas relacionadas com os pedidos de asilo e a proteção requerem uma atenção especial. De facto, recentemente, o CADMI recusou-se a receber apoio financeiro público porque o município solicitou o código fiscal das mulheres migrantes, o que ameaçava o seu anonimato e os seus direitos à privacidade e à proteção.</p>
<p>Sustentabilidade</p>	<p><u>Sustentabilidade institucional:</u></p> <p><i>Reconhecimento e apoio legal: Obter o reconhecimento e o apoio contínuos das instituições governamentais a nível local, regional e nacional para garantir a legalidade e a legitimidade do projeto.</i></p> <p><i>Estabelecimento de protocolos: Desenvolver e implementar protocolos e diretrizes claros para o funcionamento do projeto, abrangendo aspectos como a confidencialidade, a segurança e a colaboração com organizações parceiras.</i></p> <p><i>Monitorização e avaliação: Estabelecer um quadro sólido de acompanhamento e avaliação para avaliar a eficácia do projeto, identificar áreas a melhorar e demonstrar o impacto às partes interessadas.</i></p> <p><u>Sustentabilidade social:</u></p> <p><i>Integração na comunidade: Promover o envolvimento da comunidade e programas de integração para fomentar a compreensão e a aceitação das mulheres migrantes e refugiadas na sociedade em geral.</i></p>

	<p><i>Competência cultural: Continuar a desenvolver e a manter a competência cultural no seio da equipa de projeto para responder às diversas necessidades das mulheres de diferentes origens culturais.</i></p> <p><u><i>Sustentabilidade económica:</i></u></p> <p><i>Diversificação do financiamento: Procurar e assegurar fontes de financiamento diversificadas, incluindo donativos privados, subvenções e colaborações com fundações e parceiros empresariais.</i></p> <p><i>Apoio governamental e corporativo: Reforçar as relações com os governos locais, as empresas e as organizações filantrópicas para garantir um apoio financeiro e em géneros contínuo.</i></p> <p><u><i>Reforço das capacidades e formação:</i></u></p> <p><i>Formação contínua: Proporcionar formação contínua ao pessoal, aos voluntários e aos participantes para melhorar as suas competências e conhecimentos em áreas como o apoio ao trauma, a competência cultural e a gestão de projectos.</i></p> <p><i>Programas de capacitação: Desenvolver e expandir programas que capacitem as mulheres com competências relevantes para o mercado de trabalho local, promovendo a independência económica.</i></p> <p><u><i>Trabalho em rede e defesa de interesses:</i></u></p> <p><i>Redes nacionais e internacionais: Estabelecer e manter ligações com redes nacionais e internacionais, ONG e grupos de defesa que trabalham em questões semelhantes para partilhar as melhores práticas, obter apoio e contribuir para os debates políticos.</i></p>
<p>Transferibilidade</p>	<p><i>Vários elementos do projeto "Un viaggio per la libertà" podem ser considerados transferíveis para outros contextos e países que enfrentam desafios semelhantes relacionados com o apoio a mulheres migrantes que sofreram violência. Estes elementos transferíveis incluem:</i></p> <p><i>Alojamento e abrigo:</i> <i>A identificação de alojamentos adequados é fundamental. Isto implica compreender o mercado local de habitação, garantir a segurança e a proteção e proporcionar um ambiente de apoio às mulheres. É essencial adaptar as soluções de alojamento aos contextos e regulamentos locais.</i></p> <p><i>Facilitar o acesso aos serviços de saúde é uma consideração importante. Isto implica a colaboração com os prestadores de</i></p>

cuidados de saúde locais, o estabelecimento de relações com clínicas e hospitais e a garantia de que as mulheres têm acesso aos cuidados médicos necessários.

Recursos didáticos: *Com professores de língua italiana, psicólogos e mediadores. Estes operadores são essenciais para construir uma relação de confiança.*

A adoção de uma abordagem holística *que tenha em conta a autonomia emocional, económica e habitacional das mulheres migrantes pode ser aplicada universalmente.*

A implementação de práticas de cuidados informados sobre o trauma *é transferível para vários contextos culturais. A prestação de apoio especializado a indivíduos que sofreram traumas é essencial para o seu bem-estar e recuperação.*

Estabelecer colaborações com instituições locais, organismos governamentais e ONG. *A criação de parcerias aumenta a eficácia das intervenções e promove uma resposta coletiva às necessidades das mulheres migrantes.*

Proporcionar formação contínua e programas de reforço das capacidades do pessoal. *Garantir que a força de trabalho esteja equipada para lidar com as diversas necessidades dos beneficiários é essencial em vários contextos.*

Documentar experiências, melhores práticas e lições. *A partilha de conhecimentos com outras organizações, tanto a nível nacional como internacional, contribui para a compreensão coletiva de abordagens eficazes.*

Integrar iniciativas de capacitação económica, *tais como programas de formação profissional e de empreendedorismo. A capacitação económica das mulheres aumenta a sua autossuficiência e independência.*

Oferecer apoio jurídico e administrativo *para responder às necessidades complexas das mulheres migrantes. Navegar pelos processos legais e prestar assistência nos esforços de regularização é um desafio comum em vários contextos.*

	<i>Estabelecer um quadro sólido de acompanhamento e avaliação para avaliar o projeto. As avaliações regulares contribuem para a melhoria contínua e a responsabilização.</i>
Recursos relacionados que foram desenvolvido	<p><i>Foi desenvolvido um módulo de aprendizagem eletrónica para ministrar cursos à distância aos operadores dos 85 centros anti-violência. O conteúdo centra-se em aspetos específicos do apoio às mulheres migrantes no que respeita à violência de que foram vítimas e aos traumas daí resultantes.</i></p> <p><i>O projeto expandiu-se e foi reproduzido em mais duas cidades: Catânia e Bari.</i></p>
Língua(s)	<i>italiano</i>
Aplicação de boas práticas para ajudar as mulheres migrantes discriminadas e combater a violência contra as mulheres	
Fatores de sucesso para utilização por mulheres migrantes	<i>A metodologia descrita diz respeito especificamente às mulheres migrantes.</i>
Restrições de utilização para as mulheres migrantes	/
Resumo	
Resumo das melhores práticas	<p><i>"Un Viaggio per la Libertà", iniciado pelo CADMI, é um projeto pioneiro que aborda os desafios profundos enfrentados pelas mulheres migrantes e refugiadas que sofreram violência baseada no género. Esta iniciativa abrangente destaca-se pela disponibilização de um abrigo dedicado, equipado com oito quartos, que oferece um refúgio seguro a mulheres que sofreram violência sexual, casamentos forçados, mutilação genital e exploração sexual. O projeto adota um sistema de apoio holístico, envolvendo profissionais como educadores, psicólogos, mediadores linguísticos/culturais e praticantes de terapia artística. Em particular, enfatiza o objetivo global de alcançar a autonomia emocional, económica e habitacional das mulheres envolvidas.</i></p> <p><i>A metodologia utilizada baseia-se no empoderamento feminista, nos cuidados informados sobre o trauma, na integração inclusiva e numa abordagem holística. Esta abordagem traduz-se em ferramentas práticas, tais como planos de capacitação individualizados, cursos de</i></p>

línguas, formação em gestão doméstica, sessões de arte-terapia, acordos de co-residência e reuniões de grupo regulares. A evolução dinâmica do projeto é evidente na sua fase inicial, mantendo uma presença contínua de educadores, e adotando posteriormente uma abordagem estratégica para assegurar projetos de capacitação personalizados para cada mulher. A autonomia económica imediata é facilitada através de subsídios mensais, instigando a independência desde o início do projeto.

Os residentes participam ativamente na gestão colaborativa das responsabilidades domésticas, como as compras semanais de mercearia, inculcando-lhes competências valiosas como a gestão do orçamento e da economia doméstica. A abordagem de utilizar dinheiro para estas atividades não só facilita a aprendizagem prática, como também ensina a gestão independente dos recursos financeiros. A ênfase no tratamento de traumas é um aspeto fundamental, com todos os residentes a beneficiarem de apoio psicológico individual e seis a optarem por sessões adicionais de terapia artística.

Um dos principais fatores de sucesso reside na capacidade do projeto para prestar serviços de apoio abrangentes, garantindo que as mulheres recebem assistência multifacetada adaptada às suas necessidades individuais. As medidas de proteção e segurança, incluindo um alojamento confidencial e um acompanhamento contínuo, contribuem significativamente para o bem-estar geral das participantes. A capacitação e o desenvolvimento de competências desempenham um papel crucial, dotando as mulheres de ferramentas para a autonomia económica e social, contribuindo assim para a sua integração bem-sucedida na sociedade.

O plano de sustentabilidade engloba várias dimensões, incluindo a sustentabilidade institucional, social e económica. Isto envolve a obtenção de reconhecimento e apoio contínuos das instituições governamentais, o estabelecimento de protocolos claros, a promoção do envolvimento da comunidade, a diversificação das fontes de financiamento e a formação contínua do pessoal e dos participantes. A transferibilidade do projeto reside nos seus elementos adaptáveis, tais como soluções de alojamento, acesso a serviços de saúde, recursos educativos, uma abordagem holística, práticas de cuidados informadas sobre o trauma, colaborações, formação contínua, documentação de experiências, iniciativas de capacitação económica, apoio jurídico e administrativo e um quadro sólido de monitorização e avaliação. Este modelo serve de modelo inestimável para enfrentar os desafios com que se deparam as mulheres migrantes discriminadas

	<i>a nível mundial, oferecendo um caminho abrangente para a cura, a capacitação e a autonomia.</i>
Dados de contato	
Nome	Un viaggio per la libertà - Casa das mulheres maltratadas
Empresa/Instituição	ONG
Endereço/Website	https://cadmi.org/
Telefone	/
Correio eletrónico	/

Melhores práticas italianas n.3 : WASI

Wasi, derivado do termo quechua para "Casa", é uma iniciativa de apoio psicológico dedicada às mulheres migrantes em Itália. Criada em 2019 e significativamente alargada durante a pandemia, a Wasi proporciona um refúgio seguro. Envolve psicólogos de língua materna, proficientes em diversas línguas, oferecendo aconselhamento. Para além do apoio psicológico, a Wasi colabora com parceiros estratégicos para promover a capacitação económica.

Concebida exclusivamente para as mulheres migrantes em Itália, a iniciativa Wasi foi concebida para responder às suas necessidades psicológicas e globais. A iniciativa oferece apoio direcionado, serviços de aconselhamento e iniciativas de capacitação, abordando especificamente os desafios específicos com que estas mulheres se deparam.

Os principais intervenientes na iniciativa Wasi incluem mulheres migrantes que constituem as principais beneficiárias, procurando ativamente apoio para o bem-estar psicológico, a capacitação e o refúgio. O envolvimento de profissionais da língua materna, representados por psicólogos de diversas etnias e línguas, assegura uma abordagem culturalmente sensível. O pessoal de apoio gere eficazmente as tarefas administrativas e logísticas para o bom funcionamento da iniciativa. As organizações colaboradoras, incluindo entidades como a Caritas Ambrosiana e a Università di Pavia, contribuem com recursos e conhecimentos valiosos. Os formadores e facilitadores de workshops, responsáveis pelo desenvolvimento da língua e das competências, contribuem ativamente para a capacitação económica dos participantes.

A Wasi está resolutamente empenhada em abordar várias formas de violência, incluindo a violência física, psicológica, económica e baseada no género. A iniciativa consegue-o através de formação estruturada, workshops e programas de apoio específicos.

Com origem no imperativo de apoiar as mulheres migrantes que enfrentam desafios psicológicos, ainda mais intensificados pela pandemia da COVID-19, a Wasi foi lançada em 2019. Foi concebido para prestar um apoio abrangente, reconhecendo a interseccionalidade do género e da migração.

Implementado pela ASCS, Wasi envolve várias entidades como a Parrocchia di Santo Stefano Maggiore, CEI, Região da Lombardia, Caritas Ambrosiana, Università di Pavia, Cooperativa Farsi Prossimo e Fondazione Haiku Lugano.

O principal objetivo do Wasi é criar um espaço seguro para as mulheres migrantes. A iniciativa aborda o bem-estar psicológico através de aconselhamento individual e em grupo, workshops e programas de capacitação económica.

A metodologia engloba o recrutamento meticuloso de diversos psicólogos, sessões de aconselhamento individuais, intervenções em grupo e cursos de desenvolvimento de competências. Fases como a pré-implementação, a implementação e a pós-implementação fazem parte integrante da metodologia da iniciativa.

Exemplos práticos de ferramentas utilizadas incluem plataformas em linha seguras para sessões de aconselhamento, ferramentas de reunião virtual para workshops e uma plataforma de cursos de línguas para aprendizagem em linha.

O fluxo sequencial do programa incorpora avaliações iniciais, aconselhamento personalizado, sessões de grupo, workshops, cursos de línguas, colaboração com organizações externas, envolvimento da família e acompanhamento contínuo.

Os resultados alcançados por Wasi são dignos de nota, com mais de 250 mulheres a procurar assistência anualmente, envolvendo aproximadamente 90 mulheres em cada trimestre. O facto de todos os psicólogos serem falantes da língua materna assegura a compreensão cultural e 85% das mulheres que concluem o programa encontram um caminho positivo.

Fatores de sucesso

O sucesso da Wasi assenta na diversidade dos seus profissionais. Os psicólogos de língua materna, cada um representando diferentes etnias e línguas, constituem uma componente crucial. Esta diversidade assegura uma compreensão matizada das complexidades culturais, dos estilos de vida e das necessidades específicas das mulheres migrantes. A competência cultural trazida por estes profissionais aumenta a eficácia dos serviços de aconselhamento. Além disso, os seus antecedentes variados permitem à Wasi atender a um vasto leque de mulheres migrantes, reconhecendo e respeitando a diversidade de línguas e experiências.

A iniciativa destaca-se pelo seu empenho no aconselhamento e apoio personalizados. Wasi reconhece e aborda os desafios psicológicos únicos enfrentados por cada mulher através de sessões individuais personalizadas. Esta abordagem assegura que questões como a ansiedade, a depressão ou o trauma relacionado com a migração são especificamente direcionadas, promovendo um impacto mais profundo no bem-estar mental das mulheres migrantes.

A criação de um sentido de comunidade e de apoio mútuo é um fator vital de sucesso. Wasi consegue-o através da facilitação de sessões de grupo, conhecidas como Auto Mutuo Aiuto. Estas interações de grupo proporcionam uma plataforma para as mulheres partilharem experiências pessoais relacionadas com desafios psicológicos no processo de migração. O reconhecimento do valor das viagens partilhadas na superação de desafios psicológicos promove um ambiente de apoio e reforça os laços entre os participantes.

O êxito de Wasi não se limita ao aconselhamento tradicional. Adota uma abordagem de apoio holística, que vai para além da assistência psicológica. A iniciativa integra cursos de desenvolvimento de competências, workshops sobre capacitação e prevenção da violência e iniciativas de liberdade económica. Ao abordar várias facetas da vida das mulheres, Wasi contribui para um quadro de assistência abrangente, reconhecendo as necessidades multifacetadas das mulheres migrantes.

A flexibilidade e a adaptabilidade são fatores-chave de sucesso para a Wasi. A iniciativa demonstrou resiliência, particularmente durante a pandemia da COVID-19, adaptando-se

rapidamente aos desafios. A introdução de sessões de apoio em linha assegurou a continuidade dos serviços, demonstrando a capacidade da Wasi para navegar em circunstâncias imprevistas e manter o seu empenhamento no apoio às mulheres migrantes.

Wasi capacita as mulheres economicamente, oferecendo cursos de desenvolvimento de competências. Estas iniciativas, incluindo a aquisição de uma carta de condução, a aprendizagem de línguas e a escrita criativa, visam aumentar a independência das mulheres migrantes e reduzir a dependência económica. A ênfase no desenvolvimento de competências alinha-se com o objetivo mais vasto do Wasi de promover a capacitação em vários aspetos da vida das participantes.

Restrições

Um constrangimento significativo enfrentado por Wasi é o potencial estigma ou resistência no seio das comunidades de mulheres migrantes. O receio de julgamento ou de repercussões pode dissuadir as mulheres de procurarem abertamente apoio psicológico. Para ultrapassar este desafio, são necessárias estratégias que abordem as barreiras sociais que impedem o acesso aos serviços de Wasi.

O envolvimento em questões de violência contra as mulheres apresenta riscos de segurança para os participantes. Algumas mulheres migrantes podem estar a ser vítimas de violência, e o envolvimento de Wasi na abordagem desta questão expõe os participantes a potenciais ameaças à segurança. Garantir a segurança das mulheres que procuram refúgio da violência torna-se uma consideração crítica e requer uma gestão cuidadosa.

A proteção da confidencialidade e da privacidade das informações dos participantes é uma preocupação fundamental. As violações da privacidade dos dados podem prejudicar as mulheres envolvidas e minar a confiança na iniciativa. A Wasi precisa de implementar medidas robustas para garantir a segurança e a confidencialidade dos dados das participantes durante as sessões de aconselhamento e os workshops.

Os factores de sucesso do Wasi incluem a diversidade de profissionais, representados por psicólogos de língua materna, que oferecem competência cultural. As sessões de aconselhamento à medida proporcionam intervenções individuais personalizadas, promovendo um sentido de comunidade através da partilha de experiências. A iniciativa vai além da assistência psicológica, incorporando apoio holístico com iniciativas de capacitação económica. Wasi demonstra capacidade de adaptação aos desafios, assegurando a continuidade do serviço em circunstâncias imprevistas. As iniciativas de desenvolvimento de competências contribuem para a independência económica.

Conclusão

Ao tecer uma rede de apoio, a iniciativa Wasi desdobra-se como um programa completo notável, navegando no complexo terreno dos desafios enfrentados pelas mulheres migrantes em Itália. Nascida da necessidade premente de colmatar a lacuna na assistência especializada, a Wasi não só preencheu um vazio, como o fez com uma abordagem holística e culturalmente sensível.

O que distingue o Wasi é a sua visão holística do bem-estar. Vai para além do apoio psicológico convencional, abrangendo uma série de iniciativas de capacitação, tais como cursos de desenvolvimento de competências e workshops sobre prevenção da violência. Esta abordagem multifacetada reconhece as diversas necessidades das mulheres migrantes e sublinha a importância de promover a independência para além das preocupações imediatas com a saúde mental.

A sensibilidade cultural está presente na própria estrutura da Wasi. O empenho da iniciativa em empregar psicólogos de língua materna que representem diversas etnias reflete uma compreensão diferenciada das nuances culturais únicas, dos estilos de vida e dos desafios enfrentados pelas mulheres migrantes. Esta inclusão cria um espaço seguro que ressoa com a diversidade da comunidade de mulheres migrantes.

O desenvolvimento de competências surge como uma poderosa ferramenta de capacitação no Wasi. Os cursos que abrangem a aquisição da carta de condução, a proficiência linguística e a escrita criativa contribuem de forma tangível para a independência económica das mulheres migrantes. Esta ênfase alinha-se perfeitamente com a visão mais ampla de promover a autonomia e reduzir a dependência económica.

Em conclusão, Wasi não é apenas uma iniciativa de apoio psicológico, mas uma força transformadora, que promove a capacitação, a resiliência e a comunidade entre as mulheres migrantes em Itália. O seu espírito de inclusão, adaptabilidade e sustentabilidade posiciona-o como uma prática exemplar que merece ser reconhecida e considerada para emulação em contextos análogos em todo o mundo.

WASI	
Domínio de intervenção	<i>A melhor prática de Wasi engloba o apoio psicológico e a capacitação através do desenvolvimento de competências, incluindo cursos de línguas, aulas de escrita criativa, iniciativas de desenvolvimento profissional e educação financeira.</i>
Breve descrição da prática de bastão	<p><i>Wasi é uma iniciativa de apoio psicológico às mulheres migrantes em Itália. Batizada com o nome da palavra quíchua para "Casa" (que significa "Casa"), tem como objetivo ser um refúgio seguro para mulheres de diversas origens étnicas que empreenderam viagens de esperança e procuram um espaço de expressão, apoio psicológico, refúgio contra a violência ou oportunidades de emprego.</i></p> <p><i>Criada pouco antes da pandemia, a Wasi tornou-se rapidamente um recurso vital para cerca de 250 mulheres por ano, incluindo árabes, hispânicas, ucranianas e russas. Estas mulheres, que enfrentam ansiedades e depressão exacerbadas pela COVID-19, são</i></p>

	<p><i>frequentemente vítimas de violência. A abordagem de Wasi envolve psicólogos nativos que não só fornecem competência profissional, mas também asseguram a compreensão linguística e cultural.</i></p> <p><i>Lucia Fucinelli, coordenadora do centro de apoio psicológico às mulheres migrantes, revela que o projeto, lançado em julho de 2019 para a comunidade latino-americana e posteriormente alargado às mulheres ucranianas e russas, teve o seu lançamento oficial em janeiro de 2020, coincidindo com o início da pandemia. A iniciativa adaptou-se ao cenário em mudança, chegando às mulheres em português, inglês e árabe, para além das línguas inicialmente visadas.</i></p> <p><i>A iniciativa não se limita apenas à assistência psicológica. Colabora com a Caritas Ambrosiana, a Universidade de Pavia e a Cooperativa Farsi Prossimo no âmbito mais vasto de Wasi Casa, com o objetivo de proporcionar refúgio às mulheres e libertá-las da dependência económica. São oferecidos cursos de desenvolvimento de competências, incluindo a aquisição de licenças, a aprendizagem de italiano e inglês e a escrita criativa, para capacitar as mulheres económica e socialmente.</i></p> <p><i>Wasi representa um modelo abrangente, culturalmente sensível e adaptável para apoiar a saúde mental das mulheres migrantes. A sua ênfase na capacitação, no envolvimento da comunidade e na adaptação contínua para satisfazer as necessidades em evolução torna-o uma prática digna de nota e louvável.</i></p>
<p>Público-alvo</p>	<p><i>A metodologia de Wasi é especificamente dirigida às mulheres migrantes. A iniciativa foi concebida para satisfazer as necessidades psicológicas e holísticas das mulheres que migraram para Itália, oferecendo apoio, aconselhamento e capacitação adaptados aos desafios e experiências únicos enfrentados pelas mulheres migrantes.</i></p>
<p>Actores que aplicam a metodologia ou utilizam a ferramenta</p>	<p><i>A metodologia Wasi envolve vários actores que desempenham papéis cruciais na sua aplicação. Estes actores contribuem para o êxito da iniciativa e incluem</i></p> <p>Mulheres migrantes: <i>As mulheres migrantes estão no centro da iniciativa. Procuram ativamente apoio para o bem-estar psicológico, a capacitação e o refúgio contra a violência. A sua participação, empenhamento e feedback são essenciais para o êxito de Wasi.</i></p> <p>Profissionais de língua materna: <i>Os psicólogos envolvidos na iniciativa são falantes da língua materna, representando diversas</i></p>

	<p><i>origens linguísticas. Este facto assegura uma compreensão profunda das nuances culturais, das complexidades linguísticas e das experiências vividas pelas mulheres migrantes.</i></p> <p>Pessoal de apoio: <i>Apoio administrativo e logístico: O pessoal responsável pelas tarefas administrativas e logísticas assegura o bom funcionamento da iniciativa. As suas funções incluem a marcação de sessões, a gestão de recursos e a manutenção da confidencialidade e segurança do processo de aconselhamento.</i></p> <p>Organizações colaboradoras: <i>Parceiros e colaboradores: Instituições como a Caritas Ambrosiana, a Università di Pavia e a Cooperativa Farsi Prossimo colaboram com Wasi. Estas parcerias alargam a rede de apoio, trazendo recursos adicionais, conhecimentos especializados e oportunidades para as mulheres migrantes.</i></p> <p>Formadores e facilitadores de workshops: <i>Instrutores de desenvolvimento de competências: Os profissionais responsáveis pela realização de cursos de desenvolvimento de competências desempenham um papel crucial. Instrutores de línguas, formadores de colocação profissional e facilitadores de escrita criativa contribuem para a capacitação económica das mulheres migrantes.</i></p>
<p>Tipo de violência contra</p>	<p><i>Formas de violência abordadas:</i></p> <p>Violência física: <i>Muitas mulheres que procuram a assistência de Wasi relatam casos de violência física. A iniciativa reconhece e trabalha para contrariar os impactos imediatos e a longo prazo dos maus tratos físicos sofridos durante a migração ou em ambientes domésticos.</i></p> <p>Violência psicológica: <i>O impacto psicológico da migração é evidente, com uma percentagem significativa a procurar apoio para a ansiedade e a depressão. Wasi aborda os desafios de saúde mental decorrentes do complexo processo de migração e os factores de stress adicionais introduzidos pela pandemia de COVID-19.</i></p> <p>Violência económica: <i>As mulheres que enfrentam dificuldades económicas, muitas vezes relacionadas com o seu estatuto de migrantes, encontram refúgio em Wasi. A iniciativa oferece cursos de desenvolvimento de competências, incluindo aquisição de línguas, aulas de condução e escrita criativa, com o objetivo de capacitar as mulheres economicamente e de as libertar da dependência financeira.</i></p>

	<p>Violência baseada no género: O projeto empenha-se ativamente no combate à violência baseada no género, realizando sessões de formação, workshops temáticos e programas de apoio. A iniciativa promove estratégias de sensibilização e prevenção para capacitar as mulheres contra a violência.</p>
<p>Introdução</p>	<p>O contexto inicial para a criação da Wasi foi a crescente população de mulheres migrantes em Itália, que enfrentam desafios psicológicos associados às suas experiências de migração. O desafio abordado foi a falta de apoio especializado para estas mulheres, exacerbada pelo início da pandemia da COVID-19. A necessidade de um espaço seguro para abordar questões de saúde mental, barreiras linguísticas e experiências de violência entre as mulheres migrantes tornou-se evidente.</p> <p>O Wasi, iniciado em julho de 2019, é o primeiro centro de apoio psicológico para mulheres migrantes em Itália. Funciona como um recurso crucial para mais de 250 mulheres anualmente, oferecendo aconselhamento psicológico, apoio de grupo e programas holísticos de capacitação. A iniciativa expandiu os seus serviços e adaptou-se aos desafios trazidos pela pandemia, proporcionando uma abordagem abrangente que vai além das preocupações imediatas de saúde mental. A prática envolve psicólogos nativos, workshops e iniciativas de desenvolvimento de competências para capacitar as mulheres económica e socialmente.</p> <p>O projeto começou oficialmente em janeiro de 2020, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19. O calendário estende-se até ao período atual, com esforços contínuos para melhorar e expandir os serviços.</p> <p>O género é uma consideração central tanto no desafio como na boa prática em si. As mulheres migrantes, que enfrentam desafios únicos devido ao seu género e estatuto migratório, são especificamente visadas por Wasi. O apoio psicológico prestado é adaptado para abordar questões que afectam desproporcionadamente as mulheres, como a violência baseada no género e os problemas de saúde mental. A iniciativa reconhece as diversas necessidades das mulheres de diferentes grupos etários e etnias.</p> <p>Em termos de boas práticas, a abordagem de Wasi envolve o emprego de psicólogas que são falantes nativas das línguas faladas pelas mulheres migrantes, assegurando a sensibilidade cultural e linguística. As iniciativas de capacitação, incluindo cursos de</p>

	<p><i>desenvolvimento de competências, têm em conta os desafios específicos de cada género na promoção da independência económica e da integração social.</i></p> <p><i>Os workshops e os grupos de apoio criam um espaço inclusivo em termos de género para as mulheres partilharem experiências e abordarem temas como o poder da feminilidade e a proteção contra a violência. De um modo geral, o género é uma consideração fundamental tanto para compreender os desafios enfrentados pelas mulheres migrantes como para adaptar um apoio eficaz através da iniciativa Wasi.</i></p>
<p>Onde se realiza a boa prática (Descrição da organização)</p>	<p><i>O projeto Wasi envolve várias instituições, parceiros, agências de execução e doadores que contribuem para o seu sucesso:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <i>• A ASCS (Agenzia Scalabriniana per la Cooperazione allo Sviluppo) é a agência de execução do projeto Wasi. Desempenha um papel central na coordenação e execução da iniciativa, assegurando o seu alinhamento com os objetivos de prestação de apoio psicológico às mulheres migrantes.</i> <i>• Parrocchia di Santo Stefano Maggiore e Chiesa del Carmine (Milão). Estas entidades eclesíásticas de Milão colaboram com o ASCS e contribuem para a implementação do projeto. O seu envolvimento pode incluir a disponibilização de espaços físicos para sessões de aconselhamento, workshops e outras atividades.</i> <i>• CEI - Conferência Episcopal Italiana. A CEI é uma organização doadora que contribui para o projeto Wasi. A sua participação é essencialmente financeira.</i> <i>• A Região da Lombardia é outro doador que apoia financeiramente o projeto Wasi. As suas contribuições são essenciais para sustentar as atividades da iniciativa.</i> <i>• Caritas Ambrosiana, Università di Pavia e Cooperativa Farsi Prossimo. Estas organizações colaboram com Wasi, alargando a sua rede de apoio. O seu envolvimento pode incluir o fornecimento de recursos adicionais, conhecimentos especializados e capacidades de divulgação. A colaboração tem por objetivo criar uma abordagem mais abrangente e holística para apoiar as mulheres migrantes para além da assistência psicológica.</i> <i>• A Fondazione Haiku Lugano está envolvida no projeto em Roma. Embora a natureza exata do seu envolvimento não seja especificada, é provável que seja um doador ou apoiante que contribui para o êxito da iniciativa.</i>

<p style="text-align: center;">Contexto</p>	<p><i>Wasi, o centro de apoio psicológico para mulheres migrantes, nasceu dos esforços de colaboração da Agência Scalabriniana de Cooperação e Desenvolvimento (ASCS) em Itália. A iniciativa nasceu de uma lacuna reconhecida no apoio especializado às mulheres migrantes que empreenderam viagens de esperança para a Itália. A génese do Wasi pode ser rastreada até julho de 2019, quando foi concebido como uma resposta aos desafios de saúde mental enfrentados pela crescente população de mulheres migrantes no país.</i></p> <p><i>Os problemas e as necessidades que motivaram a implementação de Wasi eram multifacetados:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Desafios psicológicos da migração: As mulheres migrantes enfrentaram desafios psicológicos acrescidos associados ao processo de migração. O impacto emocional de deixar o país de origem, a adaptação a uma nova cultura e as incertezas envolvidas na viagem de migração foram factores de stress significativos.</i> • <i>Impacto da pandemia de COVID-19: O início da pandemia de COVID-19 exacerbou ainda mais os problemas de saúde mental das mulheres migrantes. Questões como o aumento da ansiedade, a depressão e o luto devido a perdas tornaram-se predominantes entre este grupo demográfico.</i> • <i>Violência contra as mulheres migrantes: Muitas mulheres migrantes foram vítimas de várias formas de violência, incluindo abusos físicos, psicológicos e económicos. A necessidade de um espaço seguro para enfrentar e escapar a essa violência era uma preocupação premente.</i> • <i>Barreiras linguísticas e isolamento cultural: As barreiras linguísticas e o isolamento cultural constituíram desafios significativos para as mulheres migrantes. Estes factores não só contribuíram para as dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental, como também impediram uma comunicação e compreensão eficazes.</i> • <i>Falta de serviços de apoio adaptados: Verificou-se uma falta notória de serviços de apoio adaptados às necessidades específicas das mulheres migrantes. Os serviços de saúde mental existentes não proporcionavam frequentemente a sensibilidade cultural e linguística necessária para um apoio eficaz.</i> • <i>Capacitação económica e necessidades de integração: As mulheres migrantes enfrentaram desafios ao nível da capacitação económica e da integração social. Era evidente a necessidade de iniciativas de desenvolvimento de competências, cursos de línguas e programas que</i>
--	---

	<p><i>contribuíssem para o desenvolvimento pessoal e a independência económica.</i></p> <p><i>A génese do Wasi pode ser vista como uma resposta a estes problemas e necessidades identificados. A iniciativa visava criar um sistema de apoio abrangente que não só abordasse as preocupações imediatas de saúde mental, mas também considerasse o contexto mais amplo dos desafios enfrentados pelas mulheres migrantes em Itália. Os esforços de colaboração envolvendo o ASCS, as igrejas locais e várias organizações refletiram um compromisso coletivo para preencher as lacunas existentes e fornecer uma solução holística para o bem-estar e a capacitação das mulheres migrantes.</i></p>
<p>Objetivo</p>	<p><i>O principal objetivo do Wasi, o centro de apoio psicológico para mulheres migrantes, é proporcionar um espaço seguro e de apoio às mulheres que migraram para Itália, em especial as que enfrentam desafios pós-COVID. A iniciativa visa abordar o bem-estar psicológico das mulheres migrantes, oferecendo aconselhamento individual e em grupo, juntamente com programas de capacitação. Wasi procura ser um refúgio para mulheres de diversas origens étnicas, incluindo árabes, hispânicas, ucranianas e russas, que possam estar a sofrer de ansiedade, depressão ou vitimização, especialmente durante a pandemia.</i></p> <p><i>A iniciativa aspira a ser um refúgio para as mulheres que embarcaram em viagens de esperança, oferecendo-lhes um lugar para se expressarem, procurarem apoio psicológico e encontrarem refúgio contra a violência. Além disso, Wasi tem como objetivo proporcionar oportunidades de emprego, reconhecendo as necessidades multifacetadas das mulheres migrantes para além do apoio à saúde mental.</i></p> <p><i>A iniciativa aborda questões prevalentes como a ansiedade, a depressão, a gestão do luto, os conflitos familiares e as experiências de violência. Os serviços vão além do aconselhamento individual e incluem apoio de grupo através de sessões de Auto Mutuo Aiuto, criando uma plataforma para as mulheres partilharem as suas experiências e construírem relações interpessoais.</i></p> <p><i>Para além do apoio psicológico, a Wasi está ativamente envolvida na capacitação económica e social das mulheres. O seu objetivo é proporcionar não só um refúgio, mas também liberdade económica</i></p>

	<p>às mulheres através de cursos de aquisição de competências, obtenção de licenças e aprendizagem de línguas.</p>
<p>A descrição da metodologia</p>	<p>A metodologia requer uma seleção de profissionais qualificados: Recrutamento de seis psicólogos, cada um representando diferentes etnias e línguas. Garantir que os psicólogos tenham uma compreensão profunda das diversas origens das mulheres migrantes. Os psicólogos da língua materna conduzem sessões de aconselhamento individuais que abordam a ansiedade, a depressão e outros problemas psicológicos. A sensibilidade linguística e cultural é mantida para aumentar a eficácia das intervenções terapêuticas.</p> <p>Fases:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) <i>Pré-Implementação (2019-2020): Avaliação das necessidades, colaboração entre parceiros e recrutamento de profissionais.</i> 2) <i>Implementação (a partir de janeiro de 2020): Lançamento de serviços de aconselhamento e sessões de grupo, adaptação durante a pandemia.</i> 3) <i>Pós-implementação (em curso): Expansão da comunidade, colaboração com outras organizações e melhoria contínua dos serviços.</i> <p>Exemplos de ferramentas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Plataforma de sessões de aconselhamento: Utilização de plataformas em linha seguras para sessões de aconselhamento individual. Integração de ferramentas de comunicação virtual, garantindo privacidade e acessibilidade.</i> • <i>Ferramentas de workshops online: Ferramentas de reunião virtual para a realização de workshops educativos e sessões temáticas.mPlataformas interativas para a participação em grupo, debates e partilha de experiências.</i> • <i>Plataforma de cursos de línguas: Ferramentas de aprendizagem de línguas em linha para italiano, inglês e outras línguas. Cursos adaptados às necessidades linguísticas dos participantes.</i> • <i>Plataformas de escrita criativa: Plataformas em linha para a realização de cursos de escrita criativa. Utilização de ferramentas de colaboração para partilhar trabalhos escritos e fomentar a criatividade.</i> • <i>Grupos Auto ajuda MútuA (AAM): Facilitação de sessões de grupo onde as mulheres partilham experiências pessoais relacionadas com desafios psicológicos no processo de</i>

	<p><i>migração. Fomento de conexões, socialização e relações interpessoais entre as participantes.</i></p> <p><i>Principais atividades e processo de fluxo do programa:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <i>1. As mulheres contactam Wasi à procura de apoio. Avaliações iniciais para compreender as necessidades e os desafios individuais.</i> <i>2. As mulheres participam em sessões de aconselhamento personalizado. Participação em grupos AAM para partilha de experiências.</i> <i>3. Participação em workshops sobre bem-estar psicológico e capacitação. Inscrição em cursos de línguas e programas de desenvolvimento de competências.</i> <i>4. Colaboração com organizações externas para um apoio mais alargado. Envolvimento das famílias e dos líderes comunitários para uma assistência sustentada.</i> <i>5. Acompanhamento contínuo dos progressos dos participantes. Adaptação dos serviços com base no feedback e na evolução das necessidades.</i>
<p>Resultados alcançados</p>	<p><i>Os resultados alcançados com Wasi, a iniciativa de apoio psicológico às mulheres migrantes em Itália, podem ser resumidos da seguinte forma:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <i>- Mais de 250 mulheres procuram anualmente a assistência de Wasi, o que indica um recurso reconhecido e utilizado.</i> <i>- Cerca de 90 mulheres por trimestre, com uma distribuição étnica diversificada (46% hispânicas, 31% árabes, 10% portuguesas, 8% eslavas e 5% anglo-saxónicas).</i> <i>- Apesar de o projeto ter sido iniciado em julho de 2019 para a comunidade latino-americana, o início da pandemia em janeiro de 2020 levou a rápidos ajustamentos. A iniciativa expandiu-se para incluir mulheres que falam português, inglês e árabe, demonstrando flexibilidade e capacidade de resposta. Todos os psicólogos são falantes da língua materna, melhorando a compreensão cultural. As sessões de aconselhamento individual, juntamente com os grupos Auto Ajuda Mutua (AAM), fornecem apoio personalizado, reconhecendo a importância das nuances culturais.</i> <i>- A Wasi assume uma posição proactiva contra a violência baseada no género. Realiza sessões de formação, workshops temáticos e apoia mulheres que lidam com violência física, psicológica e económica, dando ênfase à sensibilização e à prevenção.</i> <i>- A iniciativa vai além do apoio psicológico, oferecendo cursos de desenvolvimento de competências, como a obtenção de uma carta de condução, a aprendizagem de italiano e inglês</i>

	<p>e a escrita criativa, para capacitar as mulheres económica e socialmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O projeto expande a rede de apoio e foi também implementado em Roma. - Um número encorajador de 85% das mulheres que concluem o programa de apoio psicológico Wasi encontram um caminho positivo, embora se reconheçam os desafios que se colocam à retenção de algumas mulheres migrantes. Os planos futuros incluem o reforço da eficácia do serviço através do envolvimento de mais intervenientes, incluindo famílias e líderes comunitários.
<p>Fatores de sucesso</p>	<p>Diversidade de profissionais: <i>Psicólogos de língua materna: A presença de psicólogos que falam a língua materna assegura uma compreensão profunda das nuances culturais, dos estilos de vida e das necessidades específicas das mulheres migrantes. Esta competência cultural aumenta a eficácia dos serviços de aconselhamento e apoio.</i> <i>Além disso, todos os psicólogos representam diferentes etnias e línguas. Esta diversidade permite um alcance alargado, permitindo que a iniciativa atenda às diferentes origens das mulheres migrantes.</i></p> <p>Aconselhamento e apoio personalizados: <i>A realização de sessões de aconselhamento individuais aborda os desafios psicológicos únicos enfrentados por cada mulher. Esta abordagem personalizada reconhece e visa questões específicas como a ansiedade, a depressão ou o trauma relacionado com a migração.</i></p> <p>Experiências partilhadas: <i>A facilitação de sessões de grupo (grupos de autoajuda e de ajuda recíproca) onde as mulheres podem partilhar experiências pessoais promove um sentido de comunidade e de apoio mútuo. Esta abordagem reconhece o valor das experiências partilhadas na superação de desafios psicológicos.</i></p> <p>Para além da assistência psicológica: <i>Para além do aconselhamento tradicional, a iniciativa oferece um apoio holístico. Cursos de desenvolvimento de competências, workshops sobre capacitação e prevenção da violência e iniciativas de liberdade económica contribuem para um quadro de assistência abrangente.</i></p> <p>Adaptação aos desafios: <i>A capacidade de adaptação aos desafios colocados pela pandemia de COVID-19, como a introdução de sessões de apoio em linha, assegurou a continuidade dos serviços. Esta flexibilidade demonstra a resiliência da iniciativa face a circunstâncias imprevistas.</i> <i>volvido.</i></p>

	<p>Capacitação através do desenvolvimento de competências: A oferta de cursos para o desenvolvimento de competências, incluindo a aquisição de uma carta de condução, a aprendizagem de línguas e a escrita criativa, capacita as mulheres economicamente. Esta abordagem visa aumentar a sua independência e reduzir a dependência económica.</p>
<p>Restrições</p>	<p>Estigma e resistência: As mulheres migrantes podem enfrentar estigma ou resistência nas suas comunidades, o que dificulta a procura aberta de apoio psicológico. O medo de julgamento ou de repercussões pode dissuadir as mulheres de aceder aos serviços.</p> <p>Violência e riscos de segurança: Algumas mulheres migrantes podem estar a sofrer violência e o envolvimento do projeto na abordagem desta questão pode expor os participantes a riscos de segurança. É fundamental garantir a segurança das mulheres que procuram refúgio contra a violência.</p> <p>Preocupações com a privacidade dos dados: É fundamental garantir a privacidade e a confidencialidade das informações dos participantes nas sessões de aconselhamento e nos workshops. As violações da privacidade dos dados podem prejudicar as mulheres envolvidas e minar a confiança na iniciativa.</p>
<p>Sustentabilidade</p>	<p>Sustentabilidade institucional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fontes de financiamento diversificadas • Parcerias e colaboração • Os programas de formação e desenvolvimento contínuos para o pessoal e os voluntários asseguram uma equipa competente e motivada, aumentando a eficácia da iniciativa. <p>Sustentabilidade social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento da comunidade • Sensibilidade cultural <p>Sustentabilidade ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integração digital: Tirar partido da tecnologia para aconselhamento, workshops e formação virtuais, reduzindo a pegada ambiental associada às reuniões físicas. Garantir a acessibilidade aos recursos em linha para a sustentabilidade ambiental. • Eficiência de recursos: Implementar práticas amigas do ambiente na organização. Isto inclui tecnologias de eficiência energética, redução de resíduos e gestão sustentável de recursos. <p>Acompanhamento e avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do impacto: Avaliar regularmente o impacto da iniciativa no bem-estar das mulheres migrantes. Utilizar os

	<p><i>dados e o feedback para medir o sucesso, identificar áreas a melhorar e adaptar os serviços em conformidade.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Flexibilidade: Manter a flexibilidade na conceção do programa para responder a fatores externos, tais como alterações nos padrões de migração, condições socioeconómicas ou crises de saúde pública.</i>
<p>Transferibilidade</p>	<p><i>Vários elementos da metodologia Wasi podem ser considerados para transferência para outros contextos e países, contribuindo para o sucesso das iniciativas de apoio psicológico às mulheres migrantes. Os principais elementos transferíveis incluem:</i></p> <p><i><u>Psicólogos de língua materna:</u> É fundamental contratar psicólogos que sejam falantes nativos e que partilhem o contexto cultural das mulheres que procuram apoio. Isto garante uma compreensão diferenciada dos contextos culturais, facilitando uma comunicação eficaz e a empatia.</i></p> <p><i><u>Apoio em linha e presencial:</u> A flexibilidade para oferecer apoio tanto online como presencial é essencial. As plataformas online melhoram a acessibilidade, especialmente durante desafios como a pandemia da COVID-19, enquanto as interações presenciais proporcionam uma ligação mais personalizada e imediata.</i></p> <p><i><u>Acesso gratuito aos serviços:</u> A prestação de serviços de apoio psicológico gratuitos elimina as barreiras financeiras, tornando a iniciativa acessível a um leque mais alargado de mulheres migrantes. Isto é particularmente importante para as pessoas que enfrentam desafios económicos durante o processo de migração.</i></p> <p><i><u>Programas de desenvolvimento de competências:</u> A integração de cursos de desenvolvimento de competências, como a aquisição de línguas e a formação profissional, contribui para a capacitação económica das mulheres migrantes. Este elemento pode ser adaptado às necessidades e oportunidades específicas das diferentes regiões.</i></p> <p><i><u>Colaboração com organizações:</u> O estabelecimento de parcerias com organizações locais, instituições de ensino e grupos comunitários melhora a rede de apoio. A colaboração traz diversos conhecimentos, recursos e uma gama mais ampla de oportunidades para as mulheres.</i></p> <p><i><u>Capacitação através da educação:</u> A realização de workshops sobre temas como a emancipação das mulheres, a prevenção da violência e o intercâmbio cultural fomenta o sentido de comunidade e a emancipação. As atividades devem ser inclusivas e adaptadas às diversas origens dos participantes.</i></p> <p><i><u>Mecanismos de feedback:</u> O estabelecimento de mecanismos de feedback contínuo dos participantes ajuda a adaptar os serviços à</i></p>

	<i>evolução das necessidades. Avaliações e ajustamentos regulares garantem a relevância e a eficácia do apoio oferecido.</i>
Recursos relacionados que foram desenvolvidos	<i>Foram produzidos alguns cartazes para organizar encontros entre essas mulheres ou para as convidar para grupos de apoio</i>
Língua(s)	<i>O suporte é fornecido em espanhol, ucraniano, russo, português e tagalo</i>
Aplicação de boas práticas para ajudar as mulheres migrantes discriminadas e combater a violência contra as mulheres	
Fatores de sucesso para utilização por mulheres migrantes	<i>Sim, a metodologia descrita para Wasi diz respeito especificamente às mulheres migrantes. Os fatores de sucesso mencionados no contexto do Wasi são adaptados para responder às necessidades e desafios únicos enfrentados pelas mulheres migrantes durante o seu processo de reinstalação.</i>
Restrições de utilização para as mulheres migrantes	/
Resumo	
Resumo das melhores práticas	<p><i>Wasi, derivado do termo quíchua para "Casa", é uma iniciativa de apoio psicológico dedicada às mulheres migrantes em Itália. Criada em 2019 e significativamente alargada durante a pandemia, a Wasi proporciona um refúgio seguro. Envolve psicólogos de língua materna, proficientes em diversas línguas, oferecendo aconselhamento. Para além do apoio psicológico, a Wasi colabora com parceiros estratégicos para promover a capacitação económica.</i></p> <p><i>Concebida exclusivamente para as mulheres migrantes em Itália, a iniciativa Wasi foi concebida para responder às suas necessidades psicológicas e globais. A iniciativa oferece apoio direcionado, serviços de aconselhamento e iniciativas de capacitação, abordando especificamente os desafios específicos com que estas mulheres se deparam.</i></p> <p><i>Os principais intervenientes na iniciativa Wasi incluem as mulheres migrantes que constituem as principais beneficiárias, procurando ativamente apoio para o bem-estar psicológico, a capacitação e o refúgio. O envolvimento de profissionais da língua materna,</i></p>

representados por psicólogos de diversas etnias e línguas, assegura uma abordagem culturalmente sensível. O pessoal de apoio gere eficazmente as tarefas administrativas e logísticas para o bom funcionamento da iniciativa. As organizações colaboradoras, incluindo entidades como a Caritas Ambrosiana e a Università di Pavia, contribuem com recursos e conhecimentos valiosos. Os formadores e facilitadores de workshops, responsáveis pelo desenvolvimento da língua e das competências, contribuem ativamente para a capacitação económica dos participantes.

A Wasi está resolutamente empenhada em abordar várias formas de violência, incluindo a violência física, psicológica, económica e baseada no género. A iniciativa consegue-o através de formação estruturada, workshops e programas de apoio específicos.

Com origem no imperativo de apoiar as mulheres migrantes que enfrentam desafios psicológicos, ainda mais intensificados pela pandemia da COVID-19, a Wasi foi lançada em 2019. Foi concebido para prestar um apoio abrangente, reconhecendo a interseccionalidade do género e da migração.

Implementado pela ASCS, Wasi envolve várias entidades como a Parrocchia di Santo Stefano Maggiore, CEI, Região da Lombardia, Caritas Ambrosiana, Università di Pavia, Cooperativa Farsi Prossimo e Fondazione Haiku Lugano.

O principal objetivo do Wasi é criar um espaço seguro para as mulheres migrantes. A iniciativa aborda o bem-estar psicológico através de aconselhamento individual e em grupo, workshops e programas de capacitação económica.

A metodologia engloba o recrutamento metódico de diversos psicólogos, sessões de aconselhamento individuais, intervenções em grupo e cursos de desenvolvimento de competências. Fases como a pré-implementação, a implementação e a pós-implementação fazem parte integrante da metodologia da iniciativa.

Exemplos práticos de ferramentas utilizadas incluem plataformas em linha seguras para sessões de aconselhamento, ferramentas de reunião virtual para workshops e uma plataforma de cursos de línguas para aprendizagem em linha.

O fluxo sequencial do programa incorpora avaliações iniciais, aconselhamento personalizado, sessões de grupo, workshops, cursos de línguas, colaboração com organizações externas, envolvimento da família e acompanhamento contínuo.

Os resultados alcançados por Wasi são dignos de nota, com mais de 250 mulheres a procurar assistência anualmente, envolvendo aproximadamente 90 mulheres em cada trimestre. O facto de todos os psicólogos serem falantes da língua materna assegura a compreensão cultural e 85% das mulheres que concluem o programa encontram um caminho positivo.

Os fatores de sucesso do Wasi incluem a diversidade de profissionais, representados por psicólogos de língua materna, que oferecem competência cultural. As sessões de aconselhamento à medida proporcionam intervenções individuais personalizadas, promovendo um sentido de comunidade através da partilha de experiências. A iniciativa vai além da assistência psicológica, incorporando apoio holístico com iniciativas de capacitação económica. Wasi demonstra capacidade de adaptação aos desafios, assegurando a continuidade do serviço em circunstâncias imprevistas. As iniciativas de desenvolvimento de competências contribuem para a independência económica.

Apesar dos seus êxitos, o Wasi enfrenta constrangimentos como o estigma, a exposição à violência e as preocupações com a privacidade dos dados. As estratégias de sustentabilidade envolvem a sustentabilidade institucional através de financiamento diversificado, parcerias e formação contínua. A sustentabilidade social é alcançada através do envolvimento da comunidade e da sensibilidade cultural. A sustentabilidade ambiental é prosseguida através da integração de ferramentas digitais e da garantia da eficiência dos recursos. As avaliações de impacto regulares e a flexibilidade dos programas constituem o núcleo do acompanhamento e da avaliação.

Os elementos que tornam o Wasi bem-sucedido, tais como psicólogos na língua materna, apoio online e presencial, acesso gratuito, programas de desenvolvimento de competências, colaboração com organizações e capacitação através da educação, são transferíveis para diversos contextos.

Além disso, recursos relacionados, como cartazes para a organização de reuniões e apoio linguístico em espanhol, ucraniano, russo, português e tagalo, contribuem para a eficácia da iniciativa.

Os fatores de sucesso de Wasi podem ser extrapolados para apoiar as mulheres migrantes discriminadas e combater a violência,

	<i>sublinhando a importância de serviços adaptados e da abordagem da discriminação baseada no género.</i>
Dados de contacto	
Nome	WASI
Empresa/Instituição	ASCS - Agência Scalabriniana de Cooperação para o Desenvolvimento
Endereço/Website	https://www.ascs.it/wasi-2021-sportello-psicologico-per-donne-migranti/
Telefone	/
Correio eletrónico	/

Melhores práticas italianas n.4: CRINALI - Clínica transcultural

A clínica transcultural orquestrada pela Cooperativa Crinali serve como uma luz orientadora, abordando as necessidades de cuidados de saúde diferenciados das mulheres imigrantes. Esta iniciativa inovadora engloba uma gama diversificada de intervenções, abrangendo cuidados de saúde transculturais em grupo, mediação cultural, consultas conjuntas, cursos de preparação para o parto e uma tónica na sensibilidade cultural geral nos serviços de saúde.

A Cooperativa Crinali iniciou clínicas transculturais para responder aos desafios enfrentados pelas mulheres migrantes no sistema de saúde de Milão. As disparidades culturais, o sofrimento psicológico e a vulnerabilidade económica levaram à necessidade de uma abordagem culturalmente mais sensível, o que levou à criação de clínicas transculturais desde 2003. A clínica transcultural é uma resposta à evolução dos desafios enfrentados pelas mulheres imigrantes em Milão. A clínica transcultural é uma resposta aos desafios crescentes enfrentados pelas mulheres imigrantes em Milão e abrange os domínios dos cuidados de saúde, da compreensão cultural e da construção da comunidade. Esta abordagem transcultural estende-se para além dos contextos clínicos tradicionais, promovendo a colaboração e a partilha de experiências.

Na sua essência, esta metodologia clínica transcultural é meticulosamente adaptada para atender às mulheres, com uma lente específica para as mulheres imigrantes. Reconhece a interação única de facetas psicológicas, emocionais e culturais nos seus percursos de cuidados de saúde.

Um elenco de diversos atores dá vida a esta narrativa transcultural. Dos profissionais de saúde aos mediadores culturais, a Cooperativa Crinali orquestra uma sinfonia de colaboração. Ginecologistas, psicólogos, mediadores culturais e operadores trabalham em harmonia para criar uma experiência de cuidados de saúde holística. Hospitais como o San Paolo e o San Carlo tornam-se palcos de consultas conjuntas, enquanto os trabalhadores comunitários e sociais acrescentam profundidade ao enredo, criando uma rede de apoio.

A metodologia da clínica transcultural surge como um guardião contra várias formas de violência sofridas pelas mulheres, especialmente as migrantes. Combate a violência cultural através da promoção da compreensão, a violência psicológica através da prestação de apoio, a violência baseada no género através da capacitação, a violência social através da construção de comunidades e a violência estrutural através da defesa de mudanças sistémicas.

A clínica transcultural da Cooperativa Crinali traça um retrato vivo da inclusão no panorama dos cuidados de saúde em Milão. Lançada em colaboração com as autoridades de saúde locais, esta melhor prática desenrola-se através de sessões de grupo mais pequenas conduzidas por terapeutas e mediadores culturais italianos. Estes mediadores, muitas vezes eles próprios mulheres, colmatam as lacunas culturais, infundindo uma perspetiva cultural vital nos cuidados de saúde.

A clínica transcultural, que vai para além das normas clínicas, colabora com o Hospital de San Paolo, criando abordagens de consulta conjuntas. Ginecologistas, psicólogos, mediadores culturais e mulheres envolvem-se em intervenções abrangentes e culturalmente sensíveis. A abordagem orientada para o grupo da clínica inspira cursos de preparação para o parto, unindo profissionais de saúde italianos, mediadores culturais e mulheres de diversas origens.

A metodologia envolve mediadores culturais, sessões de terapia de grupo, consultas conjuntas e atividades especializadas para mulheres grávidas imigrantes. A metodologia dá ênfase aos princípios transculturais em vários contextos de cuidados de saúde e incentiva uma cultura partilhada de abordagens transculturais.

Na sua essência, a clínica transcultural da Cooperativa Crinali é pioneira na adaptação de princípios clínicos transculturais. A sua abordagem inovadora, caracterizada por sessões de grupo mais pequenas, mediação cultural e serviços de cuidados de saúde colaborativos, sublinha a importância da sensibilidade cultural na promoção do bem-estar das mulheres imigrantes.

Embora não estejam explicitamente definidas métricas quantitativas ou qualitativas específicas, o impacto da clínica transcultural faz-se sentir através de uma melhor compreensão cultural, de um melhor apoio psicológico e da promoção da continuidade cultural nos cuidados maternos. Sessões eficazes de terapia de grupo, medidas transculturais preventivas e o estabelecimento de uma rede de apoio marcam a influência da clínica.

Fatores de sucesso

A clínica transcultural reconhece e honra a rica diversidade entre os migrantes, enfatizando a singularidade das experiências, motivações e antecedentes de cada indivíduo. Esta abordagem sublinha a importância de reconhecer a individualidade de cada pessoa, independentemente da sua origem cultural ou migratória.

A base de uma assistência eficaz reside no estabelecimento da confiança e da compreensão entre os profissionais de saúde e os migrantes. Este imperativo constitui a base para a prestação de assistência que não só é eficiente, mas também responde verdadeiramente às necessidades específicas dos indivíduos migrantes.

Introduzindo o papel fundamental dos mediadores culturais, a metodologia realça a importância destes mediadores para facilitar a comunicação e a compreensão entre os profissionais de saúde e os doentes. Idealmente, estes mediadores partilham o país de origem com o grupo-alvo ou, na sua ausência, são mulheres estrangeiras que trazem uma perspetiva externa crucial.

Inspiradas em métodos transculturais, as sessões de terapia de grupo e as clínicas transculturais surgem como serviços especializados para dar resposta às complexas necessidades psicológicas e sociais dos migrantes. Estas iniciativas significam um

afastamento dos modelos de cuidados de saúde convencionais, refletindo um empenho em adaptar os serviços às necessidades específicas das famílias migrantes.

A colaboração com os serviços de saúde locais não é apenas um pormenor operacional, mas um movimento estratégico. A criação de clínicas transculturais de segundo nível, acessíveis através de encaminhamentos, exemplifica um esforço de colaboração com instituições de saúde e serviços locais, estabelecendo uma rede abrangente de cuidados transculturais.

As abordagens de consulta são redefinidas para incorporar sessões conjuntas envolvendo ginecologistas, psicólogos e mediadores culturais. Esta abordagem inovadora tem como objetivo abordar não só os aspetos físicos, mas também os aspetos psicológicos do bem-estar das mulheres migrantes, particularmente durante as consultas ginecológicas.

A modificação dos estilos de comunicação para se adaptar às diferentes normas culturais torna-se uma prática fundamental. A utilização de mediadores culturais assegura uma compreensão diferenciada das nuances e preferências culturais, especialmente em contextos críticos como os cuidados de maternidade.

Uma abordagem inovadora desenvolve-se através de sessões de grupo concebidas para mulheres imigrantes que se preparam para o parto. Estas sessões, imbuídas de compreensão cultural, incentivam a utilização das línguas nativas e das histórias culturais na parentalidade, promovendo o apoio e a comunidade.

As clínicas transculturais, longe de serem serviços de saúde isolados, contribuem ativamente para a integração social. Desempenham um papel fundamental na promoção da coexistência pacífica entre pessoas de origens culturais diversas, na luta contra a angústia e na promoção da integração em vários contextos comunitários.

Restrições

A aplicação da metodologia da clínica transcultural, embora inovadora e promissora, não está isenta de desafios. A consciencialização dos potenciais constrangimentos e perigos é crucial para garantir a segurança, a eficácia e a implementação ética destes programas transformadores.

A inadequação da sensibilidade e competência culturais entre os profissionais de saúde e os mediadores culturais representa um risco de interpretações incorretas, mal-entendidos e ofensas não intencionais. Esta deficiência pode comprometer a qualidade dos cuidados de saúde e dificultar a comunicação efetiva, podendo corroer a confiança dos doentes.

Podem existir dinâmicas de poder desiguais, influenciadas por normas culturais e dinâmicas de género, entre os profissionais de saúde e os doentes. Estes desequilíbrios têm o potencial de impedir uma comunicação aberta, dificultar a divulgação de informações sensíveis e perpetuar as desigualdades baseadas no género nos cuidados de saúde.

O recurso inadvertido a noções preconcebidas ou estereótipos culturais por parte dos profissionais de saúde ou mediadores culturais introduz o risco de estigmatização. Este facto

pode prejudicar a relação terapêutica, desencorajar o comportamento de procura de ajuda e contribuir para sentimentos de alienação entre os indivíduos migrantes.

A falta de atenção ao consentimento informado e às preocupações com a privacidade pode levar a dilemas éticos, quebras de confidencialidade e comprometimento da confiança do paciente. O cumprimento das normas éticas é fundamental para manter a integridade da metodologia da clínica transcultural.

A escassez de profissionais de saúde e de mediadores culturais com competências culturais suficientes pode comprometer a eficácia das clínicas transculturais. A disponibilidade de pessoal com formação adequada torna-se um fator crítico na resposta às diversas necessidades dos indivíduos migrantes.

Alguns indivíduos podem resistir ou rejeitar o envolvimento de mediadores culturais, entendendo-o como uma intrusão na sua privacidade ou um desafio à sua autonomia. Esta resistência tem o potencial de impedir uma comunicação e colaboração eficazes, resultando em resultados de cuidados de saúde abaixo do ideal.

A interseccionalidade de fatores como o género, a etnia, o estatuto socioeconómico e a situação migratória pode complicar a prestação de cuidados inclusivos e adaptados. Uma resposta insuficiente às diversas necessidades dos indivíduos pode conduzir a disparidades nos resultados dos cuidados de saúde.

As comunidades migrantes manifestam desconfiança em relação às instituições ou aos profissionais de saúde devido a experiências negativas passadas ou sistémicas.

Conclusão

Em conclusão, a clínica transcultural da Cooperativa Crinali em Milão representa um modelo inovador na resposta às necessidades de cuidados de saúde das mulheres migrantes. O seu êxito reside não só na sua abordagem inovadora, mas também no seu empenhamento em promover a compreensão cultural, prestar apoio psicológico e criar um sentido de comunidade para as pessoas que enfrentam os desafios da migração.

Ao reconhecer as diversas origens e experiências no âmbito da migração, a clínica transcultural reconhece a individualidade de cada pessoa, assegurando uma experiência de cuidados de saúde mais personalizada e eficaz. A ênfase na construção de confiança, facilitada por mediadores culturais idealmente do mesmo país de origem, estabelece uma ligação crucial entre os profissionais de saúde e os indivíduos migrantes.

A introdução de sessões de grupo, clínicas transculturais e esforços de colaboração com os serviços de saúde locais reflete uma abordagem abrangente que vai além dos modelos tradicionais de cuidados de saúde. No entanto, este sucesso não é alcançado sem reconhecer os constrangimentos, incluindo a necessidade de desenvolvimento contínuo de competências culturais e o potencial de resistência ou estigmatização.

Ao navegar por estes desafios, a clínica transcultural da Cooperativa Crinali é um farol de resiliência. O compromisso com a formação contínua, a colaboração e uma abordagem adaptativa garante que a clínica continua a responder às necessidades únicas das populações migrantes. Ao fazê-lo, não só responde a preocupações imediatas de cuidados de saúde, como também contribui para o objetivo mais amplo de promover a integração, prevenir a violência e criar um ambiente de apoio aos cuidados de saúde.

Enquanto melhor prática, a clínica transcultural da Cooperativa Crinali fornece informações valiosas para profissionais de saúde, instituições e decisores políticos a nível mundial. Os seus fatores de sucesso sublinham a importância da sensibilidade cultural, da colaboração e da melhoria contínua nas práticas de cuidados de saúde transculturais. Em última análise, esta clínica serve como testemunho do impacto transformador que modelos de cuidados de saúde atenciosos e inclusivos podem ter no bem-estar das mulheres migrantes e das suas famílias.

CRINALI - Clínica Transcultural	
Domínio de intervenção	<i>Esta boa prática abrange os cuidados de saúde transculturais em grupo, a mediação cultural, a consulta conjunta nos cuidados de saúde, os cursos de preparação para o parto, a sensibilidade cultural nos serviços de saúde, as sessões de terapia, a prevenção e o bem-estar.</i>
Breve descrição da prática	<p><i>A clínica transcultural da Cooperativa Crinali, em Milão, é um exemplo de boas práticas na resposta às necessidades de cuidados de saúde de populações culturalmente diversas. Lançada em colaboração com as autoridades de saúde locais, a iniciativa utiliza sessões de grupo mais pequenas dirigidas por terapeutas e mediadores culturais italianos. Estes mediadores culturais são mulheres com formação alargada, que representam a diversidade cultural do grupo e desempenham um papel crucial na redução das diferenças culturais.</i></p> <p><i>A clínica transcultural vai para além dos contextos clínicos tradicionais, influenciando os métodos de consulta conjunta nos serviços de saúde. Em colaboração com o Hospital San Paolo, os ginecologistas ou as parteiras, ao identificarem preocupações psicológicas nas pacientes, envolvem psicólogos, mediadores culturais e as mulheres em consultas conjuntas. Esta abordagem garante uma intervenção abrangente e culturalmente sensível.</i></p> <p><i>Para além disso, a abordagem orientada para o grupo da clínica transcultural inspirou o desenvolvimento de cursos de preparação para o parto para mulheres imigrantes no Hospital San Paolo. Estes</i></p>

	<p><i> cursos, orientados por profissionais de saúde italianos, mediadores culturais e mulheres de diversas origens, privilegiam o intercâmbio cultural e a compreensão mútua.</i></p> <p><i> Em suma, a clínica transcultural da Cooperativa Crinali é uma boa prática que adapta os princípios clínicos transculturais para responder às necessidades de cuidados de saúde das mulheres imigrantes em Milão. A sua abordagem inovadora, caracterizada por sessões de grupo mais pequenas, mediação cultural e serviços de cuidados de saúde colaborativos, sublinha a importância da sensibilidade cultural na promoção do bem-estar entre indivíduos de origens culturais diversas.</i></p>
<p>Público-alvo</p>	<p><i> A metodologia da clínica transcultural implementada pela Cooperativa Crinali em Milão é dirigida principalmente às mulheres, com um enfoque específico nas mulheres imigrantes. A metodologia tem como objetivo prestar um apoio abrangente às mulheres, tendo em conta as suas necessidades psicológicas, emocionais e culturais.</i></p>
<p>Atores que aplicam a metodologia ou utilizam a ferramenta</p>	<p><i> A metodologia e as ferramentas descritas nas informações fornecidas são aplicadas por vários actores no domínio da clínica transcultural. Eis os principais actores envolvidos:</i></p> <p><i> Esta metodologia pode ser aplicada por diversos actores como psicólogos, neuropsiquiatras, especialistas em reabilitação, mediadores culturais, parteiras, ginecologistas, pediatras, enfermeiros, assistentes sociais, educadores, operadores de SAI e CAS...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i> Profissionais de saúde: Ginecologistas, Obstetras, Psicólogos. Desempenham um papel crucial na implementação de abordagens de consulta que envolvem sessões conjuntas com psicólogos e mediadores culturais. Podem solicitar a presença de um psicólogo durante as consultas médicas para abordar os aspetos físicos e psicológicos do bem-estar do paciente.</i> • <i> Mediadores culturais: Estes indivíduos, muitas vezes eles próprios imigrantes, são formados para mediar entre os profissionais de saúde e os doentes de diversas origens culturais. Ajudam a traduzir, a compreender as nuances culturais e a colmatar as falhas de comunicação.</i> • <i> Cooperativa Crinali: Explora serviços clínicos transculturais em colaboração com instituições de saúde locais. A cooperativa é responsável pela aplicação da abordagem transcultural nestes serviços.</i> • <i> Operadores e terapeutas: A cooperativa emprega terapeutas e operadores que trabalham diretamente com os pacientes em ambientes clínicos transculturais. Participam em sessões de</i>

	<p><i>grupo, consultas e outras atividades destinadas a prestar cuidados transculturais.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ambientes hospitalares: Ospedale San Carlo e San Paolo di Milano: Estes hospitais são mencionados como parceiros nas iniciativas das clínicas transculturais. Fornecem as infraestruturas e o apoio necessários para a implementação de clínicas transculturais, incluindo espaços para sessões de grupo e consultas conjuntas.</i> • <i>Organizadores de Cursos e Workshops: Atores envolvidos na organização de cursos, workshops e sessões de grupo, como os de preparação para o parto. Estas sessões têm como objetivo a formação, o apoio e a integração cultural das mulheres imigrantes.</i> • <i>Trabalhadores comunitários e sociais: Profissionais empenhados em promover iniciativas de integração social em vários contextos, incluindo hospitais, escolas e centros comunitários. Contribuem para a criação de uma rede de serviços que utilizam uma abordagem transcultural comum.</i>
<p>Tipo de violência</p>	<p><i>A metodologia opõe-se a várias formas de violência, nomeadamente as que podem ser sofridas pelas mulheres, especialmente as mulheres migrantes:</i></p> <p><i>Violência cultural:</i> <i>Ao promover a compreensão cultural através do envolvimento de mediadores culturais, a clínica procura contrariar os mal-entendidos e os estereótipos que podem conduzir à violência cultural.</i></p> <p><i>Violência psicológica:</i> <i>A clínica fornece apoio e aconselhamento psicológico, opondo-se a qualquer forma de violência psicológica que as mulheres possam encontrar, especialmente relacionada com os desafios da migração.</i></p> <p><i>Violência baseada no género:</i> <i>Reconhecendo a interseccionalidade do género e da migração, a metodologia opõe-se à violência baseada no género. O seu objetivo é capacitar as mulheres económica e emocionalmente, abordando os desequilíbrios de poder e as vulnerabilidades.</i></p> <p><i>Violência social:</i> <i>Através de sessões de grupo e de redes de apoio, a metodologia actua contra a violência social, criando um sentido de comunidade e de apoio mútuo entre as mulheres.</i></p> <p><i>Violência estrutural:</i> <i>Ao colaborar com os serviços de saúde e outras instituições, a clínica aborda questões estruturais que podem contribuir para a violência contra as mulheres, procurando mudanças sistémicas para um melhor apoio.</i></p>

Introdução

O contexto é a prestação de serviços de saúde, particularmente para mulheres e famílias migrantes na área de Milão, Itália. A situação inicial envolve profissionais de saúde que se deparam com dificuldades em compreender e responder efetivamente às diversas necessidades dos indivíduos migrantes devido às diferenças culturais. O desafio consiste em estabelecer a confiança, prestar cuidados adequados e abordar o bem-estar psicológico e social das mulheres e famílias migrantes, uma vez que os instrumentos tradicionais de cuidados de saúde se revelaram insuficientes para este efeito.

A boa prática envolve a implementação de clínicas transculturais pela Cooperativa Crinali em colaboração com instituições de saúde locais, nomeadamente Ospedale San Carlo e San Paolo di Milano. Estas clínicas transculturais fornecem serviços especializados, incluindo sessões de grupo, consultas conjuntas e workshops, com o objetivo de compreender, apoiar e integrar as mulheres e famílias migrantes no sistema de saúde. A prática tem sido levada a cabo desde 2003, com esforços contínuos para aperfeiçoar e adaptar a abordagem.

O desafio que está a ser abordado está intrinsecamente ligado ao género, centrando-se nas necessidades e experiências únicas das mulheres migrantes. A dificuldade inicial resulta do facto de as mulheres expressarem indiretamente a sua angústia durante as consultas ginecológicas, o que realça a importância de abordar as preocupações específicas de género nos cuidados de saúde.

As considerações de género são explicitamente tidas em conta nas clínicas transculturais. Por exemplo:

- Abordagens de consulta: São implementadas sessões conjuntas com ginecologistas, psicólogos e mediadores culturais para dar resposta às necessidades globais das mulheres.*
- Apoio à maternidade: São organizadas sessões de grupo especializadas para mulheres imigrantes que se preparam para o parto.*
- Mediadores culturais: A presença de mediadores culturais, que muitas vezes são eles próprios mulheres, garante uma abordagem sensível ao género. Constituem uma fonte de tranquilidade para as mulheres migrantes, actuando como intermediários e compreendendo os contextos culturais específicos que podem ter impacto na saúde e no bem-estar das mulheres.*
- Prevenção através da integração cultural: Incentivar as mulheres a falarem na sua língua materna, a partilharem histórias culturais e a participarem em actividades sociais*

	<p><i>contribui para a criação de um ambiente de apoio. Esta abordagem reconhece o papel das mulheres na transmissão cultural de valores e proporciona uma plataforma de apoio mútuo entre mulheres de diferentes origens.</i></p> <p><i>As boas práticas das clínicas transculturais não só abordam o desafio mais vasto da integração cultural nos cuidados de saúde, como também prestam uma atenção específica às considerações de género, assegurando que as necessidades e experiências únicas das mulheres migrantes são reconhecidas e tratadas de forma eficaz.</i></p>
<p>Onde se realiza a boa prática (Descrição da organização)</p>	<p><i>Instituições e parceiros:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>ASL Città di Milano Servizio Famiglia Infanzia Età Evolutiva: Parceria de colaboração na criação de uma clínica transcultural em Milão.</i> • <i>Equipa Bobigy (Equipa de Formação Clínica Transcultural Assumida): Fornecer formação e supervisão em práticas clínicas transculturais.</i> • <i>Ospedale S. Paolo e S. Carlo di Milano: acolhimento de centros de saúde para mulheres imigrantes e participação em consultas conjuntas.</i> • <i>Cooperativa Crinali: Implementação e gestão de clínicas transculturais e serviços conexos. Formação, supervisão e coordenação de profissionais de saúde, mediadores culturais e intérpretes.</i> • <i>Profissionais de saúde (ginecologistas, obstetras, psicólogos): Participação direta em consultas conjuntas e prestação de serviços de saúde.</i> <p><i>Financiamento:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Autoridades sanitárias locais (ASL Città di Milano, ASL Provincia di Milano2): apoio à criação e ao funcionamento de clínicas transculturais.</i> - <i>Subvenções e subsídios governamentais: fontes de apoio financeiro para iniciativas de cuidados de saúde centradas nos cuidados transculturais.</i>
<p>Contexto</p>	<p><i>A Cooperativa Crinali, em Milão, introduziu a metodologia da clínica transcultural para abordar os diferentes desafios encontrados pelas mulheres migrantes no sistema de saúde. Esta iniciativa resultou do reconhecimento dos problemas decorrentes das disparidades culturais, do sofrimento psicológico e da vulnerabilidade económica da comunidade migrante milanesa.</i></p>

	<p><i>Como Milão, caracterizada pela sua diversidade, observou uma população crescente de mulheres migrantes que lutam pelo acesso aos cuidados de saúde, as estruturas convencionais de cuidados de saúde revelaram-se inadequadas para abordar os intrincados aspectos culturais e psicológicos das suas experiências. O reconhecimento de lacunas culturais significativas entre os prestadores de cuidados de saúde e as mulheres migrantes levou à génese desta prática.</i></p> <p><i>A génese da prática clínica transcultural foi motivada por vários factores:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Disparidades culturais: As diferenças culturais notáveis realçaram a necessidade de uma abordagem dos cuidados de saúde mais sensível às questões culturais, nomeadamente nos cuidados ginecológicos e obstétricos.</i> • <i>Angústia psicológica: As experiências de migração conduziram frequentemente a traumas, isolamento e stress de aculturação, contribuindo para um maior sofrimento psicológico. Os sistemas de apoio à saúde mental existentes eram insuficientes para dar resposta a estas complexidades.</i> • <i>Barreiras linguísticas: A comunicação clara, especialmente nas consultas ginecológicas e obstétricas, foi dificultada pelas barreiras linguísticas, o que realça a necessidade de estratégias de comunicação eficazes.</i> • <i>Isolamento social: Muitas mulheres migrantes enfrentaram o isolamento social, não dispondo de uma comunidade de apoio. Esta ausência de uma rede de contactos agravou os seus desafios e impediu-as de navegar no sistema de saúde.</i> • <i>Práticas inclusivas: Os modelos tradicionais de cuidados de saúde não conseguiram dar resposta às diversas necessidades e antecedentes das mulheres migrantes. Por conseguinte, surgiu a necessidade de uma abordagem abrangente e transcultural.</i> <p><i>A implementação da clínica transcultural foi impulsionada por um compromisso de abordar estes desafios de forma abrangente. Envolveu esforços de colaboração com instituições de cuidados de saúde, a formação de profissionais de mediatória cultural e a criação de programas adaptados que vão para além dos modelos de cuidados de saúde convencionais.</i></p>
<p>Objetivo</p>	<p><i>A metodologia da clínica transcultural implementada pela Cooperativa Criali em Milão visa alcançar vários objectivos interligados:</i></p> <p>Compreensão cultural: <i>Fomentar a compreensão e a sensibilidade culturais entre os prestadores de cuidados de saúde, a fim de ter em conta as diversas origens das mulheres migrantes, reduzindo assim as disparidades culturais e promovendo uma comunicação respeitadora.</i></p>

	<p>Apoio psicológico: Prestar apoio psicológico e serviços de aconselhamento para responder às necessidades de saúde mental das mulheres migrantes, reconhecendo os desafios psicológicos frequentemente exacerbados pelas experiências de migração.</p> <p>Cuidados de saúde preventivos: Integrar a mediação cultural nos serviços de saúde, em particular nos cuidados ginecológicos e obstétricos, para prevenir e resolver potenciais problemas relacionados com as diferenças culturais e promover o bem-estar geral.</p> <p>Criação de comunidade: Criar um sentido de comunidade e apoio mútuo entre as mulheres migrantes através de sessões de grupo, workshops e actividades sociais, contrariando o isolamento social e promovendo um ambiente de apoio.</p> <p>Prevenção da violência baseada no género: Através de programas de sensibilização, a metodologia visa prevenir e combater a violência baseada no género, reconhecendo as vulnerabilidades das mulheres migrantes e trabalhando no sentido de criar ambientes mais seguros.</p> <p>Melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde: Facilitar o acesso das mulheres migrantes aos serviços de saúde, eliminando as barreiras linguísticas e as diferenças culturais e assegurando que os prestadores de cuidados de saúde estejam equipados para prestar cuidados inclusivos e culturalmente competentes.</p>
<p>A descrição da metodologia</p>	<p>O texto descreve os serviços clínicos transculturais prestados pela Cooperativa Crinali em Milão, centrando-se especificamente em duas clínicas transculturais e em actividades adicionais em centros de saúde para mulheres imigrantes e seus filhos.</p> <p>A metodologia, as ferramentas e as principais actividades envolvidas podem ser descritas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A utilização de mediadores culturais, indivíduos formados para trabalhar em grupos terapêuticos, colmatando as lacunas culturais e facilitando a comunicação entre os profissionais de saúde e os doentes. - As clínicas transculturais utilizam sessões de terapia de grupo, envolvendo terapeutas, mediadores culturais e intérpretes para abordar as diferenças culturais e evocar representações culturais relacionadas com as experiências dos doentes. - Nos centros de saúde para mulheres imigrantes, é utilizada uma abordagem de consulta conjunta, envolvendo ginecologistas, psicólogos, mediadores culturais e a paciente. Isto ajuda a lidar com o sofrimento psicológico indiretamente expresso pela paciente.

	<ul style="list-style-type: none"> - São formados pequenos grupos para dar apoio e compreensão cultural às mulheres grávidas imigrantes, utilizando os conhecimentos de profissionais de saúde, mediadores culturais e outras mulheres com diversidade linguística e cultural. - Incentivar as mães imigrantes a falarem a sua língua materna com os seus filhos para reforçar a continuidade cultural e criar um ambiente cultural seguro. <p>Abordagem global:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicar princípios transculturais em vários contextos de cuidados de saúde, incluindo hospitais, clínicas familiares e pediátricas, serviços sociais, creches e escolas. 2. Incentivar a criação de uma cultura partilhada de abordagens transculturais entre os diferentes serviços de saúde, promovendo uma linguagem comum e respeitando simultaneamente a singularidade de cada serviço. 3. Utilizar clínicas e serviços transculturais como medidas preventivas contra a angústia e o sofrimento, reconhecendo que o trabalho clínico transcultural é um processo em evolução que exige adaptação e criatividade. <p>As atividades concretas envolvem terapia de grupo, consultas conjuntas, preparação para grupos de nascimento e a integração de mediadores culturais para responder às necessidades únicas das mulheres imigrantes e dos seus filhos em contextos de cuidados de saúde. A abordagem transcultural tem por objetivo criar um ambiente de cuidados de saúde inclusivo e culturalmente sensível.</p>
<p>Resultados alcançados</p>	<p>O texto não apresenta explicitamente resultados quantitativos ou qualitativos específicos obtidos com a metodologia e as ferramentas descritas.</p> <p>No entanto, podemos inferir potenciais resultados com base nas informações fornecidas:</p> <p>Resultados potenciais obtidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Melhoria da compreensão cultural: Melhoria da compreensão das nuances culturais e dos fatores que afetam a comunicação entre os profissionais de saúde e os doentes imigrantes.</i> - <i>Melhoria do apoio psicológico: Reforço do apoio psicológico às mulheres imigrantes nos centros de saúde, respondendo à sua angústia indiretamente expressa durante as consultas médicas.</i> - <i>Continuidade cultural nos cuidados maternos: Promoção da continuidade cultural nos cuidados maternos através da preparação para grupos de nascimento, dando ênfase à utilização da língua nativa e às práticas culturais.</i>

	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Terapia de Grupo Transcultural Eficaz: Implementação bem sucedida de sessões de terapia de grupo, incorporando a experiência de mediadores culturais e terapeutas. Dinâmica de grupo positiva, melhor envolvimento do paciente e comunicação eficaz no contexto terapêutico.</i> - <i>Medidas preventivas em contextos de cuidados de saúde: Implementação de abordagens transculturais em vários contextos de cuidados de saúde para prevenir a angústia e o sofrimento entre indivíduos de origens culturais diversas.</i> - <i>Criação de uma rede de apoio: Estabelecimento de uma rede de serviços que utiliza uma linguagem transcultural comum, preservando a especificidade dos serviços individuais. Colaboração e partilha de informações entre instituições de cuidados de saúde, criando uma rede de apoio para indivíduos de origens culturais diversas.</i> - <i>Criação de comunidades e integração social: Criação de comunidade através de actividades como a preparação para grupos de nascimento, a promoção de interações sociais e a celebração da diversidade cultural.</i> <p><i>É importante notar que os resultados reais podem variar e que os resultados específicos dependerão da implementação e da eficácia da metodologia descrita no contexto das práticas clínicas transculturais da Cooperativa Crinali. Seria necessário proceder a uma avaliação pormenorizada para medir com exatidão o sucesso e o impacto destas iniciativas.</i></p>
<p>Factores de sucesso</p>	<p><i>As informações fornecidas descrevem os princípios e elementos básicos das práticas clínicas transculturais. Eis os elementos-chave destacados no texto:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diversidade na migração: <i>Reconhecer a diversidade entre os migrantes, reconhecendo que as suas experiências, motivações e antecedentes variam significativamente. Sublinhar a importância de compreender a individualidade de cada pessoa, independentemente da sua origem cultural ou migratória.</i> • Criar confiança e compreensão: <i>Identificar a necessidade de estabelecer a confiança e a compreensão entre os profissionais de saúde e os migrantes para uma assistência e cuidados eficazes.</i> • Mediação cultural: <i>Introduzir o papel dos mediadores culturais que facilitam a comunicação e a compreensão entre os profissionais de saúde e os doentes. Salientar a importância dos mediadores culturais para colmatar as lacunas culturais e evocar as representações culturais durante a terapia. Idealmente, esses mediadores pertencem ao mesmo país de</i>

	<p>origem do grupo-alvo; caso contrário, é crucial que sejam mulheres estrangeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sessões de grupo e clínicas culturais: Implementar sessões de grupo inspiradas em métodos transculturais para responder às necessidades psicológicas e sociais dos migrantes. Estabelecer clínicas transculturais como um serviço especializado para atender às necessidades das famílias migrantes. • Colaboração e serviços de segundo nível: Colaborar com os serviços de saúde locais para criar uma clínica transcultural de segundo nível a que se tenha acesso através de encaminhamentos de outros serviços. Reconhecer o esforço de colaboração com as instituições de saúde e os serviços locais na prestação de cuidados transculturais. • Abordagens de consulta: Desenvolver abordagens de consulta que envolvam sessões conjuntas com ginecologistas, psicólogos e mediadores culturais. Utilizar modelos de consulta para abordar o sofrimento psicológico indiretamente expresso pelas mulheres migrantes, especialmente durante as consultas ginecológicas. • Sensibilidade cultural nos cuidados de saúde: Implementar a sensibilidade cultural nas práticas de cuidados de saúde, como a modificação dos estilos de comunicação para acomodar diferentes normas culturais. Utilizar mediadores culturais para garantir uma melhor compreensão das nuances e preferências culturais, especialmente em contextos como os cuidados de maternidade. • Preparação para a parentalidade: Introduzir abordagens inovadoras, como sessões de grupo para mulheres imigrantes que se preparam para o parto, reconhecendo as diferenças culturais nas práticas parentais. Incentivar a utilização de línguas nativas e de histórias culturais na parentalidade para dar apoio e criar um sentido de comunidade. • Integração social e criação de redes: Salientar o impacto social das clínicas transculturais na promoção da coexistência pacífica entre pessoas de origens culturais diversas. Destacar o papel das clínicas transculturais na prevenção da angústia e na promoção da integração em vários contextos comunitários.
<p>Restrições</p>	<p>A aplicação da metodologia e das ferramentas clínicas transculturais descritas pode deparar-se com vários constrangimentos e potenciais elementos de perigo. É crucial estar ciente desses desafios para garantir a segurança, a eficácia e a implementação ética de tais programas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilidade e competência culturais: Uma sensibilidade e competência culturais inadequadas entre os profissionais de

saúde e os mediadores culturais podem levar a interpretações incorrectas, mal-entendidos ou ofensas não intencionais. A falta de competência cultural pode comprometer a qualidade dos cuidados, dificultar a comunicação efectiva e contribuir potencialmente para sentimentos de desconfiança entre os doentes.

- **Dinâmicas de género e desequilíbrios de poder:** Podem existir dinâmicas de poder desiguais, particularmente entre profissionais de saúde e doentes, influenciadas por normas culturais e dinâmicas de género. Os desequilíbrios de poder podem impedir uma comunicação aberta, dificultar a divulgação de informações sensíveis e potencialmente levar à perpetuação de desigualdades baseadas no género nos cuidados de saúde.
- **Estigmatização e estereótipos:** Existe o risco de estigmatização e estereotipagem, especialmente se os profissionais de saúde ou os mediadores culturais se basearem inadvertidamente em noções preconcebidas ou estereótipos culturais. A estigmatização pode prejudicar a relação terapêutica, desencorajar o comportamento de procura de ajuda e contribuir para sentimentos de alienação entre os indivíduos migrantes.
- **Consentimento informado e preocupações com a privacidade:** A atenção inadequada ao consentimento informado e às preocupações com a privacidade pode levar a dilemas éticos, violações da confidencialidade e comprometimento da confiança do paciente.
- **Disponibilidade limitada de pessoal culturalmente competente:** A disponibilidade de profissionais de saúde e mediadores culturais com competência cultural suficiente pode ser limitada. Na ausência de pessoal com formação adequada, a eficácia das clínicas transculturais pode ser comprometida, perpetuando potencialmente os desafios enfrentados pelos indivíduos migrantes.
- **Resistência à mediação cultural:** Alguns indivíduos podem resistir ou rejeitar o envolvimento de mediadores culturais, entendendo-o como uma intrusão na sua privacidade ou um desafio à sua autonomia. A resistência à mediação cultural pode dificultar a comunicação e a colaboração efetivas, conduzindo potencialmente a resultados de cuidados de saúde abaixo do ideal.
- **Desafios da interseccionalidade:** A interseccionalidade de fatores como o género, a etnia, o estatuto socioeconómico e a situação migratória pode complicar a prestação de cuidados inclusivos e adaptados. Pode resultar numa resposta insuficiente às diversas necessidades dos indivíduos,

	<p>conduzindo a disparidades nos resultados dos cuidados de saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resistência e desconfiança da comunidade: As comunidades migrantes podem manifestar desconfiança em relação às instituições ou aos profissionais de saúde devido a experiências negativas passadas ou a questões sistémicas. A resistência da comunidade pode impedir o acesso aos serviços de saúde, limitar a eficácia das clínicas transculturais e perpetuar as disparidades no domínio da saúde. - Sensibilidade a crises ou traumas: A metodologia pode não atender suficientemente às necessidades específicas de indivíduos que passaram por situações de trauma ou crise. As abordagens insensíveis podem inadvertidamente retraumatizar os indivíduos, exacerbar os problemas de saúde mental e dificultar a recuperação. <p>Para atenuar estes constrangimentos e elementos de perigo, é essencial uma formação contínua, o desenvolvimento de competências culturais, avaliações regulares e uma abordagem adaptativa que tenha em conta o contexto único de cada doente.</p>
<p>Sustentabilidade</p>	<p>Neste contexto, a sustentabilidade implica assegurar a viabilidade e a eficácia a longo prazo do modelo de clínica transcultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compromisso organizacional: É fundamental um forte empenhamento das instituições de saúde, cooperativas e agências colaboradoras. O apoio institucional assegura a afetação de recursos, a formação contínua e a integração de abordagens transculturais nas práticas habituais. - Protocolos e diretrizes claros: Os procedimentos normalizados garantem a consistência na prestação de serviços e ajudam os novos membros do pessoal a integrarem-se no modelo sem problemas. - Melhoria contínua da qualidade: Avaliações regulares, ciclos de feedback e ajustamentos baseados nas lições aprendidas contribuem para a melhoria contínua dos serviços. - Envolvimento da comunidade: Envolver os membros da comunidade nos processos de tomada de decisões, procurar obter feedback sobre os serviços e colaborar em iniciativas de sensibilização. É essencial criar confiança e parcerias com a comunidade. - Formação em matéria de competências culturais: Assegurar a formação contínua em matéria de competência cultural dos profissionais de saúde e dos mediadores culturais. Esta formação permite dar resposta às necessidades em constante evolução das diversas populações migrantes e promove cuidados culturalmente sensíveis.

	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Atribuição de recursos: Atribuir recursos de forma eficiente para apoiar o modelo clínico transcultural. Um financiamento adequado para formação, pessoal, serviços de tradução e mediação cultural é essencial para uma eficácia sustentada.</i> - <i>Integração nos sistemas de cuidados de saúde: Integrar abordagens transculturais em sistemas de saúde mais alargados. Procurar colaboração com agências governamentais de saúde e decisores políticos para garantir um financiamento sustentado e apoio institucional.</i> - <i>Diretrizes éticas: Estabelecer e cumprir diretrizes éticas para os cuidados de saúde transculturais. Assegurar que as práticas respeitam a autonomia dos doentes, a confidencialidade e os valores culturais. As considerações éticas são fundamentais para a sustentabilidade da confiança e dos cuidados efectivos.</i> - <i>Colaboração intersectorial: Promover a colaboração com outros sectores, incluindo a educação, os serviços sociais e as agências de emprego. Uma abordagem holística e intersectorial contribui para um apoio abrangente aos indivíduos e famílias migrantes.</i>
<p>Transferibilidade</p>	<p><i>Os elementos da abordagem clínica transcultural descritos nas informações fornecidas podem servir como um modelo valioso e ser potencialmente transferidos para outros contextos e países com ajustes para se adequarem aos cenários culturais, sociais e de cuidados de saúde específicos. Eis os principais elementos transferíveis:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Formação em sensibilidade cultural:</i> <i>Os módulos e diretrizes de formação desenvolvidos para os profissionais de saúde e mediadores culturais podem ser adaptados para utilização em diferentes países. A formação sobre competência cultural, comunicação efetiva e cuidados transculturais é universalmente relevante.</i> • <i>Modelo de consulta conjunta:</i> <i>O conceito de consultas conjuntas envolvendo profissionais de saúde, psicólogos e mediadores culturais pode ser implementado em vários contextos de cuidados de saúde para abordar os aspetos físicos e psicológicos do bem-estar do doente.</i> • <i>Sessões de grupo e workshops:</i> <i>A organização de sessões de grupo e workshops sobre temas relacionados com a saúde pode ser reproduzida em diferentes contextos culturais. Para ser eficaz, é essencial adaptar o conteúdo de modo a abordar preocupações de saúde específicas e nuances culturais.</i> • <i>Estratégias de mediação cultural:</i> <i>A utilização de mediadores culturais para facilitar a comunicação, traduzir quando necessário e colmatar as lacunas culturais é uma estratégia transferível. Os mediadores culturais podem desempenhar</i>

	<p><i>um papel crucial no reforço da compreensão e da confiança entre os prestadores de cuidados de saúde e os doentes em diversos contextos.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Materiais de educação do paciente:</i> <i>A criação de panfletos, brochuras e recursos visuais culturalmente relevantes é aplicável a nível mundial. A disponibilização de materiais didáticos em várias línguas garante a acessibilidade e a inclusão.</i> • <i>Programas preventivos e de sensibilização da comunidade:</i> <i>Os programas educativos e as iniciativas preventivas podem ser adaptados para responder às necessidades de saúde específicas das populações migrantes em diferentes países. A adaptação dos esforços de sensibilização ao contexto local é crucial para o envolvimento da comunidade.</i> • <i>Formação contínua e supervisão:</i> <i>A ênfase na formação contínua dos profissionais de saúde e dos mediadores culturais, juntamente com a supervisão regular, é uma boa prática que pode ser incorporada nos sistemas de saúde a nível mundial. O desenvolvimento profissional contínuo melhora a qualidade dos cuidados de saúde.</i> • <i>Integração em redes interinstitucionais:</i> <i>A promoção de uma maior integração entre as diferentes instituições envolvidas nos cuidados de saúde dos migrantes é um elemento transferível. Os esforços de colaboração e uma abordagem coordenada melhoram o apoio global às populações migrantes.</i> • <i>Atividades clínicas transculturais de segundo nível:</i> <i>A implementação de atividades clínicas de grupo transcultural de segundo nível para menores e suas famílias pode ser adaptada a diversos contextos. As intervenções baseadas em grupos fomentam a comunidade e proporcionam uma plataforma para a partilha de experiências.</i>
<p>Recursos relacionados que foram desenvolvido</p>	<p><i>A Cooperativa organiza periodicamente um curso anual de Clínica Transcultural dirigido aos profissionais que, a diversos títulos, se encontram com mulheres, crianças e famílias migrantes no decurso das suas atividades (psicólogos, neuropsiquiatras, especialistas em reabilitação, mediadores culturais, parteiras, ginecologistas, pediatras, enfermeiros, assistentes sociais, educadores, operadores de SAI e CAS...).</i></p> <p><i>Os objetivos que o curso pretende atingir são:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aquisição de competências de descentralização cultural e de consciência dos aspetos culturais nas reações de contratransferência.</i> - <i>Aquisição de técnicas específicas para a realização de entrevistas com utilizadores estrangeiros.</i>

	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competências específicas para trabalhar com o papel de mediador cultural e linguístico. - Adquirir competências específicas para trabalhar em grupo (entrevistas conjuntas com outros profissionais, dispositivos técnicos em clínica transcultural). <p>Outros documentos, artigos, livros, vídeos e cadernos de notas são também recolhidos e publicados no seu sítio Web: https://www.criminali.org/servizi/ricerca-e-documentazione-su-psicologia-migranti/articoli-pubblicati/</p>
Língua(s)	italiano
Aplicação de boas práticas para ajudar as mulheres migrantes discriminadas e combater a violência contra as mulheres	
Factores de sucesso para utilização por mulheres migrantes	<i>A metodologia descrita no texto centra-se em serviços e actividades clínicas transculturais, principalmente no contexto da saúde da mulher, incluindo clínicas transculturais e centros de saúde para mulheres imigrantes.</i>
Restrições de utilização para as mulheres migrantes	/
Resumo	
Resumo das melhores práticas	<p><i>A clínica transcultural, implementada pela Cooperativa Crinali em Milão, aborda os cuidados de saúde transculturais em grupo, a mediação cultural, as consultas conjuntas, os cursos de preparação para o parto, a sensibilidade cultural, as sessões de terapia, a prevenção e o bem-estar.</i></p> <p><i>A clínica transcultural da Cooperativa Crinali, em Milão, é uma das melhores práticas para atender a populações culturalmente diversas. Lançada em colaboração com as autoridades de saúde locais, a clínica utiliza sessões de grupo mais pequenas conduzidas por terapeutas e mediadores culturais italianos, predominantemente mulheres imigrantes. A clínica estende-se para além dos contextos tradicionais, influenciando os métodos de consulta conjunta nos serviços de saúde. Em colaboração com o Hospital San Paolo, os ginecologistas envolvem psicólogos, mediadores culturais e mulheres em consultas conjuntas, assegurando intervenções abrangentes e culturalmente sensíveis.</i></p>

Dirige-se principalmente às mulheres, centrando-se especificamente nas mulheres imigrantes, com o objetivo de prestar um apoio abrangente que tenha em conta as necessidades psicológicas, emocionais e culturais.

Atores que aplicam a metodologia:

- *Profissionais de saúde: Ginecologistas, Obstetras, Psicólogos.*
- *Mediadores culturais: Indivíduos com formação para colmatar as lacunas culturais.*
- *Cooperativa Crinali: Implementa serviços clínicos transculturais.*
- *Operadores e terapeutas: Envolvidos em contextos clínicos transculturais.*
- *Ambientes hospitalares: San Paolo di Milano e San Carlo: Parceiros de colaboração.*
- *Organizadores de Cursos e Workshops: Envolvidos na organização de sessões.*
- *Trabalhadores comunitários e sociais: Contribuir para as iniciativas de integração social.*

A metodologia opõe-se à violência cultural, psicológica, baseada no género, social e estrutural através da promoção da compreensão, do apoio psicológico, da capacitação e da construção de comunidades.

Esta boa prática aborda os desafios dos cuidados de saúde para as mulheres migrantes em Milão devido às disparidades culturais, ao sofrimento psicológico e à vulnerabilidade económica. Os modelos tradicionais de cuidados de saúde eram inadequados, necessitando de uma abordagem clínica transcultural. As considerações de género são integradas, centrando-se nas necessidades específicas das mulheres migrantes.

A metodologia visa alcançar a compreensão cultural, o apoio psicológico, os cuidados de saúde preventivos, o desenvolvimento comunitário, a prevenção da violência com base no género e uma melhor acessibilidade aos cuidados de saúde para as mulheres migrantes.

Esta boa prática utiliza mediadores culturais, sessões de terapia de grupo, consultas conjuntas, preparação para grupos de parto e utilização da língua materna para criar um ambiente de cuidados de saúde inclusivo e culturalmente sensível.

Embora os resultados específicos não sejam quantificados, os resultados potenciais incluem uma melhor compreensão cultural, um

	<p><i>melhor apoio psicológico, a continuidade cultural nos cuidados maternos, uma terapia de grupo transcultural eficaz, medidas preventivas nos cuidados de saúde e a criação de uma rede de apoio.</i></p> <p><i>Os fatores de sucesso são os seguintes: Reconhece a diversidade no âmbito da migração, dá ênfase à criação de confiança, à mediação cultural, às consultas conjuntas, à sensibilidade cultural, à preparação para a parentalidade, à integração social e ao trabalho em rede como fatores-chave de sucesso.</i></p> <p><i>Os desafios potenciais incluem a sensibilidade cultural, os desequilíbrios de poder, a estigmatização, o consentimento informado, a disponibilidade limitada de pessoal culturalmente competente, a resistência à mediação cultural, as questões de interseccionalidade e a resistência da comunidade.</i></p> <p><i>Sustentabilidade: Assegura a viabilidade a longo prazo através de um compromisso organizacional, protocolos claros, melhoria contínua da qualidade, envolvimento da comunidade, formação em competências culturais, atribuição de recursos, integração nos sistemas de saúde, orientações éticas e colaboração intersectorial.</i></p> <p><i>Transferibilidade: Elementos como a formação em sensibilidade cultural, os modelos de consulta conjunta, as sessões de grupo, a mediação cultural, os materiais educativos para os doentes, a sensibilização da comunidade, a formação contínua e as actividades clínicas transculturais de segundo nível são transferíveis para diferentes contextos com ajustamentos.</i></p> <p><i>A Cooperativa Crinali realiza anualmente um Curso de Clínica Transcultural, que oferece competências em matéria de descentralização cultural, entrevistas a utentes estrangeiros, trabalho como mediador cultural e contextos de grupo. Estão disponíveis recursos adicionais no seu sítio Web.</i></p> <p><i>Língua(s): Principalmente italiano.</i></p>
Dados de contacto	
Nome	CRINALI - Clínica Transcultural

Empresa/Instituição	Cooperativa social
Endereço/Website	https://www.criminali.org/
Telefone	/
Correio eletrónico	/

Boas práticas portuguesas

Vários projetos e instituições desempenham um papel ativo na integração das mulheres migrantes e na prevenção da violência. Eis alguns dos projetos enumerados no sítio Web europeu sobre integração (europa.eu)

Boas práticas portuguesas n.1 : FATIMA: Prevenir a violência relacionada com a honra através da educação e do diálogo

O projeto FATIMA trabalha para combater e prevenir a violência relacionada com a honra (VRH). A VVD inclui a mutilação genital feminina, o casamento forçado ou precoce ou as relações sexuais forçadas e os crimes de honra cometidos contra mulheres, jovens e crianças.

O projeto FATIMA promoveu a educação e a sensibilização para as Convenções Europeias dos Direitos do Homem, a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e a Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres. O projeto foi implementado em quatro países: Grécia, **Portugal**, Suécia e Reino Unido.

Os dados que se seguem, retirados de um relatório de 2015 publicado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, demonstram as questões que o Projeto FATIMA pretendia abordar em Portugal:

- 6.576 mulheres migrantes com mais de 15 anos em Portugal podem ter sido sujeitas à prática da Mutilação Genital Feminina (MGF);
- 49% das mulheres migrantes que vivem em Portugal nasceram em países onde a MGF é praticada;
- O maior número de casos de MGF foi identificado entre as comunidades migrantes da Guiné-Bissau, Guiné e Senegal;
- Entre as 3 832 raparigas migrantes com menos de 15 anos em Portugal, 1 830 foram ou serão sujeitas a esta prática antes de completarem 15 anos.

Objetivo

O objetivo do projeto era facilitar o diálogo social entre grupos de migrantes com atitudes e cultura patriarcais, através da formação de pessoas de ONG dirigidas por grupos de minorias étnicas.

Esta formação fornecerá aos líderes de grupos individuais e comunitários materiais de formação sobre direitos humanos e direitos das mulheres e das crianças.

O diálogo facilitado incorporaria a participação direta e o reforço das capacidades das comunidades, incluindo a sensibilização, a educação e a formação especializada de profissionais-chave, bem como a promoção do diálogo no seio das comunidades que praticam a VDH

Como funciona

Foram realizadas campanhas de sensibilização e educação para estabelecer diálogos sociais sobre a VFC.

O reforço das capacidades foi efetuado por:

- desenvolver perfis profissionais para ONG de minorias étnicas e indivíduos que trabalham contra a VDH;
- desenvolver material de formação baseado nas Convenções Europeia e das Nações Unidas sobre os Direitos do Homem e os Direitos da Criança;
- desenvolver orientações contra o VPH para a cooperação intersectorial e a criação de redes entre ONG de minorias étnicas e outras partes interessadas (por exemplo, autoridades, escolas, polícia e serviços sociais e de saúde).
- Formação de ONG de minorias étnicas em matéria de angariação de fundos, gestão de projetos e sustentabilidade.

Os membros do pessoal das ONG receberam formação sobre a organização de sessões de divulgação nas suas respetivas comunidades, através da utilização de um manual de orientação, um DVD, um jogo de tabuleiro e uma biblioteca em linha.

Na primeira fase do projeto, foi realizado um estudo transversal sobre as atividades de sensibilização nos quatro países parceiros, através do envio de questionários aos membros do pessoal das ONG que trabalham com comunidades migrantes. O inquérito foi concebido para mapear as atitudes em relação à VDH e identificar as necessidades das ONG dirigidas por grupos minoritários, a fim de compreender melhor as atitudes e crenças existentes e desenvolver recursos de formação em conformidade.

O inquérito foi realizado por 25 ONG em Portugal e por 105 em todos os países parceiros

Resultados

Em Portugal, foram realizadas duas ações de formação para o pessoal das ONG: a primeira em Lisboa e a segunda em Barcelos. O investigador nacional contactou com organizações locais que estavam 1) relacionadas com a violência relacionada com a honra e 2) espalhadas por Portugal.

24 participantes de 20 ONGs de apoio a migrantes participaram no projeto e trabalharam com os seus materiais, com uma preferência particular pelo jogo de tabuleiro. Muitas destas ONGs estavam a trabalhar de perto com comunidades onde a VRC e a MGF eram comuns.

Entre março e junho de 2016, realizaram-se 15 formações-piloto para ONG que apoiam migrantes e, de entre os participantes, foram escolhidas 15 ONG para implementar as atividades da fase de teste do projeto. Isto envolveu 80 horas de sensibilização e formação para grupos de migrantes (utilizando os materiais relevantes).

Avaliação

Foi realizada uma avaliação final que foi partilhada no sítio Web do projeto.

As atividades de formação piloto foram realizadas com êxito em Portugal. Algumas ONG continuaram a ministrar o segundo curso de formação, enquanto outras decidiram continuar a ministrar o primeiro curso a novos participantes.

Os participantes partilharam experiências positivas, afirmando que agora compreendem melhor os seus direitos em Portugal no que diz respeito à saúde, educação, direito, habitação, impostos e segurança social.

Durante as sessões de formação, muitos participantes e membros do pessoal mencionaram que seria interessante dispor de mais materiais de formação para crianças, adolescentes e jovens. Seguindo esta recomendação, o projeto desenvolveu um baralho de cartas adaptado a este grupo-alvo específico. Os cartões estão agora disponíveis para descarregar [em linha](#).

Finalmente, na sequência do sucesso do projeto FATIMA, o DAPHNE iniciou um novo projeto: Direitos Humanos na Prática - Os Direitos Humanos como parte da formação linguística para prevenir a VVD e as práticas nocivas nas comunidades, que funciona como uma continuação do FATIMA, mas envolve centros linguísticos adicionais.

Quem beneficia, financiamento e recursos

Em Portugal, a formação abrangeu 175 participantes. As ONG que trabalham em estreita colaboração com as comunidades migrantes beneficiaram das ações de formação e dos materiais desenvolvidos.

O projeto foi cofinanciado pela União Europeia no âmbito do programa [DAPHNE](#).

O projeto tinha dois membros do pessoal técnico: um como gestor e outro como formador/investigador

FATIMA: Prevenir a violência relacionada com a honra através da educação e do diálogo	
Objetivo	<p><i>O objetivo do projeto era facilitar o diálogo social entre grupos de migrantes com atitudes e cultura patriarcais, através da formação de pessoas de ONG dirigidas por grupos de minorias étnicas.</i></p> <p><i>Esta formação fornecerá aos líderes de grupos individuais e comunitários materiais de formação sobre direitos humanos e direitos das mulheres e das crianças.</i></p> <p><i>O diálogo facilitado incorporará a participação direta e o reforço das capacidades das comunidades, incluindo a sensibilização, a educação e a formação especializadas.</i></p>
Como funciona	<p><i>Foram realizadas campanhas de sensibilização e educação para estabelecer diálogos sociais sobre a VFC.</i></p> <p><i>O reforço das capacidades foi efetuado por:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <i>-Desenvolver perfis profissionais para ONG de minorias étnicas e indivíduos que trabalham contra a VDH;</i> <i>-Desenvolvimento de material de formação baseado nas Convenções Europeia e das Nações Unidas sobre os Direitos do Homem e os Direitos da Criança;</i> <i>-Elaboração de orientações contra o VPH para a cooperação intersectorial e a criação de redes entre ONG de minorias étnicas e outras partes interessadas (por exemplo, autoridades, escolas, polícia e serviços sociais e de saúde).</i> <i>-Formação de ONG de minorias étnicas em matéria de angariação de fundos, gestão de projetos e sustentabilidade.</i> <p><i>Os membros do pessoal das ONG receberam formação sobre a organização de sessões de divulgação nas suas respetivas comunidades, através da utilização de um manual de orientação, um DVD, um jogo de tabuleiro e uma biblioteca em linha.</i></p> <p><i>Na primeira fase do projeto, foi realizado um estudo transversal sobre as atividades de sensibilização nos quatro países parceiros, através do envio de questionários aos membros do pessoal das ONG que trabalham com comunidades migrantes. O inquérito foi concebido para mapear as atitudes em relação à VDH e identificar as necessidades das ONG dirigidas por grupos minoritários, a fim de compreender melhor as atitudes e crenças existentes e desenvolver recursos de formação em conformidade.</i></p> <p><i>O inquérito foi realizado por 25 ONG em Portugal e por 105 em todos os países parceiros</i></p>
Resultados	<p><i>Em Portugal, foram realizadas duas acções de formação para funcionários de ONG: a primeira em Lisboa e a segunda em Barcelos.</i></p> <p><i>O investigador nacional contactou com organizações locais que</i></p>

	<p><i>estavam 1) relacionadas com a violência relacionada com a honra e 2) espalhadas por Portugal.</i></p> <p><i>24 participantes de 20 ONGs de apoio a migrantes participaram no projeto e trabalharam com os seus materiais, com uma preferência particular pelo jogo de tabuleiro. Muitas destas ONGs estavam a trabalhar de perto com comunidades onde a VRC e a MGF eram comuns.</i></p> <p><i>Entre março e junho de 2016, realizaram-se 15 formações-piloto para ONG que apoiam migrantes e, de entre as envolvidas, foram escolhidas 15 ONG para implementar as atividades da fase de teste do projeto. Isto envolveu 80 horas de sensibilização e formação para grupos de migrantes (utilizando os materiais relevantes).</i></p>
<p>Avaliação</p>	<p><i>Foi realizada uma avaliação final que foi partilhada no sítio Web do projeto.</i></p> <p><i>As atividades de formação piloto foram realizadas com êxito em Portugal. Algumas ONG continuaram a ministrar o segundo curso de formação, enquanto outras decidiram continuar a ministrar o primeiro curso a novos participantes.</i></p> <p><i>Os participantes partilharam experiências positivas, afirmando que agora compreendem melhor os seus direitos em Portugal no que diz respeito à saúde, educação, direito, habitação, impostos e segurança social.</i></p> <p><i>Durante as sessões de formação, muitos participantes e membros do pessoal mencionaram que seria interessante dispor de mais materiais de formação para crianças, adolescentes e jovens. Seguindo esta recomendação, o projeto desenvolveu um baralho de cartas adaptado a este grupo-alvo específico. Os cartões estão agora disponíveis para descarregar em linha.</i></p> <p><i>Finalmente, na sequência do sucesso do projeto FATIMA, o DAPHNE iniciou um novo projeto: Direitos Humanos na Prática - Os Direitos Humanos como parte da formação linguística para prevenir a VVD e as práticas nocivas nas comunidades, que funciona como uma continuação do FATIMA, mas envolve centros linguísticos adicionais.</i></p>
<p>Quem beneficia, financiamento e recursos</p>	<p><i>Em Portugal, a formação abrangeu 175 participantes. As ONG que trabalham em estreita colaboração com as comunidades migrantes beneficiaram das ações de formação e dos materiais desenvolvidos.</i></p>
<p>Dados de contacto</p>	
<p>Nome</p>	<p>FATIMA: Prevenir a violência relacionada com a honra através da educação e do diálogo Sítio Web europeu sobre integração (europa.eu)</p>

<p>Empresa/Instituição</p>	<p>O projeto foi cofinanciado pela União Europeia no âmbito do programa DAPHNE.</p> <p>O projeto tinha dois membros do pessoal técnico: um como gestor e outro como formador/investigador</p>
<p>Endereço/Website</p>	<p>https://migrant-integration.ec.europa.eu/integration-practice/fatima-preventing-honour-related-violence-through-education-and-dialogue_en</p>

Boas práticas portuguesas n.2 : ONE-STOP-SHOP / CENTROS NACIONAIS DE APOIO AOS IMIGRANTES (CNAI)

A ideia subjacente aos One-Stop-Shops é disponibilizar uma vasta gama de serviços governamentais e de apoio aos imigrantes sob o mesmo teto, independentemente do seu estatuto legal. No mesmo edifício, os imigrantes podem encontrar o Serviço de Controlo de Fronteiras, a Inspeção do Trabalho, a Segurança Social, a Administração Regional de Saúde, a Direção Regional de Educação e a Conservatória dos Registos Centrais. Além disso, existem outros serviços de apoio inovadores para responder às necessidades concretas dos imigrantes, tais como gabinetes de apoio ao reagrupamento familiar, aconselhamento jurídico e emprego. A participação de mediadores socioculturais que falam várias línguas estabelece uma proximidade cultural e linguística com os imigrantes.

Objetivo

A questão mais relevante abordada é a gestão da integração e da prestação de serviços aos imigrantes. Num contexto de crescimento da população imigrante e de dispersão de serviços, uma das responsabilidades mais sérias e desafiantes que Portugal enfrenta e entre os problemas mais frequentemente citados estão o leque de instituições envolvidas no processo, a falta de cooperação entre os serviços públicos e a sua dispersão, a diversidade de procedimentos, a burocracia complexa e as dificuldades de comunicação. Assim, na sequência da Agenda Comum para a Integração, Portugal criou um modelo de serviço de "balcão único" onde os cidadãos estrangeiros podem encontrar um conjunto de serviços que respondem às suas necessidades concretas em termos de regularização, aconselhamento jurídico, emprego, reagrupamento familiar, tudo no mesmo edifício. O objetivo é facilitar a integração dos imigrantes em Portugal, começando pelas questões jurídicas e de documentação, e os "balcões únicos" dispõem de um sistema de gestão de dados partilhado para o atendimento ao público. O pressuposto é que estas instalações reduzirão o número de imigrantes sem documentos a viver em Portugal e, simultaneamente, reforçarão a sua integração.

Como funciona

Uma das ações é a prestação de serviços aos imigrantes num determinado ponto físico, abrangendo domínios relevantes para esta população (documentação, educação, saúde, trabalho, etc.). Estes serviços são coordenados no tempo e no conteúdo e disponibilizados em várias línguas. Para além dos funcionários que trabalham nos organismos públicos, existem também mediadores culturais para facilitar a comunicação e criar confiança. Outra ação é a linha telefónica de apoio à tradução (SOS Imigrante). Mediadores culturais que falam 9 línguas diferentes (português, francês, inglês, espanhol, russo, ucraniano, romeno, bielorrusso e crioulo cabo-verdiano) prestam informações sobre a lei da imigração, direitos e deveres no acesso ao mercado de trabalho, habitação, saúde, educação e cidadania portuguesa.

Resultados

De março de 2004 a dezembro de 2009 foram atendidos mais de 1.979.727 casos nos One-Stop-Shops (Lisboa, Porto e Faro). Atualmente, estes One-Stop-Shops têm uma média diária de 1.192 utentes. Assim, é evidente que trouxeram valor acrescentado à vida dos imigrantes, particularmente no que diz respeito à: resolução de problemas que envolvem vários organismos governamentais; facilitação do acesso a várias instituições, resposta a um grande número de questões (legalização; saúde; educação; nacionalidade; emprego; reagrupamento familiar; apoio social), serviço personalizado (garantido também com o apoio fundamental dos imigrantes). Além disso, os CNAIs garantem importantes benefícios para os organismos públicos, nomeadamente: a interação entre organismos permite uma maior rapidez na resolução dos processos, a otimização dos processos e o apoio mútuo entre organismos, a circulação de informação entre organismos é facilitada - maior segurança, partilha de preocupações e criação de processos mais eficientes e, não menos importante, um ambiente de trabalho comum.

A abordagem One-Stop-Shop representa um instrumento essencial para gerir com êxito a integração, a fim de obter todos os benefícios da imigração, especificamente no que respeita à prestação de serviços aos imigrantes. O One-Stop-Shop é um contributo para assegurar que a integração é um processo bidirecional, em que a sociedade de acolhimento participa ativamente na adaptação. A abordagem One-Stop-Shop é apresentada como uma proposta ambiciosa, mas realista, para a prestação de serviços aos imigrantes, melhorando a integração e fornecendo mais e melhor informação sobre os direitos e deveres dos imigrantes. Além disso, o serviço One-Stop-Shop é uma política que aborda a integração na perspetiva da adaptação da sociedade de acolhimento e dos serviços que esta presta, combinada com um processo consultivo e cooperativo de trabalho com os imigrantes, para promover a integração tanto dos imigrantes como da sociedade de acolhimento. Deste modo, responde ao desafio bidirecional da integração de uma forma sensata e flexível. Finalmente, ao reduzir a informação contraditória e insuficiente, o OSS desempenha um papel importante no aumento da confiança dos imigrantes nos serviços da administração pública, diminuindo o fosso entre ambos. A abordagem OSS foi também fundamental para a concretização dos princípios da governação conjunta.

Em 2011, o ACIDI recebeu o primeiro prémio para o One-Stop-Shop no Prémio Europeu do Setor Público - EPSA 2011, sob o tema "Opening Up the Public Setor Through Collaborative Governance".

Avaliação

O primeiro nível de avaliação do projeto mediu a sua execução em relação ao plano inicial do projeto. Neste nível de avaliação, os avaliadores concluíram que o projeto, no seu conjunto, e os parceiros em particular, corresponderam às expectativas do plano inicial.

O segundo nível de avaliação teve em conta o contexto mais alargado e colocou questões sobre a relevância do exercício e dos resultados.

Em conclusão, sim, o formato OSS é um tipo ideal de prestação de serviços, particularmente orientado para o acolhimento precoce de recém-chegados, se as condições políticas e estruturais estiverem reunidas.

Quem beneficia

Todos os imigrantes (tanto os que têm um estatuto legal ou ilegal como os recém-chegados e os imigrantes que estão a solicitar a cidadania) e/ou pessoas que têm de lidar com questões de imigração.

Financiamento e recursos

Em Portugal, a implementação dos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante em 2004 representou um compromisso de 1,4 milhões de euros por parte do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Em 2007, a maior parte do orçamento anual do ACIDI, I.P., no valor de 5,51 milhões de euros, provinha do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Apenas 20,9% deste orçamento foi gasto em despesas de pessoal (essencialmente mediadores culturais). 1,88 milhões de euros, ou seja, 34,1% do orçamento, foram gastos em vários serviços de integração, incluindo a rede de Centros Nacionais e Locais de Apoio ao Imigrante.

A nível da UE, a principal fonte de financiamento foi o INTI.

Trabalhadores: 65 mediadores culturais, 19 funcionários públicos e 5 guardas de segurança (data de 2009)

ONE-STOP-SHOP / CENTROS NACIONAIS DE APOIO AOS IMIGRANTES (CNAI)	
Objetivo	<p><i>A questão mais relevante abordada é a gestão da integração e da prestação de serviços aos imigrantes. Num contexto de crescimento da população imigrante e de dispersão de serviços, uma das responsabilidades mais sérias e desafiantes que Portugal enfrenta e entre os problemas mais frequentemente citados estão o leque de instituições envolvidas no processo, a falta de cooperação entre os serviços públicos e a sua dispersão, a diversidade de procedimentos, a burocracia complexa e as dificuldades de comunicação. Assim, no seguimento da Agenda Comum para a Integração, Portugal criou um modelo de serviço de "balcão único" onde os cidadãos estrangeiros podem encontrar um conjunto de serviços que respondem às suas necessidades concretas em termos de regularização, aconselhamento jurídico, emprego, reagrupamento familiar, tudo no mesmo edifício. O objetivo é facilitar a integração dos imigrantes em Portugal, começando pelas questões jurídicas e de documentação, e os "balcões únicos" dispõem de um sistema de gestão de dados partilhado para o atendimento ao público. O pressuposto é que estas</i></p>

	<p><i>instalações reduzirão o número de imigrantes sem documentos a viver em Portugal e, simultaneamente, reforçarão a sua integração.</i></p>
<p>Como funciona</p>	<p><i>Uma das ações é a prestação de serviços aos imigrantes num determinado ponto físico, abrangendo domínios relevantes para esta população (documentação, educação, saúde, trabalho, etc.). Estes serviços são coordenados no tempo e no conteúdo e disponibilizados em várias línguas. Para além dos funcionários que trabalham nos organismos públicos, existem também mediadores culturais para facilitar a comunicação e criar confiança.</i></p> <p><i>Outra ação é a linha telefónica de apoio à tradução (SOS Imigrante). Mediadores culturais que falam 9 línguas diferentes (português, francês, inglês, espanhol, russo, ucraniano, romeno, bielorrusso e crioulo cabo-verdiano) prestam informações sobre a lei da imigração, direitos e deveres no acesso ao mercado de trabalho, habitação, saúde, educação e cidadania portuguesa.</i></p>
<p>Resultados</p>	<p><i>De março de 2004 a dezembro de 2009 foram atendidos mais de 1.979.727 casos nos One-Stop-Shops (Lisboa, Porto e Faro). Atualmente, estes One-Stop-Shops têm uma média diária de 1.192 utentes. Assim, é evidente que trouxeram valor acrescentado à vida dos imigrantes, particularmente no que diz respeito à: resolução de problemas que envolvem vários organismos governamentais; facilitação do acesso a várias instituições, resposta a um grande número de questões (legalização; saúde; educação; nacionalidade; emprego; reagrupamento familiar; apoio social), serviço personalizado (garantido também com o apoio fundamental dos imigrantes). Além disso, os CNAIs garantem importantes benefícios para os organismos públicos, nomeadamente: a interação entre organismos permite uma maior rapidez na resolução dos processos, a otimização dos processos e o apoio mútuo entre organismos, a circulação de informação entre organismos é facilitada - maior segurança, partilha de preocupações e criação de processos mais eficientes e, não menos importante, um ambiente de trabalho comum.</i></p> <p><i>A abordagem One-Stop-Shop representa um instrumento essencial para gerir com êxito a integração, a fim de obter todos os benefícios da imigração, especificamente no que respeita à prestação de serviços aos imigrantes. O One-Stop-Shop é um contributo para garantir que a integração é um processo bidirecional, em que a sociedade de acolhimento participa ativamente na adaptação. A abordagem One-Stop-Shop é apresentada como uma proposta ambiciosa, mas realista, para a prestação de serviços aos imigrantes, melhorando a integração e fornecendo mais e melhor informação sobre os direitos e deveres dos imigrantes. Além disso, o serviço One-</i></p>

	<p><i>Stop-Shop é uma política que aborda a integração na perspetiva da adaptação da sociedade de acolhimento e dos serviços que esta presta, combinada com um processo consultivo e cooperativo de trabalho com os imigrantes, para promover a integração tanto dos imigrantes como da sociedade de acolhimento. Deste modo, responde ao desafio bidirecional da integração de uma forma sensata e flexível. Finalmente, ao reduzir a informação contraditória e insuficiente, o OSS desempenha um papel importante no aumento da confiança dos imigrantes nos serviços da administração pública, diminuindo o fosso entre ambos. A abordagem OSS foi também fundamental para a concretização dos princípios da governação conjunta.</i></p> <p><i>Em 2011, o ACIDI recebeu o primeiro prémio para o One-Stop-Shop no Prémio Europeu do Setor Público - EPSA 2011, sob o tema "Opening Up the Public Setor Through Collaborative Governance".</i></p>
<p>Avaliação</p>	<p><i>O primeiro nível de avaliação do projeto mediu a sua execução em relação ao plano inicial do projeto. Neste nível de avaliação, os avaliadores concluíram que o projeto, no seu conjunto, e os parceiros em particular, corresponderam às expectativas do plano inicial.</i></p> <p><i>O segundo nível de avaliação teve em conta o contexto mais alargado e colocou questões sobre a relevância do exercício e dos resultados.</i></p> <p><i>Em conclusão, sim, o formato OSS é um tipo ideal de prestação de serviços, particularmente orientado para o acolhimento precoce de recém-chegados, se as condições políticas e estruturais estiverem reunidas.</i></p>
<p>Quem beneficia</p>	<p><i>Todos os imigrantes (tanto os que têm um estatuto legal ou ilegal como os recém-chegados e os imigrantes que estão a solicitar a cidadania) e/ou pessoas que têm de lidar com questões de imigração.</i></p>
<p>Financiamento e recursos</p>	<p><i>Em Portugal, a implementação dos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante em 2004 representou um compromisso de 1,4 milhões de euros por parte do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Em 2007, a maior parte do orçamento anual do ACIDI, I.P., no valor de 5,51 milhões de euros, provinha do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Apenas 20,9% deste orçamento foi gasto em despesas de pessoal (essencialmente mediadores culturais). 1,88 milhões de euros, ou seja, 34,1% do orçamento, foram gastos em vários serviços de integração, incluindo a rede de Centros Nacionais e Locais de Apoio ao Imigrante.</i></p> <p><i>A nível da UE, a principal fonte de financiamento foi o INTI.</i></p> <p><i>Trabalhadores: 65 mediadores culturais, 19 funcionários públicos e 5 guardas de segurança (data de 2009)</i></p>
<p>Dados de contacto</p>	

Nome	<i>ONE-STOP-SHOP / CENTROS NACIONAIS DE APOIO AOS IMIGRANTES (CNAI)</i>
Empresa/Instituição	CNAI - ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural)
Endereço/Website	https://migrant-integration.ec.europa.eu/integration-practice/one-stop-shop-national-immigrant-support-centres-cnai_en

Boas práticas portuguesas n.3: PROJECTO CAIM: Cooperação-Ação-Investigação-Visão de Futuro

O Projeto CAIM visa criar uma parceria institucional e de ONGs para integrar e coordenar recursos para agir e transformar o quadro social e económico do tráfico de seres humanos e da exploração sexual em Portugal. Promove a integração social e o acesso ao mercado de trabalho das vítimas.

Objetivo

O Projeto CAIM é uma iniciativa piloto na área da prostituição e do tráfico de mulheres em Portugal. O tráfico de seres humanos é um fenómeno multifacetado que constitui, simultaneamente, um problema criminal e uma grave violação dos Direitos Humanos. Exige ser enfrentado por uma parceria que associe as componentes da investigação, combate e controlo deste crime com as organizações que trabalham no apoio e proteção das vítimas. Nesta perspetiva, a Comissão Portuguesa para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (em parceria com várias organizações) apresentou uma candidatura à iniciativa europeia EQUAL para desenvolver o Projeto CAIM. O seu principal objetivo é a proteção das vítimas através de - Desenvolvimento e implementação de normas e ferramentas para monitorizar o fenómeno do tráfico de forma a atuar sobre ele - Reforço das intervenções sociais destinadas à proteção e assistência das mulheres vítimas de tráfico - Melhorar a inclusão social e o acesso ao mercado de trabalho das vítimas. - Promover a cooperação entre agentes de intervenção nacionais e internacionais - Conceber e propor nova legislação

Como funciona

O Projeto CAIM partiu de um pré-diagnóstico que identificou lacunas e dificuldades no conhecimento e intervenção sobre o tráfico de mulheres para exploração sexual. Neste contexto, o projeto procurou constituir um espaço de encontro entre diferentes atores para estudar e adquirir novas práticas de intervenção sobre este fenómeno. Neste sentido, o CAIM pretendeu criar uma rede de instituições públicas e privadas responsáveis pela prevenção e combate a este crime, e pela integração social das vítimas. Tem também promovido a cooperação com os países de origem das vítimas, a investigação científica sobre o fenómeno do tráfico de mulheres e a qualificação profissional das pessoas que trabalham nesta área.

Resultados

Produtos a desenvolver: - Sistema de monitorização do tráfico de mulheres - Base de dados de instituições e serviços de apoio a vítimas de tráfico de mulheres - Compilação de legislação, projetos e planos de ação nacionais e internacionais sobre tráfico de seres humanos e exploração sexual - Guia de apoio à formação de agentes de intervenção - Guia de apoio a ações sociais orientadas para a educação e formação de vítimas de tráfico de mulheres - Campanhas de prevenção e sensibilização sobre o tráfico de mulheres Em 2008, no âmbito do Projeto CAIM e do Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos, foi

criado o Observatório do Tráfico de Seres Humanos. A sua missão é recolher, tratar e divulgar informação e conhecimento relacionados com esta problemática e outras formas de violência de género.

Avaliação

O CAIM teve três fases de ação: Desenvolvimento do projeto (2004-2005), Implementação (2005-2007) e Difusão (2008-2009).

Após a primeira fase, os parceiros do projeto identificaram alguns pontos fracos no diagnóstico de necessidades que se tornaram possíveis ameaças para a CAIM. Por exemplo, dificuldades de contacto presencial com as mulheres traficadas por razões de segurança, episódios de instabilidade de alguns parceiros institucionais, o contexto repressivo da intervenção no domínio do tráfico de mulheres, alguns atrasos nos circuitos burocráticos e dificuldades de mobilização para profissionais de comunicação social.

Quem beneficia

Vítimas de tráfico de mulheres (apoio, proteção e integração social) - Agentes dos serviços de segurança e de intervenção social e investigadores - Mediadores interculturais - Sociedade

Financiamento e recursos

Projeto EQUAL

cignorte@cig.gov.pt

PROJECTO CAIM: Cooperação-Ação-Investigação-Visão de Futuro	
Objetivo	<i>O Projeto CAIM é uma iniciativa piloto na área da prostituição e do tráfico de mulheres em Portugal. O tráfico de seres humanos é um fenómeno multifacetado que constitui, simultaneamente, um problema criminal e uma grave violação dos Direitos Humanos. Exige ser enfrentado por uma parceria que associe as componentes da investigação, combate e controlo deste crime com as organizações que trabalham no apoio e proteção das vítimas. Nesta perspetiva, a Comissão Portuguesa para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (em parceria com várias organizações) apresentou uma candidatura à iniciativa europeia EQUAL para desenvolver o Projeto CAIM. O seu principal objetivo é a proteção das vítimas através de - Desenvolvimento e implementação de normas e instrumentos para monitorizar o fenómeno do tráfico de forma a atuar sobre ele - Reforço das intervenções sociais destinadas à proteção e assistência das mulheres vítimas de tráfico - Melhorar a inclusão social e o acesso ao</i>

	<i>mercado de trabalho das vítimas. - Promover a cooperação entre agentes de intervenção nacionais e internacionais - Conceber e propor nova legislação</i>
Como funciona	<i>O projeto CAIM partiu de um pré-diagnóstico que identificou lacunas e dificuldades no conhecimento e na intervenção sobre o tráfico de mulheres para exploração sexual. Neste contexto, o projeto procurou constituir um espaço de encontro entre diferentes actores para estudar e adquirir novas práticas de intervenção sobre este fenómeno. Neste sentido, o CAIM pretendeu criar uma rede de instituições públicas e privadas responsáveis pela prevenção e combate a este crime, bem como pela integração social das vítimas. Tem também promovido a cooperação com os países de origem das vítimas, a investigação científica sobre o fenómeno do tráfico de mulheres e a qualificação profissional das pessoas que trabalham nesta área.</i>
Resultados	<i>Produtos a desenvolver: - Sistema de monitorização do tráfico de mulheres - Base de dados de instituições e serviços de apoio a vítimas de tráfico de mulheres - Compilação de legislação, projectos e planos de ação nacionais e internacionais sobre tráfico de seres humanos e exploração sexual - Guia de apoio à formação de agentes de intervenção - Guia de apoio a acções sociais orientadas para a educação e formação de vítimas de tráfico de mulheres - Campanhas de prevenção e sensibilização para o tráfico de mulheres Em 2008, no âmbito do Projeto CAIM e do Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos, foi criado o Observatório do Tráfico de Seres Humanos. A sua missão é recolher, tratar e divulgar informação e conhecimento relacionados com esta problemática e outras formas de violência de género.</i>
Avaliação	<i>O CAIM teve três fases de ação: Desenvolvimento do projeto (2004-2005), Implementação (2005-2007) e Difusão (2008-2009). Após a primeira fase, os parceiros do projeto identificaram alguns pontos fracos no diagnóstico das necessidades que se tornaram possíveis ameaças para a CAIM. Por exemplo, dificuldades de contacto presencial com as mulheres traficadas por razões de segurança, episódios de instabilidade de alguns parceiros institucionais, o contexto repressivo da intervenção no domínio do tráfico de mulheres, alguns atrasos nos circuitos burocráticos e dificuldades de mobilização para profissionais de comunicação social.</i>
Quem beneficia	<i>Vítimas de tráfico de mulheres (apoio, proteção e integração social) - Agentes dos serviços de segurança e de intervenção social e investigadores - Mediadores interculturais - Sociedade</i>
Financiamento e recursos	

Dados de contacto	
Nome	<i>PROJECTO CAIM: Cooperação-Ação-Investigação-Visão de Futuro</i>
Empresa/Instituição	Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Endereço/Website	https://migrant-integration.ec.europa.eu/integration-practice/project-caim-cooperacao-accao-investigacao-mundivisao-cooperation-action_en

Boas práticas portuguesas n.4 : CALEIDOSCÓPIO

O projeto Caleidoscópio combate diferentes formas de exclusão social e presta serviços comunitários, melhorando assim a integração da população migrante em Portugal através da prevenção de problemas e da sensibilização para as questões que a afetam.

Objetivo

O tema do projeto é a promoção da integração dos nacionais de países terceiros (NPT), através da criação e prestação de serviços que respondam às suas necessidades reais. A determinação destas necessidades resulta de uma combinação de investigação a nível nacional e da experiência e compreensão dos membros do pessoal técnico que trabalham em projetos em curso geridos pela Casa Vera Cruz.

Os pressupostos do projeto são que a utilização de metodologias formais e informais reforçará o diálogo entre os TCN e entre estes e as comunidades de acolhimento, e que a participação ativa e a reflexão dos TCN e da sua rede, tanto a nível local como nacional, conduzirão à sua capacitação, autonomia e plena integração.

Como funciona

O projeto tem três componentes: o Gabinete de Apoio às Vítimas Migrantes (DiSVIO), Migrantes, Cultura e Artes (MICUA) e Migrantes e Língua (MIGLING).

O DiSVIO é um gabinete especializado, com uma psicóloga e uma jurista, que presta cuidados, apoio e encaminhamento de vítimas de violência doméstica, vítimas de tráfico de seres humanos e vítimas de qualquer tipo de discriminação.

A MICUA consiste na promoção de actividades culturais e artísticas, baseadas em questões sociais, a definir e desenvolver pelos RTC através de uma lógica "verde e digital" de enriquecimento pessoal e cultural mútuo.

O MIGLING consiste na oferta de aulas informais de português em formato digital, independente e de grupo.

Resultados

Cada uma das componentes do projeto produziu resultados diferentes. Estes incluem os seguintes:

DiSVIO

- Número total de TCNs envolvidos: 17 homens e 33 mulheres
- Número total de visitas ao TCN: 100 homens e 200 mulheres
- Acções: criação de um gabinete de prestação de serviços
- Materiais produzidos: 1 faixa de enrolar independente; 1 cartaz; 1 folheto

- Exemplares distribuídos: 2 000 folhetos

MICUA

- Número total de TCN envolvidos: 7 homens e 7 mulheres
- Ações: 1 coleção de contos; 2 exposições; 2 espetáculos
- Materiais produzidos: 8 contos; 2 exposições; 1 cartaz autónomo em rolo; 4 cartazes

MIGLAGEM

- Número total de TCN envolvidos: 10 homens e 10 mulheres
- Ações: Criação de uma plataforma de ensino
- Materiais produzidos: 10 módulos de nível elementar; 10 módulos de nível independente; 1 cartaz de enrolar independente; 1 cartaz

O público-alvo considera o projeto relevante e útil, considerando as aulas de língua portuguesa essenciais para facilitar a comunicação e a integração no mercado de trabalho. As atividades para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais são também consideradas importantes. O gabinete de apoio prático e emocional, atendendo às necessidades de integração e apoio informal no desenvolvimento de competências dos migrantes é outro resultado muito positivo.

Avaliação

A avaliação do projeto é contínua, tendo em conta os objetivos e os indicadores definidos desde o início pela equipa, pelos migrantes e pela rede de parceiros. Será igualmente efetuada uma avaliação global no final do projeto.

Foram identificadas algumas dificuldades de execução ao longo do projeto, que estão relacionadas com os requisitos do cofinanciador do FAMI (e com a elegibilidade dos NPT em processo de regularização em Portugal). Além disso, a equipa do projeto deparou-se com dificuldades inerentes ao contexto global da pandemia de COVID-19 e às restrições de serviço necessárias associadas.

Quem beneficia

Beneficiarão deste projeto os TCN que residam legalmente num país europeu ou, quando aplicável, os que se encontrem em fase de obtenção do direito de residência legal. Especificamente, trata-se de migrantes, requerentes ou beneficiários de proteção internacional e refugiados, documentados ou em processo de regularização, de qualquer idade, sexo ou origem, residentes no município de Aveiro ou noutros municípios.

Financiamento e recursos

O financiamento total recebido para o projeto é de 173 839,06 euros. O financiamento do FAMI cobre 75% dos custos, enquanto a contribuição nacional é de 25%.

Em termos de outros recursos, a equipa de implementação do projeto é composta por seis pessoas. Trata-se de um coordenador de projeto, um psicólogo, um jurista, um animador sociocultural, um professor de língua portuguesa e um criador de conteúdos multimédia.

<https://www.facebook.com/projeto.caleidoscopio.migrantes>

Caleidoscópio	
Objetivo	<p><i>O tema do projeto é a promoção da integração dos nacionais de países terceiros (NPT), através da criação e prestação de serviços que respondam às suas necessidades reais. A determinação destas necessidades resulta de uma combinação de investigação a nível nacional e da experiência e compreensão dos membros do pessoal técnico que trabalham em projetos em curso geridos pela Casa Vera Cruz.</i></p> <p><i>Os pressupostos do projeto são que a utilização de metodologias formais e informais reforçará o diálogo entre os TCN e entre estes e as comunidades de acolhimento, e que a participação ativa e a reflexão dos TCN e das suas redes, tanto a nível local como nacional, conduzirão à sua capacitação, autonomia e plena integração.</i></p>
Como funciona	<p><i>O projeto tem três componentes: o Gabinete de Apoio às Vítimas Migrantes (DiSVIO), Migrantes, Cultura e Artes (MICUA) e Migrantes e Língua (MIGLING).</i></p> <p><i>O DiSVIO é um gabinete especializado, com uma psicóloga e uma jurista, que presta atendimento, apoio e encaminhamento de vítimas de violência doméstica, vítimas de tráfico de seres humanos e vítimas de qualquer tipo de discriminação.</i></p> <p><i>A MICUA consiste na promoção de atividades culturais e artísticas, baseadas em questões sociais, a definir e a desenvolver pelos RTC através de uma lógica "verde e digital" de enriquecimento pessoal e cultural mútuo.</i></p> <p><i>O MIGLING consiste na oferta de aulas informais de português em formato digital, independente e de grupo.</i></p>
Resultados	<p><i>Cada uma das componentes do projeto produziu resultados diferentes. Estes incluem os seguintes:</i></p> <p><i>DiSVIO</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <i>-Número total de TCN envolvidos: 17 homens e 33 mulheres</i> <i>-Número total de visitas ao TCN: 100 homens e 200 mulheres</i> <p><i>-Ações : criação de um serviço de prestação de serviços</i></p> <p><i>-Materiais produzidos: 1 cartaz de enrolar independente; 1 cartaz; 1 folheto</i></p>

	<p>-Cópias distribuídas : 2 000 folhetos</p> <p>MICUA</p> <p>-Número total de TCN envolvidos: 7 homens e 7 mulheres</p> <p>-ações : 1 coleção de contos; 2 exposições; 2 espetáculos</p> <p>-Materiais produzidos: 8 contos; 2 exposições; 1 faixa autónoma em rolo; 4 cartazes</p> <p>MIGLAGEM</p> <p>-Número total de TCN envolvidos: 10 homens e 10 mulheres</p> <p>-Ações : Criação de uma plataforma de ensino</p> <p>-Materiais produzidos: 10 módulos de nível elementar; 10 módulos de nível independente; 1 banner roll-up autónomo; 1 cartaz</p> <p>O público-alvo considera o projeto relevante e útil, considerando as aulas de língua portuguesa essenciais para facilitar a comunicação e a integração no mercado de trabalho. As atividades para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais são também consideradas importantes. O gabinete de apoio prático e emocional, atendendo às necessidades de integração e apoio informal no desenvolvimento de competências dos migrantes é outro resultado muito positivo.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>A avaliação do projeto é contínua, tendo em conta os objetivos e os indicadores definidos desde o início pela equipa, pelos migrantes e pela rede de parceiros. Será igualmente efectuada uma avaliação global no final do projeto.</p> <p>Foram identificadas algumas dificuldades de execução ao longo do projeto, que estão relacionadas com os requisitos do cofinanciador do FAMI (e com a elegibilidade dos NPT em processo de regularização em Portugal). Além disso, a equipa do projeto deparou-se com dificuldades inerentes ao contexto global da pandemia de COVID-19 e às restrições de serviço necessárias associadas.</p>
<p>Quem beneficia</p>	<p>Beneficiarão deste projeto os TCN que residam legalmente num país europeu ou, quando aplicável, os que se encontrem em fase de obtenção do direito de residência legal. Especificamente, trata-se de migrantes, requerentes ou beneficiários de proteção internacional e refugiados, documentados ou em processo de regularização, de qualquer idade, sexo ou origem, residentes no município de Aveiro ou noutros municípios.</p>
<p>Financiamento e recursos</p>	<p>O financiamento total recebido para o projeto é de 173 839,06 euros. O financiamento do FAMI cobre 75% dos custos, enquanto a contribuição nacional é de 25%.</p> <p>Em termos de outros recursos, a equipa de implementação do projeto é composta por seis pessoas. Trata-se de um coordenador de projeto, um psicólogo, um jurista, um animador sociocultural, um professor de língua portuguesa e um criador de conteúdos multimédia.</p>

Dados de contacto	
Nome	<i>Caleidoscópico</i>
Empresa/Instituição	Caleidoscópico
Endereço/Website	https://www.facebook.com/projeto.caleidoscopio.migrantes

Boas práticas portuguesas n.5: PROGRAMA MENTORES PARA MIGRANTES

Esta iniciativa visa criar uma rede de empresas voluntárias (mentores) que estão disponíveis para fornecer orientação, aconselhamento ou informação a migrantes (mentorados) de acordo com as suas necessidades em diferentes áreas (por exemplo, obtenção de qualificações, procura de emprego, empreendedorismo, saúde, parentalidade, cidadania e participação, etc.). São estabelecidos contactos entre pessoas que, de outra forma, nunca se teriam conhecido.

Estas relações de tutoria proporcionam apoio mútuo entre cidadãos nacionais e imigrantes, criando entendimentos comuns e promovendo o voluntariado e a responsabilidade social das empresas. O principal objetivo é a integração dos imigrantes na sociedade, através do envolvimento de todos na sociedade.

Este projeto resulta de uma parceria entre o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, IP) e o Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (GRACE), uma organização constituída por um conjunto de empresas que promovem iniciativas de voluntariado empresarial.

Objetivo

Os principais objetivos do projeto são os seguintes:

- Constituir mais um instrumento para promover a integração dos migrantes em Portugal;
- Eliminar os obstáculos à integração através da promoção da igualdade de oportunidades;
- Eliminar preconceitos, promovendo o enriquecimento pessoal, social e organizacional;
- Incentivar uma compreensão mais abrangente do mundo e das outras pessoas entre os voluntários;
- Promover o voluntariado e a responsabilidade social das empresas.

Como funciona

Comunicação e divulgação do projeto:

Apresentações, folhetos, e-mails e encaminhamentos individuais no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante e nos espaços de trabalho das empresas.

Mentoring e Matching em quatro etapas:

1. Para participar no projeto, os mentores e os mentorandos preenchem um questionário e são depois convidados para uma entrevista.
2. Os indivíduos são selecionados de acordo com as suas necessidades e perfis.

3. Após a correspondência, os dois encontram-se semanalmente. Os voluntários, com a sua experiência de vida, competências profissionais e um papel mais ativo na sociedade, dão acesso às suas redes comunitárias e profissionais, prestam aconselhamento sobre opções e candidaturas a emprego, entrevistas, cultura de emprego, etc.
4. As avaliações são efetuadas e acompanhadas regularmente, para garantir que todos são apoiados tanto quanto possível.

Resultados

As relações estabelecidas durante os processos de tutoria contribuem não só para a resolução dos problemas identificados pelos migrantes, mas também para uma maior abertura e uma mudança de mentalidades (tanto dos tutores como dos tutorados), contribuindo assim para o diálogo intercultural.

Dois dos mentores do programa afirmaram:

- "Ser mentor não é suficiente - é preciso ter boa vontade e querer ajudar alguém, especialmente esta população imigrante. Existem diferentes culturas, diferentes pontos de vista e diferentes ambições. É preciso perseverança e, acima de tudo, acreditar que pequenas ações e palavras no momento certo podem contribuir para o sucesso deste programa."
- "Ser mentor é um enorme desafio para as competências profissionais e emocionais. Tive a sorte de conhecer um mentorado fantástico que me ensinou que algumas coisas simples são, de facto, ainda muito difíceis para os imigrantes."

Avaliação

As avaliações mensais, bimestrais ou trimestrais são efetuadas e acompanhadas, para garantir que os mentorados e os seus mentores estão satisfeitos e para responder a quaisquer questões pendentes que os participantes possam ter.

Quem beneficia

O projeto foi inicialmente concebido tendo em mente apenas o apoio aos migrantes, mas, na realidade, tem sido bem sucedido na sensibilização e no incentivo ao diálogo intercultural, tanto para os mentorados **como** para os mentores e, por extensão, para as suas comunidades.

Programa "Mentores para Migrantes"	
Objetivo	<p><i>Os principais objectivos do projeto são os seguintes:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Constituir mais um instrumento para promover a integração dos migrantes em Portugal;</i> • <i>Eliminar os obstáculos à integração através da promoção da igualdade de oportunidades;</i> • <i>Eliminar preconceitos, promovendo o enriquecimento pessoal, social e organizacional;</i> • <i>Incentivar uma compreensão mais abrangente do mundo e das outras pessoas entre os voluntários;</i> • <i>Promover o voluntariado e a responsabilidade social das empresas.</i>
Como funciona	<p><i>Comunicação e divulgação do projeto:</i> <i>Apresentações, folhetos, e-mails e encaminhamentos individuais no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante e nos espaços de trabalho das empresas.</i></p> <p><i>Mentoring e Matching em quatro etapas:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Para participar no projeto, os mentores e os mentorandos preenchem um questionário e são depois convidados para uma entrevista.</i> 2. <i>os indivíduos são selecionados de acordo com as suas necessidades e perfis.</i> 3) <i>Após a correspondência, os dois encontram-se semanalmente. Os voluntários, com a sua experiência de vida, as suas competências profissionais e o seu papel mais ativo na sociedade, permitem o acesso às suas redes comunitárias e profissionais, dão conselhos sobre opções e candidaturas de emprego, entrevistas, cultura de emprego, etc.</i> 4. <i>as avaliações são efectuadas e acompanhadas regularmente, para garantir que todos são apoiados tanto quanto possível.</i>
Resultados	<p><i>As relações estabelecidas durante os processos de tutoria contribuem não só para a resolução dos problemas identificados pelos migrantes, mas também para uma maior abertura e uma mudança de mentalidades (tanto dos tutores como dos tutorados), contribuindo assim para o diálogo intercultural.</i></p> <p><i>Dois dos mentores do programa afirmaram:</i></p> <p>- <i>"Não basta ser mentor - é preciso ter boa vontade e querer ajudar alguém, especialmente esta população imigrante. Existem diferentes culturas, diferentes pontos de vista e diferentes ambições. É preciso perseverança e, acima de tudo, acreditar que pequenas acções e palavras no momento certo podem contribuir para o sucesso deste programa."</i></p>

	<i>-Ser mentor é um enorme desafio para as competências profissionais e emocionais. Tive a sorte de conhecer um mentorado fantástico que me ensinou que algumas coisas simples são, de facto, ainda muito difíceis para os imigrantes."</i>
Avaliação	<i>As avaliações mensais, bimestrais ou trimestrais são efectuadas e acompanhadas, para garantir que os mentorandos e os seus mentores estão satisfeitos e para responder a quaisquer questões pendentes que os participantes possam ter.</i>
Quem beneficia	<i>O projeto foi inicialmente concebido tendo em mente apenas o apoio aos migrantes, mas, na realidade, tem sido bem sucedido na sensibilização e no incentivo ao diálogo intercultural, tanto para os mentorados como para os mentores e, por extensão, para as suas comunidades.</i>
Dados de contacto	
Nome	<i>Programa "Mentores para Migrantes"</i>
Empresa/Instituição	Alto Comissariado para as Migrações, IP (ACM)
Endereço/Website	https://migrant-integration.ec.europa.eu/integration-practice/portugal-mentors-migrants-programme_en

Outras boas práticas

N	ÁREA DE ACTUAÇÃO	OBJECTIVOS	METODOLOGIA	ENTIDADE
1	Sensibilização e prevenção, Cuidados e apoio	Melhorar a prevenção e a assistência em matéria de violência de género através da coordenação intersectorial, tendo como eixo central os serviços de saúde	Projeto de colaboração intersectorial	GESTÃO DE CUIDADOS PRIMÁRIOS - POLÍCIA LOCAL Salamanca
2	Sensibilização e prevenção, Cuidados e apoio	Informar e formar as mulheres imigrantes sobre a prevenção da violência de género	Workshops com metodologia participativa	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES
3	Sensibilização e prevenção, Detecção e coordenação, Cuidados e apoio	Abordar a violência de género desde a prevenção, sensibilização, cuidados multidisciplinares, emprego e apoio social	Campanha mundial (UNITE, SAY NO, CLOTHESLINE PROJECT)	CÂMARA MUNICIPAL DE ALMERIA
4	Cuidados e apoio	Progredir no sentido de um estilo de vida saudável para as mulheres vítimas de violência de género, desenvolver a autoestima e ferramentas de comunicação assertivas	Workshops de terapia assistida por animais	CÂMARA MUNICIPAL DE LAS ROZAS
5	Cuidados e apoio	Promover o empoderamento e a empregabilidade das mulheres atendidas pela Rede Municipal de Atenção às Vítimas de Violência de Género	Oficinas de inserção sócio-laboral	CIDADE DE MADRID

6	Cuidados e apoio	Atendimento e intervenção especializados para menores vítimas de violência de género	Cuidados psicológicos, psicossociais, psicoeducativos, conselhos às mães, sessões familiares conjuntas	CÂMARA MUNICIPAL DE MÁLAGA
7	Cuidados e apoio	Atendimento individualizado para casos de violência de género, execução de regimes de visita e proteção das vítimas	Ponto de intercâmbio familiar neutro	CONSELHO MUNICIPAL DE MOTRIL (Granada)
8	Cuidados e apoio, Detecção e coordenação	Fornecer informação, orientação e tratamento às vítimas e promover a sua autonomia	Intervenção individualizada e familiar, abordagem interdisciplinar	CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANDER
9	Cuidados e apoio	Responder às necessidades das mulheres sobreviventes de violência por parceiro íntimo	Intervenção psicológica em grupo	CONSELHO MUNICIPAL DE POZUELO DE ALARCÓN (Madrid)
10	Cuidados e apoio	Promover o desenvolvimento integral das mulheres e prevenir, detetar e intervir em situações de violência	Atenção personalizada e aconselhamento jurídico especializado	CONSELHO MUNICIPAL DE SUANCES (Cantábria)
11	Sensibilização e prevenção, Cuidados e apoio	Prevenir relações violentas nos adolescentes	Programa de boas relações afectivas para adolescentes	CONSELHO MUNICIPAL DE MOLINA DE SEGURA (Múrcia)
12	Cuidados e apoio	Combater a violência contra as mulheres, os jovens e as crianças	Projeto Hera para a prevenção secundária	CÂMARA MUNICIPAL DE VALÊNCIA
13	Sensibilização e prevenção, Detecção e coordenação, Cuidados e apoio	Prestar assistência integral às mulheres e aos menores expostos à violência de género	Serviço de assistência psicossocial	CIDADE AUTÓNOMA DE CEUTA
14	Sensibilização e prevenção, Detecção e	Facilitar o trabalho coordenado dos profissionais que cuidam de mulheres	Protocolo de orientação para a prevenção e a ação profissional	CONSELHO MUNICIPAL DE PRAT DE

	coordenação, Cuidados e apoio	vítimas de violência sexista		LLOBREGAT (Barcelona)
15	Deteção e coordenação, Cuidados e apoio	Melhorar a intervenção global com novas aplicações no tratamento de dados	Intervenção multiprofissional na violência de género	CONSELHO MUNICIPAL DE SAN SEBASTIÁN DE LOS REYES (Madrid)
16	Sensibilização e prevenção, Deteção e coordenação, Cuidados e apoio	Protocolo de intervenção conjunta para responder às necessidades das mulheres vítimas de violência sexista	Protocolo local para uma abordagem global	CONSELHO MUNICIPAL DE SANTA COLOMA DE GRAMANET (Barcelona)
17	Cuidados e apoio	Melhorar a qualidade do serviço e o apoio às vítimas através de dispositivos móveis e das novas tecnologias	Proteção e apoio 24 horas por dia através de dispositivos móveis	CONSELHO MUNICIPAL DE TORREJON DE ARDOZ (Madrid)
18	Cuidados e apoio	Integrar as crianças no processo global de recuperação das suas mães	Workshops de desenvolvimento pessoal para mulheres e seus filhos	CÂMARA MUNICIPAL DE VILAGARCIA DE AROUSA (Pontevedra)
19	Sensibilização e prevenção, Deteção e coordenação, Cuidados e apoio	Prevenir casos de violência de género e aumentar a sensibilização	Equipa de cuidados multidisciplinares 24 horas por dia	CONSELHO MUNICIPAL DE ELIANA (Valência)
20	Sensibilização e prevenção, Deteção e coordenação, Cuidados e apoio	Objetivos específicos para estudantes, professores, profissionais, associações e público em geral	Jogos de interpretação de papéis e utilização das novas tecnologias	AYUNTAMIENTO DE GELVES
21	Cuidados e apoio	Programa terapêutico "Quebrar o ciclo" para filhos de vítimas	-	CÂMARA MUNICIPAL DE CÁDIS
22	Cuidados e apoio	Serviço de cuidados integrals que assegura o acompanhamento durante os	Comunicação direta e apoio contínuo	CONSELHO MUNICIPAL DE PONTEAREAS (Pontevedra)

		processos judiciais, policiais e de integração social		
23	Cuidados e apoio	Prestar aconselhamento jurídico gratuito e individualizado às vítimas de violência de género	Atenção individual, personalizada e integral	CÂMARA MUNICIPAL DE CÓRDOVA
24	Cuidados e apoio	Assistência psicológica às vítimas menores para contribuir para a sua estabilidade e segurança emocional	Modelo ecológico sistémico, abordagem parental positiva, trabalho em rede	CÂMARA MUNICIPAL DE PALÊNCIA
25	Cuidados e apoio	Garantir a visibilidade, a denúncia e a proteção integral das mulheres migrantes vítimas de violência de género	Protocolo interinstitucional de intervenção	CONSELHO DE ILHA DE TENERIFE (Santa Cruz de Tenerife)
26	Cuidados e apoio	Recurso especializado para promover o desenvolvimento integral e prevenir situações de abuso	Serviço de assistência às mulheres	CONSELHO MUNICIPAL DE CUNTIS (Pontevedra)
27	Sensibilização e prevenção, Cuidados e apoio	Cuidados abrangentes, acompanhamento e proteção das vítimas	Mesa de coordenação policial para proteção	CONSELHO MUNICIPAL DE PUÇOL (Valência)
28	Cuidados e apoio	-	Protocolo de atuação em casos de violência de género	CONSELHO MUNICIPAL DE BELLREGUARD (Valência)
29	Cuidados e apoio	Dar uma resposta global à violência baseada no género e procurar a sua erradicação	Trabalho de equipa, coordenação institucionalizada, formação em matéria de género	CONSELHO MUNICIPAL DE FUENLABRADA (Madrid)
30	Cuidados e apoio	-	Modelo de intervenção social para as zonas rurais	CONSELHO PROVINCIAL DE PALENCIA
31	Sensibilização e prevenção, Cuidados e apoio	Quebrar o silêncio e capacitar as vítimas	Campanhas nos domínios da	CÂMARA MUNICIPAL DE CABEZÓN DE

			educação, da saúde e dos serviços sociais	PISUERGA (Valladolid)
32	Sensibilização e prevenção, Cuidados e apoio	Prevenção, deteção e aconselhamento jurídico às vítimas	Tolerância zero - plano municipal global	CONSELHO MUNICIPAL DE TAVERNES BLANQUES (Valência)
33	Sensibilização e prevenção, Cuidados e apoio	Abordar a violência contra as mulheres de forma abrangente e contínua	Serviço de cuidados especializados	Câmara Municipal de LAS TORRES DE COTILLAS (Múrcia)
34	Cuidados e apoio	Disponibilizar um recurso especializado e multidisciplinar para assistência e tratamento continuado	Serviço integrado de aconselhamento jurídico e psicológico	CONSELHO MUNICIPAL DE OVIEDO (Astúrias)
35	Cuidados e apoio	Reforçar a personalidade e promover uma auto-perceção positiva	Grupo de reforço pessoal (GEP)	CONSELHO MUNICIPAL DE GRANOLLERS (Barcelona)
36	Sensibilização e prevenção, Cuidados e apoio	Alcançar a emancipação através da capacitação pessoal e da independência económica	Plano de inserção profissional para pessoas em risco	CÂMARA MUNICIPAL DE VALLADOLID
37	Sensibilização e prevenção, Deteção e coordenação, Cuidados e apoio	Assegurar uma proteção global, orientação e cuidados multidisciplinares	Serviço de prevenção e cuidados globais	câmara municipal da aldeia de agaete (las palmas)
38	Cuidados e apoio, Deteção e coordenação	Erradicar a violência de género entre grupos de interesse	Protocolos contra a violência de género	ORGANISMO AUTÓNOMO DE GESTÃO FISCAL E OUTROS SERVIÇOS DA CÂMARA MUNICIPAL (Málaga)
39	Cuidados e apoio	Otimizar os cuidados globais para as vítimas e os seus filhos	Sistemas de proteção policial (Grupo GAMA)	CÂMARA MUNICIPAL DE VALÊNCIA POLÍCIA LOCAL
40	Sensibilização e prevenção	Sensibilizar e envolver a sociedade na igualdade de género	Autocarro escolar da igualdade	CÂMARA MUNICIPAL DE LA CORUÑA

Melhores práticas adicionais

N	NOME	OBJECTIVOS	METODOLOGIA
1	<p>Máscara-19</p> <p><i>Mascarilha-19</i> http://mascarilla19.com/</p>	<p>Oferecer um recurso para que as mulheres que possam ser vítimas de violência sexista, seja em casa ou na rua, disponham de um sistema de alerta nas farmácias, podendo assim contactar indiretamente os serviços de emergência.</p>	<p>Esta iniciativa surgiu em março de 2020 do Governo das Ilhas Canárias em colaboração com as Associações Farmacêuticas, no âmbito do Estado de Alarme e do conseqüente confinamento da população devido à crise sanitária e social da COVID-19. A campanha consiste em informar toda a população de que as mulheres que estão em risco pela sua integridade física, psicológica e/ou sexual, tanto no seu local de residência como na rua, podem ir à farmácia e solicitar uma "Máscara 19". Estes estabelecimentos permaneceram abertos em todo o Estado de Alarme porque efetuam um trabalho essencial. Assim, sob esta palavra - Máscara 19- como código, o pessoal da farmácia contacta o 112 ou o 016 para o alertar da situação e receber instruções precisas.</p>
2	<p>Guia para o Empoderamento das Mulheres Imigrantes contra a Violência de Género</p> <p><i>Guia para o empoderamento da mulher imigrante face à violência de género</i> https://acortar.link/83sEYz</p>	<p>O Guia pretende ser uma ferramenta que colabore na erradicação da violência sexista e que sirva para promover processos de consciencialização encadeados entre as mulheres em geral e as mulheres estrangeiras em particular.</p>	<p>Quando as mulheres imigrantes chegam a Espanha, enfrentam frequentemente uma maior vulnerabilidade à violência de género devido a fatores como a dependência do cônjuge para obter a autorização de residência, a dependência financeira, as condições sócio-laborais precárias e a falta de redes de apoio familiar. Além disso, podem sofrer ataques, mas não têm conhecimento ou capacidade para os reconhecer e agir contra eles. Este guia tem como objetivo informar tanto os profissionais que trabalham com este grupo como as próprias mulheres imigrantes sobre os seus direitos e os recursos disponíveis. Baseia-se em pesquisas que destacam a falta de informação suficiente sobre a violência de género e as mulheres imigrantes, incorporando reflexões de mulheres afetadas e agentes sociais no País Basco. O guia promove o empoderamento através da consciencialização dos pontos fortes</p>

		<p>individuais e comunitários e da aquisição de competências para fazer valer os direitos garantidos, ajudando as mulheres a recuperar o controlo sobre as suas vidas e a escapar à submissão à violência.</p>
<p>3</p> <p>SINCRONIZADO</p> <p><i>Sincronizadas</i></p> <p>https://www.sincronizadas.com/</p>	<p>O objetivo é pôr termo à eventual violência sexual de que são vítimas as mulheres que praticam desporto.</p>	<p>A plataforma é constituída por mulheres. Para participar, tem de ligar a sua própria rede social (Twitter ou Facebook), através da qual terá uma referência à pessoa por detrás do perfil e do e-mail através do qual se regista. Através da plataforma, pode publicar uma sessão de treino indicando a data de início e de fim, o nível da corrida e o local de partida. Desta forma, permite que outros utilizadores procurem os horários e locais que mais lhes convêm, além de poderem filtrar os níveis com que começam a realizar as provas e inscreverem-se para partilhar esse percurso.</p>
<p>4</p> <p>VI2GEN</p> <p>https://www.vi2gen.es/</p>	<p>Oferecer um recurso para que as mulheres vítimas de violência de género e as pessoas que as rodeiam possam pedir ajuda a profissionais de forma segura e secreta, bem como enviar provas para o processo judicial subsequente.</p>	<p>Esta ferramenta foi implementada pelo Centro de Mulheres de Terrinches (Ciudad Real). O acesso a esta ferramenta pode ser feito através de um código QR ou de uma ligação direta. Para não deixar rasto digital, é necessário entrar com a navegação privada. Deve preencher o formulário com as informações que considerar adequadas e necessárias, podendo também acrescentar fotografias, vídeos, áudios ou documentos que possam servir de prova para a denúncia. Ao enviar o formulário, todas as informações chegarão ao sistema e os especialistas entrarão em contacto consigo o mais rapidamente possível. É importante saber que, uma vez enviado o formulário, receberá um código de referência para a sua consulta que deve memorizar. Recomenda-se que o anote num local seguro.</p>
<p>5</p> <p>Não a deixes sozinha. Guia para Familiares e Pessoas Próximas de Mulheres</p>	<p>Reconhecer a importância do papel das famílias e das pessoas próximas nos casos de violência de género, para que se envolvam no apoio e na proteção das mulheres</p>	<p>Através de um estudo realizado em 2019 pela Fundação Igual a Igual, sobre o tempo que as vítimas de violência de género demoram a contar a sua situação, foi revelado que as pessoas que nele participaram demoraram 8 anos e 8 meses (como tempo médio) a contar a</p>

Vítimas de Violência de Género

Não se deixem ficar sozinhos.

<https://acortar.link/m4oV4P/>

vítimas de violência de género no seu meio. Disponibilizar às famílias e pessoas próximas a informação necessária sobre a realidade da violência de género e orientações de atuação, bem como serviços de atendimento especializado.

sua situação, quer através de serviços especializados, quer através da apresentação de uma queixa. Entre os principais motivos pelos quais elas não contam o que aconteceu ou pedem ajuda estão o medo da reação do agressor (50%), acreditar que poderiam resolver sozinhas (45%) e não se reconhecerem como vítima de violência de gênero (36%). Além disso, na Macrosondagem sobre violência contra a mulher de 2019, as mulheres entrevistadas que relataram ter sofrido violência do companheiro afirmaram que 50,7% contaram o ocorrido para uma amiga, 36,2% contaram para a mãe e 25,4% para uma irmã.

6 Guia de resposta rápida

Guia de resposta rápida

<https://acortar.link/dhposu/>

O departamento tem como objetivo ajudar os cidadãos a compreender as diferentes expressões da violência de género e a oferecer chaves práticas para a detetar, prevenir ou agir contra ela.

O guia baseia-se na convicção de que qualquer pessoa pode oferecer uma ajuda eficaz, mesmo que mínima, se fizer parte da rede social de uma comunidade e tiver as informações corretas. O guia permite às mulheres e à sociedade 1. Compreender o que é a violência de género. 2. Identificar claramente tais situações. 3. Manter a calma ao intervir, sabendo o que dizer e como ouvir efetivamente. 4. Saber onde pedir ajuda. Indivíduos-chave em cada comunidade podem ajudar significativamente as mulheres em risco, fornecendo informações iniciais, ouvindo-as e orientando-as sobre onde procurar ajuda. Estas acções ajudam a formar uma rede de apoio baseada em relações estreitas. Para melhorar a acessibilidade, o guia está disponível em três formatos: versão em papel grande, versão navegável e versão em papel de bolso.

7 EscApp

<https://acortar.link/ydvi8U>

O objetivo é oferecer às vítimas de violência de género informações sobre vários recursos, como a situação das casas de abrigo, o contacto com esquadras de polícia e hospitais, bem como aconselhamento e ajuda para lidar com a sua

É uma aplicação descarregável gratuita concebida pela Xunta de Galicia para informar e apoiar as mulheres que sofrem violência de género e qualquer pessoa que detecte uma possível situação de violência de género no seu ambiente e queira obter informações sobre a mesma. Camufla-se nos dispositivos para não deixar rasto. Aparece como uma aplicação de

	<p>situação. Pretende também ser um recurso para o meio envolvente das vítimas e para todos os que possam encontrar situações semelhantes e necessitem de informações sobre como atuar.</p>	<p>informação genérica e tem uma palavra-passe para entrar e garantir a privacidade das vítimas. Esta aplicação móvel está disponível para diferentes dispositivos Android e IOS.</p>
<p>8</p> <p>Não se corte</p> <p><i>Não te cortes</i> https://acortar.link/VQ6nuS</p>	<p>Os objetivos da campanha são, principalmente, reconhecer e combater a violência de género em que a vítima direta é uma mulher mais jovem.</p>	<p>A concretização dos objectivos enunciados é realizada através da criação de um primeiro nível de consulta e orientação através de um serviço de atendimento gratuito, seguro e confidencial, através de uma linha de apoio em linha; um serviço de linha telefónica, e um segundo nível de atendimento e intervenção através de uma unidade de atendimento especializada criada para o efeito.</p>
<p>9</p> <p>Rede de Solidariedade das Vítimas de Violência de Género nas Universidades</p> <p><i>Red Solidaria de Víctimas de Violencia de Género en las Universidades</i> https://acortar.link/9aQGwR</p>	<p>O objetivo da rede é seguir os exemplos mais bem sucedidos a nível internacional, especialmente de universidades como Harvard, Wisconsin, Oxford, Colorado, etc., e dar visibilidade a este problema que afecta tanto a comunidade universitária como a sociedade em geral e, sobretudo, prestar apoio às vítimas.</p>	<p>O objetivo da rede é seguir os exemplos mais bem sucedidos a nível internacional, especialmente de universidades como Harvard, Wisconsin, Oxford, Colorado, etc., e dar visibilidade a este problema que afecta tanto a comunidade universitária como a sociedade em geral e, sobretudo, prestar apoio às vítimas.</p>

Estratégias de combate à violência contra as mulheres migrantes

A luta contra a violência enfrentada pelas mulheres migrantes exige uma abordagem multifacetada, como demonstram as práticas eficazes analisadas nesta investigação. Surgiram vários elementos-chave que contribuem para combater esta questão, e a identificação de futuras áreas de enfoque é essencial para garantir o sucesso das intervenções.

A integração é um conceito-chave na abordagem dos desafios das mulheres migrantes. Refere-se ao processo e aos resultados da adaptação dos migrantes a uma sociedade de acolhimento, enfatizando uma dinâmica bidirecional em que tanto os migrantes como os locais adaptam os seus valores, normas e comportamentos (Klarenbeek, 2021). Como parte deste processo de integração mais amplo, os esforços para combater a violência contra as mulheres e raparigas (VAWG) são críticos, uma vez que os governos são obrigados a eliminar essa violência ao abrigo dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo a consecução da **Igualdade de Género** (ODS 5) e o avanço da **Paz, Justiça e Instituições Fortes** (ODS 16).

Jewkes et al. (2020) destacam as intervenções que reduziram com êxito o VAWG, sublinhando a importância de uma teoria clara da mudança, da relevância contextual e dos métodos e pessoal corretos. Estas intervenções podem ser classificadas em quatro grupos:

1. **Ativismo comunitário:** Abordagens destinadas a mudar as atitudes de género e as normas sociais que perpetuam a violência.
2. **Transformação do género e capacitação económica:** Iniciativas centradas na prevenção da violência por parceiro íntimo através da capacitação económica e social das mulheres.
3. **Intervenções especializadas:** Programas dirigidos a grupos específicos, como casais ou mulheres trabalhadoras do sexo, para prevenir a violência.
4. **Intervenções de proteção da criança:** Programas concebidos para prevenir a violência contra crianças, com objectivos e componentes variados.

Para prevenir eficazmente e, em última análise, eliminar a violência contra as mulheres, em particular as mulheres migrantes, é crucial otimizar a conceção e a implementação destas intervenções. A violência contra as mulheres pode assumir muitas formas, incluindo a violência masculina, o controlo patriarcal, as tradições nocivas, a exploração sexual e profissional e a falta de apoio social, que contribuem para impactos psicológicos e na saúde a longo prazo. Estes factores devem ser cuidadosamente considerados na conceção de programas para mulheres migrantes.

Uma revisão sistemática efectuada por Silva e Pereira (2023) identifica **a psicoeducação e as técnicas de reestruturação cognitiva** como as intervenções mais eficazes para

promover o bem-estar psicossocial e o empoderamento das mulheres imigrantes. Estas abordagens centram-se na saúde mental e na resiliência emocional, ajudando as mulheres imigrantes a lidar com o trauma e a desenvolver mecanismos mais fortes para o enfrentar.

No que respeita à prevenção da violência, Villardón-Gallego, García-Cid, Estévez e García-Carrión (2023) sublinham que as intervenções destinadas a prevenir a violência contra as mulheres devem adotar uma abordagem integrada, tendo em conta as necessidades específicas de populações vulneráveis como os migrantes. Identificaram quatro tipos de intervenções educativas precoces para prevenir a violência baseada no género:

1. Integração no currículo escolar.
2. Participação ativa dos estudantes e das comunidades.
3. Intervenções baseadas em provas científicas.
4. Abordagens personalizadas que se adaptam a grupos e contextos específicos.

Na prática, a **participação comunitária** tem sido identificada como uma componente crítica na promoção do bem-estar individual e da coesão multicultural (Taurini et al., 2017). O envolvimento da comunidade ajuda os migrantes a lidar com a desigualdade, a marginalização e os desafios relacionados com a adaptação rural-urbana. Também ajuda os migrantes internacionais a superar os desafios interculturais e étnicos e atenua o impacto da segregação institucional enfrentada pelos migrantes internos (Zhang et al., 2023).

Com base nos conhecimentos da literatura acima referida e nas práticas dos profissionais, organizações e instituições que apoiam os migrantes, há várias áreas-chave que merecem atenção na promoção da integração das mulheres imigrantes:

- **Desenvolver intervenções educativas integradas** que abordem a violência baseada no género e promovam a igualdade entre homens e mulheres.
- **Alargar a participação da comunidade** para apoiar a coesão social e proporcionar um sentimento de pertença às mulheres migrantes.
- **Prestação de serviços de apoio especializados** adaptados às necessidades específicas das mulheres migrantes, centrados na saúde mental, na capacitação e na resiliência.
- **Criar vias de capacitação económica** para as mulheres migrantes, a fim de reduzir a vulnerabilidade à violência e à exploração.
- **Reforçar as parcerias entre profissionais e comunidades locais** para garantir intervenções culturalmente sensíveis e contextualmente relevantes.

Ao centrarem-se nestas áreas, as instituições e organizações podem promover um ambiente mais seguro e inclusivo que aumente o bem-estar e a integração das mulheres migrantes, ao mesmo tempo que abordam as causas profundas da violência e promovem a coesão social a longo prazo.

A comunicação eficaz com as pessoas

A comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e as pessoas é um fator crítico para aumentar a satisfação dos doentes, melhorar a adesão ao tratamento e obter melhores resultados em termos de saúde (Degni et al., 2011). O National Health and Medical Research Council (NHMRC) (2004) descreve várias qualidades-chave de uma comunicação eficaz entre médicos e pacientes, incluindo:

- Ajudar as pessoas a fornecer informações relevantes
- Melhorar a satisfação geral das pessoas
- Incentivar a participação ativa das pessoas na tomada de decisões relacionadas com a saúde
- Apoiar os doentes na tomada de decisões informadas em matéria de saúde
- Gerir as expectativas dos doentes de forma mais eficaz
- Aumentar a eficácia dos tratamentos
- Minimizar o risco de erros e contratempos

Um aspeto importante da investigação sobre as melhores práticas é a forma de atingir estes objectivos, especialmente quando se trabalha com mulheres migrantes de origens culturais diversas. Embora tenham sido identificados muitos obstáculos a uma comunicação eficaz, é necessário um conhecimento mais profundo das realidades enfrentadas tanto pelos serviços de saúde como pelos doentes para melhorar a qualidade dos cuidados prestados.

O papel do mediador cultural

Com base em entrevistas com prestadores de serviços, surgiu uma clara necessidade de reforçar a colaboração entre os operadores e os mediadores culturais. Os mediadores culturais são vistos como figuras cruciais no apoio à integração, nomeadamente no âmbito do sistema de saúde. Atualmente, espera-se que estes profissionais também colaborem com outras instituições públicas, como os tribunais e as esquadras de polícia. No entanto, não existe legislação nacional que regule o seu papel e os regulamentos que existem variam consoante as regiões, o que provoca incoerências.

Para prestar um apoio eficaz, é essencial ter em conta as características específicas das populações migrantes que procuram os serviços. Muitos destes indivíduos têm uma proficiência limitada em italiano - alguns são recém-chegados a Itália e ainda não tiveram a oportunidade de aprender a língua, enquanto outros, apesar de terem vivido no país durante anos e até de terem tido várias gravidezes, ainda não têm competências linguísticas suficientes. Por conseguinte, é fundamental ultrapassar as barreiras linguísticas. As melhores práticas visam colmatar esta lacuna através da criação de materiais acessíveis e de fácil utilização - simples, visualmente ricos e traduzidos em várias línguas - com a ajuda

de mediadores culturalmente competentes. Estes esforços destinam-se a garantir que os serviços são funcionais e respondem às diversas necessidades da comunidade migrante.

A importância da formação dos profissionais de saúde

O Royal College of Obstetricians and Gynecologists (RCOG) define diretrizes essenciais sobre a Mutilação Genital Feminina (MGF), enfatizando que todos os médicos devem estar familiarizados com as complicações associadas à MGF. Ginecologistas, obstetras e parteiras devem receber formação obrigatória sobre a MGF e a sua gestão (RCOG, 2015). As principais estratégias para melhorar as interações de cuidados de saúde com mulheres e raparigas que vivem com MGF incluem iniciativas educacionais para reduzir a medicalização, melhorar a comunicação e melhorar o rastreio, diagnóstico e tratamento de complicações relacionadas com a MGF (UNFPA, 2010).

Apesar da disponibilidade de recursos educativos, os estudos sobre a consciencialização, conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde e estudantes de medicina em relação à MGF têm evidenciado lacunas significativas. Muitos profissionais não têm conhecimento sobre a prevalência, diagnóstico e tratamento da MGF, e têm dificuldade em classificar corretamente a prática de acordo com o sistema de classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A MGF não é frequentemente incluída nos currículos de enfermeiros, parteiras e médicos, quer a nível de licenciatura quer de pós-graduação. Esta ausência de formação formal pode ser problemática, uma vez que profissionais sem formação podem não reconhecer a MGF, perdendo a oportunidade de participar em discussões preventivas com as pacientes.

A investigação sobre intervenções para melhorar os cuidados de saúde para mulheres com MGF e para prevenir a prática em si tem sido limitada (Abdulcadir, 2015). As mulheres afectadas pela MGF têm necessidades únicas de cuidados de saúde, e os profissionais de saúde desempenham um papel vital na garantia de um rastreio adequado, diagnóstico, aconselhamento e prevenção (Dawson, 2015).

Embora a MGF seja mais prevalente em países africanos, as mudanças nos padrões de migração levaram a um número crescente de mulheres com MGF encontradas em países de alto rendimento, incluindo a Itália (Dawson, 2015). É fundamental que os profissionais desta área tenham acesso a diretrizes baseadas em evidências e ferramentas eficazes para informar a sua prática. Este é o foco das orientações que estão atualmente a ser desenvolvidas no nosso departamento para os profissionais de saúde que trabalham com mulheres afectadas pela MGF.

Comunicação, barreiras linguísticas e interpretação

- Os serviços de interpretação no domínio da saúde sexual e reprodutiva não estão sistematicamente organizados nem legalmente regulamentados, criando uma lacuna significativa nos cuidados.
- A responsabilidade pela resolução dos problemas de comunicação recai frequentemente sobre os prestadores de cuidados de saúde individuais e sobre os recursos das próprias mulheres migrantes, o que pode ser insuficiente.
- As dificuldades de comunicação podem causar desconforto tanto para as mulheres migrantes como para os profissionais de saúde, afectando a qualidade dos cuidados e a experiência global dos cuidados de saúde.
- Uma comunicação ineficaz ou inadequada aumenta o risco de erros no tratamento ou nos procedimentos médicos, comprometendo potencialmente a segurança das pessoas.
- Os migrantes que não falam ou não compreendem a língua do país que os recebem carecem frequentemente de informações cruciais sobre os seus cuidados médicos (como a evolução dos tratamentos ou do parto), o que os impede de beneficiar plenamente dos serviços de saúde.
- A introdução de mediadores interculturais é vista como uma solução essencial para colmatar o fosso de comunicação entre os prestadores de cuidados de saúde e os doentes migrantes.
- As mulheres migrantes com conhecimentos limitados ou inexistentes da língua do país que os recebem são frequentemente excluídas de serviços importantes, como as aulas pré-natais, e recebem uma assistência reduzida durante o parto.
- É urgente implementar intérpretes nos serviços de saúde para garantir uma comunicação eficaz e ultrapassar as barreiras linguísticas enfrentadas pelos migrantes.
- Uma comunicação incompleta, ineficiente e inadequada entre as mulheres migrantes e os prestadores de cuidados de saúde pode resultar em exclusão social, marginalização e estigmatização, reforçando dinâmicas de poder desiguais nos contextos de cuidados de saúde.

Diferenças interculturais e competências interculturais

- Embora, nos últimos anos, as competências interculturais nos cuidados de saúde tenham sido objeto de especial atenção, o pessoal médico continua a carecer de conhecimentos aprofundados neste domínio.
- A falta de competências interculturais entre o pessoal médico é salientada tanto pelos migrantes como pelos prestadores de cuidados de saúde.
- A importância da empatia intercultural é particularmente realçada.
- Os funcionários do sistema de saúde italiano devem receber informações básicas sobre a cultura, os valores e as práticas das culturas de origem dos seus pacientes, com especial incidência nos aspetos da saúde sexual e reprodutiva.

- No tratamento das mulheres migrantes, deve ser dada especial sensibilidade, no contexto da saúde sexual e reprodutiva, às questões relacionadas com as atitudes em relação ao corpo, à privacidade e às relações de género.
- Também neste contexto, é sublinhada a importância da introdução e da presença de mediadores interculturais.

Estereótipos étnicos, preconceitos étnicos, nacionalismo, "racismo" e práticas discriminatórias

- As práticas de tratamento discriminatório estão presentes mesmo entre os prestadores de cuidados de saúde que trabalham no domínio da saúde sexual e reprodutiva das mulheres.
- É necessária uma maior sensibilização dos prestadores de cuidados de saúde para as práticas de tratamento discriminatórias, através do reforço da sensibilidade intercultural e da redução dos preconceitos e estereótipos interculturais através de conferências, cursos e seminários.
- É essencial explorar as possibilidades e oportunidades de introduzir protocolos de tratamento adaptados às especificidades culturais dos migrantes (por exemplo, ginecologista do sexo feminino, presença de uma enfermeira durante as consultas ginecológicas, respeito pelas especificidades culturais durante o parto, etc.).
- Neste contexto, é também sublinhada a importância da presença de mediadores interculturais, que podem ter um efeito fundamental na redução das práticas discriminatórias.

Conhecimento do sistema de saúde, dos direitos e do acesso aos serviços de saúde

- Os migrantes carecem frequentemente de informação sobre as opções e os direitos no domínio dos cuidados de saúde.
- Devido à falta de informação (e a um conhecimento linguístico deficiente ou inexistente), são frequentemente excluídas dos cuidados pré-natais e, em certa medida, dos cuidados pós-natais prestados pelas instituições.
- Por estarem menos informadas, as mulheres migrantes têm mais dificuldade em aceder aos serviços de saúde relacionados com a saúde sexual e reprodutiva (escola de maternidade, alívio da dor durante o parto, posições recomendadas durante o parto, etc.).
- É necessária informação escrita sobre direitos e oportunidades nas línguas dos migrantes.
- Os longos tempos de espera constituem um problema importante.
- A importância e o papel do estatuto socioeconómico causam diferenças na acessibilidade à qualidade e rapidez dos serviços de saúde para as mulheres migrantes.

- Os migrantes sem seguro de saúde básico tendem a evitar os serviços de saúde "não urgentes".

A importância dos laços sociais na garantia da saúde reprodutiva das mulheres migrantes

- A existência de uma rede social entre as próprias mulheres migrantes, as suas famílias ou pessoas do seu país de origem é uma importante fonte de apoio, de informação e de integração mais fácil no novo ambiente cultural e social.
- A presença de contactos e redes sociais é um fator que permite aos migrantes um acesso mais eficaz aos serviços de saúde relacionados com a saúde sexual e reprodutiva.
- As migrantes que não dispõem de uma rede étnica alargada no país que os recebem e que não estão integradas numa comunidade étnica mais vasta dependem em grande medida dos seus maridos, que representam a sua principal fonte de informação, apoio e mediação entre elas e os prestadores de cuidados de saúde.
- Os migrantes sem laços sociais e sem integração na rede mais alargada da comunidade étnica representam um grupo mais vulnerável, tanto em termos de saúde reprodutiva como mental.

Soluções sistémicas para questões relacionadas com os migrantes

A resolução dos desafios multifacetados enfrentados pelas mulheres migrantes exige soluções abrangentes e sistémicas que se centrem na inclusão, na sensibilidade cultural e na capacitação. Para atenuar eficazmente as dificuldades encontradas pelas mulheres migrantes, podem ser aplicadas várias estratégias-chave em vários sectores:

Barreiras linguísticas e educação

- **Aulas de línguas:** Implementar cursos de língua do país que os recebem adaptados, concebidos para responder às necessidades específicas das mulheres migrantes, centrados na conversação e na terminologia médica, a fim de melhorar a comunicação em contextos de cuidados de saúde.
- **Apoio aos cuidados infantis:** Prestar serviços de acolhimento de crianças durante as aulas de línguas para ultrapassar os obstáculos relacionados com a família, assegurando a participação ativa e a inclusão das mães.
- **Campanhas de informação:** Lançar campanhas multilingues com o objetivo de informar as mulheres migrantes sobre os seus direitos, os serviços disponíveis e a forma de denunciar casos de violência. Isto deve incluir a distribuição de folhetos, guias e outros materiais em várias línguas, tanto em formato digital como impresso.
- **Divulgação direcionada:** Desenvolver campanhas educativas diretamente dirigidas às mulheres migrantes, centradas nos direitos legais, no acesso aos cuidados de saúde e na prevenção da violência, assegurando que a informação é acessível e relevante para as suas necessidades específicas.

Apoio psicológico e jurídico

- **Serviços Psicológicos Multilingues:** Contratar psicólogos que sejam falantes nativos e proficientes em várias línguas para garantir uma comunicação culturalmente sensível e eficaz.
- **Mediadores culturais e pessoal exclusivamente feminino:** Empregar mediadores culturais e assegurar que os serviços de cuidados de saúde e de apoio sejam maioritariamente compostos por mulheres, o que pode aumentar a sensibilidade cultural e proporcionar um ambiente mais confortável e compreensivo.
- **Centros de apoio abrangente:** Criar ou reforçar centros de apoio específicos para mulheres migrantes, que ofereçam serviços psicológicos, jurídicos e sociais. Estes centros devem ser dotados de profissionais que compreendam as barreiras culturais e linguísticas específicas enfrentadas pelas populações migrantes.
- **Assistência jurídica:** Assegurar que as mulheres migrantes tenham acesso a assistência jurídica gratuita ou a baixo custo, em especial em casos de violência ou exploração, para as capacitar a tomar medidas quando necessário.

Competência cultural e abordagem feminista

- **Formação do pessoal:** Formar todo o pessoal dos cuidados de saúde, dos serviços sociais e das forças policiais em matéria de competência cultural, realçando a importância de respeitar as diferenças culturais e de compreender os desafios únicos enfrentados pelas mulheres migrantes.
- **Princípios feministas:** Operar iniciativas de apoio baseadas nos princípios feministas, promovendo a solidariedade entre as mulheres e combatendo os estereótipos étnicos e as práticas discriminatórias.
- **Formação para o reconhecimento da violência:** Fornecer formação aos profissionais para reconhecerem sinais de violência e responderem às mulheres migrantes com sensibilidade cultural, assegurando que os serviços prestados são não só inclusivos mas também capacitantes.

Workshops e actividades interculturais

- **Workshops para a compreensão intercultural:** Realizar regularmente workshops interculturais para promover o diálogo e a compreensão entre as mulheres migrantes e as comunidades locais, fomentando a inclusão.
- **Combater a discriminação:** Organizar seminários e actividades específicas para combater a discriminação cultural e religiosa, promovendo a inclusão e o respeito cultural.
- **Educação sobre a violência de género:** Colaborar com as associações de migrantes para oferecer workshops educativos sobre a violência de género, ensinando as mulheres migrantes a reconhecer e a denunciar os abusos, fornecendo-lhes simultaneamente os recursos necessários para proteção e apoio.

Desafiar as barreiras sistémicas e a desigualdade educativa

- **Programas de capacitação:** Desafiar as barreiras sistémicas através da oferta de programas que orientem as mulheres migrantes na navegação pelas estruturas sociais, em especial as que enfrentam a desigualdade e a discriminação em matéria de educação.
- **Educação dos jovens:** Implementar programas educativos nas escolas para os filhos de migrantes, a fim de promover a igualdade de género e prevenir a violência desde tenra idade, lançando as bases para futuras mudanças sociais.
- **Divulgação na comunidade:** Promover actividades baseadas na comunidade que envolvam as famílias migrantes em eventos locais, tais como reuniões comunitárias, sessões de contos e projectos de colaboração que incentivem a integração social e a compreensão partilhada.

Apoio social e envolvimento da comunidade

- **Quebrar o isolamento social:** Oferecer apoio social, aconselhamento e actividades culturais destinadas a combater o isolamento e a promover laços sociais mais fortes no seio da comunidade em geral.
- **Colaboração com instituições:** Trabalhar com bibliotecas, centros cívicos, instituições religiosas e outras organizações comunitárias para criar uma

abordagem unificada para lidar com os desafios que as mulheres migrantes enfrentam, ajudando-as a sentirem-se mais ligadas e apoiadas.

- **Parcerias com ONG:** Estabelecer colaborações sólidas entre ONG, associações de migrantes e organizações da sociedade civil que já tenham estabelecido relações com as comunidades migrantes, a fim de facilitar o acesso a serviços de apoio e garantir a segurança das denúncias de violência.

Abordagem da violência e capacitação

- **Prevenção abrangente da violência:** Concentrar-se em todas as formas de violência, incluindo a violência física, psicológica, económica e baseada no género, oferecendo aconselhamento personalizado, apoio e iniciativas de capacitação.
- **Combater a discriminação:** Prestar apoio culturalmente sensível que reconheça as formas específicas de discriminação que as mulheres migrantes enfrentam, trabalhando para desafiar os estereótipos e preconceitos étnicos e promovendo simultaneamente a sua autonomia.

Fomentar um sentido de comunidade

- **Apoio em grupo:** Organizar sessões de grupo para mulheres migrantes, que lhes permitam partilhar experiências e prestar apoio mútuo na superação dos desafios psicológicos relacionados com a migração e a adaptação a um novo país.
- **Trabalho comunitário:** Colaborar com líderes comunitários e religiosos em comunidades migrantes para desafiar normas culturais prejudiciais que perpetuam a violência contra as mulheres e promover a igualdade de género nas suas comunidades.

Empoderamento económico

- **Programas de desenvolvimento de competências:** Introduzir iniciativas de capacitação económica, tais como cursos de desenvolvimento de competências, para reduzir a dependência económica e aumentar a independência das mulheres migrantes, ajudando-as a tornarem-se financeiramente auto-suficientes.
- **Formação profissional e emprego:** Oferecer formação profissional e programas de integração no trabalho para mulheres migrantes, permitindo-lhes ganhar independência financeira e reduzir a vulnerabilidade à violência.
- **Acesso ao empreendedorismo:** Facilitar o acesso ao microcrédito e a programas de empreendedorismo para as mulheres migrantes, permitindo-lhes criar empresas e alcançar uma maior autonomia.

Políticas e legislação

- **Aplicar as leis contra a violência de género:** Assegurar a aplicação rigorosa das leis contra a violência baseada no género, garantindo que estas leis são aplicadas de forma justa e equitativa a todas as mulheres, independentemente do seu estatuto migratório.

- **Defesa de protecções legais:** Defender políticas que protejam os direitos das mulheres migrantes, tais como a regularização do seu estatuto migratório e a garantia de acesso a serviços essenciais de saúde e educação sem discriminação.

Controlo e avaliação

- **Recolha de dados:** Recolher dados desagregados sobre a incidência da violência contra as mulheres migrantes para orientar futuras estratégias de prevenção e medir a eficácia dos programas actuais.
- **Avaliação contínua do programa:** Monitorizar e avaliar continuamente a eficácia dos programas de prevenção e apoio, adaptando-os conforme necessário para garantir que satisfazem efetivamente as necessidades em evolução das mulheres migrantes.

A incorporação destas estratégias nas políticas e práticas garantirá que as mulheres migrantes sejam apoiadas, capacitadas e tenham acesso aos serviços de que necessitam para terem uma vida mais saudável e segura. Ao abordar os seus desafios únicos de uma forma inclusiva e culturalmente sensível, podemos ajudar a construir uma sociedade mais equitativa para todos.

Indicações para os profissionais que trabalham com mulheres migrantes

Esta secção fornece orientações práticas para os profissionais que trabalham com mulheres migrantes, dando ênfase a intervenções culturalmente competentes e eficazes em várias áreas de apoio. Estas recomendações têm como objetivo melhorar a comunicação, reduzir as barreiras e promover a integração, ao mesmo tempo que respondem às necessidades específicas das mulheres migrantes nos cuidados de saúde e nos serviços sociais.

1. Comunicação eficaz com os doentes

- **Comunicação clara:** Dar prioridade a uma linguagem clara e acessível, evitando o jargão técnico, para garantir que as mulheres migrantes compreendem as suas opções de cuidados de saúde e tratamento.
- **Inclusão na tomada de decisões:** Envolver ativamente os doentes nos processos de tomada de decisão, prestar assistência na partilha de informações e gerir as expectativas de forma realista.
- **Ambiente seguro e privado:** Assegurar que todas as conversas têm lugar num espaço seguro e confidencial.
- **Sensibilidade ao trauma:** Reconhecer o trauma e as experiências que muitas mulheres migrantes enfrentaram. Validar os seus sentimentos e reforçar que a violência nunca é justificada.
- **Divulgação multilingue:** Desenvolver campanhas e distribuir materiais em várias línguas, fornecendo informações essenciais sobre direitos, legislação local e recursos de apoio disponíveis.

2. O papel do mediador cultural

- **Colmatar as lacunas:** Os mediadores culturais são fundamentais para facilitar a comunicação e garantir que as mulheres migrantes compreendem plenamente o sistema de saúde, os seus procedimentos e os seus direitos.
- **Tradução e interpretação:** Recorrer a mediadores profissionais para ajudar na tradução e interpretação, assegurando que as barreiras linguísticas não impedem uma comunicação efectiva.
- **Orientação cultural:** Os mediadores ajudam a explicar as normas culturais, as regras do sistema de saúde e as preocupações dos doentes, promovendo uma melhor compreensão entre os doentes e os prestadores de cuidados de saúde.

3. Importância da formação dos profissionais de saúde

- **Reconhecer a violência:** Formar profissionais de saúde, dos serviços sociais e das forças da ordem para reconhecerem sinais de violência, com ênfase em respostas culturalmente sensíveis.

- **Conhecimentos especializados:** Assegurar formação obrigatória sobre questões específicas, como a mutilação genital feminina (MGF), a violência baseada no género e os cuidados informados sobre o trauma, para ajudar os profissionais a prestar cuidados adequados.
- **Formação contínua:** Promover seminários contínuos sobre deteção de violência de género, técnicas de entrevista e gestão de crises para garantir que os profissionais se mantêm actualizados sobre as melhores práticas.
- **Capacitação através do conhecimento:** Educar os prestadores de cuidados de saúde sobre os direitos das mulheres migrantes, os recursos disponíveis e a forma de lidar com as diferenças culturais nos contextos de cuidados de saúde.

4. Comunicação, barreiras linguísticas e interpretação

- **Apoio linguístico:** Ultrapassar as barreiras linguísticas através da introdução de intérpretes profissionais e mediadores interculturais, em vez de recorrer a familiares ou amigos.
- **Materiais abrangentes:** Fornecer materiais informativos em várias línguas, incluindo formatos impressos e digitais, para garantir a acessibilidade.
- **Compreender os dialectos:** Estar consciente da diversidade de dialectos e variações linguísticas nas comunidades migrantes para garantir uma comunicação eficaz.

5. Diferenças e competências interculturais

- **Sensibilidade cultural:** O pessoal de saúde deve receber formação para reconhecer e respeitar as diferenças culturais, especialmente no que diz respeito à perceção do corpo, à privacidade e aos papéis dos géneros.
- **Abordagem individualizada:** Promover uma abordagem centrada no paciente que respeite o contexto cultural e as experiências de cada indivíduo, evitando suposições baseadas em etnia ou antecedentes.
- **Colaboração com a comunidade:** Trabalhar com líderes comunitários e religiosos para desafiar as normas culturais que perpetuam a violência e promover a igualdade de género.
- **Educação inclusiva:** Implementar programas escolares para crianças migrantes que se centrem na igualdade de género, nos direitos humanos e na prevenção da violência.

6. Estereótipos étnicos, preconceitos e práticas discriminatórias

- **Combater a discriminação:** Abordar as práticas discriminatórias através da sensibilização para os preconceitos inconscientes entre os profissionais de saúde e garantir a diversidade e a inclusão a todos os níveis de cuidados.

- **Competência cultural:** Introduzir protocolos de tratamento que atendam às necessidades culturais das mulheres migrantes, envolvendo mediadores interculturais para atenuar os estereótipos e as práticas discriminatórias.
- **Políticas justas:** Garantir que todas as políticas e práticas sejam justas e não discriminatórias, promovendo um ambiente inclusivo para as mulheres migrantes.

7. Conhecimento do sistema de saúde e acesso aos serviços

- **Acesso à informação:** As mulheres migrantes enfrentam frequentemente obstáculos no acesso aos cuidados de saúde devido à falta de conhecimentos sobre os serviços disponíveis. O fornecimento de informação escrita em várias línguas pode colmatar esta lacuna.
- **Orientação e navegação:** Oferecer instruções claras sobre o funcionamento do sistema de saúde e ajudar as mulheres migrantes a navegarem nele, garantindo-lhes o acesso aos cuidados de que necessitam.
- **Abordar as barreiras socioeconómicas:** Ter em conta os factores socioeconómicos que afectam o acesso aos cuidados de saúde, oferecendo apoio adicional para ultrapassar estes desafios.

8. Importância dos laços sociais na garantia da saúde reprodutiva

- **Redes sociais:** As redes de apoio social são cruciais para o acesso das mulheres migrantes aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva. As mulheres sem estes laços são mais vulneráveis e enfrentam maiores desafios.
- **Integração na comunidade:** Incentivar a criação de redes comunitárias que integrem as mulheres migrantes nos sistemas sociais e de saúde locais.
- **Grupos de apoio:** Facilitar grupos de apoio e seminários sobre saúde reprodutiva, promovendo uma melhor compreensão e acesso aos cuidados.

9. Soluções sistémicas para as questões dos migrantes

- **Abordagens holísticas:** Abordar as necessidades complexas das mulheres migrantes através de soluções sistémicas que promovam a inclusão, a sensibilidade cultural e a capacitação. Isto inclui cursos de línguas, apoio psicológico, formação em competências culturais e programas de capacitação económica.
- **Apoio jurídico e social:** Assegurar que as mulheres migrantes tenham acesso a assistência jurídica e a serviços sociais gratuitos ou de baixo custo, em especial nos casos de violência baseada no género.
- **Políticas públicas:** Defender políticas que protejam os direitos das mulheres migrantes, incluindo a regularização do seu estatuto migratório e a garantia de acesso a serviços de saúde e educação sem discriminação.

- **Recolha e avaliação de dados:** Recolher dados desagregados sobre a violência contra as mulheres migrantes para informar as estratégias de prevenção e avaliar continuamente a eficácia dos programas de apoio.

Abordagens práticas para profissionais

- **Integração holística:** Os assistentes sociais e os psicólogos devem adotar uma abordagem global da integração que vá além da educação linguística e inclua formação profissional, serviços sociais, aconselhamento jurídico e atividades culturais.
- **Prevenção da violência baseada no género:** Os profissionais podem implementar estratégias como a disponibilização de espaços seguros, a criação de programas centrados na capacitação e a oferta de apoio às mulheres migrantes para ultrapassarem as restrições de autonomia impostas pelos parceiros.
- **Integração cultural:** Facilitar a integração cultural através de cursos de línguas, visitas à cidade e workshops interculturais pode ajudar as mulheres migrantes a compreenderem melhor e a adaptarem-se ao seu novo ambiente.
- **Colaboração e parcerias:** Os profissionais devem formar parcerias com centros de educação de adultos, agências governamentais e organizações comunitárias para melhorar o apoio disponível às populações migrantes.
- **Cuidados informados sobre o trauma:** Adotar uma abordagem informada sobre o trauma que reconheça as necessidades psicológicas e emocionais específicas das mulheres migrantes que sofreram violência baseada no género ou outros acontecimentos traumáticos.
- **Espacos seguros para a cura:** Criar ambientes seguros onde as mulheres migrantes possam curar-se da violência, capacitando-as através de aconselhamento, grupos de apoio e recursos práticos para reconstruírem as suas vidas.
- **Capacitação através de competências:** Oferecer programas de desenvolvimento de competências, tais como cursos de línguas, formação profissional e literacia financeira, para promover a independência económica e a autonomia das mulheres migrantes.
- **Sensibilidade cultural:** Utilizar mediadores culturais para assegurar que as intervenções são adaptadas às necessidades específicas de cada mulher migrante, promovendo uma melhor comunicação e um apoio mais eficaz.
- **Apoio psicológico e de cuidados de saúde:** Colaborar com profissionais médicos, incluindo ginecologistas e mediadores culturais, para prestar cuidados holísticos que respondam às necessidades físicas e psicológicas das mulheres migrantes.

Ao integrar estas diretrizes na prática quotidiana, os profissionais podem oferecer um apoio mais eficaz, compassivo e culturalmente sensível às mulheres migrantes, assegurando que elas estão capacitadas, informadas e aptas a aceder aos serviços de que necessitam.

Seguem-se indicações práticas e ferramentas úteis para psicólogos, assistentes sociais, grupos de apoio e outros profissionais.

Psicólogos

Prática/ Metodologia ou ferramenta	Tipo de violência contra a qual se opõe	Área de intervenção	Descrição	Métodos e horários de aplicação
Cuidados informados sobre o trauma	Físico, psicológico	Saúde mental	Prestação de cuidados com uma compreensão do impacto do trauma no bem-estar mental das mulheres migrantes	Implementado durante sessões de aconselhamento, grupos de apoio e intervenções em situações de crise
Terapia culturalmente sensível	Psicológico	Saúde mental	Adaptar as abordagens terapêuticas aos contextos e valores culturais das mulheres migrantes	Utilizado em sessões de terapia individual, terapia de grupo e aconselhamento familiar
Workshops de capacitação	Psicológico, económico	Capacitação	Dotar as mulheres migrantes de competências e recursos que lhes permitam fazer valer os seus direitos e a sua autonomia	Realizadas periodicamente em contextos comunitários, centradas no desenvolvimento de competências e em estratégias de capacitação

Assistentes sociais

Prática/ Metodologia ou ferramenta	Tipo de violência contra a qual se opõe	Área de intervenção	Descrição	Métodos e horários de aplicação
Gestão de casos	Diversos	Serviços sociais	Prestar apoio e assistência personalizados às mulheres	Implementado em todo o processo de apoio, incluindo

			migrantes que navegam em sistemas complexos	a avaliação, o planeamento e a defesa
Grupos de apoio	Psicológico, emocional	Envolvimento da comunidade	Oferecer um espaço seguro para as mulheres migrantes partilharem experiências, receberem apoio e criarem redes sociais	Realizadas regularmente, permitindo o apoio dos pares e a capacitação colectiva
Programas de Advocacia	Diversos	Capacitação	Defender os direitos e as necessidades das mulheres migrantes a nível sistémico através de acções de sensibilização	Envolvimento contínuo com decisores políticos, líderes comunitários e partes interessadas para promover a mudança

Operador migrante e outros

Prática/ Metodologia ou ferramenta	Tipo de violência contra a qual se opõe	Área de intervenção	Descrição	Métodos e horários de aplicação
Formação em sensibilidade cultural	Diversos	Capacitação	Melhorar a compreensão das diversas origens e necessidades culturais para prestar um apoio mais eficaz	Realizado através de workshops, sessões de formação e desenvolvimento profissional contínuo
Programas de sensibilização da comunidade	Diversos	Envolvimento da comunidade	Envolver as comunidades migrantes através de actividades de	Realizado regularmente em contextos comunitários,

			sensibilização para fornecer informações, apoio e recursos	incluindo eventos culturais, reuniões religiosas e reuniões sociais
Referências de assistência jurídica	Jurídico	Capacitação	Facilitar o acesso ao apoio jurídico e aos recursos para as mulheres migrantes que enfrentam desafios jurídicos ou procuram proteção	Oferecido conforme necessário, ligando indivíduos a organizações de assistência jurídica e serviços pro bono

De um modo geral, os profissionais que trabalham com mulheres migrantes devem concentrar-se nas seguintes áreas-chave

1. **Compreender as vulnerabilidades:** É essencial reconhecer as vulnerabilidades intersectoriais enfrentadas pelas mulheres migrantes, incluindo a sua dependência legal e económica dos cônjuges, as condições socioeconómicas precárias e o acesso limitado a redes de apoio. Estes factores tornam-nas mais susceptíveis à violência baseada no género e dificultam a sua capacidade de procurar ajuda ou de escapar a situações de abuso.
2. **Abordagem global:** O combate à violência contra as mulheres migrantes exige uma abordagem holística que englobe a sensibilização, a deteção, a coordenação dos serviços e a capacitação. Ao sensibilizar os profissionais e as comunidades, estes esforços têm por objetivo melhorar a compreensão dos desafios únicos enfrentados pelas mulheres migrantes e melhorar as respostas aos casos de violência.
3. **Estratégias de capacitação:** A capacitação é uma componente central destas diretrizes, com o objetivo de reforçar a resiliência e a capacidade de ação das mulheres migrantes. Através da educação, do desenvolvimento de competências e do acesso a recursos, estas estratégias permitem às mulheres fazer valer os seus direitos, libertar-se dos ciclos de violência e percorrer caminhos para a segurança e a independência.
4. **Colaboração intersectorial:** Uma abordagem de colaboração é crucial para combater eficazmente a violência contra as mulheres migrantes. Isto implica a coordenação entre sectores como os cuidados de saúde, a aplicação da lei, os serviços sociais e as autoridades de imigração. A promoção da partilha de informações entre estas partes interessadas garante uma resposta mais coesa e integrada às necessidades complexas das sobreviventes.
5. **Sensibilidade cultural:** É fundamental reconhecer as nuances culturais e as barreiras que as mulheres migrantes enfrentam quando acedem aos serviços de apoio. As abordagens culturalmente sensíveis que respeitam a diversidade e adaptam as intervenções às necessidades específicas das diferentes comunidades

de migrantes são essenciais para prestar uma assistência e uma capacitação eficazes.

6. **Protecções legais:** Embora existam quadros legais para proteger as mulheres migrantes da violência, as lacunas na implementação e as barreiras à justiça continuam a ser desafios significativos. O reforço das protecções legais, a melhoria do acesso à justiça e a oferta de apoio e assistência jurídica são passos cruciais para garantir a defesa dos direitos das mulheres migrantes e a responsabilização dos agressores.
7. **Medidas preventivas:** As estratégias de prevenção são vitais para combater a violência contra as mulheres migrantes. Investir na educação, promover a igualdade de género, desafiar normas de género prejudiciais e oferecer programas de intervenção precoce podem ajudar a prevenir a violência e a promover comunidades mais seguras para todas as mulheres, independentemente do seu estatuto migratório.
8. **Investigação e dados:** A investigação contínua e a recolha de dados são essenciais para compreender o âmbito e a dinâmica da violência contra as mulheres migrantes. Ao investirem em iniciativas de investigação e em abordagens baseadas em dados, os profissionais podem informar políticas e práticas baseadas em factos que respondam melhor às necessidades das mulheres migrantes e melhorem os resultados a longo prazo.

Para melhorar os esforços de prevenção e o apoio às mulheres migrantes, recomendam-se as seguintes estratégias:

1. **Melhorar a competência cultural:** Desenvolver programas de formação para prestadores de serviços, agências de aplicação da lei e profissionais da área jurídica para melhorar a sua competência cultural e sensibilidade quando trabalham com mulheres migrantes de diversas origens.
2. **Serviços de apoio acessíveis:** Assegurar que os serviços de apoio, incluindo abrigos, linhas diretas, apoio jurídico e aconselhamento, sejam acessíveis às mulheres migrantes, independentemente do seu estatuto de imigração, proficiência linguística ou antecedentes culturais.
3. **Divulgação e envolvimento da comunidade:** Implementar iniciativas de sensibilização nas comunidades migrantes para aumentar a consciencialização sobre os serviços de apoio disponíveis, os direitos e a forma de procurar ajuda em casos de violência.
4. **Acesso à língua:** Prestar serviços de interpretação e tradução em várias línguas para facilitar a comunicação e o acesso aos serviços de apoio às mulheres migrantes que enfrentam barreiras linguísticas.
5. **Capacitação jurídica:** Dotar as mulheres migrantes de conhecimentos sobre os seus direitos e opções legais, incluindo a forma de solicitar ordens de proteção, aceder a assistência jurídica e navegar no sistema jurídico.
6. **Colaboração intersectorial:** Promover a coordenação entre agências governamentais, organizações não governamentais, organizações comunitárias e

grupos liderados por migrantes para oferecer apoio abrangente às mulheres migrantes afectadas pela violência.

7. **Cuidados informados sobre o trauma:** Assegurar que os serviços de apoio adoptam uma abordagem baseada no trauma, reconhecendo e tratando os traumas complexos sofridos pelas mulheres migrantes, em especial o impacto intersectorial da violência baseada no género e os factores de stress relacionados com a migração.
8. **Programas de educação preventiva:** Implementar iniciativas educativas nas comunidades migrantes para promover a igualdade de género, desafiar os estereótipos e ensinar competências de relacionamento saudáveis como medidas preventivas contra a violência.
9. **Mecanismos de denúncia seguros:** Estabelecer mecanismos de denúncia confidenciais e seguros para que as mulheres migrantes possam denunciar incidentes de violência, incluindo opções de denúncia anónima e proteção contra retaliações.
10. **Recolha de dados e investigação:** Investir em esforços de investigação e recolha de dados para compreender melhor a prevalência, a dinâmica e as causas profundas da violência contra as mulheres migrantes, orientando políticas e programas baseados em factos.
11. **Reforma legal e defesa de políticas:** Defender reformas legais para reforçar a proteção das mulheres migrantes, incluindo reformas das leis de imigração, asilo, trabalho e família para colmatar as lacunas e barreiras que perpetuam a violência.
12. **Reforço de capacidades:** Apoiar a capacidade das organizações lideradas por migrantes e dos líderes comunitários para oferecerem apoio personalizado, defesa e iniciativas de capacitação para as mulheres migrantes nas suas comunidades.
13. **Serviços sensíveis ao género:** Assegurar que os serviços de apoio respondem às questões de género e são sensíveis às diversas necessidades das mulheres migrantes, incluindo as migrantes LGBTQ+, as mulheres com deficiência e outros grupos marginalizados.
14. **Monitorização e avaliação:** Estabelecer mecanismos para monitorizar e avaliar a eficácia das intervenções e dos serviços para as mulheres migrantes, incorporando o feedback das próprias mulheres para melhorar a prestação de serviços e os resultados.

Consequentemente, os profissionais que trabalham em centros de apoio a mulheres migrantes devem possuir uma mistura de habilidades interpessoais, sensibilidade cultural e competência emocional para atender às necessidades complexas desse grupo vulnerável. Estes profissionais devem demonstrar empatia e respeito pelas experiências únicas de cada mulher migrante, mantendo uma atitude de não julgamento. A capacidade de comunicar eficazmente em várias línguas e de se adaptar a diferentes culturas é essencial para criar confiança e promover um ambiente de apoio inclusivo. Além disso, os profissionais devem ter um bom conhecimento dos sistemas jurídicos e de apoio disponíveis, para poderem fornecer uma orientação correta. A resiliência e a capacidade de trabalhar com compaixão

em ambientes difíceis são fundamentais para oferecer um apoio abrangente e capacitador às mulheres migrantes no seu caminho para a segurança e a auto-determinação.

Algumas das principais dimensões a ter em conta incluem:

1. **Apoio emocional e cuidados informados sobre o trauma:** Proporcionar formação especializada aos profissionais dos centros de apoio para que compreendam o impacto emocional da migração e da violência baseada no género, desenvolvendo simultaneamente abordagens de cuidados informados sobre o trauma.
2. **Apoio psicológico e aconselhamento sobre o luto:** Oferecer apoio psicológico e aconselhamento sobre o luto para responder às necessidades emocionais complexas das mulheres migrantes, incluindo lidar com a perda, o trauma e o stress relacionados com as suas experiências de migração.
3. **Desenvolvimento profissional e formação de competências:** Facilitar as oportunidades de desenvolvimento profissional e a formação profissional das mulheres migrantes, ajudando-as na colocação de emprego e em iniciativas de empreendedorismo.
4. **Advocacia e orientação jurídica:** Proporcionar apoio jurídico especializado para ajudar as mulheres migrantes a navegar em sistemas jurídicos complexos, a compreender os seus direitos e a aceder a recursos legais contra a violência e a discriminação com base no género.
5. **Apoio à integração social:** Oferecer apoio abrangente para a integração social, incluindo a aquisição da língua, a orientação cultural, a participação na comunidade e a criação de redes sociais.
6. **Capacitação e autodeterminação:** Fomentar uma abordagem de capacitação baseada em pontos fortes, promovendo a autonomia, a autodeterminação e a capacidade de decisão das mulheres migrantes nas suas relações, carreiras e objectivos de vida.

Conclusões

Em conclusão, a análise exaustiva das iniciativas que abordam os diversos desafios enfrentados pelas mulheres migrantes realça a necessidade de soluções multifacetadas e sistémicas. Estes programas, baseados na inclusão, na sensibilidade cultural e na capacitação, visam não só dar resposta às necessidades imediatas, mas também promover o bem-estar e a integração a longo prazo. As iniciativas exploradas contribuem com elementos valiosos para o discurso mais alargado sobre o apoio às mulheres migrantes, apresentando práticas inovadoras que melhoram as suas vidas e promovem a sua integração na sociedade.

Um dos principais pontos em comum entre as práticas bem sucedidas é o enfoque na **acessibilidade linguística**, que é vital para uma comunicação eficaz e para o acesso a serviços essenciais. A eliminação das barreiras linguísticas através de cursos de línguas, profissionais de língua materna e mediadores interculturais garante que as mulheres migrantes possam navegar eficazmente pelos sistemas de saúde e de apoio.

Para além disso, a ênfase no **apoio psicológico** destaca-se como uma componente crítica em todas as iniciativas. Ao envolver psicólogos nativos, implementar cuidados informados sobre traumas e oferecer aconselhamento personalizado, estes programas abordam as necessidades específicas de saúde mental das mulheres migrantes. A integração da competência cultural, dos princípios feministas e de diversos profissionais cria espaços seguros que não só dão poder às mulheres, mas também desafiam estereótipos prejudiciais e práticas discriminatórias.

Estas iniciativas também realçam a importância da **colaboração - estabelecendo** parcerias com instituições comunitárias e envolvendo várias partes interessadas. Funcionando como iniciativas lideradas por mulheres, defendendo o empoderamento económico e promovendo a comunidade através de sessões de grupo, estes programas reconhecem os desafios intersectoriais que as mulheres migrantes enfrentam e trabalham ativamente para dismantelar as barreiras sistémicas que contribuem para a sua marginalização.

Embora estas práticas reflectam um progresso significativo, é essencial reconhecer as **limitações** que ainda existem. Questões como as preocupações de segurança, a necessidade de formação contínua em sensibilidade cultural e a resposta a desafios em evolução como a pandemia de COVID-19 sublinham a importância da adaptabilidade na prestação de um apoio sustentado e eficaz.

Em última análise, estas iniciativas não só respondem às necessidades imediatas das mulheres migrantes, como também têm o potencial de inspirar **uma mudança sistémica** mais ampla. Ao darem prioridade à inclusão, ao fomentarem a compreensão cultural e ao promoverem a capacitação, estes modelos oferecem informações valiosas aos decisores políticos, aos profissionais de saúde e aos líderes comunitários a nível mundial. Existe um apelo coletivo para que se continuem a envidar esforços no sentido de criar ambientes de apoio que defendam os direitos e o bem-estar das mulheres migrantes.

Em todos os países considerados, estão a ser feitos esforços significativos para alcançar resultados tangíveis no apoio às mulheres migrantes. Por exemplo, **Portugal** implementou inúmeras boas práticas com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades, a inclusão social e o acesso a serviços essenciais para as mulheres migrantes. Do mesmo modo, as iniciativas em **Itália** e em **Espanha** foram adaptadas para responder às necessidades específicas das populações migrantes, cada uma com a sua própria abordagem.

No entanto, apesar destes esforços positivos, subsistem desafios, nomeadamente em domínios como:

- **Discriminação no mercado de trabalho:** As mulheres migrantes enfrentam frequentemente discriminação e insegurança no emprego, com acesso limitado a empregos bem remunerados e à proteção social. As políticas de combate à discriminação no emprego em função do género e da nacionalidade devem ser reforçadas, privilegiando a igualdade de oportunidades e o reconhecimento das qualificações.
- **Reconhecimento de qualificações e competências:** Um dos principais obstáculos à integração é o reconhecimento das qualificações estrangeiras. A simplificação dos procedimentos de validação da experiência profissional e dos diplomas estrangeiros pode abrir caminho a empregos qualificados.
- **Acesso a uma habitação condigna:** A habitação acessível e adequada continua a ser um desafio significativo. A discriminação no sector da habitação e as barreiras financeiras impedem o acesso à habitação, sublinhando a necessidade de políticas públicas para resolver estas questões.
- **Apoio psicológico e saúde mental:** As mulheres migrantes carecem frequentemente de cuidados de saúde mental suficientes e adaptados às suas experiências. É fundamental alargar o acesso a apoio psicológico culturalmente sensível, que aborde os traumas, a solidão e os factores de stress relacionados com a migração.
- **Melhoria do acesso à informação:** Muitas mulheres migrantes continuam a desconhecer os seus direitos e os serviços disponíveis. As campanhas de informação em várias línguas, nomeadamente através das redes sociais e dos centros comunitários, podem melhorar o acesso ao apoio necessário.
- **Participação cívica e política:** O envolvimento limitado das mulheres migrantes na vida cívica e política dificulta a sua plena integração. Incentivar a sua participação em associações e actividades políticas amplificará as suas vozes e reforçará a sua presença na sociedade.
- **Violência de género com uma abordagem específica para os migrantes:** Barreiras como a língua, o medo da deportação e a falta de conhecimentos sobre os direitos impedem as mulheres migrantes de denunciar a violência. São necessários serviços de apoio culturalmente sensíveis para garantir que estas mulheres se sintam seguras e apoiadas na procura de ajuda.

- **Igualdade de género nos programas de integração:** Muitos programas de integração permanecem neutros em termos de género, ignorando os desafios específicos enfrentados pelas mulheres, tais como as responsabilidades de prestação de cuidados e a discriminação de género. Programas adaptados que abordem estas barreiras facilitarão uma integração mais eficaz.

As entrevistas com mulheres migrantes revelam que as percepções da migração e da violência de que são vítimas são moldadas por antecedentes culturais, experiências pessoais e estruturas de apoio à sua disposição. Estas mulheres enfrentam desafios como a discriminação baseada no género, normas sociais restritivas e violência, que contribuem para a sua vulnerabilidade e marginalização. Para abordar eficazmente estas questões, as intervenções devem ser multidimensionais, visando as desigualdades sistémicas e promovendo simultaneamente a equidade de género.

Várias organizações e centros de acolhimento prestam serviços essenciais, como alojamento, cuidados médicos, assistência jurídica e apoio comunitário, cruciais para satisfazer as necessidades imediatas das mulheres migrantes e ajudar à sua integração. No entanto, persistem desafios como a sobrelotação, os recursos financeiros limitados e a discriminação baseada no género, o que exige maiores esforços para melhorar a acessibilidade, a qualidade e a inclusão nos sistemas de apoio.

A assistência jurídica desempenha um papel fundamental na proteção dos direitos das mulheres migrantes, mas subsistem problemas como os atrasos burocráticos e as disparidades regionais. A simplificação dos processos jurídicos, a redução das barreiras administrativas e a melhoria da divulgação da informação são passos vitais para capacitar as mulheres migrantes e garantir a proteção dos seus direitos.

Várias organizações implementam **iniciativas sociais** destinadas a promover a inclusão e a construção de comunidades, oferecendo programas como apoio ao pessoal, formação profissional e serviços de integração. No entanto, as limitações de recursos e as barreiras culturais podem afetar a sua eficácia, sublinhando a necessidade de colaboração entre as partes interessadas e de um feedback ativo das mulheres migrantes para melhorar os serviços.

Os profissionais que apoiam as mulheres migrantes devem ter uma compreensão diferenciada dos desafios multifacetados que este grupo enfrenta. Os seus esforços sublinham a importância de abordar as dimensões práticas, económicas, sociais e emocionais para garantir uma integração e um bem-estar bem sucedidos. Apesar do seu empenho, estes profissionais deparam-se frequentemente com obstáculos, tais como barreiras burocráticas, diferenças culturais e preconceitos sistémicos, que podem impedir a sua eficácia na prestação de um apoio abrangente.

A comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e os doentes é essencial para melhorar a satisfação dos doentes, os resultados em termos de saúde e a aceitação do tratamento. As práticas de comunicação desejáveis incluem ajudar os doentes a fornecer informações, envolvê-los na tomada de decisões e gerir as expectativas de forma realista.

Os mediadores culturais são particularmente importantes no âmbito do sistema de saúde,

uma vez que colmatam as lacunas causadas pelas barreiras linguísticas e culturais. No entanto, a falta de legislação nacional relativa ao seu papel conduz a incoerências na sua utilização nas várias regiões.

Os profissionais de saúde também não estão sensibilizados para questões como a mutilação genital feminina (MGF) e, apesar de existirem recursos disponíveis, a MGF é frequentemente ignorada nos currículos médicos. À medida que os padrões de migração mudam, há uma necessidade premente de os profissionais de saúde receberem formação sobre a gestão das necessidades de cuidados de saúde das mulheres afectadas pela MGF e outras questões de saúde específicas da migração.

Apesar dos esforços para melhorar as competências interculturais no âmbito dos cuidados de saúde, persistem **práticas de tratamento discriminatórias** entre os prestadores de cuidados de saúde, que afectam a qualidade dos cuidados que as mulheres migrantes recebem. A sensibilização, a oferta de formação específica e a introdução de mediadores interculturais podem ajudar a reduzir esses preconceitos e a melhorar a qualidade dos cuidados.

As mulheres migrantes carecem frequentemente de **informação** clara sobre os seus direitos em matéria de cuidados de saúde, o que limita o seu acesso aos serviços. Os factores socioeconómicos agravam ainda mais os obstáculos ao acesso aos cuidados de saúde. Por conseguinte, para melhorar a acessibilidade e os resultados, é fundamental abordar as barreiras sistémicas e capacitar as mulheres migrantes para navegarem no sistema de saúde.

Por último, **as redes sociais** desempenham um papel fundamental na facilitação do acesso aos serviços de saúde. A falta de apoio social pode tornar as mulheres migrantes mais vulneráveis a problemas de saúde reprodutiva e mental. Os esforços de colaboração para criar sistemas de apoio social e envolver a comunidade são essenciais para responder a estas necessidades.

Para enfrentar eficazmente estes desafios em Itália e no estrangeiro, é essencial adotar abordagens sistémicas que dêem prioridade à inclusão, à sensibilidade cultural e à capacitação. Ultrapassar as barreiras linguísticas, prestar apoio psicológico e reforçar a competência cultural dos profissionais são passos cruciais para garantir um apoio abrangente e a longo prazo às mulheres migrantes. Promovendo a colaboração entre as partes interessadas e defendendo reformas políticas, podemos criar ambientes de capacitação onde as mulheres migrantes possam prosperar e contribuir significativamente para a sociedade.

Este documento tem como objetivo fornecer informações valiosas para aqueles que desejam contribuir para este processo de transformação, apoiando o esforço contínuo para melhorar a vida das mulheres migrantes e alcançar uma maior igualdade.

Recomendações finais

Para melhorar os esforços de prevenção e o apoio às mulheres migrantes, os resultados permitiram definir várias estratégias fundamentais:

1. **Abordagem de apoio holística:** É fundamental adotar uma abordagem global que dê resposta às necessidades práticas, económicas, sociais e emocionais das mulheres migrantes. Esta estratégia vai além da assistência material, visando capacitar as mulheres em todos os aspectos das suas vidas - económica, social e emocionalmente - para facilitar a sua integração bem sucedida na sociedade italiana.
2. **Colaboração e trabalho em rede:** As parcerias sólidas com agências governamentais, ONG, grupos comunitários e outras partes interessadas são essenciais para maximizar os recursos, partilhar as melhores práticas e coordenar esforços. O trabalho em rede com decisores políticos, líderes comunitários e prestadores de serviços ajuda a defender mudanças políticas e a mobilizar apoio para iniciativas destinadas a melhorar a vida das mulheres migrantes.
3. **Aprendizagem contínua e desenvolvimento profissional:** Os profissionais devem participar em acções de formação contínua, workshops e intercâmbios entre pares para se manterem actualizados sobre as tendências emergentes, as melhores práticas e a evolução das necessidades das comunidades migrantes. Esta aprendizagem contínua permite que os profissionais adaptem as suas abordagens e intervenções para serem mais eficazes.
4. **Criar ambientes seguros e de apoio:** Construir confiança, oferecer apoio emocional e promover a sensibilidade cultural são factores críticos para criar ambientes onde as mulheres migrantes se sintam seguras e valorizadas. Os profissionais devem demonstrar empatia, respeito e preocupação genuína com o bem-estar das mulheres migrantes, fornecendo aconselhamento para as ajudar a lidar com as suas experiências.
5. **Reconhecimento e apoio institucional:** As instituições e os decisores políticos devem dar prioridade à remuneração adequada, aos recursos e ao reconhecimento institucional dos profissionais que trabalham com mulheres migrantes. Isto inclui a oferta de salários competitivos, o acesso à formação, oportunidades de desenvolvimento de carreira e a promoção de uma cultura de trabalho de apoio que valorize as contribuições do pessoal e promova o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.
6. **Comunicação efectiva com os doentes:** É essencial estabelecer diretrizes nacionais para a comunicação entre os profissionais de saúde e os doentes migrantes, com uma forte ênfase na sensibilidade cultural e na acessibilidade linguística. O desenvolvimento de programas de formação especializada para os profissionais de saúde melhorará as suas capacidades de comunicação e compreensão cultural, assegurando um tratamento eficaz dos doentes.
7. **Papel do mediador cultural:** A promulgação de legislação nacional para regulamentar o papel dos mediadores culturais em contextos de cuidados de saúde é vital para garantir a coerência entre regiões. Isto inclui o recrutamento e a

formação de mediadores culturalmente competentes e proficientes nas línguas relevantes, bem como a criação de materiais multilingues para colmatar as lacunas de comunicação.

8. **Formação de profissionais de saúde:** É essencial integrar temas como a **Mutilação Genital Feminina (MGF)** nos currículos médicos dos profissionais de saúde, incluindo ginecologistas, obstetras e parteiras. Além disso, o desenvolvimento de diretrizes e ferramentas para apoiar os profissionais de saúde na gestão das necessidades de cuidados de saúde das mulheres afectadas pela MGF irá melhorar os cuidados prestados aos pacientes. Deve ser dada prioridade à educação contínua e à formação especializada dos profissionais que trabalham com populações migrantes.
9. **Abordar as barreiras linguísticas e a interpretação:** Devem ser estabelecidos regulamentos nacionais para garantir a disponibilidade de serviços de interpretação fiáveis no domínio da saúde sexual e reprodutiva. O aumento do acesso a intérpretes, especialmente nas línguas faladas pelas comunidades migrantes, reduzirá as barreiras de comunicação. Os prestadores de cuidados de saúde devem receber formação para trabalharem eficazmente com intérpretes e ultrapassarem os desafios linguísticos.
10. **Reforçar as competências interculturais:** Os programas de formação dos profissionais de saúde devem centrar-se no desenvolvimento de competências interculturais, nomeadamente na compreensão dos contextos e práticas culturais relevantes para a saúde sexual e reprodutiva. Isto promoverá a empatia e melhorará a qualidade dos cuidados prestados às mulheres migrantes.
11. **Combater as práticas discriminatórias:** As campanhas de sensibilização e a formação devem abordar as práticas de tratamento discriminatórias no âmbito dos cuidados de saúde, com o objetivo de reduzir os estereótipos, os preconceitos e os preconceitos étnicos. O desenvolvimento de protocolos de tratamento adaptados às necessidades culturais das mulheres migrantes, com o contributo de mediadores interculturais, é crucial para atenuar as práticas discriminatórias e garantir cuidados equitativos.
12. **Capacitar as mulheres migrantes com conhecimentos sobre os direitos aos cuidados de saúde:** O desenvolvimento e a distribuição de materiais informativos em várias línguas sobre os direitos e serviços de cuidados de saúde são essenciais para capacitar as mulheres migrantes. É fundamental abordar as barreiras socioeconómicas ao acesso aos cuidados de saúde através de programas de apoio e defender políticas que garantam um acesso equitativo a todas as mulheres migrantes, independentemente da sua origem.
13. **Apoio às redes sociais e à saúde reprodutiva:** As redes de apoio social desempenham um papel fundamental na melhoria do acesso das mulheres migrantes aos cuidados de saúde e na melhoria da sua saúde reprodutiva. Os esforços de colaboração com instituições e organizações da comunidade proporcionarão um apoio abrangente, incluindo aconselhamento, defesa e actividades culturais. Capacitar as mulheres migrantes para criar e manter laços sociais melhorará a sua saúde reprodutiva e o seu bem-estar geral.

14. **Soluções sistémicas para as questões dos migrantes:** Devem ser implementadas soluções sistémicas que dêem prioridade à inclusão, à sensibilidade cultural e à capacitação. Isto inclui a oferta de cursos de línguas, apoio psicológico e formação em competências culturais para profissionais de saúde e líderes comunitários. A defesa de políticas que desafiem as barreiras sistémicas e promovam os direitos e o bem-estar das mulheres migrantes a nível nacional é essencial para uma mudança a longo prazo.

Ao adotar estas estratégias, os profissionais que apoiam as mulheres migrantes em Itália podem melhorar significativamente os esforços de prevenção e o apoio geral. Em última análise, estas iniciativas contribuirão para a criação de uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todos os indivíduos, independentemente da sua origem, podem prosperar e realizar todo o seu potencial.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Asylum Information Database, specifically the section on Italy's reception conditions. [Link: https://asylumineurope.org/reports/country/italy/reception-conditions/short-overview-italian-reception-system/#_ftn1]

Bjog: an international journal of obstetrics and gynaecology. (2011). "Saving Mothers' Lives: Reviewing maternal deaths to make motherhood safer: 2006-2008. The Eighth Report of the Confidential Enquiries into Maternal Deaths in the United Kingdom." Retrieved from [https://www.publichealth.hscni.net/sites/default/files/Saving%20Mothers%27%20Lives%202006-2008_0.pdf]

Bulman, K. H., & McCourt, C. (2002). "Somali refugee women's experiences of maternity care in west London: a case study." *Critical Public Health*, 12(4), 365-380. Retrieved from [https://www.researchgate.net/publication/244887672_Somali_refugee_women's_experiences_of_maternity_care_in_west_London_A_case_study]

Cantwell, R., Clutton-brock, T., Cooper, G., Dawson, A., Drife, J., Garrod, D., ... & Millward-sadler, H. (2011). "Saving Mothers' Lives: Reviewing maternal deaths to make motherhood safer: 2006-2008. The Eighth Report of the Confidential Enquiries into Maternal Deaths in the United Kingdom." Retrieved from [https://www.publichealth.hscni.net/sites/default/files/Saving%20Mothers%27%20Lives%202006-2008_0.pdf]

D'Alconzo G., La Rocca S., & Marioni E. (2002). "Italy: Good practices to prevent women migrant workers from going into exploitative forms of labour (co-author)." In GENPROM Working Paper No. 4, Series on Women and Migration. Geneva: ILO. Retrieved from [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@ed_emp/documents/publication/wcms_117932.pdf]

Degni, F., Suominen, S., Essén, B., El Ansari, W., & Vehviläinen-Julkunen, K. (2012). "Communication and cultural issues in providing reproductive health care to immigrant women: health care providers' experiences in meeting Somali women living in Finland." *Journal of immigrant and minority health*, 14(2), 330-343. Retrieved from [https://www.academia.edu/32242217/Communication_and_Cultural_Issues_in_Providing_Reproductive_Health_Care_to_Immigrant_Women_Health_Care_Providers_Experiences_in_Meeting_Somali_Women_Living_in_Finland]

Flores G. (2004). "The Impact of Medical Interpreter Services on the Quality of Health Care: A Systematic Review." *Medical Care Research and Review*, 62(3), pp. 255-299. Retrieved from [https://www.researchgate.net/publication/7846174_The_Impact_of_Medical_Interpreter_Services_on_the_Quality_of_Health_Care_A_Systematic_Review]

Hawkey, A. J., Ussher, J. M., Perz, J., & Metusela, C. (2017). "Experiences and constructions of menarche and menstruation among migrant and refugee women." *Qualitative health*

research, 27(10), 1473-1490. Retrieved from
[\[https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-016-0898-9\]](https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-016-0898-9)

lavazzo C., S. T. (2013). "Female genital mutilation and infections: a systematic review of the clinical evidence." Retrieved from
[\[https://www.researchgate.net/publication/309165088_Experiences_and_Constructions_of_Menarche_and_Menstruation_Among_Migrant_and_Refugee_Women\]](https://www.researchgate.net/publication/309165088_Experiences_and_Constructions_of_Menarche_and_Menstruation_Among_Migrant_and_Refugee_Women)

ISTAT. (2015). "Violence Against Women in and Outside the Family." Presidenza del consiglio dei ministri, Dipartimento per le pari opportunità. Retrieved from
[\[https://www.istat.it/it/files//2019/11/Violence-against-women-2014.pdf\]](https://www.istat.it/it/files//2019/11/Violence-against-women-2014.pdf)

Lombardi, L. (2004). "Donne immigrate e salute riproduttiva tra modelli culturali e condizioni sociali." Working Papers del Dipartimento di Studi Sociali e Politici, Università degli Studi di Milano, Dipartimento di Studi Sociali e Politici. Retrieved from
[\[https://www.yumpu.com/it/document/read/26378776/la-salute-riproduttiva-delle-donne-immigrate-in-italia-corporea-e-\]](https://www.yumpu.com/it/document/read/26378776/la-salute-riproduttiva-delle-donne-immigrate-in-italia-corporea-e-)

Maronilli, M. P. (2020). "La salute riproduttiva delle donne immigrate: Possibilità e barriere nel Servizio di Consultorio Familiare di Favaro Veneto." Corso di Laurea Magistrale in "Lavoro, cittadinanza sociale, interculturalità." Tesi di Laurea Magistrale. Retrieved from
[\[http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/19045/858913-1247529.pdf?sequence=2\]](http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/19045/858913-1247529.pdf?sequence=2)

Metusela C., Ussher J., Perz J., Hawkey A., Morrow M., Narchal R., Estoesta J., Monteiro M. (2017). "In My Culture, We Don't Know Anything About That": Sexual and Reproductive Health of Migrant and Refugee Women. *International Journal of Behavioural Medicine*, 24(6), pp. 836-845. Retrieved from
[\[https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13557858.2021.1980772\]](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13557858.2021.1980772)

Pavlish, C. L., Noor, S., & Brandt, J. (2010). "Somali immigrant women and the American health care system: discordant beliefs, divergent expectations, and silent worries." *Social Science & Medicine*, 71(2), 353-361. Retrieved from
[\[https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2893335/\]](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2893335/)

Pugliese E., (2006). "L'Italia tra migrazioni internazionali e migrazioni interne." Il Mulino, Bologna

Sayad A., (2002). "La doppia assenza. Dalle illusioni dell'emigrato alle sofferenze dell'immigrato." Cortina, Milano. Retrieved from
[\[https://www.academia.edu/35551907/Prefazione_a_La_doppia_assenza\]](https://www.academia.edu/35551907/Prefazione_a_La_doppia_assenza)

"Wanted in Rome" newspaper, November 25, 2021. [Link:
<https://www.wantedinrome.com/news/italy-survey-reveals-shock-attitudes-to-violence-against-women.html>]

UNHCR (United Nations High Commissioner for Refugees) website. For further details, you can refer to the original source at: <https://help.unhcr.org/italy/asylum-italy/reception/>

ACM (sd). Guia de Acolhimento para Migrantes. Available on [26d16add-11ef-4330-beb8-04ae262ad72b \(acm.gov.pt\)](https://acm.gov.pt)

Amaral SCP (2021). Entre Ruas” - Projeto de Intervenção para Mulheres Vítimas de Tráfico para Exploração Sexual, universidade de Coimbra

Bernardino, S., Martinho, A. M., Salazar, H., Fernandes, J., Querido, J., Silva, M. M., Fernandes, T. & Carvalho, P. (2023). Práticas de Integração de Mulheres Migrantes. Edições CEOS.

CIG (2023) boletim informativo - Igualdade de Género em Portugal: Boletim Estatístico 2023 (cig.gov.pt)

DGS (2012) Circular normativa 12/2009 - Circular_Normativa_12_2009.pdf (min-saude.pt)
Available on [Circular_Normativa_12_2009.pdf \(min-saude.pt\)](https://min-saude.pt)

Constituição da Republica Portuguesa - Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10 Available on [Constituição da República Portuguesa - CRP | DR \(diariodarepublica.pt\)](https://diariodarepublica.pt)

Decreto-Lei n.º 253/2012, de 27 de novembro. Diário da República n.º 229/2012, Série I de 2012-11-27, páginas 6757 – 6767. Available on [Decreto-Lei n.º 253/2012 | DR \(diariodarepublica.pt\)](https://diariodarepublica.pt)

Decreto-Lei n.º 67/2004, de 25 de março Diário da República n.º 72/2004, Série I-A de 2004-03-25, páginas 1798 – 1798 Available on [Decreto-Lei n.º 67/2004 | DR \(diariodarepublica.pt\)](https://diariodarepublica.pt)

Decreto-Lei n.º 128/2012, de 21 de junho Diário da República n.º 119/2012, Série I de 2012-06-21, páginas 3079 – 3083. [Decreto-Lei n.º 128/2012 | DR \(diariodarepublica.pt\)](https://diariodarepublica.pt)

Despacho nº 25.360/2001 . Publicado no DR nº286, II Série, de 12 de Dezembro) [DGS \(2023\) DIA INTERNACIONAL DA TOLERÂNCIA ZERO À MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA- Atualização dos Registos de Mutilação Genital Feminina Ano de 2023](https://mso27f.doc(cpr.pt)Dias S, Fraga S, Barros H. Interpersonal violence among immigrants in Portugal. J Immigr Minor Health. 2013 Feb;15(1):119-24. doi: 10.1007/s10903-012-9644-0. PMID: 22618354.</p></div><div data-bbox=)

Duarte, M., & Machado, C. (2015). Violência doméstica contra mulheres imigrantes em Portugal. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações

European Migration Network. (2022). Integration of migrant women. https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files/2022-09/EMN_STUDY_integration-migrant-women_23092022.pdf

European Migration Network (2024) Annual Report on Migration and Asylum 2023. available on [Annual Report on Migration and Asylum 2023 \(europa.eu\)](https://europa.eu)

European Migration Network (2023) Annual Report on Migration and Asylum 2022 Statistical Annex .available on [EMN annual reports - European Commission \(europa.eu\)](https://europa.eu)

FRA - European Union Agency for Fundamental Rights (2014). Violence against women: An EU-wide survey. Luxembourg: Publications Office of the European Union. available on Violence against women: an EU-wide survey. Main results report | European Union Agency for Fundamental Rights (europa.eu)

Gonçalves, M., Matos, M. (2016) Prevalence of Violence against Immigrant Women: A Systematic Review of the Literature. *J Fam Viol* 31, 697–710 . <https://doi.org/10.1007/s10896-016-9820-4>

Gonçalves, M., & Matos, M. (2020). Mental health of multiple victimized immigrant women in Portugal: Does resilience make a difference? *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 30(3), 353-368.

Gonçalves, M., & Matos, M. (2020). Victimized immigrant women in Portugal: factors associated with formal and informal help-seeking (Las mujeres inmigrantes víctimas de agresión en Portugal: factores asociados a la búsqueda de ayuda formal e informal). *International Journal of Social Psychology*, 35(2), 370-412. <https://doi.org/10.1080/02134748.2020.1725360>

Gonçalves, M., & Matos, M. (2020). Interpersonal violence in immigrant women in Portugal: An Intersectional approach. *Journal of Immigrant & Refugee Studies*, 18(1), 22-41.

Gonçalves, M., & Matos, M. (2020). Lifetime victimization: identifying frequency and emotional (dis) adjustment among Portuguese and immigrant women. *Victims & Offenders*, 15(6), 771-792. <https://doi.org/10.1080/15564886.2020.1744051>

Gottardo, C., & Cyment, P. (2019). The Global Compact for Migration: what could it mean for women and gender relations? *Gender & Development*, 27(1), 67–83. <https://doi.org/10.1080/13552074.2019.1570725>

Guruge, S., Roche, B., & Catallo, C. (2012). Violence against Women: An Exploration of the Physical and Mental Health Trends among Immigrant and Refugee Women in Canada. *Nursing Research & Practice (special issue on Immigration and Health)*, vol. 2012, Article ID 434592, 15 pages, doi:10.1155/2012/434592

Hennebry, J., Williams, K., & Walton-Roberts, M. (2016). Women working worldwide: a situational analysis of women migrant workers. UN WOMEN. <https://www.unwomen.org/sites/default/files/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2017/women-working-worldwide.pdf>

Instituto Nacional de Estatística. (2023). O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal. https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=589795973&att_display=n&att_download=y

Jewkes R, Willan S, Heise L, Washington L, Shai N, Kerr-Wilson A, Christofides n (2020) Effective design and implementation elements in interventions to prevent violence against women

and girls disponível em [What-Works_2020_BRIEF_Effective-design-and-implementation-BRIEFweb25-02-20-1.pdf](#) (prevention-collaborative.org)

Klarenbeek, L. M. (2021). Reconceptualising 'integration as a two-way process'. *Migration Studies*, 9(3), 902–921. <https://doi.org/10.1093/migration/mnz033>

Lei n.º 28/2019, de 29 de março .Estabelece uma presunção de entrada legal na concessão de autorização de residência para o exercício de atividade profissional, procedendo à sétima alteração à Lei n.º 23/2007, de 4 de julho, que aprova o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional Available on Lei n.º 28/2019 | DR (diariodarepublica.pt)

Lei n.º. 37/81 de 3 de outubro - Available on Lei n.º 37/81, de 03 de Outubro (pgdlisboa.pt)

Lei n.º 46/2023, de 17 de Agosto Available on Lei n.º 46/2023, de 17 de Agosto (pgdlisboa.pt)

Lei Orgânica n.º 2/2018, de 5 de julho. Diário da República n.º 128/2018, Série I de 2018-07-05, páginas 2895 – 2902 Lei Orgânica n.º 2/2018 | DR (diariodarepublica.pt)

Lei Orgânica n.º 2/2020, de 10 de Novembro . Available on Lei Orgânica n.º 2/2020, de 10 de Novembro (pgdlisboa.pt)

Lei n.º 94/2017, de 23 de Agosto Available on Lei n.º 94/2017, de 23 de Agosto (pgdlisboa.pt)

Lei n.º 102/2017, de 28 de Agosto - Procede à quinta alteração à Lei n.º 23/2007, de 4 de julho, que aprova o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional e transpõe as Diretivas 2014/36/UE, de 26 de fevereiro, e 2014/66/UE, de 15 de maio de 2014, e 2016/801, de 11 de maio de 2016 Available on Lei n.º 102/2017, de 28 de Agosto (pgdlisboa.pt)

Lei n.º 95/2019, de 04 de Setembro. Aprova a Lei de Bases da Saúde e revoga a Lei n.º 48/90, de 24 de agosto, e o Decreto-Lei n.º 185/2002, de 20 de agosto. Available on Lei n.º 95/2019, de 04 de Setembro (pgdlisboa.pt)

Lei n.º 26/2014, de 05 de Maio. Available on Lei n.º 26/2014, de 05 de Maio (pgdlisboa.pt)

Khaligh, H., Ahrabare, A., & Zobnina, A. (2022). Mulheres Migrantes Indocumentadas na Europa: Um Capítulo Negligenciado na Proteção dos Direitos Fundamentais. Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres. https://plataformamulheres.org.pt/site/wp-content/ficheiros/2022/11/RelatorioENoMW-PT_compressed.p

Martins, E., Rato, M., & Marques, E. (2018). Violência familiar: Conceitos, impacto e intervenção dos profissionais de saúde. <https://doi.org/10314/4195>

Miguel, JM. (2019). Refugiadas e requerentes de asilo em Portugal: direitos humanos e processos de integração. *Revista do Instituto de Direito Brasileiro*, (12), 69-92

Neves, S., Nogueira, C, Topa, J. & Silva, E. (2016). Mulheres imigrantes em Portugal: uma análise de género. *Estudos de Psicologia*, 33(4), 723-733

Oliveira, C. (2022). Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2022. Observatório das Migrações, ACM, IP

Oliveira, C. R. (coord.) e Gomes, N. (2018), Migrações e Saúde em números: o caso português, Caderno Estatístico Temático #2, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa: ACM

Diário da República, 1.ª série N.º 158 Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019 Available on 0004500054.pdf (diariodarepublica.pt)

Resolução do Conselho de Ministros 94/2010 de 29 de novembro - Available on Resolução do Conselho de Ministros 94/2010 (tretas.org)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019, de 20 de agosto Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações (PNIPGM) - ArtigoDetalhe - ACM publicado no Diário da República n.º 158/2019, Série I de 2019-08-20, páginas 45 – 54

Resolução do Conselho de Ministros n.º 12-B/2015, de 20 de março Resolução do Conselho de Ministros n.º 12-B/2015 | Available on DR (diariodarepublica.pt)

Resolução do Conselho de Ministros 74/2010 de 17 de setembro. Diário da República n.º 182/2010, Série I de 2010-09-17. Available on Resolução do Conselho de Ministros 74/2010 (tretas.org)

Resolução do Conselho de Ministros 63-A/2007 de 3 de maio Diário da República n.º 85/2007, 1º Suplemento, Série I de 2007-05-03

SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2022). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2021. Oeiras: SEF.

Silva, P.& Pereira, H.(2023) Promoting Psychosocial Well-Being and Empowerment of Immigrant Women: A Systematic Review of Interventions. Behav. Sci. 13, 579. <https://doi.org/10.3390/bs13070579>

Shivakoti, R., Henderson, S., & Withers, M. (2021). The migration ban policy cycle: a comparative analysis of restrictions on the emigration of women domestic workers. *Comparative Migration Studies*, 9(1), 36. <https://doi.org/10.1186/s40878-021-00250-4>

Taurini, E., Paloma, V., García-Ramírez, M., Marzana, D., & Marta, E. (2017). Effects of the community engagement of migrants on their well-being: The case of Moroccan leaders in southern Spain. *Journal of Prevention & Intervention in the Community*, 45 (1), 32–43. <https://doi.org/10.1080/10852352.2016.1197737>

Villardón-Gallego L, García-Cid A, Estévez A, García-Carrión R. Early Educational Interventions to Prevent Gender-Based Violence: A Systematic Review. *Healthcare (Basel)*. 2023 Jan 3;11(1):142. doi: 10.3390/healthcare11010142. PMID: 36611602; PMCID: PMC9819047

Zhang X, You C, Pundir P& Meijering L(2023). Migrants' community participation and social integration in urban areas: A scoping review, Volume 141, 2023, ISSN 0264-2751, <https://doi.org/10.1016/j.cities.2023.104447>.

feminista en la consideración social de la violencia contra las mujeres: el caso de España. Revista Labrys, 10. Disponible en: <http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys10/sumarioespanha.htm>.

Bosch-Fiol, E.; Ferrer Pérez, V.; (2000). La violencia de género: De cuestión privada a problema social. *Psychosocial Intervention*, 7-19.

Díaz-Aguado, M. J. (2003). Adolescencia, sexismo y violencia de género. *Papeles del psicólogo*, 84, 35-44.

Ruiz J, (2021). La Lucha contra la Violencia de Género en España: De la Constitución al Pacto de Estado a la luz del informe GREVIO. *Derecho Global, Estudios sobre Derecho y Justicia*, VI (18) <https://DOI.org/10.32870/dgedj.v6i18.235> pp. 17-41

Velasco Riego, L. (2018) *Guía práctica para Fuerzas y Cuerpos de Seguridad*. Valladolid: Libertas Ediciones.

Velasco Riego, L. (2015). *Violencia de Género. Manual Práctico para detectarla y afrontarla* (2ªed.). Valladolid: Libertas Ediciones.

Velasco Riego, L. y Benito de los Mozos, A. (2008). *Tu seguridad nos importa. Manual de actuación policial en materia de violencia de género* (3ª ed.) Consejería de Familia e Igualdad de Oportunidades. Junta de Castilla y León. Salamanca: Amarú.

Organic Law 10/1995, of November 23, of the Penal Code.

Organic Law 8/2015, of July 22, on Modification of the system of protection for children and adolescents and Law 26/2015, of July 28, on Modification of the system of protection for children and adolescents.

Organic Law 1/2004, of December 28, on Comprehensive Protection Measures against Gender Violence.

Law 4/2015 of April 27, on the Statute of the Victim of Crime.

Organic Law 11/2003, of September 29, on Concrete Measures on Citizen Security, Domestic Violence and Social Integration of Foreigners.

Organic Law 15/2003, of November 25, which modifies L.O 10/1995 of November 23 of the Penal Code.

Organic Law 27/2003, of July 31, Regulating the Order for the Protection of Victims of Domestic Violence.

Criminal Procedure Law.

Royal Decree of September 14, 1882 approving the Criminal Procedure Law.